ROCK BRIGADE

Ano 17 • Nº148 • Novembro/98

EXODUS e HELLOWEEN: *tudo sobre os shows no Brasil*

entrevistas
DRAIN
EVENT
EDGUY
SOULGRIND
MADE IN BRAZIL

posters
SEPULTURA
MALMSTEEN

exclusivo: o novo show do KISS

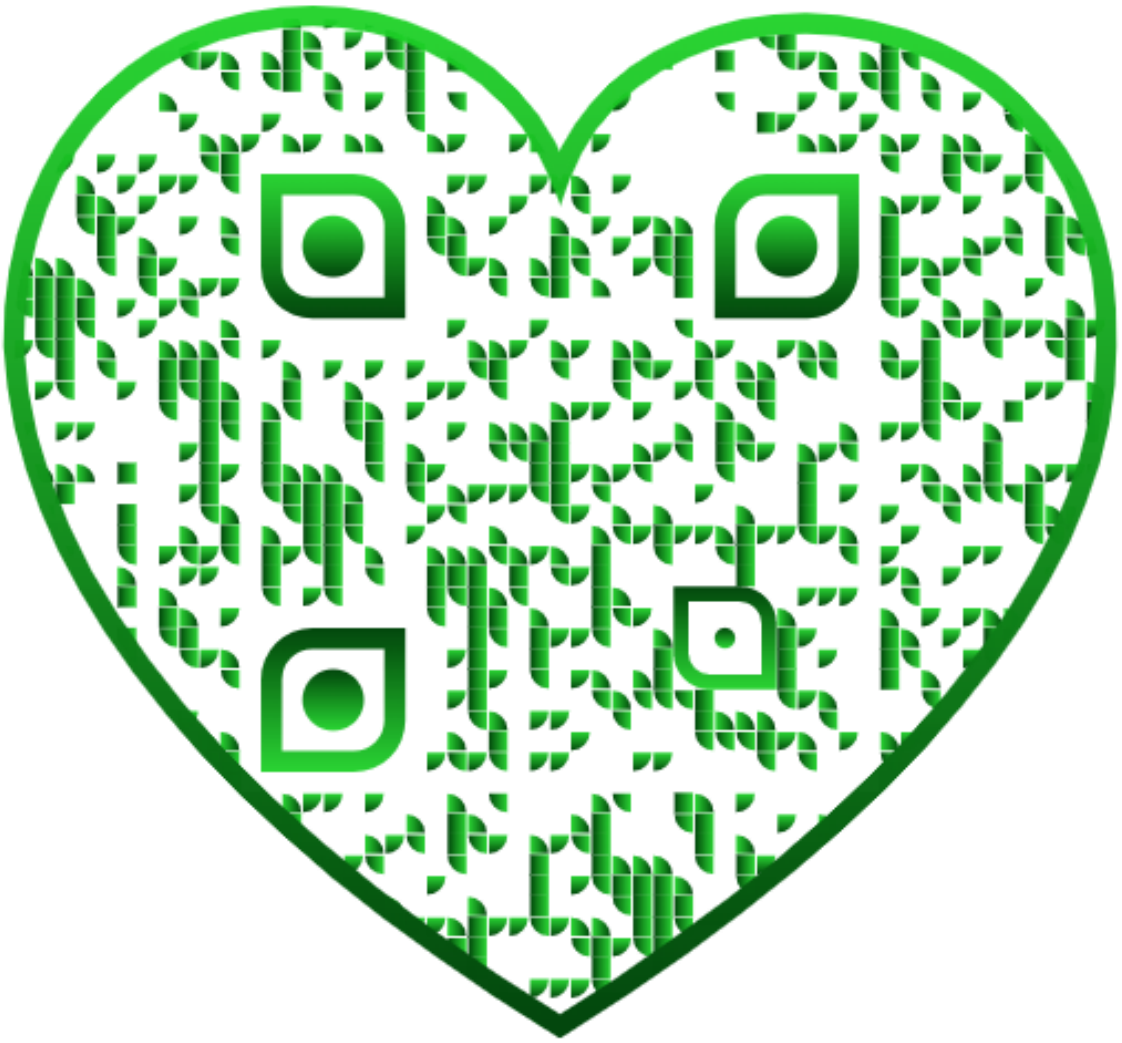
Todos os podres desvendados!

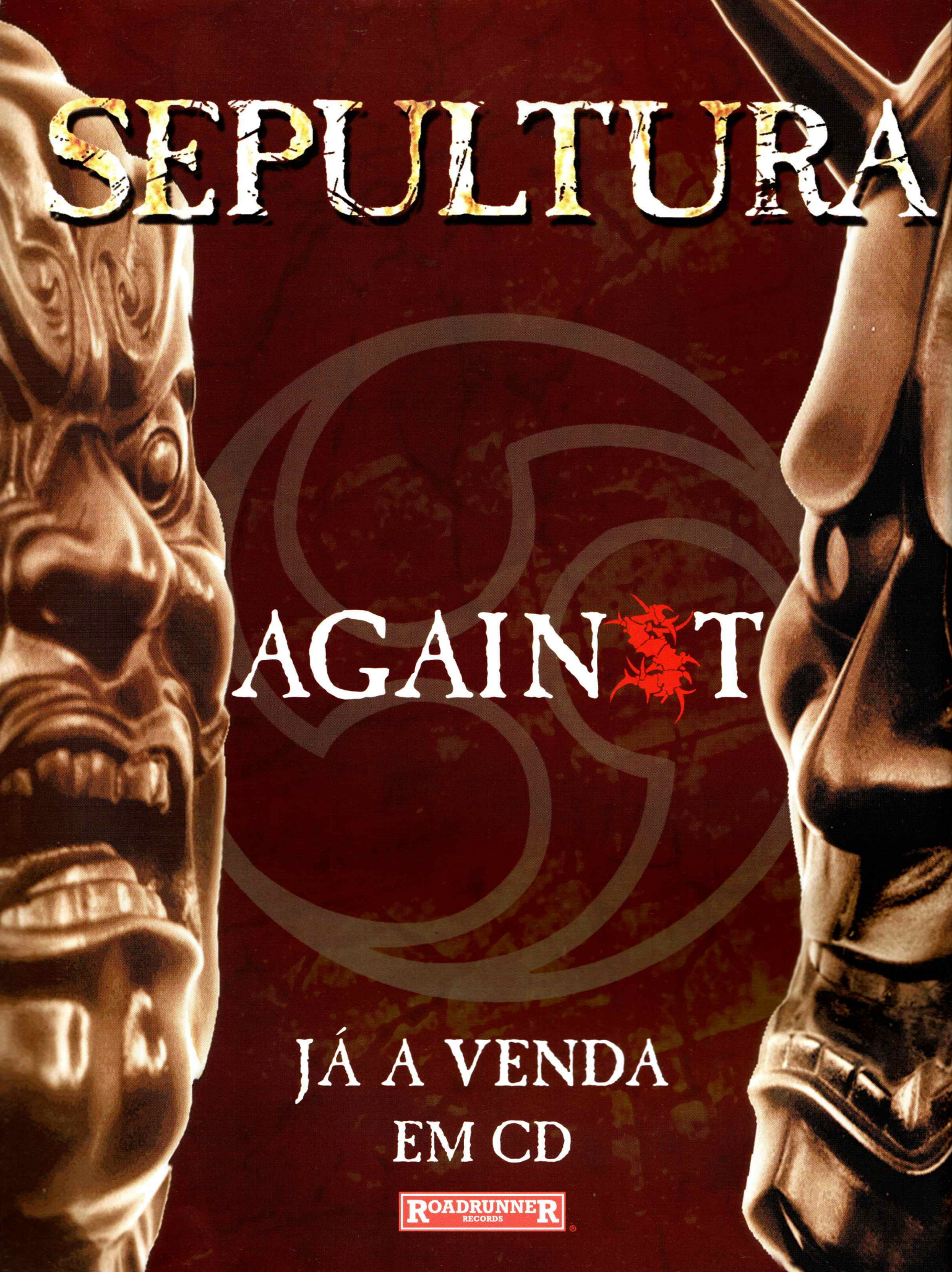
METALLICA

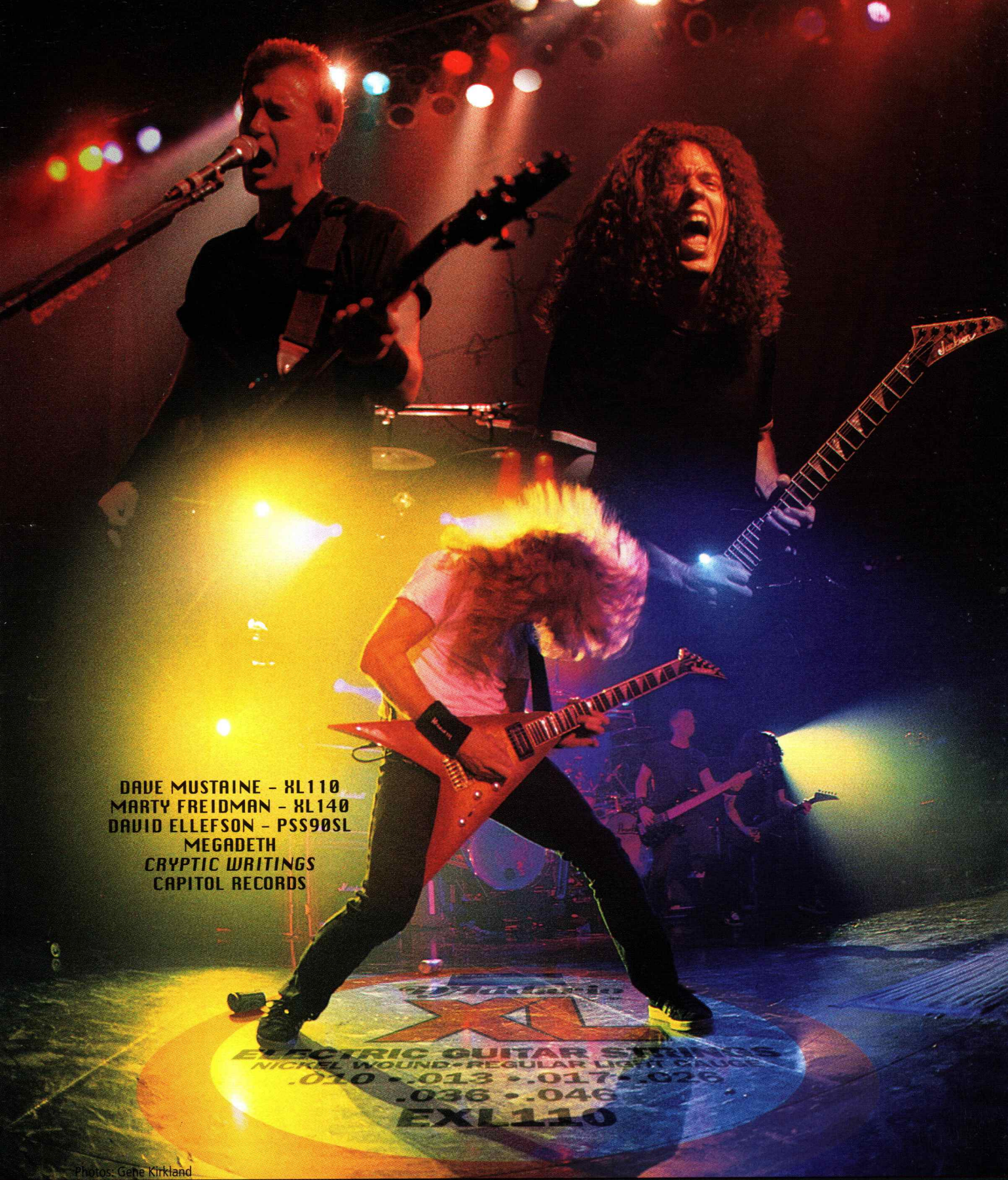
RAMONES
VOLTANDO???

DREAM THEATER

ISSN 1414-0306
R$5,00




SEPULTURA
AGAINST
JÁ A VENDA
EM CD
ROADRUNNER
RECORDS



D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

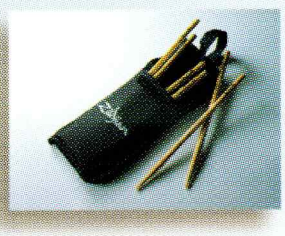
PEARL&

*Mediante envio preenchido do cupom destacável do Certificado de Garantia.
**Preço à vista, consulte possibilidades e condições de parcelamento com seu revendedor favorito.
Valor do frete não incluso. Prazo limitado ou até o final do estoque (*350 pcs.)

Preço Total: R$1998,00**

O Set Total é:

- Uma Pearl Export, equipada com os suportes de tom-tom TH-98, nova caixa estilo Sensitone e pedestal girafa adicional
- 01 prato Ping Ride Zildjian Avedis de 20"
- 01 prato Thin Crash Zildjian Avedis de 16"
- 01 casal de chimbau New Beat Zildjian Avedis de 14"
- 03 pares de baquetas Zildjian
- 01 banqueta Pearl D-730
- 01 cowbell Afro Salida com suporte para bumbo
- 01 bag de baquetas Zildjian - T3255



ZILDJIAN

A BATERIA TOTAL

Ano de 1998, os dois líderes mundiais da indústria da percussão unidos para levar você a era da BATERIA TOTAL.

Uma bateria completíssima (da banqueta às baquetas), composta com um mix de equipamentos dos mais cobiçados pelos artistas de todo mundo.

Há muitos anos os pratos **Zildjian** e as baterias **Pearl** vêm ocupando a liderança do mercado mundial de percussão. A razão é muito simples: Qualidade Total em tudo que produzem. Aproveite essa oportunidade absolutamente imperdível de tornar-se um Baterista Total!

brazil percussion
musical ltda.

CLAVE
Qualidade e Garantia

E tem mais, além de 01 (uma) camiseta oficial Pearl e do cartão Pearl Brazil Drummer's Club, um privilégio de todo comprador de baterias Pearl*, na compra de um kit, você receberá também 03 cupons para concorrer a uma sensacional viagem, em janeiro de 99, à fábrica da Zildjian nos Estados Unidos e à feira da música em Los Angeles.

Pearl
The best reason to play drums.

Zildjian
The only serious choice.

EDITORIAL

O que seria do mundo sem uma boa polêmica? E, particularizando um pouco para o nosso universo, o que seria do mundo do rock sem uma boa polêmica? Nesse quesito, ninguém, nos últimos tempos, bateu o Metallica. Após dois álbuns que suscitaram inesgotáveis discussões e, sobretudo, depois da mudança visual e das declarações dos músicos, o quarteto viu-se na nem sempre confortável posição de "centro das atenções" do mundo metálico. Agora lançando seu mais novo disco, apenas com covers, a banda enviou o baixista Jason Newsted ao Brasil para divulgar e promover o CD. É claro que colamos nele e arrancamos uma entrevista exclusiva com declarações muito interessantes. Além de ouvir Jason falar sobre o novo disco, a BRIGADE teve coragem, respaldo e habilidade para botar o dedo na ferida. Confira o que ele falou sobre sexo, drogas e hobbies dos integrantes da banda. E, já que os assuntos bombásticos são a tônica desta edição, leia a entrevista completa com Marky Ramone, na qual ele fala sobre a grande e concreta possibilidade de os Ramones voltarem a se reunir para um concerto exclusivo no Brasil. Como viramos, definitivamente, rota dos grandes shows internacionais, fomos conversar com o pessoal do Helloween, que virá em breve ao nosso país para um show conjunto com o Iron Maiden e o Soulfly. Show no Brasil também foi o centro da conversa com o pessoal do Exodus, que fala tudo sobre a recente experiência de tocar por aqui – e também comenta sobre a grande possibilidade de a banda encerrar atividades. Dois novos nomes do mundo do rock também são enfocados neste número: Edguy, a mais recente sensação do heavy melódico europeu, e Event, que vem resgatar o rock progressivo. E, saltando de um extremo a outro, fomos bater um papo com o Made In Brazil, banda que já completa mais de 30 anos de atividade no mundo do rock'n'roll.

Fotos da capa: Jen Lowery (Metallica), John Falls (Dream Theater) e Divulgação (Ramones)

METALLICA • 12
HELLOWEEN • 18
DREAM THEATER • 21
DRAIN STH • 42
RAMONES • 52
EXODUS • 58
EDGUY • 62
MADE IN BRAZIL • 64
SOULGRIND • 66
EVENT • 68

banger news • 08
on stage • 24
releases • 27
univers music • 34
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 40
demo assault • 43
headbanger voice • 45
up coming • 70
heavy fun • 74

Jen Lowery

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Michael Mazur (EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carla Abbondanza, Ciro Hiruma, Chris Bueno, Henry Ho, Luis Cláudio de Sousa, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
- EUA: Cassia Leva, Debbie Sellnow, Rei Nishimoto, Sherry Leadmon
- PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
- INGLATERRA: Pete Wadeson
- ALEMANHA: Stefan Glas

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Dney DiCourel, Fábia Fuzeti, Fabiana Leão, Renato Cruz

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Cristiane Vieira

PUBLICIDADE
Paulo R.C. e Regina Sakurai (011) 570-4124

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. - Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080.
Fones: (011) 570-2198 e 570-4124
Fax: (011) 575-4526
Site: www.rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

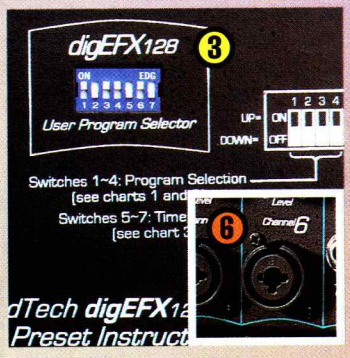
Powerfullest!

More Power. Pro Features. Superior Quality.

O mixer amplificado MegaMix, da Soundtech, oferece a você os recursos profissionais, a potência e a robustez que você precisa para soar melhor. Direto e simples de usar, o MegaMix coloca um mixer de 10 canais Stereo, 128 efeitos digitais, duplo equalizador de 9 bandas e 900 watts de som e qualidade na ponta de seus dedos.

- Potência excepcional: 2 x 450W em 2W ou 2 x 330W em 4W.
- Três configurações: MM10SD (10 canais de 900W Stereo com 128 canais digitais). MM6D e MM6 (6 canais de 450W Mono).
- 1 Equalizador de 3 bandas com filtro de corte baixo (mudflaps).
- 2 Indicador de Peak/SPI com dupla função. Contém um LED bicolor que diz no exato instante se o nível de input está adequado.
- 3 Efeitos digitais de 16-bit. Utilize os três sons pré-estabelecidos ou crie seus próprios com uma simples mudança no DIP switch.
- 4 Efeitos digitais Hands-Free. Simples, eficiente e fácil de usar no palco. No painel frontal, selecione a chave ou qualquer pedal.
- 5 Em um toque de botão, selecione o equalizador flexível e as saídas de potência do output de seu MegaMix MM10SD.
- 6 Combinação de entradas que facilita a conexão de qualquer fonte, de alta ou baixa impedância.
- 7 Saída de subwoofer. Para facilitar a adição de subs, MegaMix inclui um crossover eletrônico. Simplesmente conecte um amplificador externo e um sub na saída de subwoofer.
- 8 Possui outras características, como um Phantom Power de 48V, discretas saídas Left&Right, saídas pre-master para Stereo tape e retorno Stereo para AUX.

Compre o melhor mixer amplificado do mercado. Trabalhe com o MegaMix, da SoudTech, e saiba porque é chamado de poderoso.



SoundTech™
PROFESSIONAL AUDIO

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

Está agendada para 5/12 uma grande apresentação do **HELLOWEEN, IRON MAIDEN, RAIMUNDOS** e **SOULFLY** em SP, possivelmente no estádio Parque Antártica. Vai ser uma boa oportunidade de ver Max Cavalera subir ao palco com o Helloween, uma banda que ele afirma ter "arruinado o metal" (vide RB nº 145). Os shows também devem rolar dia 6 em Curitiba e 8 em Porto Alegre. Outras datas estavam sendo agendadas, mas ainda não haviam sido confirmadas até o fechamento desta edição. Visite o site da RB (www.rockbrigade.com.br) para conferir as informações mais atualizadas.

A Dwell Records anunciou que lançará em janeiro o segundo volume de *A Call To Irons*, o tributo ao **IRON MAIDEN** feito por bandas death/black/heavy. Esse é o 'track-list' do disco: Engrave (*Invaders*), Steel Prophet (*Gangland*), From The Depth (*Iron Maiden*), Terror (*Total Eclipse*), Acheron (*Wrathchild*), Possession (*Revelations*), In Vein (*Killers*), Mystic Force (*Where Eagles Dare*), Deceased (*2 Minutes To Midnight*), October 31 (*Public Enema Number One*), Prototype (*Sea Of Madness*), Diesel Machine (*Children Of The Damned*) e Abattoir (*Sanctuary*). Mas os fãs do Maiden podem ainda se deliciar com um box especial que a gravadora EMI lançou recentemente. Além de trazer todos os discos da carreira do conjunto, o box vem com um CD bônus intitulado *In Profile* e um minibook com toda a árvore genealógica da banda, assim como sua discografia completa (inclusive singles e EPs). Esse CD bônus traz entrevistas divididas em cinco fases da carreira da Donzela: *Early Maiden Days, Groundwork, Ascendancy, Supremacy* e *Legends*. O box virá no formato da cara da mascote Eddie, com luzinhas faiscante nos olhos. Mas, atenção, esse box tem edição limitada e não vai ser relançado. Prepare sua carteira...

Roland Grapow, guitarrista do **HELLOWEEN**, está com mais um trabalho solo na boca do forno. Estão confirmadas as participações especiais do vocalista Mike Vescera (Obsession, Loudness, Malmsteen) e do batera Mike Terrana (Tony MacAlpine, Malmsteen). Não foi definida ainda a data do lançamento.

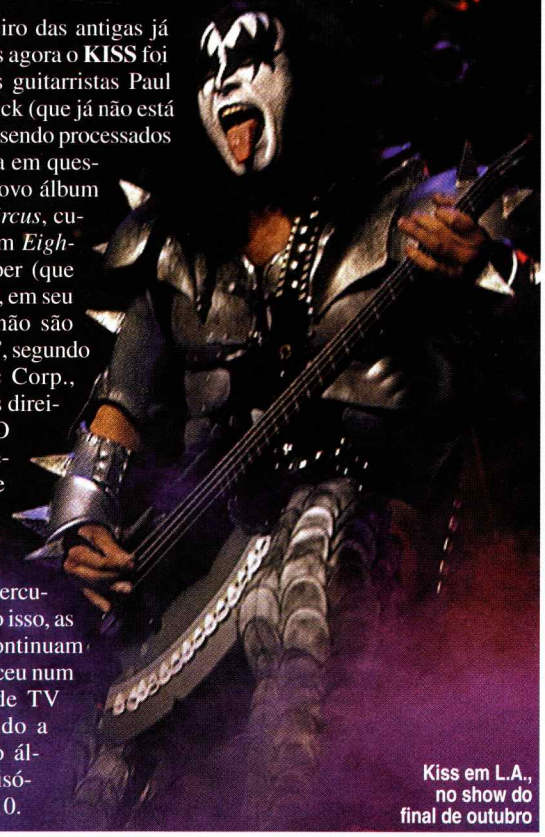
MICHAEL SCHENKER está gravando mais um disco do MSG em seu estúdio particular em Phoenix, Arizona. Ele não está mais trabalhando com Leif Sundin e nem com David Van Landing. Por outro lado, recrutou o vocalista Kelly Keeling, ex-Baton Rouge/John Norum.

Theo Loomans, integrante fundador do grupo holandês de death **ASPHYX**, morreu dia 15 de setembro último em um acidente de carro trágico, em que seu veículo foi "atropelado" por um trem, em Zwolle, no interior da Holanda. Loomans fundou o Asphyx juntamente com o batera Bob Bagchus, mas deixou a banda antes mesmo de gravar o primeiro álbum, *The Rack*. Ele voltou ao Asphyx nos dois últimos trabalhos do conjunto, *Embrace The Death* e *God Cries*. Desde que a banda acabou, Loomans estava afastado da música e não tinha planos de voltar a integrar nenhum outro grupo.

O veterano **PRAYING MANTIS** já lançou seu novo álbum, *Forever in Time*. Detalhe: apenas no Japão.

KISS É ACUSADO DE PLÁGIO

Qualquer rockeiro das antigas já havia percebido, mas agora o **KISS** foi parar na Justiça. Os guitarristas Paul Stanley e Bruce Kulick (que já não está mais no grupo) estão sendo processados por plágio. A música em questão é *Dreamin*, do novo álbum da banda, *Psycho Circus*, cujas similaridades com *Eighteen*, do Alice Cooper (que até o Anthrax gravou, em seu primeiro álbum), "não são meras coincidências", segundo a Six Palms Music Corp., editora que detém os direitos sobre a música. O processo está se desenrolando na Corte de Los Angeles e envolve também a Polygram International Publishing Inc. e a Mercury Records. Enquanto isso, as vendas do álbum continuam boas e o grupo apareceu num episódio da série de TV 'Millenium', tocando a faixa título do novo álbum. Nos EUA, o episódio foi ao ar dia 30/10.



Sherry Leadmon/RB

Kiss em L.A., no show do final de outubro

O **SAMSON** está voltando. Paul Samson (G/V), Chris Aylmer (B) e o misterioso mascarado Thunderstick (D) já planejam um novo disco e uma nova turnê. Há uma boa chance de Bruce Dickinson também participar da festa, mas apenas no final de 1999.

Lisa Johnson

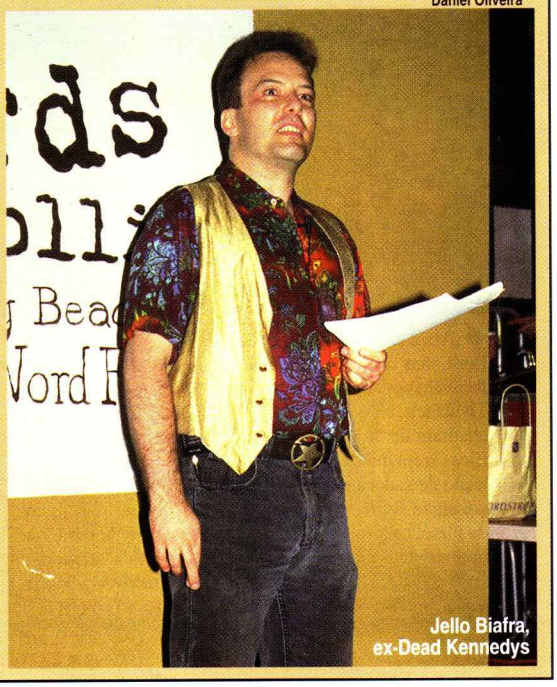
White Zombie: é o fim

O **WHITE ZOMBIE** acabou. Depois de 13 anos junta, a banda anunciou oficialmente sua dissolução. Eis o destino de seus integrantes: o vocalista Rob Zombie já iniciou sua carreira solo com o excelente álbum *Hellbilly Deluxe* e o batera John Tempesta está com ele na empreitada; a baixista Sean Yseult lançou *In The Night*, álbum de estréia do Famous Monster, sua nova banda; e o guitarrista Jay Yuenger produziu o novo trabalho do Fu Manchu, mas ainda não anunciou o que vai fazer daqui pra frente.

O ex-vocalista de Yngwie Malmsteen, Jeff Scott Soto, gravou o novo álbum do **TALISMAN** em seu estúdio particular, em San Fernando Valley (próximo a Los Angeles). Nesta empreitada, estão com ele o baixista Marcel Jacob e o músico sueco Pontius Norgren (ex-Great King Rat e Damage Done). Paralelamente, Soto lançou um CD com músicas da era discoteca (!!!) com 13 de suas faixas favoritas daquela época.

Saiu no Japão (e só lá, pra variar) o álbum *Best*, do **ROYAL HUNT**, com 13 faixas gravadas entre 91 e 97. Entre elas, estão uma versão instrumental para *Martial Arts* e uma acústica de *Age Gone Wild*. Também só saiu em terras nipônicas o CD *Best Live*, trazendo (mais uma) gravação ao vivo do conjunto. Enquanto isso, o tecladista André Andersen está lançando seu álbum solo *Changing Skin*, que conta com a participação de Kenny Lübcke (ex-Narita) nos vocais. O disco deverá sair no Brasil via Rock Brigade Records. Em breve, também o vocalista D.C. Cooper pintará com um trabalho solo, que já está gravado e em fase final de mixagem.

Daniel Oliveira



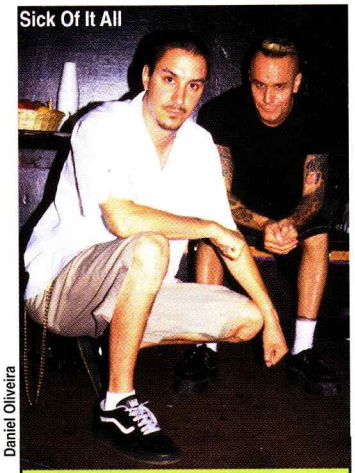
Jello Biafra, ex-Dead Kennedys

Lenda do punk mundial, o **DEAD KENNEDYS** anunciou que está cortando relações com sua gravadora Alternative Tentacles Records. Dia 30/9/98, três dos quatro integrantes originais da banda (guitarrista East Bay Ray, baixista Klaus Flouride e batera D.H. Peligro) resolveram tomar essa atitude "devido a sérios problemas na contabilidade do Dead Kennedys e a incapacidade de as partes não chegarem a um consenso nos últimos nove meses." O selo Alternative Tentacles foi fundado em 83 pelos três músicos e por Jello Biafra, vocalista do grupo. Em 86, Biafra tornou-se o único dono do selo. "Descobrimos que, nos últimos 10 anos, a Alternative Tentacles nos pagava muito menos do que para qualquer outro artista do selo. Quando cobramos isso, não tivemos nenhuma resposta satisfatória. Apesar disso tudo, temos intenção de continuar a parceria com Jello Biafra." O próprio Biafra respondeu prontamente: "Isso é uma vergonha. Essa ação [judicial] só tem uma razão: ganância. Eles estão tentando destruir nosso selo, machucar outros artistas e nossa equipe. Na verdade, todo esse ataque é uma retaliação porque eu não permiti que usassem a música *Holiday In Cambodia* em um comercial de TV da Levi's. Eu respeito muito o que a mensagem e a música do DK significam para as pessoas, sou extremamente grato por tanta gente ainda gostar tanto de nossos discos mesmo após todos esses anos. Não consigo imaginar um jeito pior de esfaquear nossos fãs pelas costas do que o de se vender para a Levi's. Porém, a Alternative Tentacles sempre fez questão de pagar cada centavo que deve aos músicos – mesmo que esse dinheiro, algumas vezes, tenha que sair do meu próprio bolso. Nesses 12 anos desde que o DK acabou, eles ganharam um bom dinheiro em royalties, o suficiente para não precisarem ter empregos em algum escritório. Mas eles não estão satisfeitos. Tudo que pensam é em ter mais e mais dinheiro. Isso me deixa muito triste. E não venham me falar em fazer shows de reunião com esses caras tão cedo!"

Finalmente revelado o motivo que levou Dave Bjerregaard Ingram a sair do grupo inglês **BENEDICTION**: ele se mudou para a Dinamarca. Ingram ainda não revelou o que fará no futuro e nem o Benediction anunciou seu substituto.

Recentemente, os caras do **KORN** se recusaram a se apresentar no mesmo palco que **BRUCE DICKINSON**. Motivo? "Bruce é metal demais", disseram eles. Bem, talvez eles devessem então tocar com o Chemical Brothers... Ou com o Aqua (aquele do "I'm a Barbie girl")!

Sick Of It All



Daniel Oliveira

O **SICK OF IT ALL** lança seu novo álbum *The Futrure Is Mine* no início de 1999. Antes, porém, deve aportar para uma tour pelo Brasil em dezembro. Mas não estava nada confirmado até o fechamento desta edição.

Os vencedores da "Promoção Royal Hunt", levada ao ar no site da RB (www.rockbrigade.com.br) em meados de outubro, foram: Ana Cristina dos Santos Teixeira (Florianópolis/SC), Guilherme Barroso Mainieri (Moema, SP/SP) e Rachel Pinheiro Savioli (Cerqueira César, SP/SP). A Ana ganhou um almoço com a banda. Todos três levaram um kit especial com CD, poster, adesivo e camiseta do Royal Hunt.

O **MEGADETH** está lançando um mini-álbum para o mercado japonês. Chama-se *Cryptic Instrumental* e conta com as seguintes faixas: *Trust, Secret Place, She Wolf, Vortex* e *Almost Honest*. A banda agendou para janeiro sua entrada em um estúdio de Nashville para gravar seu próximo disco, que sai em 99.

O **PEARL JAM** está lançando seu segundo álbum ao vivo (o outro foi *Dissident*, em 94, mas só saiu nos EUA). O disco marca a estréia do ex-batera do Soundgarden, Matt Cameron.

O grupo brasileiro de black metal **HEADHUNTER D.C.** já terminou as gravações de seu novo álbum, *And The Sky Turns To Black*, agendado para sair em meados do próximo ano. Enquanto isso, o grupo prepara uma versão para *Morbid Visions* que deve fazer parte do tributo ao Sepultura, que está sendo organizado pelo Sepultura Official Brazilian FC, de São Paulo.

Mal saiu *Different Stages*, o novo CD triplo ao vivo do veterano **RUSH**, e a banda já agendou para março o início das gravações de seu próximo disco de estúdio. O lançamento vai acontecer dia 31 de dezembro de 1999.

A coletânea do **FAITH NO MORE**, *Who Cares A Lot*, vai contar com um CD bônus com oito faixas.

O **IN FLAMES** gravou seu novo álbum, mas ainda não decidiu o título e nem por qual gravadora ele será lançado.

O **DANZIG** está trabalhando em seu novo disco com o produtor Josh Abraham. Sai em 99.

O novo trabalho solo de **RICHIE KOTZEN** se chama *Bi-Polar Blues*.

Nova banda na praça. É o **BIG BANG**, da cidade de Campinas/SP. O grupo vai estrear no dia 5 de dezembro (confira a seção 'Rolê') com um repertório que privilegia o rock dos anos 70. Para o próximo ano, a proposta é começar a trabalhar repertório próprio. O Big Bang tem em sua formação o ex-baixista do Bando, Joni, e o redator da BRIGADE Antonio Carlos Monteiro (G). Completam o time Júnior (G), Tampa (D) e Fabiano (V).

O novo álbum do **ANNIHILATOR** vai se chamar *Sonic Homicide*.

O grupo **KRISIUN** vai abrir a tour do **CRADLE OF FILTH** na Alemanha, na primeira semana de dezembro. Depois dessa turnê, a banda vai seguir como headliner pela Áustria, Itália, França, República Checa, Holanda e EUA.

O cantor **GLENN HUGHES**, que em setembro participou do Philips Monsters Of Rock, em São Paulo, está trabalhando num projeto novo que ele classifica como "totalmente dance, funk e soul" (!!!). Como convidados da empreitada, foram chamados o batera Matt Sorum e o guitarrista Stevie Salas. Hughes também deve fazer uma participação no novo trabalho solo de Tony Iommi.

In A Reverie é o título do novo trabalho do grupo italiano **LACUNA COIL**, que só deve sair em abril de 99. Outros álbuns também estão agendados para o ano que vem, apesar de as datas ainda não estarem confirmadas: **THE GATHERING** (*How To Measure A Planet*), **NEVERMORE** (*Dreaming Neon Black*), **TIAMAT** (*The Process Of...*) e **NOCTURNAL RITES** (*The Sacred Talisman*).

Novos trabalhos solos saindo do forno: Jim Matheos, do **FATES WARNING**, já está gravando seu segundo CD solo. Enquanto isso, o ex-guitarrista do Ozzy e do Badlands, **JAKE E. LEE**, também prepara mais um trabalho solo de estúdio.

Fotos: Reprodução

✦ Você já ouviu falar da banda **ROCK BITCH**? Não? Bem, mas certamente ainda vai, e muito! O conjunto é formado por cinco garotas (vocal Babe, baixista Amanda The Bitch, baterista Jo, tecladista Nikki e Luci, que elas chamam de "puta de palco") e um cara (guitar Beast). Eles fazem um show cheio de baixarias, nudismo, simulação de sadomasoquismo e afins. No meio do show, a vocalista Babe atira uma camisinha dourada no meio da platéia. Quem pegar o preservativo (seja homem ou mulher) tem direito a transar com Luci nos camarins, após o show. Dá pra acreditar? Não é à toa que a banda já teve show cancelado, chegando a ir parar na cadeia na Noruega, Escócia, País de Gales e ainda está sob investigação da Interpol européia. Dê uma olhada aí em cima em algumas fotos do grupo.

✦ O **SATYRICON** entra em estúdio neste final de ano para gravar o seu próximo CD, cujo título provisório é *Rebel Extravaganza*.

✦ O **AEROSMITH** está prestes a ser imortalizado também no cinema. Há uma boa chance de a biografia do conjunto, 'Walk This Way', tornar-se um filme ainda em 99. Enquanto isso não rola, os fãs podem se deleitar com o álbum ao vivo *A Little South Of Sanity*.

✦ O grupo punk londrino **CAFFEINE** está lançando seu primeiro trabalho, *What The Hell Am I Gonna Do When She Comes*.

✦ A máquina thrash **GRIP INC.** já está gravando seu terceiro disco, agendado para sair em fevereiro.

✦ Está saindo lá fora uma coletânea de **STEVE PERRY** intitulada *Greatest Hits + 5*. O CD vai trazer nove faixas raras inéditas ou de lados B, sendo que duas delas contam com a participação de Nuno Bettencourt, ex-guitarrista do Extreme.

✦ Já está em fase final de planejamento um tributo ao **EMERSON, LAKE & PALMER**, que vai contar com a participação de integrantes do Dream Theater.

✦ O batera Munetaka Higuchi e o guitar Akira Takasaki (ambos ex-Loudness) montaram um novo conjunto batizado **LAZY**.

✦ Satisfeito com os resultados de seu duplo ao vivo lançado recentemente, o **MANOWAR** planeja lançar outro CD 'live' em janeiro. Esse novo trabalho deve contar também com faixas inéditas. No entanto, álbum novo de estúdio só em outubro de 99.

✦ O ex-Chili Peppers **DAVE NAVARRO** lança em fevereiro seu novo projeto, **SPREAD**. O álbum se chama *Unicorns And Rainbows: The Pelican* e vai contar com um cover do The Velvet Underground, *Venus In Furs*.

✦ **JESSE'S POWERTRIP** é o nome de um projeto novo que envolve Jesse Bradman's (Saints & Sinners, Night Ranger), Bob Gillies (Bad English) e David Sikes (Giuffria, Boston).

✦ A Perris Records está lançando *Old, New, Borrowed & Blue*, álbum que reúne 50 minutos de faixas raras de demos do **ROXX GANG**.

✦ Tony Iommi, do **BLACK SABBATH**, chamou Henry Rollins, Phil Anselmo, Billy Corgan e Dave Grohl para participar de seu novo álbum solo. Mais novidades em breve.

✦ Mike Portnoy, do **DREAM THEATER**, montou um supergrupo, ainda sem nome. Ao lado dele estão o guitarrista Jim Matheos (Fates Warning), o vocalista/tecladista Neal Morse (Spock's Beard) e o baixista Pete Trewavas (Marillion).

✦ O ex-batera do **GUNS N' ROSES**, Steven Adler, foi setenciado a 150 dias de prisão por ter agredido duas mulheres e violado a condicional que estava cumprindo depois de ter sido condenado em outros processos por violência doméstica.

✦ A nova banda do guitarrista Zakk Wylde foi batizada de **BLACK LABEL SOCIETY**. O primeiro álbum se chama *Sonic Brew* e já saiu no Japão. Em outros países, o disco só sai em fevereiro.

✦ O **EXCITER** já está compondo seu novo álbum, que sai em 99, via Osmose.

✦ Ray Cappo, do **SHELTER**, já está finalizando o primeiro CD de sua banda paralela, o **BETTER THAN A THOUSAND**. Junto a ele estão ex-integrantes do World's Collide, o batera Ken Olden e o guitar Graham Land.

✦ Heróis dos anos 80 estão voltando à ativa: **AGENT STEEL** (sem John Cyriis), **ATTACKER, NASTY SAVAGE, PARADOX** e **DESTRUCTOR**. No caso do Destructor, banda thrash de Cleveland, está sendo relançado o clássico *Maximum Destruction*, que virá com seis faixas inéditas como bônus.

✦ O **IMPALED NAZARENE** adicionou um quinto integrante à banda. Trata-se do guitarrista Alexi Laiho, do Children Of Bodom e do Synergy.

✦ Músicos novos têm desses problemas: a tecladista Janne Wirman, do **CHILDREN OF BODOM**, não pôde se apresentar em alguns shows da banda durante a recente turnê européia porque estava com provas na escola. Para seu lugar, veio provisoriamente Kimberley Goss, do Synergy. Goss é bastante tarimbada e já tocou com Dimmu Borgir, Therion e Ancient.

✦ O tradicional grupo português de heavy metal **TARANTULA** assinou com o selo alemão AFM e está lançando *Light Beyond Dark*.

✦ O álbum-tributo ao **DARKTHRONE** deve sair antes do final do ano e vai contar com: Dødheimsgard (tocando *Green Cave Float*), Emperor (*Cromlech*), Enslaved (*Natassja In Eternal Sleep*), Gehenna (*Transilvanian Hunger*), Gorgoroth (*Slottet I Det Fjerne*), Immortal (*To Walk The Infernal Fields*), Satyricon (*Kathaarian Life Code*) e Thorns (*Pagan Winter*).

✦ Continua repercutindo muito bem a idéia do selo Eldorado em relançar toda a discografia do mestre **FRANK ZAPPA**. A idéia é a seguinte: cada mês são lançados quatro CDs e, ao final da coleção, cerca de 60 álbuns terão sido lançados no país.

✦ O grupo white metal **NARNIA** lança em breve seu novo álbum.

AGENDA DE SHOWS INTERNACIONAIS

✦ **DEEDS OF FLESH –** Em novembro: dia 14 em Sorocaba/SP (Garage Rock, com abertura de Mortal Profecia, Sarcastic, Zoltar e NervoChaos). Info: (015) 243-1328. Dia 21, em SP/SP (Fofinho Rock Club, com NervoChaos e Zoltar). Info: (011) 3666-1976.

✦ **CAKE –** Dia 24/11 em Belo Horizonte, 26 em Curitiba e 27 em Porto Alegre.

✦ **MAN OR ASTRO-MAN? –** Dia 24/11 em SP/SP (Broadway).

✦ **EXODUS –** Dia 28/11 em SP/SP (Fofinho Rock Club, com abertura de Siecrist e No Name). Info: (011) 220-8499.

✦ Para março, está sendo agendada a vida de **KING DIAMOND** e, para abril, **HAMMERFALL.** Info: (011) 220-8469.

BANGER NEWS

✸ Após mudanças internas ainda não anunciadas em detalhes, o **MORGANA LEFAY** se prepara para gravar seu novo disco, com lançamento previsto para abril. Para o mesmo mês está planejado o lançamento de *Forever Autumn*, novo disco do conjunto **LAKE OF TEARS**. E duas outras bandas anunciam para maio seus novos álbuns, ainda sem título: **EDGE OF SANITY** e **NIGHTINGALE**.

✸ Acontece de 4 a 6/12 o III Encontro da Cultura Underground, no Curupira Rock Club (Guaramirim/SC), com shows de cerca de 30 bandas underground, além de uma programação paralela que envolve exposição de fanzines, mostra de vídeos, venda de merchandising e até jogos de futebol. Informações: (047) 372-0545.

✸ Sai em fevereiro o novo trabalho do **BATHORY**, *Destroyer Of The Worlds*, que já está em fase de mixagem.

✸ Depois da excelente repercussão do álbum *Fireworks*, a banda **ANGRA** iniciou a turnê de divulgação do álbum pelo Brasil. Até o fechamento desta edição, o grupo já havia tocado em várias capitais, estando agendadas apresentações em Porto Alegre (23/11), Rio (25/11), Belo Horizonte (18/12) e Maringá (19/12). No dia 12/12, após voltar de uma tour pelo Japão, a banda participa do Monsters of Rock argentino, em Buenos Aires, onde estará tocando com Helloween, Soulfly, Slayer e Iron Maiden, no estádio do Velez Sarsfield. Em janeiro e fevereiro, o grupo faz uma tour com o Stratovarius, na Europa.

✸ O **GREAT WHITE** está lançando *Great Zeppelin*, um tributo da banda ao velho Led. A gravação é ao vivo e foi feita em show especial acontecido em 96, na Califórnia. O CD tem 14 faixas e inclui os clássicos tradicionais, como *Stairway To Heaven, Immigrant Song, Going To California* etc.

✸ A galera do **DIMMU BORGIR** tomou um belo susto no dia 1º de outubro, na Suécia, quando o carro em que a banda viajava se descontrolou enquanto atravessava uma ponte, chocando-se com a parede lateral de concreto e, por pouco, não indo parar no fundo do rio. Ninguém na banda se feriu. Enquanto isso, já estão quase terminadas as gravações de seu quinto álbum, *Spiritual Black Dimensions*, no já folclórico estúdio The Abyss, de Peter Tägtgren, na cidade sueca de Parlby. Simen, do Borknagar, aparece como vocalista em várias faixas do álbum. No entanto, pouco depois de encerrar as gravações, o baixista Nagash anunciou que estava saindo da banda para se concentrar em seu outro projeto, o Covenant, que já está gravando seu terceiro disco.

Dimmu Borgir

Cassia Leva/RB

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax, email (staff@rockbrigade.com.br) ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas presta um serviço GRATUITO de informar o que é passado por eles, por isso, não nos responsabilzamos pelo adiamento ou não realização de algum evento. Para ter informações atualizadas sobre shows, vá até a seção 'Shows Nacionais' do site da RB (www.rockbrigade.com.br).

SHOWS:

✸ 21/11 - Heavy Metal Party, com Vinatege, Sagga e Santarém. Local: Club Mix (R. Salém Bechara 55, ao lado do Bingo Estoril, Osasco/SP). Som especial com Saxon e Grave Digger. Info: (011) 7082-4403.

✸ 21/11 - Fates Prophecy, House Of Hate, Nothing Face e Power Band. Local: Clube Literério Recreativo de Tabapuã (Tabapuã/SP), 21h30. Ingresso: R$ 4,00. Info: (017) 5621-465.

✸ 28/11 - Corpse Grinder, Funeratus, Pathologic Noise, Sunrise, Rate Storm, Awake The Mighty Dragon e Tangerine Puppets. Local: Diretório Acadêmico de Passos (MG). Info: (não tem).

✸ 5/12 – Big Bang (rock'n'roll). Local: Delta Blues Bar (Av. Andrade Neves 2.042, Campinas/SP), 22h. Info: (019) 242-8166.

✸ 5/12 - Mental Horror, Disforterror e Painless. Local: Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP). Info: (não tem).

✸ 5/12 - Punk Rock em Apoio aos Zapatistas, com Caos Epidêmico, Ato Público, Autogestão e Subviventes. Local: 7.65 Rock Bar (R. Suíça 997-subsolo, Pq. das Nações, Santo André/SP) 22h. Info: (011) 9950-6521.

✸ 5/12 - Workshop dos bateristas Alexandre Cunha e Ramon Montanhaur (lançamento do vídeo *Brazilian Duet*). Local: Mr. Pub Bar (Franca/SP), 15h. Info: (016) 723-8871.

✸ 5/12 - Korzus. Local: Anápolis/GO. Info: (062) 324-5433.

✸ 7/12 - IV Conserto Bateras Beat. Local: Teatro dos Bancários (SQS 314/315 Sul, Brasília/DF). Info: (061) 242-8755.

✸ 11/12 - Korzus, Return e Siegrid Ingrid. Local: Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP), 21h. Info: (011) 5505-0914.

✸ 11/12 - Fates Prophecy e Monster. Local: Black Jack Bar (endereço em 'Bares e Salões'), 23h. Ingressos: homem R$8,00 e mulher: R$5,00. Info: (011) 521-3319.

✸ 12/12 - Lethal Curse, Centaurus e Funeral Putrid. Local: Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP), 21h. Info: (011) 431-2063 (hor. com.).

✸ 12/12 - Korzus, Zero Vision, Proposital Noise e Scars. Local: Casa de Cultura do Ipiranga (SP/SP). Info: http://www.taq.com/korzus.

✸ 12/12 - Hughos, Deep Trouble etc. Local: Bar do Rafa (R. Alagoas 683, São Caetano do Sul/SP, próximo à Estação São Caetano). Entrada franca. Info: (não tem).

✸ 12/12 - Doomsday Celebration Festival, com Primal Rage, Razamanaz, Sabotage, House Of Hate, Terror Cult e Nothing Face. Local: Centro do Professorado Paulista - CPP (Fernandópolis/SP), 21h. Ingresso: R$ 5,00. Info: (017) 442-5935.

✸ 19/12 - Heavy Metal Party II, com Fates Prophecy, Conspiracy e Tese. Local: Club Mix (R. Salém Bechara 55, ao lado do Bingo Estoril, Osasco/SP). Info: (011) 7082-4403.

✸ 19/12 - Korzus e Nothing Face. Local: Black Jack Bar (endereço em 'Bares e Salões'). Info: (011) 521-3319.

✸ 19/12 - Calvary Death. Local: Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP). Info: (não tem).

✸ 24/01/99 - Oficina de Música de Curitiba. Local: Teatro Londrina no Memorial de Curitiba/PR. Info: (041) 322-1525 ramal 2316.

BARES & SALÕES:

✸ Alternative Video Bar (R. Pe. João 410, SP/SP). Info: (011) 217-4615

✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP). Info: (011) 521-3319.

✸ Blackout Bar (Av. N. Sa. de Copacabana 1241, L-1, Galeria Alaska, Posto 6, Copacabana, RJ/RJ). Info: (021) 275-6834.

✸ Cervejaria Emília Riolfi (Av. Francisco Barreto Leme 545, V. S. Geraldo, Taubaté/SP) • Programação metal/hardcore. Info: (012) 221-3097

✸ Jamaican Bar Night (Av. Andrômeda 3660, Bosque, São José dos Campos/SP) • Programação: underground. Info: Não tem

✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, SP/SP). Info: (011) 866-5520.

✸ Nïas Dancing Bar (R. dos Pinheiros 688, SP/SP) • Programação rock e pop. Info: (011) 852-3877.

✸ Neurosis Bar (R. Cel. Tamarindo S/N, Bangu, próx. a Pça. 1º de Maio, RJ/RJ) • Programação heavy, hard, punk e hardcore. Info: (021) 331-9393.

✸ Point Gospel (Av. Itaquera 3095. SP/SP). Info: (011) 289-7548.

✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

METALLICA

Garagem S/A

Ricardo Franzin

Atire a primeira pedra quem nunca foi fanático pelo Metallica. Quem nunca ostentou por aí seus jeans rasgado, cinto de bala, bracelete de prego, cara de fodão e a surrada (e sagrada) camiseta de *Damage, Inc.*? Sim, um dia James Hetfield (V/G), Lars Ulrich (D), Kirk Hammett (G) e Jason Newsted (B, que entrou no lugar do falecido e inesquecível Cliff Burton) formaram aquela que, na sincera opinião deste redator, foi a melhor banda de rock de todos os tempos, responsável por quatro obras maestras e definitivas do metal: *Kill'Em All, Ride The Lightning, Master Of Puppets* e *...And Justice For All*. Só que eles mudaram. E como mudaram! Depois de um disco meio esquisito, pendendo entre o peso e a baba (o popular 'black album'), vieram dois trabalhos no mínimo polêmicos (para muitos, intragáveis): *Load* e *Reload*. Com eles, toda a reputação construída pelo Metallica em seus anos de ouro foi por água abaixo e hoje quem admite curtir o grupo não raro vira motivo de riso, ainda que em termos de sucesso comercial o quarteto nunca tenha deixado de crescer. Por causa disso, ainda que muitos headbangers já tenham se conformado e passado simplesmente a ignorar o conjunto, é impossível negar que ele continua a ser uma das forças mais prodigiosas da música pesada. E que vai continuar criando muito bafafá. O novo alvo da falação certamente será *Garage, Inc.*, um CD duplo composto só de covers que a banda está lançando agora no fim do ano. O álbum conta com todos os covers já gravados pelo Metallica em sua carreira, além de dez versões inéditas. E aí mora o perigo. Porque ao lado de Black Sabbath, Mercyful Fate, Discharge ou Diamond Head, artistas de integridade indiscutível, há versões para sons de Bob Seger e Nick Cave, por exemplo, já não tão animadores. Para falar sobre *Garage, Inc.* e outros assuntos, trocamos uma idéia com o simpaticíssimo Jason Newsted. De passagem por São Paulo, o baixista trouxe na bagagem um gorila mal-educado, feio e arrogante (seu segurança), que fez o possível para que a seguinte entrevista terminasse mal. Por sorte, deu para contornar o idiota e o resultado da breve, mas frutífera conversa você lê a seguir.

ROCK BRIGADE – Por que a banda decidiu lançar outro disco de covers [N. do R.: o primeiro foi *The $5.98 EP Garage Days Re-Revisited*]?

JASON NEWSTED – Vínhamos discutindo sobre fazer esse disco já há anos, mas nunca encontrávamos o tempo necessário. Estávamos sempre muito ocupados com as turnês constantes e esse tipo de coisas, mas sempre falamos em fazer outro disco de covers. Aliás, desde que fizemos o primeiro. Foi algo que aconteceu, não tínhamos grandes planos para esse disco, do tipo: "Não temos um álbum novo para gravar, então vamos fazer um só com covers." Tínhamos vontade de fazê-lo já há algum tempo, então escolhemos algumas músicas, tiramos vinte dias para gravar tudo e está feito. Normalmente, as coisas no Metallica são decididas com bastante antecedência, cerca de dezoito meses ou dois anos antes. Sabemos mais ou menos o que iremos ter que fazer em relação a turnês, gravações ou o que quer que seja. Sempre temos uma idéia básica sobre isso. Por exemplo, hoje já temos traçados nossos planos até o ano 2000, temos noção do que teremos que fazer até lá. Foi a mesma coisa para esse disco. Fizemos toda nossa programação, colocando nela isso aqui, aquilo lá, o DVD, esse álbum de covers, essa turnê promocional, alguns shows e umas férias de quatro meses para que o James e o Lars possam ficar um tempo com os seus filhos. Daí, em abril nós começamos a turnê de novo, vamos até outubro e depois começamos a trabalhar no próximo disco. Ou seja, tudo é sempre bem planejado.

RB – Já que as coisas no Metallica são sempre tão bem programadas, a escolha das músicas novas que apareceriam em *Garage, Inc.* também seguiu todo esse rigor?

NEWSTED – Tínhamos certeza sobre algumas das músicas que estariam no disco, mas não sobre todas elas. A música do Bob Seger, por exemplo, certamente estaria no álbum, pois já vínhamos falando sobre ela há tempos, cerca de sete anos. A grande razão para essa faixa ter sido escolhida é a sua letra, que descreve perfeitamente o que é o Metallica em termos de atitude. A gente se identifica muito com essa letra, pois somos uma banda que está há anos na estrada.

RB – As letras vão vir impressas no encarte do CD?

NEWSTED – Boa pergunta. Eu não sei, mas nesse caso [Bob Seger] acho que o encarte do disco original vem com as letras. [Os álbuns de covers] funcionam de formas diferentes e positivas para os artistas originais, para as pessoas que fizeram essas músicas, pois obviamente elas ganham muito dinheiro com eles. Isso faz com que seja possível um renascimento de suas carreiras, além do fato de essas bandas serem apresentadas a toda uma nova geração, que pode descobrir o que elas foram e o que fizeram para a música. Isso é muito legal, elas merecem. Algumas das faixas só foram decididas duas semanas antes de começarmos as gravações e todos tinham suas idéias. O Lars e o Kirk, por exemplo, sempre tocavam músicas do Mercyful Fate durante as sessões de afinação antes dos shows no último mês da última turnê para tentarem decidir qual seria a escolhida para entrar no álbum. Mesmo assim, não conseguimos escolher nenhuma, então, como não poderíamos gravar todas elas, tivemos que fazer seis em uma só [risos]. No final das contas, temos doze minutos de Mercyful Fate no disco, puro crank, crank, crank! Ficou demais, total heavy metal. O Mercyful Fate é dessas bandas verdadeiras, com eles não há fingimentos nem frescuras, ao contrário dessas merdas de hoje em dia, tipo aquela porra do Korn, que se acham o "novo" metal. O Mercyful Fate é real, os riffs são assustadores, e é claro que eles tiveram muita influência sobre nós.

RB – As músicas mais metálicas do disco são as suas favoritas?

AS VÁRIAS FACES DE JASON

Eric DeHaas

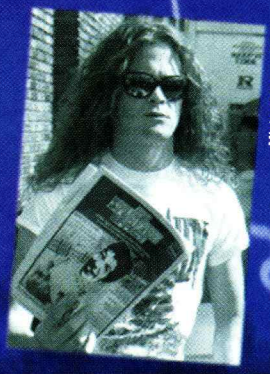
Eric DeHaas

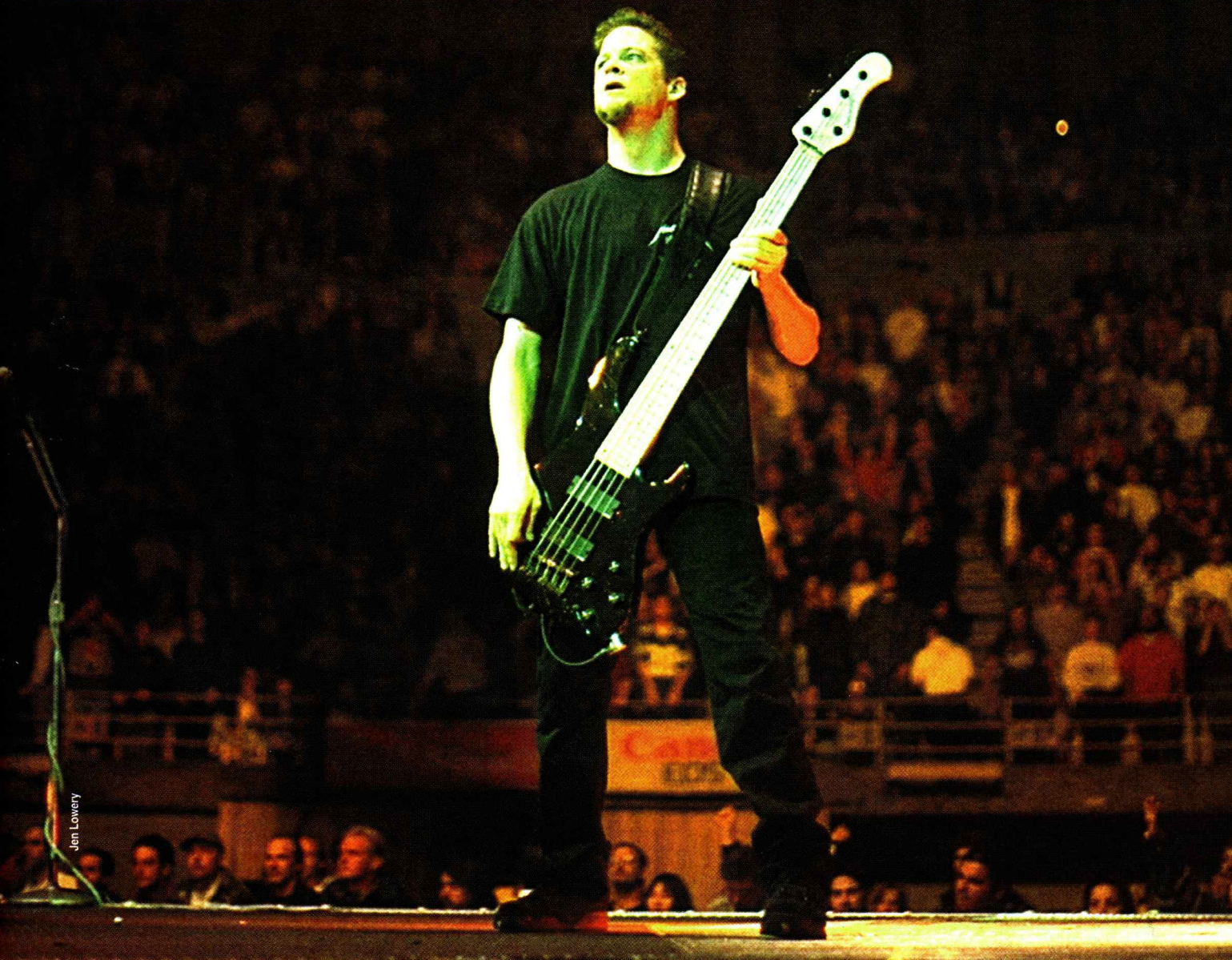
Jen Lowery

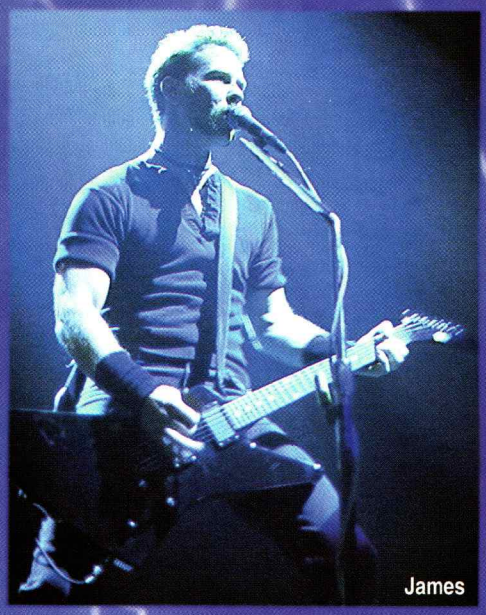
Arquivo RB

Eric DeHaas

Charley Gima


Michael Mazur/RB


Jen Lowery


James

NEWSTED – [pensativo] Sim. Bem lá no fundo do meu coração sei que as minhas preferidas são o Black Sabbath e o Mercyful Fate, mas também acho muito legal termos conseguido colocar nossa marca nas outras músicas, como na do Nick Cave. Acho que essa música ficou muita boa, além de ser uma coisa totalmente diferente para nós. A atitude, o clima, o James cantando tipo "ló, ló, ló, ló" [risos], é tudo novo pra nós. Por isso, [o CD] soa tão vivo.

RB – Por falar em Nick Cave, todas as músicas do disco são dos anos 70 ou 80, menos *Loverman*, que é de 94, se eu não me engano. Por que fazer uma música dos anos 90, que certamente não foi uma influência tão efetiva sobre vocês quanto aquelas de 70 ou 80?

NEWSTED – Acho que é de 92... Bem, de qualquer forma é dos anos 90. Sim, você está certo. As influências mais verdadeiras sofridas pelo Metallica são aquelas dos anos 70 e início dos anos 80, que foi a época em que nós estávamos aprendendo a tocar nossos instrumentos. Isso vale para nós quatro coletivamente. Na verdade, a música do Nick Cave é o "bebê" do James. Essa foi a única faixa que ele disse: "Eu quero fazer essa música." Para as outras, ele simplesmente dizia: "Legal, essa eu faço." Mas para a do Nick Cave foi diferente, pois ele estava determinado a gravá-la. Foi em grande parte por causa da influência de Nick Cave que ele [James] se tornou um cantor de verdade. James se tornou um cantor de verdade nos últimos seis anos, já que antes ele era apenas um "urrador". Quando ele berrava "Whiplash", sempre foi um lance puramente de garganta. Quando começamos a trabalhar com o Bob Rock, ele passou a ajudar o James a desenvolver a sua voz. Além disso, James passou a ser influenciado por outros artistas legais, como Tom Waits, Nick Cave e outros caras desse estilo, que cantam de forma mais soturna. Por isso, ele estava tão determinado a fazer a música do Nick Cave, já que a influência sobre ele tornou-se bem grande, tanto como cantor quanto como performancer. Essa é a diferença.

RB – Teve alguma música que você particularmente gostaria de ter feito, mas que acabou não rolando?

NEWSTED – Tinha uma música que eu queria ter feito, mas nem cheguei a falar sobre ela com os outros caras da banda. É uma música de um artista de soul music, chamada *Who Is He And What Is He To You?*

RB – Por que você não chegou a falar com os outros sobre a inclusão dessa música?

NEWSTED – Porque eles sempre estiveram muito mergulhados no lado mais rock da coisa. Eu não acho que a soul music tenha influenciado coletivamente as outras três pessoas envolvidas na banda. Essa música estava no primeiro disco que eu comprei em toda a minha vida. Era um disco de 45 rotações que eu comprei quando tinha sete ou oito anos de idade. Ela tem um riff, que faz tum-tum-tum-tum-tum [cantarola o riff], que eu acho que ficaria do caralho no Metallica se nós fizéssemos cranch-cranch-cranch-cranch-cranch [cantarola o mesmo riff de novo, mas como se ele fosse executado por uma guitarra com distorção]. Ficaria pesado pra diabo e como o James está cantando "ló-ló-ló-ló" mesmo, tudo se encaixaria. Mas como ela está muito distante das influências do resto da banda, preferi não sugeri-la.

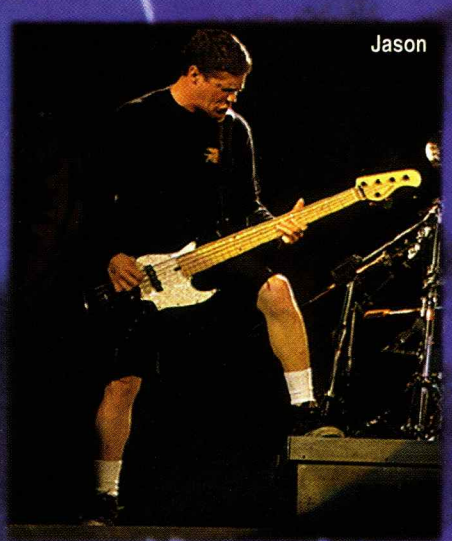
Shitload vs. Garage, Inc. vs. Re-

RB – Originalmente, o disco se chamaria *Shitload.* Por que o título foi mudado para *Garage, Inc.*?

NEWSTED – *Shitload* foi uma idéia, mas o negócio com o "shit" já estava esgotado. Fizemos o *Live Shit: Binge & Purge* e achamos que deveríamos parar por aí. Durante um tempo, estávamos determinados a ter algo com "re-" no título: *Garage Days Regurgitated, Garage Days Revived, Garage Days Revitalized.* Tínhamos umas cinqüenta palavras com "re-" para colocar no nome do álbum, mas eu sempre fui contra isso. Mesmo na época do *Reload* fui contra o "re-", pois qualquer coisa com "re-" na frente significa que já foi feita antes e eu não gosto dessa idéia. Ela não soa correta pra mim. No caso do *Reload*, as pessoas simplesmente pensam: "Eu não gosto do *Load*. Então, por que gostaria do *Reload*?" [puto] Porra, ponha outro nome lá. É um disco do Metallica, então chame ele de *Metallica 6*, sei lá, mas de qualquer coisa diferente. Além disso, se você for olhar para os nossos discos, já tivemos muitos títulos com "re-": *Revisited, Re-Revisited, Reload.* É demais, fica bobo, não funciona. Então, começamos a pensar na maior banda de garagem do mundo, que somos nós. Nós nos tornamos uma enorme corporação, um enorme conglomerado, um monstro que rende milhões e milhões de dólares para um monte de pessoas. Essa é a *Garage, Inc.* [N. do R.: o título traduz-se mais ou menos como "Garagem Ltda."].

RB – Na primeira vez que o Metallica tocou no Brasil, em 1989, vocês fizeram um cover para *Prowler*, do Iron Maiden, que por sinal ficou fantástico. Vocês chegaram a tocar essa música em vários outros shows mundo afora na época, mas ela não entrou no *Garage, Inc.* Por quê?

NEWSTED – Ela estava na lista original. Quando começamos a ensaiar pra esse disco na casa do Kirk, tínhamos uma relação de todas as músicas que iríamos tentar e *Prowler* era uma delas. Só que por algum motivo acabamos não gravando-a. Ela era um pouco óbvia demais e no fim acabou não rolando. Quer dizer, eu pelo menos prefiro fazer qualquer Diamond Head a fazer *Prowler.* Por isso, eu votei no Diamond Head pra entrar no lugar dela. Fora isso, o Lars também estava determinado a fazer o Diamond Head. Sem contar que nós queremos continuar pondo dinheiro no bolso dos caras [risos].


Jason

Fotos: Jen Lowery

Mais novidades

RB – Também naquela vez que vocês estiveram no Brasil, *Am I Evil* foi executada de forma bastante peculiar. James foi pra bateria, Kirk para o baixo, Lars para os vocais e você para a guitarra [N. do R.: Neste momento, o segurança entre na sala e diz que a entrevista está terminada – cinco minutos antes do combinado! Jason manda-o embora, mas o guarda-costas permanece gesticulando para o repórter por detrás da porta de vidro. Um verdadeiro pentelho!]. Há planos de ser gravada alguma música de estúdio assim, com os postos trocados?

NEWSTED – Sim. Eu e o James temos conversado sobre isso e ele já me disse que quer tocar bateria numa música do próximo disco e que gostaria que eu cantasse em alguma das faixas. Além disso, ele quer que eu contribua com composições completas, não mais com pequenos pedaços. No último disco, há 25 riffs de minha autoria, mas eles duram um minuto aqui, meio minuto lá e assim por diante. Agora, James quer que eu apareça com músicas finalizadas e, se possível, já com as linhas vocais. Isso pode ser uma chance para que eu toque 'baritone guitar', para que o James toque baixo e bateria e para que o Kirk faça qualquer outra coisa. Sei lá, é tudo possível. Eu só não sei se o Lars conseguiria fazer alguma outra coisa que não a bateria [risos].

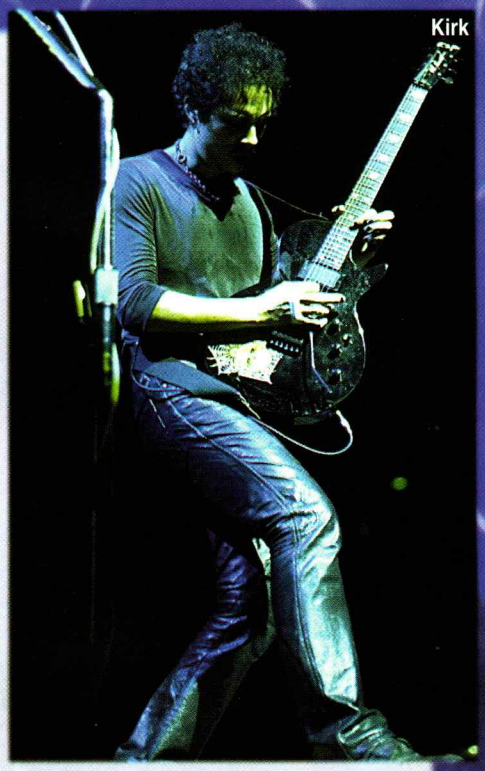
RB – Já que essa é uma conversa sobre covers, você ouviu a versão que o Anthrax fez para *Phantom Lord* [N. do R.: o segurança continua gesticulando]?

NEWSTED – Eu ouvi falar algo sobre isso, mas sinceramente não cheguei a escutar a música.

Kirk é gay??? Lars, um junkie???

RB – [Sob intensa pressão do imenso mala] Muitos boatos têm cercado o Metallica desde o lançamento de *Load*, mas os mais recorrentes dizem conta que o Kirk é viado, que o James se tornou um caçador implacável de mamíferos indefesos e que o Lars está tão entupido de cocaína que nem consegue mais tocar direito? É tudo verdade?

NEWSTED – [gargalhando] Não, é falso, nada disso é verdade, absolutamente. Quer dizer, o Lars gosta de festejar, isso é verdade. Mas ele é tão inteligente e tem uma capacidade de memorização impressionante, tanto em relação à música quanto em relação ao mercado musical, que nunca chegaria ao ponto de se viciar dessa maneira. Ele definitivamente gosta de farrear, mas tem uma força de vontade imensa, que não permitiria que ele chegasse a isso, mesmo porque é um homem extremamente poderoso na indústria musical. Já o James é a mesma pessoa que sempre foi. Quer dizer, hoje ele está até melhor, pois não bebe há um ano e meio. Ele tem um filho e é um grande pai, um grande cara, que se orgulha do Metallica e protege o Metallica até o fim. Ele gosta de caçar? Sim, mas ele vai caçar duas semanas por ano. Caçador implacável? Sim, ele tem um monte de cabeças de bichos nas paredes da casa dele, além de um monte de espingardas enormes. Mas e daí? Isso não muda o modo como ele canta nem o modo como ele toca guitarra. E o Kirk não é viado de jeito nenhum. Na verdade, ele arruma mais mulher do que todos nós juntos. Ele é casado, tem uma esposa e um casamento que ainda está funcionando. E mesmo assim ele arruma mais mulher que todos nós [risos]. Ele morou em San Francisco a vida toda, ele nasceu lá e sempre viveu naquela cidade. E as pessoas têm que ir a San Francisco para entender a atitude liberal que o pessoal por lá tem em relação à vida. Quando você cresce com esse tipo de educação, você se torna aquilo e não tem medo de fazer o que quiser. Você simplesmente é o que quer que seja. Só que nada disso muda o modo como ele toca guitarra, nada disso muda a atitude dele em relação ao Metallica. Ele é a mesma pessoa. Além disso, o Kirk sempre foi esquisitão. Desde a primeira vez que eu o vi, desde quando o conheci vi que ele era esquisito. Ele sempre foi daquele jeito, meio indiferente, sempre na dele e com uns hábitos meio estranhos. Mas ele não é gay. Eu nunca o vi com um outro cara e nunca ouvi nada a respeito disso. Ou seja, é tudo um monte de merda e eu realmente sinto que as pessoas tenham que ser tão negativas.


Kirk

Má reputação

RB – [Já com o brutamontes dentro da sala outra vez, visivelmente irritado com o entrevistador] Por que você acha que as pessoas têm estado tão negativas quanto ao Metallica?

NEWSTED – Porque elas gostariam que nós continuássemos sendo sempre a mesma coisa. Elas realmente queriam que nunca tivéssemos evoluído, gostariam de nos ver tocando *Whiplash* o resto da vida. E é triste que as pessoas não possam crescer com a música. Além disso, posso entender por que no Brasil isso é ainda mais forte. Afinal, só viemos tocar aqui duas vezes e tudo que as pessoas têm são as revistas, que muitas vezes são extremamente sensasionalistas e se aproveitam de boatos e de todas essas merdas. Aí, essas pessoas vão ouvir o disco e chegam à conclusão de que ele não é tão rápido quanto gostariam. Só que elas não têm a chance de ver o

Lars

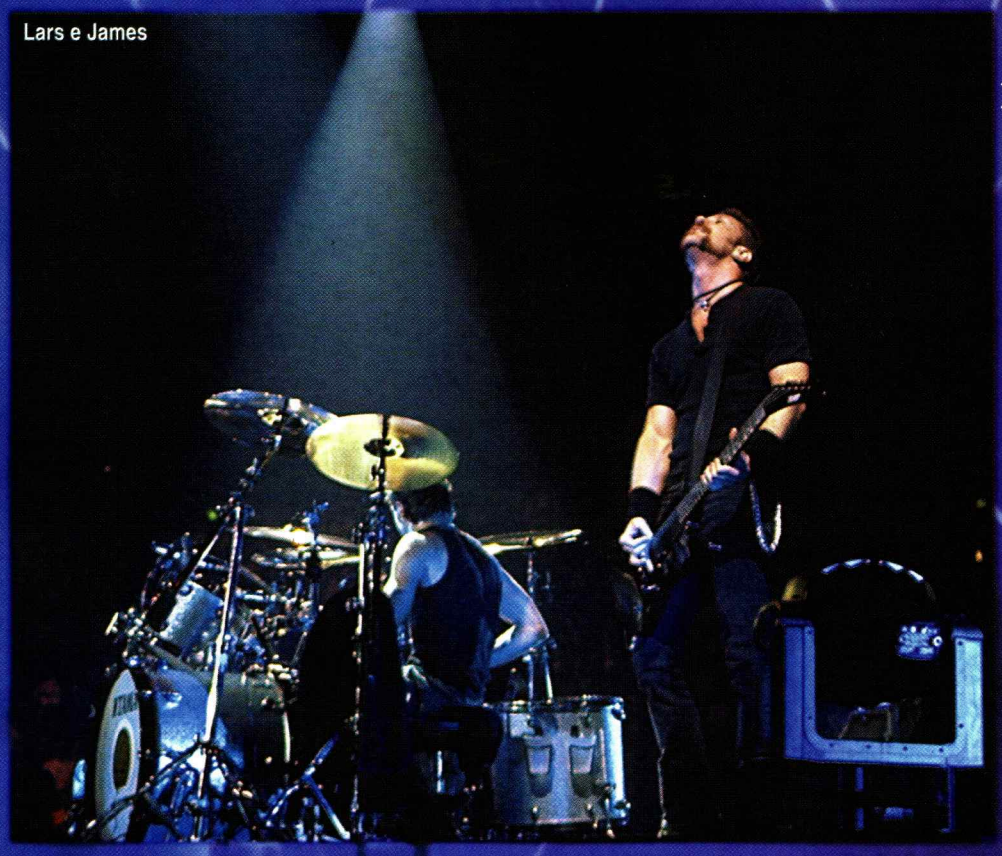
Fotos: Jen Lowery

Metallica ao vivo e de ver o que o Metallica ainda é. O Metallica ainda pode tocar muito mais rápido do que qualquer banda que existe por aí. Mas isso não interessa, pois o Metallica ajudou a inventar essa merda toda e ainda é melhor do que qualquer um. Simplesmente porque estamos fazendo isso há mais tempo, porque já fizemos mais shows do que qualquer outra banda. Nenhuma outra banda de música pesada já tocou para tantas pessoas quanto o Metallica. Há grandes bandas por aí, como o Sepultura, o Machine Head, o Deftones, o Rage Against The Machine. Gosto de todos esses caras, de sua velocidade, de seu peso. Mas todos eles aprenderam com o Metallica. E isso nos dá muito orgulho, é isso que nos faz ter muito mais a oferecer a pessoas diferentes do que qualquer outra banda. Você tem *Mama Said, Nothing Else Matters* e todos esses momentos mais calmos de um lado e coisas como *Damage, Inc.*, o lance do Mercyful Fate, do Discharge, *Creeping Death* e essa merda todo do outro. Num show do Metallica, isso tudo está lá.

O ápice

RB – Por causa disso, você diria que o Metallica está no melhor momento de sua carreira?

NEWSTED – [pensativo] É difícil dizer, mas eu acho que não. Não acredito que estejamos no melhor momento de nossa carreira. Estamos bem, estamos fortes, mas talvez um pouco acomodados. Quer dizer, pode ser que haja outro pico, mas o pico real de nossa carreira, o fenômeno, aconteceu em 91, 92. Foi nessa época que o 'black album' explodiu no mundo inteiro e as pessoas começaram a perceber o que era o Metallica. No mundo todo, as pessoas queriam ver e ouvir o Metallica. Foi nosso ápice. Mesmo assim, na turnê desse último verão, mais gente foi aos nossos shows do que da vez anterior. Porque as pessoas sabem o que é o Metallica ao vivo [N. do R.: nesse momento, por um motivo que o leitor certamente poderá pressupor, somos obrigados a dar como encerrada a conversa]. •



Lars e James

Jen Lowery

TODAS AS FAIXAS DE GARAGE, INC.

- ***Overkill*** (originalmente gravada pelo Motörhead, já aparecera antes no single *Hero Of The Day*).
- ***Stone Dead Forever*** (originalmente gravada pelo Motörhead, já aparecera antes no single *Hero Of The Day*).
- ***Damage Case*** (originalmente gravada pelo Motörhead, já aparecera antes no single *Hero Of The Day*).
- ***Too Late, Too Late*** (originalmente gravada pelo Motörhead, já aparecera antes no single *Hero Of The Day*).
- ***Breadfan*** (originalmente gravada pelo Budgie, já aparecera antes no single *Harvester Of Sorrow*).
- ***The Prince*** (originalmente gravada pelo Diamond Head, já aparecera antes no single *Harvester Of Sorrow*).
- ***Stone Cold Crazy*** (originalmente gravada pelo Queen, já aparecera antes no single *Enter Sandman*).
- ***Am I Evil*** (originalmente gravada pelo Diamond Head, já aparecera antes no EP *Creeping Death* e na primeira prensagem do *Kill'Em All* em CD).
- ***Helpless*** (originalmente gravada pelo Diamond Head, já aparecera antes no EP *The $ 5.98 EP Garage Days Re-Revisited*).
- ***The Small Hours*** (originalmente gravada pelo Holocaust, já aparecera antes no EP *Garage Days*).
- ***Crash Course In Brain Surgery*** (originalmente gravada pelo Budgie, já aparecera antes no EP *Garage Days*).
- ***Last Caress/Green Hell*** (originalmente gravadas pelo Misfits, já apareceram antes no EP *Garage Days*).
- ***The Wait*** (originalmente gravada pelo Killing Joke, já aparecera antes no EP *Garage Days*).
- ***Blitzkrieg*** (originalmente gravada pelo Blitzkrieg, já aparecera antes no EP *Creeping Death* e na primeira prensagem do *Kill'Em All* em CD).
- ***So What*** (originalmente gravada pelo Anti-Nowhere League, já aparecera antes no single *The Unforgiven*).
- ***Killing Time*** (originalmente gravada pelo Sweet Savage, já aparecera antes no single *The Unforgiven*).
- ***Tuesday's Gone*** (originalmente gravada pelo Lynyrd Skynyrd, foi registrada num programa de rádio americano e é inédita em CD).
- ***Turn The Page*** (originalmente gravada por Bob Seger & The Silver Bullet Band, é inédita).
- ***Astronomy*** (originalmente gravada pelo Blue Öyster Cult, é inédita).
- ***Sabbra Cadabra/A National Acrobat*** (originalmente gravadas pelo Black Sabbath, são inéditas).
- ***Loverman*** (originalmente gravada por Nick Cave & The Bad Seeds, é inédita).
- ***Whiskey In The Jar*** (originalmente gravada pelo Thin Lizzy, é inédita).
- ***The More I See*** (originalmente gravada pelo Discharge, é inédita).
- ***Free Speech For The Dumb*** (originalmente gravada pelo Discharge, é inédita).
- ***Evil/Curse Of The Pharaos/Satan's Fall/A Corpse Without Soul/Into The Coven*** (originalmente gravadas pelo Mercyful Fate, são inéditas).
- ***Die Die Darling*** (originalmente gravada pelo Misfits, é inédita).
- ***It's Electric*** (originalmente gravada pelo Diamond Head, é inédita).

DISCOGRAFIA

Kill'em All (83), *Ride The Lightning* (84), *Master Of Puppets* (86), *The $5.98 EP - Garage Days Re-Revisited* (EP de covers/87), *...And Justice For All* (88), *Metallica* (91), *Live Shit: Binge & Purge* (box/93), *Load* (96), *Reload* (97), *Garage, Inc.* (duplo de covers/98).

SÉRIE "P"

Em colaboração com os "endorses", a WASHBURN criou uma guitarra que redefine o instrumento e oferece modernas soluções aos incontáveis problemas encontrados pelos guitarristas.

- Criada para manter consistência na afinação
  - Micro afinação no cordal
  - Tarrachas com trava
  - Pestana de grafite
- Desenho exclusivo (Seymor Ducan)
- Escala com decoração única
- Também com opção de tremolo Bigsby
- Feito a mão em Chicago USA
- Fabricação em madeira sólida
- Corpo leve

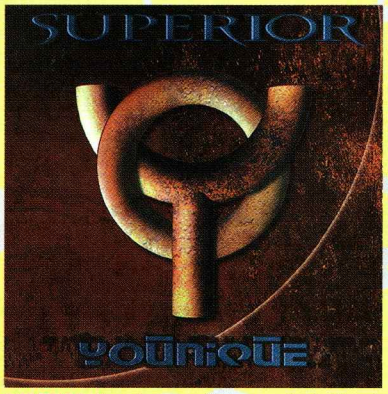
WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

Este fim de ano vai ser PESADO!

AXEL RUDI PELL
Oceans Of Time
Power metal tradicional do mais alto gabarito, com músicos virtuosos e linha épica. Participação especial de Jörg Michael (Stratovarius) e Ferdi Doernberg (Rough Silk)

RHAPSODY
Symphony Of Enchanted Lands
O maior nome do metal italiano chega ao 2º CD com seu fantástico heavy clássico. A temática épica leva o ouvinte para a Idade Média.

AVALON Vision Eden • Fantástico conjunto alemão que mescla heavy tradicional com melodias clássicas e temáticas épicas.



SUPERIOR Younique • Mais um trabalho do emergente conjunto europeu de prog metal melódico, que aqui enaltece as partes acústicas.

EDGUY Kingdom Of Madness • Segundo trabalho do conjunto, finalmente lançado no Brasil. Participação de Chris Boltendahl (Grave Digger).

ELDRITCH El Niño • Mais um conjunto italiano originário da safra heavy do início dos anos 90. A complexidade das harmonias é extraordinária.

ELEGY Manifestation Of Fear • Nesta nova fase, Ian Parry e sua turma apararam pequenos exageros melódicos e capricharam no peso das guitarras.

IVORY TOWER [Idem] • Prog metal germânico cheio de melodias inesquecíveis e virtuosismo explícito dos músicos. Um 'must' na Europa.

RAGNAROK Domgeorn • Estupenda mistura de black metal sinfônico com folclore celta, inclusive com faixas cantadas no antigo idioma saxão.

STIGMATA IV The Court Of Eternity • Força e talento individual são as marcas principais no novo trabalho do grupo austríaco de metal melódico.

ROUGH SILK Beyond The Sundown • Caprichando na mistura de metal e rock à Queen, o Rough Silk continua expandindo seu heavy/hard de gabarito.

BATTLEZONE Feel My Pain • Paul Dianno retorna em grande forma ressuscitando a melhor banda de sua carreira pós-Maiden. Pesado e agressivo.

MOTÖRHEAD Snake Bite Love • Finalmente lançada no Brasil mais uma aula de heavy metal de Lemmy & cia. Vem com uma faixa bônus EXCLUSIVA.

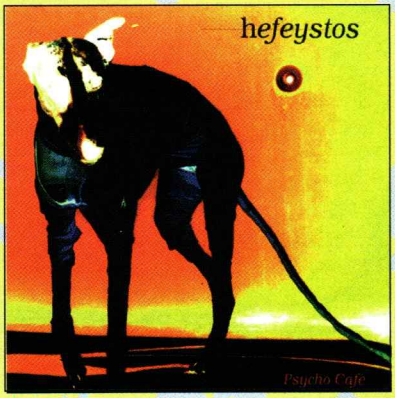
STRATOVARIUS Destiny • Os gigantes do metal melódico europeu continuam com seu power metal virtuoso e cheio de feeling.Vem com faixa bônus.

DÆMONARCH Hermeticum • Projeto paralelo dos integrantes do Moonspell voltado para o black metal tradicional. Sombrio, depressivo e pesado.

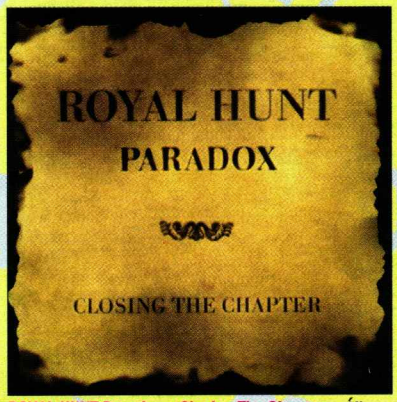
EVENT Electric Skies • Prog metal de incrível personalidade e carisma nessa banda dos EUA. Técnica, virtuosismo, melodia, peso e bom gosto.

RADAKKA Requiem For The Innocent • Segundo trabalho de um dos melhores grupos da nova cena power metal americana.

TWIN OBSCENITY For Blood, Honour And Soil • Outro excepcional nome do black metal norueguês. Extremamente original e sombrio.

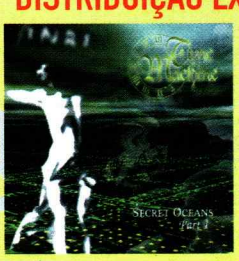


HEFEYSTOS Psycho Café • Melancolia, metal tradicional, power metal, death e black. Vem com o EP Vilce Sjen como bônus (só para o Brasil).



ROYAL HUNT Paradox - Closing The Chapter • Álbum ao vivo da consagrada banda de heavy metal melódico. Destaque para a energia de todas as faixas.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:



TIME MACHINE
Secret Oceans Part 1
Novo single da banda italiana de metal progressivo. Preço especial!

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:

• ANVIL Speed Of Sound ••• JAG PANZER The Age Of Mastery •
• ANDRE ANDERSEN (tecladista do Royal Hunt) Changing Skin •
• EDGUY Theater Of Salvation ••• THE GATHERING How To Measure A Planet? •

Lançamentos
Rock Brigade records
www.rockbrigade.com.br

Distribuição (só atacado)
LASER COMPANY DISTRIBUTORS
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

HELLOWEEN

BRAZIL, HERE WE GO!

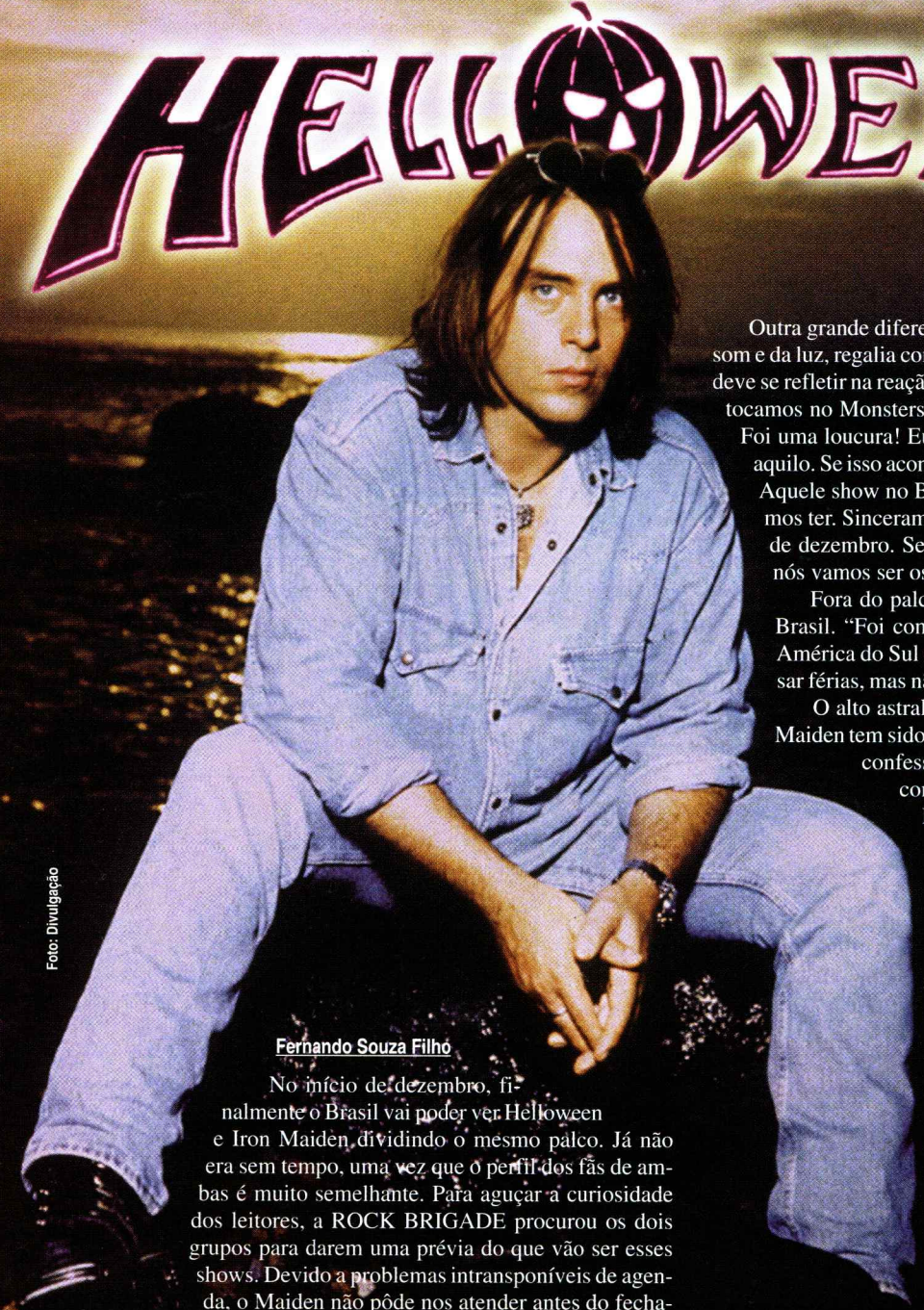


Foto: Divulgação

Fernando Souza Filho

No início de dezembro, finalmente o Brasil vai poder ver Helloween e Iron Maiden dividindo o mesmo palco. Já não era sem tempo, uma vez que o perfil dos fãs de ambas é muito semelhante. Para aguçar a curiosidade dos leitores, a ROCK BRIGADE procurou os dois grupos para darem uma prévia do que vão ser esses shows. Devido a problemas intransponíveis de agenda, o Maiden não pôde nos atender antes do fechamento desta edição. O Helloween também tinha os mesmos problemas, mas conseguimos alcançar o vocalista Andi Deris (foto) em sua casa em Tenerife, Espanha, para dar uma palhinha para os sul-americanos.

"Basicamente, nosso show vai ser pelo menos 20 minutos mais longo do que da primeira vez que estivemos no Brasil [no Philips Monsters of Rock de 96], pois agora estamos indo como co-headliners. Aliás, daquela vez, os organizadores não sabiam direito onde encaixar a nossa banda no festival. Uns achavam que deveria ser no início do evento, outros achavam que deveria ser mais no final. Dessa vez, estamos numa posição privilegiada. Afinal, é uma honra poder ser uma das atrações principais em um festival de São Paulo", diz Andi Deris, bem-humorado e solícito.

"Vamos ter a chance de tocar mais tempo e poder ver como os fãs reagem às músicas do *Better Than Raw*, nosso novo disco. Aliás, para mim, festival de rock em um estádio de São Paulo é sinônimo de loucura, multidão", diz, rindo.

Mas não serão apenas as composições novas que serão privilegiadas. "Queremos aproveitar ao máximo o nosso tempo para tocar também as músicas antigas. Os fãs de Helloween podem ter certeza que terá músicas desde *Walls Of Jericho* até *Better Than Raw*."

Outra grande diferença é que, dessa vez, o Helloween vai ter 100% do som e da luz, regalia com a qual não foi agraciado em 96. Isso, obviamente, deve se refletir na reação dos fãs, que deve ser ainda mais animal. "Quando tocamos no Monsters, ficamos impressionados com a reação da galera. Foi uma loucura! Eu não consigo imaginar que vá ser mais louco que aquilo. Se isso acontecer, é capaz de destruirem o estádio inteiro [risos]. Aquele show no Brasil superou quaisquer expectativas que pudéssemos ter. Sinceramente, não dá para esperar ainda MAIS para o show de dezembro. Se a galera reagir do mesmo jeito que no Monsters, nós vamos ser os músicos mais felizes do mundo", diz.

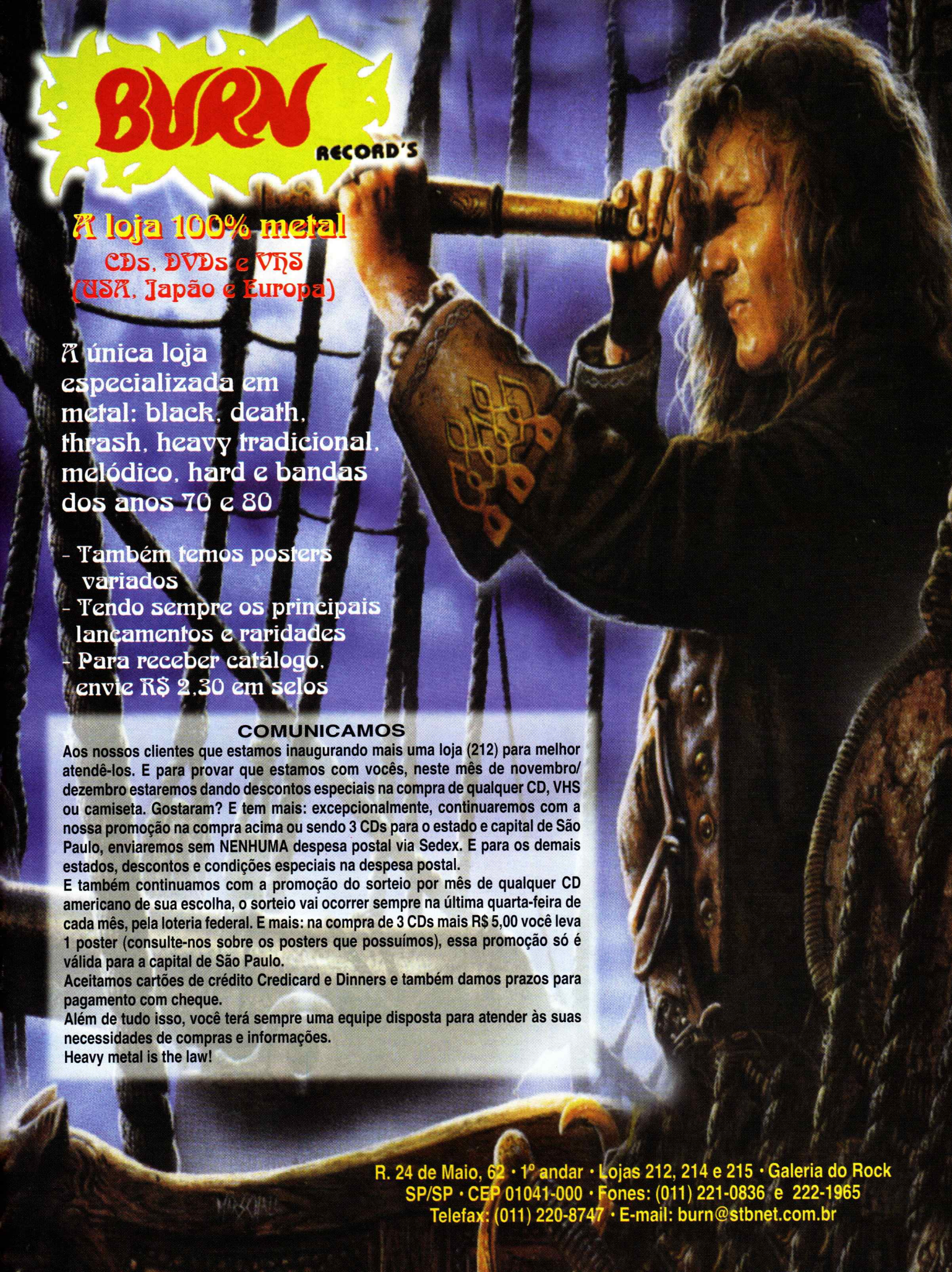
Fora do palco, Deris também tem as melhores lembranças do Brasil. "Foi como uma aventura, pois nunca havíamos estado na América do Sul antes. Há alguns anos, eu cheguei a ir a Recife passar férias, mas não é a mesma coisa quando a gente vem para tocar."

O alto astral do vocalista é compreensível, pois a turnê com o Maiden tem sido muito bem-sucedida pelo mundo afora. "No início, confesso que me senti meio estranho em fazer uma tour como co-headliner de uma lenda do heavy como o Iron Maiden. De fato, levou um certo tempo para eu me acostumar com essa idéia. Depois de alguns meses, no entanto, ficamos todos amigos e as equipes das duas bandas hoje parecem fazer parte da mesma família. Seria tão bom se todas as trurnês tivessem esse clima familiar, de amizade, sem aquele lance de estrelismo e nem aqueles ciúmes idiotas que sempre pintam entre algumas bandas."

Falando em Maiden e Helloween, é interessante como ambos passaram pelo mesmo trauma: perderam um vocalista carismático e tiveram alguns problemas de aceitação com o substituto. O Helloween, porém, teve melhor sorte, pois hoje em dia Andi Deris é muitíssimo bem aceito por 99% dos fãs da banda. Já o Blaze Bayley... "É, acho que os fãs não aceitaram muito bem o Blaze. Mas também não é fácil substituir um cara como o Bruce Dickinson, que, além de excelente cantor, é um artista muito carismático. Já no meu caso, também não foi fácil substituir o Michael Kiske, mas procurei manter meu próprio estilo. O único medo que eu tinha era que os fãs não gostassem de minha voz. Técnica a gente sempre pode aprender, o problema é que a aceitação de um vocalista vai muito do gosto pessoal de cada um. Geoff Tate [Queesrÿche], por exemplo, é uma espécie de deus da voz para mim. Mas tem muita gente que odeia a voz dele."

Depois do Brasil, o Helloween toca na Argentina e no Chile, onde o grupo também tem uma legião fanática de admiradores. Depois de tanto viajar pelo mundo, que diferenças Andi encontraria entre os empolgados fãs sul-americanos e os comportados europeus e japoneses? "As diferenças são muito grandes, pois os fatores culturais também são. Os sul-americanos, por exemplo, se divertem com mais facilidade, se soltam mais. Por outro lado, os europeus – com exceção dos italianos, espanhóis e gregos – parecem se sentir meio obrigados e se divertir em um show de rock. É esquisito, não é algo completamente espontâneo, parece que eles imaginam que, por estarem em um show de rock, eles TÊM que se divertir. Já os japoneses são uma síntese desses dois comportamentos. Eles têm esse feeling no sangue, mas a educação rígida os ensina a se controlar." •

Helloween e Iron Maiden estarão fazendo em dezembro uma turnê conjunta pela América Latina nas seguintes datas (sujeitas a mudanças de última hora): dia 5 em São Paulo (Parque Antártica), 6 em Curitiba, 8 em Porto Alegre, 10 em Santiago (Chile), 12 em Buenos Aires (estádio do Ferro Carril) e nos dias 16 e 17 no México.


BURN
RECORD'S
A loja 100% metal
CDs, DVDs e VHS
(USA, Japão e Europa)
A única loja especializada em metal: black, death, thrash, heavy tradicional, melódico, hard e bandas dos anos 70 e 80
- Também temos posters variados
- Tendo sempre os principais lançamentos e raridades
- Para receber catálogo, envie R$ 2,30 em selos
COMUNICAMOS
Aos nossos clientes que estamos inaugurando mais uma loja (212) para melhor atendê-los. E para provar que estamos com vocês, neste mês de novembro/dezembro estaremos dando descontos especiais na compra de qualquer CD, VHS ou camiseta. Gostaram? E tem mais: excepcionalmente, continuaremos com a nossa promoção na compra acima ou sendo 3 CDs para o estado e capital de São Paulo, enviaremos sem NENHUMA despesa postal via Sedex. E para os demais estados, descontos e condições especiais na despesa postal.
E também continuamos com a promoção do sorteio por mês de qualquer CD americano de sua escolha, o sorteio vai ocorrer sempre na última quarta-feira de cada mês, pela loteria federal. E mais: na compra de 3 CDs mais R$ 5,00 você leva 1 poster (consulte-nos sobre os posters que possuímos), essa promoção só é válida para a capital de São Paulo.
Aceitamos cartões de crédito Credicard e Dinners e também damos prazos para pagamento com cheque.
Além de tudo isso, você terá sempre uma equipe disposta para atender às suas necessidades de compras e informações.
Heavy metal is the law!
R. 24 de Maio, 62 · 1º andar · Lojas 212, 214 e 215 · Galeria do Rock
SP/SP · CEP 01041-000 · Fones: (011) 221-0836 e 222-1965
Telefax: (011) 220-8747 · E-mail: burn@stbnet.com.br

DREAM THEATER

Marcelo Rossi/RB

PARA TODO MUNDO OUVIR: GOSTO É GOSTO

Ricardo Franzin

O Dream Theater é dessas bandas que despertam sentimentos extremos. Quem gosta, é fanático. Tanto que os fãs do grupo são famosos por serem dos mais fiéis do mundo, todos eles conquistados pela técnica exuberante que transborda do prog metal refinado e classudo do quinteto. Por outro lado, quem não gosta da banda, simplesmente abomina. Para esses, agüentar as firulas, os solos, as quebradeiras e a auto-indulgência que também abundam na música do conjunto é um verdadeiro martírio, um troço desumano até. Porém, gostando ou não, ninguém pode tirar o crédito dos caras. Afinal, eles conseguiram conquistar uma considerável reputação mundial executando um tipo de som bem pouco comercial hoje em dia, algo que por si só revela o talento dos músicos envolvidos. Para agradecer a fidelidade dos fãs, o Dream Theater está editando um disco duplo ao vivo, *Once In A Livetime*, que traz exatamente todos aqueles elementos que uns adoram e outros detestam. Pra falar sobre ele e sobre a iminente vinda ao Brasil (esta entrevista foi feita cinco dias antes do Philips Monsters Of Rock deste ano), batemos um fio para o vocalista James LaBrie, um cara muito gente-fina e bem-humorado. Ah, e caso você seja integrante do time dos que excomungam a banda, saiba que a mesma ainda conta com John Myung no baixo, John Petrucci na guitarra, Mike Portnoy na bateria e Derek Sherinian nos teclados.

ROCK BRIGADE – Por que editar um disco ao vivo nesse ponto de sua carreira?

JAMES LaBRIE – Bem, nesse ponto de nossa carreira completamos seis ou sete anos de turnês constantes e achamos que seria legal fazermos um apanhado de todos os nossos álbuns num ambiente ao vivo para, assim, tentar dar uma visão retrospectiva e ampla de nossa carreira para os nossos fãs. É uma forma de agradecermos sua lealdade.

RB – Você acha que atingiu todos esses objetivos?

LaBRIE – Com certeza. Acho que o álbum ficou muito bom, tanto que as perguntas que mais nos têm sido feitas nas entrevistas são: "Vocês mexeram no álbum em estúdio?" e "Vocês fizeram overdubs?" E nossa resposta é uma só: "Não!" Estou sendo honesto: o que você ouve nesse álbum é exatamente o que as pessoas que estavam no show de Paris ouviram. É 100% ao vivo e estamos muito orgulhosos de ser assim.

RB – Por que escolher Paris para gravar o álbum?

LaBRIE – Nós temos muitos fãs na França e acabamos escolhendo Paris principalmente porque teríamos tempo suficiente de montar toda a estrutura para a gravação.

RB – Os fãs franceses do Dream Theater têm algo diferente dos seus fãs de outras partes do mundo?

LaBRIE – Deixe-me colocar as coisas assim: em cada lugar do mundo em que você toca, encontra reações diferentes por parte da platéia. Quando nós tocamos na América do Norte, os fãs costumam ser mais barulhentos, eles gritam a toda hora, são mais "vocais". Já na Europa, eles são extremamente animados, mas não tão barulhentos. No Japão, por sua vez, eles são muito reservados, quietos. Eu diria que eles são muito discliplinados. E a América do Sul é o lugar mais inacreditável. Quando nós tocamos aí em 1997 ficamos pasmos com a recepção, foi realmente inacreditável. As pessoas são absolutamente demais, são animadas, barulhentas, divertidas e têm uma energia inesgotável.

RB – O set que foi registrado no disco ao vivo é diferente do set usual do Dream Theater. Como vocês decidiram as músicas que seriam incluídas?

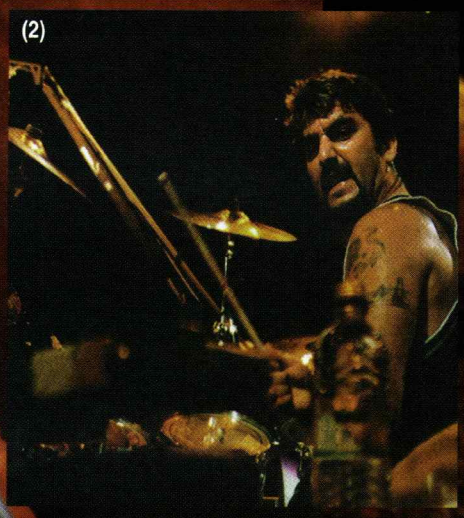
LaBRIE – Sim, o set é diferente. Na noite em que faríamos as gravações, nós fizemos um set de uma hora e quarenta e cinco minutos, saímos do palco por quinze minutos e voltamos para tocar mais uma hora e quarenta e cinco minutos. Foi uma noite extremamente longa. Desnecessário dizer que depois do show todo mundo na banda estava esgotado [risos]. Usualmente, é o Mike [Portnoy] quem decide as músicas que farão parte do set list. Ele mostra pra gente e quase sempre concordamos com as sugestões dele. Só que, desta vez, achamos que seria legal mostrarmos o que o Dream Theater fez musicalmente desde o início de sua carreira. Por isso, colocamos músicas de todos os nossos álbuns no set.

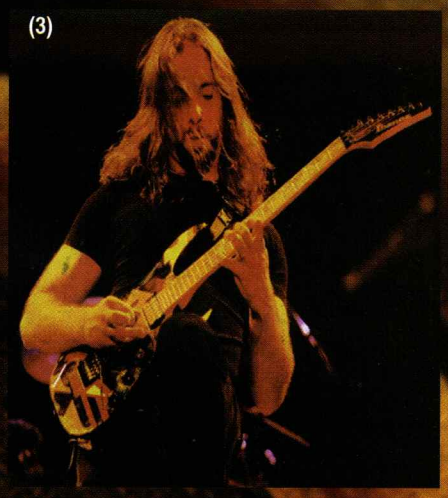
RB – E qual o propósito de colocar todos aqueles solos intermináveis no disco? Além de serem chatos, eles não denunciam certa auto-indulgência por parte da banda?

LaBRIE – Bem, acho que depende de cada pessoa. Coloque as coisas dessa maneira: se um cara não gosta de solos de bateria, guitarra ou teclados, ele pode simplesmente pulá-los na hora de ouvir o disco. Mas eu acho que ainda existem pessoas por aí que acham legal esse tipo de coisa, que prestam extrema atenção no lado puramente instrumental da banda. Eu entendo o que você quer dizer e não é o primeiro que tem essa opinião. Já me disseram muitas vezes: "Pô, poderia ter mais músicas no lugar dos solos." E quer saber? Como vocalista, eu concordo com todos vocês [risos]. Pra mim, teria sido muito mais legal fazer mais músicas. Só que, ao mesmo tempo, o Dream Theater é uma banda que ficou conhecida mundialmente por causa de sua musicalidade, por causa do virtuosismo de cada um de seus integrantes. Então, muitos de nossos fãs esperam pelos solos justamente por causa disso.

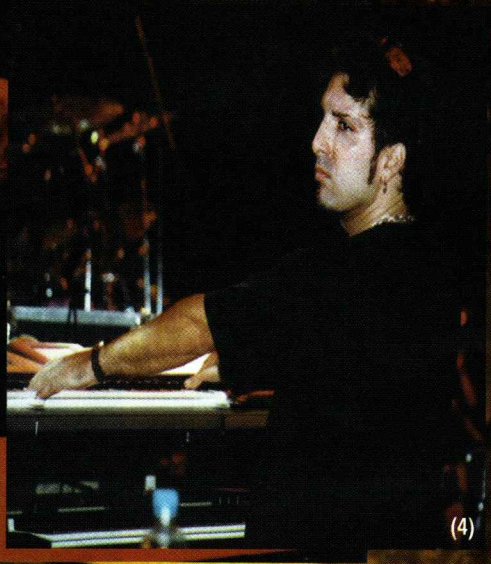
RB – Se coubesse apenas a você a decisão, os solos teriam aparecido nesse CD?

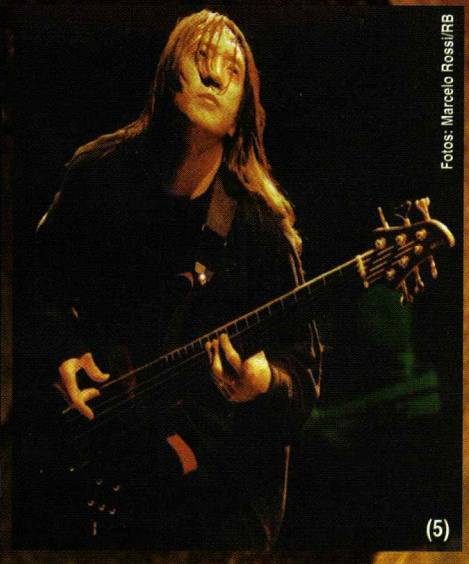
LaBRIE – [pausa] Eu acho que eu... [outra pausa] Olha, essa é uma pergunta difícil, pois parte de mim diz que seria muito mais legal termos mais músicas. Só que a outra parte diz: "Não, vou concordar com os caras e deixar que eles façam os solos, pois eles mostram o virtuosismo da banda." Eu tenho sentimentos bastante ambíguos quanto a essa situação. [rindo muito] Acho que não te dei uma resposta legal, né? Mas se você me perguntar minha opinião sobre um eventual próximo disco ao vivo, posso responder com toda a honestidade do mundo: quero que ele contenha apenas as nossas músicas.





Apresentação do Dream Theater no Philips Monsters: (1) James LaBrie; (2) Mike Portnoy; (3) John Petrucci; (4) Derek Sherinian e (5) John Myung.





Fotos: Marcelo Rossi/RB

RB – Há solos de guitarra, bateria e teclado, mas não existe no disco um solo de baixo. Por quê?

LaBRIE – Basicamente porque o John Myung não achou necessário. Ele não quis que o solo dele fosse pro álbum.

RB – Se você fosse um fã do Dream Theater e estivesse na platéia assistindo a um show do grupo, que aspecto da performance você acha que mais tomaria sua atenção?

LaBRIE – Com certeza o vocalista [gargalhadas]. Mas, tirando isso, uma coisa que eu acharia legal é que muitas pessoas têm uma visão errada do Dream Theater. São pessoas que dizem que não vale a pena ir a um show nosso, pois tudo que se vê são músicos auto-indulgentes tocando para si mesmos, sem se preocupar com quem está à sua frente. Mas quando você vai a um show do Dream Theater pode ver que há muita energia, muita interação entre todos nós no palco e acho que con-seguimos fazer com que a platéia se sinta parte do show também.

RB – Você acha que existem pessoas que só vão aos seus shows pra ver quantas vezes vocês vão errar?

LaBRIE – Tenho certeza que tem muita gente que adoraria ver a gente errando no palco. E, pra ser honesto, nós realmente cometemos erros de vez em quando. Afinal de contas, somos todos humanos, portanto, é natural. Mas, na grande maioria de nossos shows, você pode prestar máxima atenção e não vai conseguir detectar um único erro.

RB – A primeira turnê que vocês fizeram no Brasil foi mercada por uma grande desorganização por parte dos produtores locais. Isso chegou a afetar a performance da banda?

LaBRIE – Realmente foi uma pena as coisas terem ocorrido daquela maneira. Se dependesse de nós, teríamos falado com muito mais gente no Brasil, feito muito mais entrevistas e encontrado todos os fãs que pudéssemos. Mas não acho que isso tenha afetado nossa performance. Quando nós subimos no palco, sabemos exatamente o que temos que fazer, por isso, estamos sempre muito bem preparados para os nossos shows.

RB – Fiz essa pergunta porque nos shows daquela turnê a banda parecia pouco à vontade no palco. Todos vocês pouco ou nada se moveram, não houve muita interação com o público e coisas do tipo. Foi meio morno.

LaBRIE – [rindo] Acho que estávamos especialmente preguiçosos na época. Nós fazemos no palco coisas que nos fazem sentir confortáveis. Eu, por exemplo, não quero ser um David Lee Roth e ficar pulando no palco pra lá e pra cá. Quando tocamos no Brasil, estávamos apenas começando a turnê mundial, por isso, acho que estávamos nos aquecendo ainda.

RB – Você acha que o Dream Theater está deslocado no 'bill' de um festival como o Philips Monsters, onde tocarão Megadeth, Slayer, Manowar etc.?

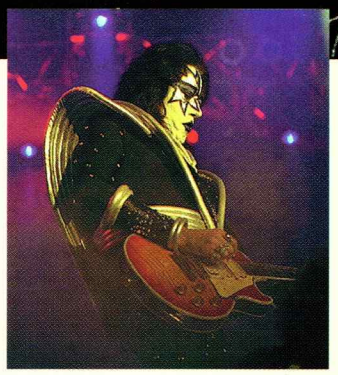
LaBRIE – Não, de jeito nenhum. Inclusive, acho que o Dream Theater pode funcionar muito bem ao lado do Megadeth e do Slayer. Acho que o Manowar é quem deveria se sentir deslocado [risos]. Nós temos um lado mais metal, outro mais progressivo, outro mais clássico, outro mais jazz, outro mais fusion. Só que o lado mais metal combina perfeitamente com o Megadeth e o Slayer, por isso, me sinto bastante confortável de tocar ao lado dessas bandas. •

DISCOGRAFIA

When Dream And Day Unite (89), *Image And Words* (92), *Live At The Marquee* (EP/93), *Awake* (94), *A Change Of Seasons* (mini-LP/95), *Falling Into Infinity* (97), *Once In A Livetime* (duplo ao vivo/98).

KISS INICIA NOVA TURNÊ COM SHOW MONUMENTAL EM LOS ANGELES

Fotos: Sherry Leadmon/RB



KISS
Dodger's Stadium, Los Angeles
EUA (31/10/98)

Assistir a um show do Kiss é uma experiência no mínimo difícil de relatar. Não apenas por estarmos falando de uma das maiores bandas de rock 'n'roll da história, não apenas por serem quatro músicos que influenciaram gerações, não apenas por ser um grande show. Mas por ser uma experiência totalmente única, realmente incomparável e que precisa ser vivida. Só assistindo se pode compreender a dimensão que é um show do Kiss. A banda escolheu Los Angeles para iniciar sua nova tour, em plena noite de Halloween. E prometia muita coisa, de um palco milionário a efeitos visuais em 3D. Pois o que se viu foi muito mais que isso. Os 50 mil presentes ao Dodger's Stadium assistiram a um verdadeiro espetáculo, uma prova definitiva de que megaproduções não devem ocultar a música, e sim complementá-la. Após uma patética abertura do Smashing Pumpkins, uma cortina vermelha é armada no palco, enquanto números circenses distraem a platéia. Luzes se apagam e um locutor no estádio avisa: "Coloquem seus óculos 3D." A cortina cai e a banda ataca com *Psycho Circus*, em meio a uma explosão de luzes, fumaça e fogos de artifício. Nos três enormes telões, Ace Frehley aponta o braço de sua guitarra para o público e ela literalmente sai da tela. A famosa língua de Gene Simmons fica a centímetros de seu rosto. No palco, Paul grita "Welcome to the show, Los Angeles!" E entre novas explosões, começa *Shout It Out Loud*, logo emendada a *Let Me Go Rock & Roll*. Seguindo a fórmula "em time que está ganhando não se mexe", o Kiss altera pouco o set list em relação à última turnê e chega a vez de Ace assumir os vocais em *Shock Me*. Em seguida, vem *Do You Love Me?* e *Calling Dr. Love*. A banda não dá folga, é a vez de *Firehouse* e sirenes ensurdecedoras tomam conta do palco, enquanto chamas em 3D parecem queimar os telões. Em meio a tudo isso, surge Gene cuspindo fogo. A enorme labareda voa para fora do telão, lambendo a atônita platéia. Gene mantém as atenções cantando *Cold Gin*. Hora do baterista Peter Criss cantar um pouco, e a banda ataca com *Nothin' To Lose*, com milhares de palmas marcando o refrão. Logo depois vem *She* e Peter faz o seu solo. A bateria se ergue em meio a uma nuvem de fumaça e sai em direção à pista. A banda volta para *I Was Made For Lovin' You* e *Into The Void*, seguida pelo maravilhoso solo de Ace, com direito a guitarra em chamas e tiros de fogos de artifício. Chega um dos maiores momentos da noite, com Paul Stanley provocando o público: "Posso descer aí com vocês?" Diante da aprovação geral, Paul pega uma corda e, ao melhor estilo Tarzan, voa sobre a pista, indo pousar em uma pequena plataforma no meio da galera, de onde canta *Love Gun*. Paul voa de volta ao palco, e vêm então *Within*, *100,000 Years* e *King Of The Night Time World*. Surge Gene Simmons para seu solo e, com uma macabra luz verde em seu rosto, dá sua tradicional vomitada de sangue, que os telões 3D se encarregam de espalhar pelo público. Juro que passei a mão no rosto pra ver se não sujou. Gene então literalmente levanta vôo e canta *God Of Thunder* em uma plataforma no alto do palco. A banda toca então *Deuce* e deixa o palco, em meio a novas explosões, com *Detroit Rock City*. Claro que não era tudo e logo Peter Criss volta sozinho, atirando rosas enquanto canta *Beth*. Paul convida o público para cantar *Black Diamond*, como que nos preparando para o que vem a seguir. "Estão prontos?", pergunta Paul, enquanto uma chuva de confete e novas explosões anunciam a gigantesca apoteose com *Rock & Roll All Nite*. Plataformas se erguem do palco, a bateria se levanta em meio a uma nuvem de fumaça e o palco literalmente explode em um show de fogos. A banda sempre afirmou que você não viu nada enquanto não ver o Kiss ao vivo. Depois dessa noite de Halloween, nada soa mais verdadeiro. **(RV)**

MOONSPELL • THERION
Paradise Garage, Lisboa
Portugal (25/10/98)

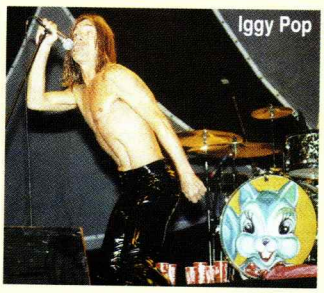
Ou o dia em que o céu desceu à Terra! Ou seria o inferno que subiu ao céu? A realização deste concerto estava rodeada de grande expectativas. Esta fora a maior turnê realizada pelo Moonspell (70 concertos) e a primeira tour européia que traria Moonspell ao país que os viu crescer. Prometia a noite... Como opening acts um nome de peso, Therion, e uns (des)conhecidos Dark Side. Foi assim que, pontualmente às 21 horas, os austríacos do Dark Side iniciaram a sua atuação, para um público que enchia por completo o Paradise Garage. Death metal forte e duro como todos gostamos, por vezes com passagens bastantes atmosféricas, foi o prato servido pelo grupo. Uma boa surpresa – e, a avaliar

pelo seu merchandise, que foi totalmente vendido, pode-se dizer que o "Lado Negro" foi o primeiro a triunfar nesta noite de campeões. Depois, a surpresa (anunciada) da noite, que iria ofuscar um pouco o próprio Moonspell. Sinceramente, estava com curiosidade de saber como o Therion se iria "desenrascar" ao vivo e, diga-se, fiquei simplesmente maravilhado. A sua atuação foi esmagadora, brilhante, profissional e a inclusão de três vozes femininas ao vivo, que por vezes assumem o lugar de vozes principais, dá uma outra dimensão à música. Simplesmente divino. A finalizar esta 'A Journey Into Sin Tour', o Moonspell soube aproveitar todo este ambiente e hipnotizou toda a platéia, que, ao longo de 1 hora e 45 minutos, foi totalmente seduzida pela magia, a beleza e até o profano que emanava do palco com temas do *Wolfheart, Irreligious* ou *Sin/Pecado*. Pouco mais se pode dizer da sua atuação, porque foi nota 20. O som estava excelente (aliás, o Garage tem condições sonoras excelentes para eventos deste gênero), o público rendido e este vosso escriba também. **(JPP)**

12th BIZARRE FESTIVAL
Köln Butzweiler Hof, Colônia
Alemanha (21, 22 e 23/8/98)

O Bizarre é um festival de verão. Hum, pelo menos ele acontece no mês de agosto. E agosto na Europa é verão. Mas o que nós enfrentamos foram três dias de frio e chuva. Quando eu digo frio, não se trata de um ventinho fresco. É frio de usar blusa de lã, jaqueta de couro e luvas. Azar de toda aquela gente acampando no meio da lama. Esta foi a décima segunda edição do festival, que nos últimos anos tem acontecido na cidade de Colônia, na Alemanha. Mais de 80 bandas se apresentaram em seis palcos diferentes, mas nem todas nos interessam aqui, portanto, vamos esquecer das babas, eletrônicos e outras coisas que só os alemães ouvem. Trinta mil pessoas foram ao festival e cerca de metade delas passou os três dias acampando. O preço, incluindo todos os shows, festas e camping, era de 140 marcos, o que dá mais ou menos 80 reais. A maratona começou na sexta, dia 21/8, logo cedo e com chuva. Como chegamos tarde, perdemos os shows do Spiritual Beggars (projeto paralelo do guitarrista do Carcass, Michael Amott, e do ex-batera do Emtombed, Nicke) e do Fu Manchu. Tanto o palco principal quanto o palco coberto estavam com atraso de quase quarenta minutos, o que é estranho, pois lá costumam seguir à risca os horários estabelecidos. Somente à noite as bandas que nos interessavam iriam se apresentar, todas no palco coberto: Chumbawamba, Green Day e Iggy Pop. A primeira delas subiu no palco às oito e meia. Fez um show sem nada de excepcional e que não animou muito o público. Uma das vocalistas estava doente, não pôde tocar e a banda dedicou o set a ela. O Green Day chegou cheio de energia e levou todo mundo à loucura. Ao vivo, a banda reproduz os álbuns perfeitamente, embora suas músicas não exijam muita habilidade técnica. Billie Joe Armstrong deve ter parado com as anfetaminas, pois está vários quilos mais gordo, mas isto não afeta sua movimentação frenética no palco. O show foi repleto de brincadeirinhas. Primeiro, ele colocou uma máscara do capeta e cantou um trecho de *The Beautiful People*, do Marilyn Manson. Em seguida, começou a perguntar para a platéia se queriam heavy metal e tocou vários riffs do Metallica, Slayer e Iron Maiden, tudo com muita ironia. Ainda desafiou alguém do público a subir no palco e tocar com eles. Um garoto foi lá e mandou ver. Para descer, ele foi obrigado a dar um stage dive, embora estivesse com medo de atravessar o espaço entre o palco e o público voando. Toda esta simpatia de Billie só rola com a platéia, pois jornalista ele trata a pontapé, mas, violências à parte, o show foi divertido, com o set bem dividido entre os três discos e, como já era de se esperar, os grandes momentos foram os hits *Welcome To Paradise, She, Hitchin' A Ride* e uma versão com guitarra distorcida de *The Time Of Your Life*. Mas sem dúvida a grande atração do dia foi Iggy Pop. O cara pode estar bem velho, mas no palco tem mais vitalidade que qualquer punkzinho por aí. No começo, o som estava horrível. Na primeira música nem dava para ouvir sua voz, mas depois as coisas melhoraram.

Green Day


Iggy Pop

Fotos: Fábia Fuzeti

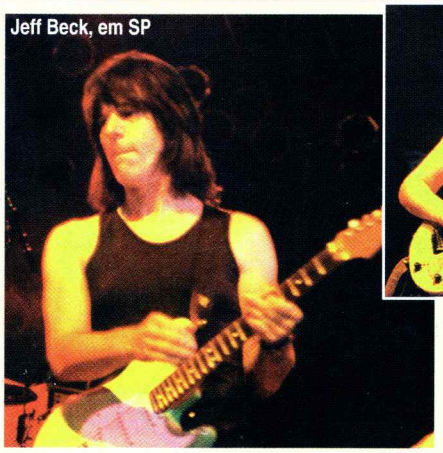
Ao vivo, as músicas são muito mais rápidas, é porrada o tempo todo, sem parar para respirar. O início foi basicamente composto de material novo, mas do meio para frente veio uma fila de clássicos: *The Passenger, I Wanna Be Your Dog* (Stooges), *Lust For Life, Search And Destroy* e *1969*. Estranhamente, ele não tocou nada do *Brick By Brick*. Já no fim do show, ele jogou com violência o pedestal nas costas do guitarrista, que ficou muito puto. Mas fúria era a coisa mais forte na apresentação, então, ninguém achou estranho. Do sábado, só vale a pena falar do Deftones, embora seu show tenha sido muito prejudicado por uma queda de energia que durou mais de meia hora e aconteceu lá pela quarta música. Mesmo que digam que o Rage Against The Machine seria melhor, o Deftones levou a molecada que estava no snake pit a dar saltos realmente altos. Tom Morello sabe o que está fazendo. O snakepit era algo engraçado. Na frente do palco havia este grande espaço reservado para o povo que queria agitar mais, mas que nunca ficava lotado para evitar tumultos ou pessoas feridas. As pessoas ficavam esperando na grade até os seguranças liberarem a entrada, que dependia da quantidade de pessoas que já estavam dentro, se eles iam com sua cara ou se você tinha uma credencial VIP. Mas, na verdade, ficava sempre um grande buraco na frente do palco, o que era muito bom para nós, pois após as três primeiras músicas liberadas para fotografar podíamos ver os shows na maior tranqüilidade. Havia um palco acústico, que não foi citado até agora porque era um terror. Não sei quem eram os infelizes que tocavam lá, só sei que eram muito, muito ruins. Bêbados num boteco de esquina fariam melhor. Sem contar que este palco ficava entre o palco principal e o coberto, resultando numa embolação total de sons. Não dava para entender nada. Finalmente chegou o último dia, o mais pesado e o mais esperado por nós. Infelizmente, perdemos o Moonspell. Ainda no meio da tarde, o Fear Factory se apresentou. Embora o show tenha sido baseado no novo álbum, *Obsolete*, o público conhecia as músicas e cantou o tempo todo. A banda do gordão Dino Cazares foi a mais competente do dia, tecnicamente falando. O vocalista Burton C. Bell tem uma ótima presença de palco e mescla muito bem vocais guturais com um estilo goth rock mais melodioso. Aquela besta chamada Raymond Herrera que fica atrás do palco é uma das coisas mais impressionantes da banda. O cara segura mais de uma hora de show sem perder o pique, lembrando um pouco o estilo do também poderoso Vinnie Paul, do Pantera. Em seguida foi a vez do Danzig. A banda é muito competente, mas Glenn Danzig não nos deu o privilégio de ouvir sua voz direito, pois oferecia o microfone o tempo todo para o público e dificilmente completava uma estrofe com ele na frente da boca. Após abrirem com *Mother*, tocaram várias músicas do *Danzig III: How The Gods Kill* e do *Blackacidevil*. As canções mais novas flertam com elementos eletrônicos, bem na linha Gravity Kills, NIN e Ministry, mas não funcionam muito bem, acabam soando falsas. Cheiram a oportunismo caça-níqueis. Eles deveriam se concentrar em coisas mais pesadas, afinal Glenn já se esqueceu dos Misfits. Eles começaram a introdução de *Can't Speak* e pararam de repente, talvez porque a platéia estava apática, nunca havia visto coisa igual. Terminaram com *Twist Of Cain*. O Therapy? foi o próximo a subir no palco e era a imagem da felicidade. Ou os caras amam tocar e ficam realmente muito felizes quando estão no palco ou são bobos mesmo. Chega a ser irônico quando eles tocam *Happy People Have No Story* com sorrisos rasgando seus rostos de um lado a outro. Abriram com *Going Nowhere* e a partir daí foram só hits, como *Isolation* e *Infernal Love*, entre tantos outros. A banda gosta de conversar com o público. Entre uma música e outra sempre tinha um comentário. Eles se apresentaram como irlandeses e disseram que eram bonzinhos e não arrancavam a cabeça de ninguém, referindo-se ao IRA. Depois, Andy Cairns disse um olá para o pessoal na área VIP e perguntou: "Vocês realmente são pessoas muito importantes? Fodam-se! Importantes são eles [apontando para o público]." E ainda pediu para todos mostrarem o dedo do meio para os VIPs. O Monster Magnet abriu o show com *Crop Circle*, música que abre o novo álbum, *Powertrip*. Foi uma das únicas bandas que não utilizou overdubs em nenhum momento e se manteve fiel ao puro rock. A música título é uma paulada com cara de Sabbath/Motörhead e deixou muito neguinho, ou melhor alemãozinho, passando mal. O vocalista Dave Wyndorf explora seu lado sensual insinuando o tempo todo e provocando as menininhas. Sua performance no palco é a de um alucinado. Engraçado que, pouco antes do show, ele estava na sala VIP conversando na boa com todo mundo, supercalmo, mudando completamente quando pisa no palco. Se não foi uma bela dose, o cara é um puta entertainer. Uma banda digna para abrir show do Page e Plant. Enquanto isso, no palco coberto era a vez do Rancid fazer seu show. Como eles se apresentaram no mesmo horário do Monster Magnet, tivemos que ver metade de cada um. *Time Bomb* fez todos cantarem em coro e o mesmo aconteceu com *Let's Go, Roots Radicals* e *Ruby Soho*, sendo que Tim Armstrong dedicou essa música a todos os punks, skinheads e neonazistas. Despediram-se com *Radio*. Até então, não tinha chovido. Aliás, tinha até saído um solzinho, que não esquentava muita coisa, mas só para estragar a apresentação de Page & Plant começou a cair a chuva mais forte dos três dias. Pânico entre os fotógrafos. Quando a metade do Led Zepellin subiu ao palco nossa maior preocupação era encontrar uma maneira de proteger

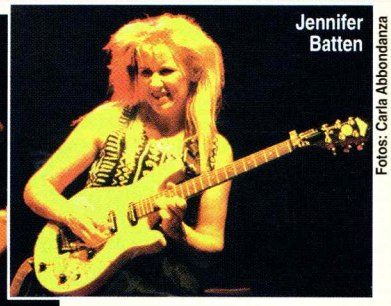
nossas câmeras do temporal que caía. Os dois vestidos de preto (aliás, as roupas pareciam as mesmas), Plant jogando as madeixas louras de um lado para outro e com seus trejeitos peculiares. Começaram com *The Wanton Song*, depois *Heartbreaker* e *Ramble On*. Seguiram com *Walking Into Clarksdale*, *No Quarter* (com um final de mais de dez minutos), *Thining In The Light* e *Heart In Your Hand*, mas eles pareciam presos, não muito confortáveis. Com *Baby I'm Gonna Leave You* eles se soltaram e o show ganhou um pouco mais de ritmo. Daí, foi crescendo até rolarem as músicas do disco *Led Zepellin I*. Em *How Many Moretimes*, Page finalmente mostrou seu talento e fez um belo solo. No fim da canção usou um arco de violino para solar. *Whola Lotta Love* foi a última do set e uma das melhores. O bis trouxe mais uma do Led: *Rock 'n'Roll*. Os dois se despediram e só restou a chuva, o frio e as lembranças para nos fazer compania. **(FF)**

FREE JAZZ FESTIVAL

Free Jazz Festival, Jockey Club
SP/SP (16 e 18/10/98)

Alguns acham que o Free Jazz é uma chatice, coisa de boiola, e não tem nada a ver com rock, que dirá com heavy. Pois bem, eu discordo. Até porque quando se vai ao Free Jazz vai-se por gostar de música em geral, independente dos rótulos ou estilos. Neste caso, o festival é mais que uma aula, é um intensivão. Infelizmente, por ser só uma, não pude circular pelos três palcos montados este ano e me ative apenas ao main stage. A festa começou com Ben Harper, guitarrista californiano considerado a grande revelação do Free Jazz 98. E ele não deixou por menos, fazendo jus a tanta expectativa. Foi um show impressionante, que não deixou ninguém parado e surpreendeu muita gente que se deixou enganar pelo violão acústico. A apresentação não teve nada de tranqüila, provando que nem sempre o peso precisa ser eletrificado. A mistura que ele faz entre o folk, o blues e o rock é extremamente bem feita e funciona superbem no palco. Foi um presente aos fãs veteranos e novatos. Mas depois a coisa esfriou um pouco. Dave Mathews Band deixou a desejar. Não que o show tenha sido ruim, mas foi muito linear. Tive a sensação de estar ouvindo sempre a mesma música, apesar de bem executada. O ponto alto desta banda é o baterista Carter Beauford. O cara é impecável! Não fosse a habilidade e precisão deste cidadão e aquele show seria quase um desperdício. E chegamos ao último dia do festival. A primeira apresentação foi de Wayne Shorter, consagradíssimo saxofonista que já tocou com Herbie Hancock, Miles Davis e que ainda foi um dos fundadores do Weather Report. O problema é que nem sempre a reputação garante a satisfação do ouvinte. Tanto o próprio quanto a banda são tecnicamente perfeitos, mas faltou alguma coisa, um certo punch para envolver o público. O que mais chamou a atenção foi a baterista que o acompanhava. A moça é poderosa! No mais, foi bom, mas poderia ter sido melhor. E um evento que começa com o pé direito tem que terminar com chave de ouro. Acredito que qualquer tentativa de se falar sobre Jeff Beck seja pura redundância. Afinal, quantas vezes já se falou sobre o virtuosismo deste senhor? Chega a ser ridículo ficar repetindo que o timbre daquela guitarra é absurdo ou que é impressionante sua capacidade de fundir diferentes estilos. Portanto, vou falar da banda que o acompanhou. Os bateristas deixaram sua marca este ano, porque Mr. Beck veio acompanhado de um tal de Steven James (acho que é isso) que simplesmente tirou o fôlego da platéia e ainda acabou com o mito de que gringo não sabe tocar samba. O baixo 'funkeado' garantiu uma cozinha perfeita para as bases de ninguém menos que Jennifer Batten. E pronto! Estava criada uma massa sonora de fazer inveja. E para quem esperava um set list calcado nos trabalhos mais jazzísticos, uma certa decepção, pois ele mandou uma porrada atrás da outra, eventualmente intercaladas por um ou outro blues para deixar o público respirar. Perfeito! **(CA)**


Jeff Beck, em SP


Jennifer Batten

Fotos: Carla Abbondanza

JEFF BECK

Metropolitan, RJ/RJ (17/10/98)

E pensar que Jeff Beck estava sendo cantado há seis anos para se apresentar no Free Jazz e vinha negando por achar que o seu som não se encaixava no espírito do festival. Ledo engano! Seu som é universal, maravilhoso, e agrada a qualquer pessoa de bom gosto musical e admirador de uma alta qualidade técnica, além de possuir incomparável feeling, algo que atualmente falta aos Satrianis, Vais e Malmsteens da vida. Apoiado por excelente banda, com destaque para a maravilhosa Jennifer Batten, Jeff Beck nos brindou com seus maiores sucessos em quase duas horas de uma orgia musical jamais vista. Espero que, depois deste show, os organizadores do evento se animem e tragam outros deuses como Beck para que possamos viver mais felizes e realizados. **(RC)**

SACRED SIN • INHUMAN • SUNDANCE

Paradise Garage, Lisboa
Portugal (30/10/98)

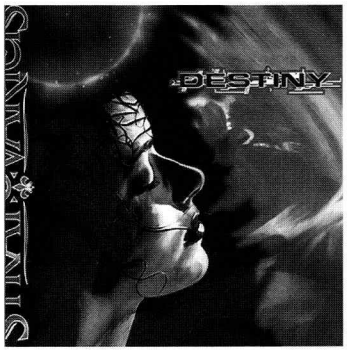
Sem dúvida, uma noite de contradições e estréias. Ora, tomem nota: duas das bandas iriam apresentar os seus novos vocalistas (Sundance e Inhuman), o Sacred Sin apresentava o seu novo baterista e novo álbum, o Inhuman iria nos presentear com uma alteração (inesperada) de velocidade no seu som e cada banda com o seu estilo musical totalmente oposto. Com uma casa composta praticamente por convidados (cerca de 200 pessoas), o Sundance iniciou a sua atuação, na qual se destaca o novo vocalista (por sinal, é brasileiro – parece que a moda pegou...), e desfilou, ao longo de 20 minutos, seis temas do seu primeiro CD. Heavy metal simples e direto, por vezes com um toque de virtuosismo, a soar como Iron Maiden, sendo a maior semelhança, sem nenhuma dúvida, a voz. A inclusão de uma segunda guitarra pede-se urgente. Depois de um breve intervalo (onde a cerveja rodou a uma velocidade impressionante, apesar do preço algo exagerado), o Inhuman surge no palco e logo surpreende. Uma clara injeção de velocidade na sua música era a primeira grande novidade. Do doom/gótico arrastado do seu último trabalho, agora tudo está mais rápido, talvez tentando conquistar novos terrenos. O novo vocal, muito sinceramente, não teve uma estréia feliz. A voz não se esquadra no estilo agora adotado pelo grupo, tenta imitar o antigo, mas no tema *Divinity* viu-se alguma luz de esperança. A finalizar a noite, o Sacred Sin presenteou a todos com um show brutal, direto, agressivo. J.C. e seus companheiros, durante mais de uma hora, detonaram o mais brutal death metal jamais produzido em terras lusitanas. A sua longa experiência em palcos (tours européias, atuações com Manowar, Napalm Death, Tiamat, Sentenced ou Samael, por exemplo) faz com que as suas atuações sejam sinônimo de profissionalismo, técnica e, como tratam os seus instrumentos por 'tu', é muito difícil apontar defeitos. Se os houve, não demos por eles. **(JPP)**

VULCANO

Fofinho Rock Club, SP/SP (10/10/98)

Relançando o álbum *Live* (85), agora em CD e com três músicas bônus, os santistas do Vulcano vêm com tudo. Novos músicos, aliados aos lendários baixista Zhema Rodero e guitarrista Soto Jr., trazem uma banda revigorada. Ouvimos os maiores clássicos do black/death nacional. De cara, a memorável *Witches Sabbath*, aberta pela declamação mortuária de *Voices From Hell*. Os hinos *Guerreiros De Satã* e *Destruição Total* levaram todos a cantar. Ainda do *Live* tocaram *The Signals* e *Fallen Angel*, esta emendada a *Death Metal*, do antológico álbum *Bloody Vengeance*, que também contou com sua faixa título, *Dominions Of Death* e *Incubus*. As novas *Tears Of Truth, Land Of Misery* e *Shadows In The Mirror* evidenciam que a banda segue compondo grandes canções, atuais, mas dentro de seu grande estilo. O novo vocal Luiz Carlos canta demais, um dos melhores que já vi, bem como o batera Arthur Justo, perfeito. Ao solar, Jr. coloca-se à frente do palco agitando seu público, algo que não se vê em bandas brasileiras. E Zhema, agressivo, tem uma postura marcante, que dá mais visual cênico ao show. E a simpatia de ambos prevalece. Os pais do black metal da América Latina ainda são os melhores. Abrindo, tivemos o trio Nervochaos, que está evoluindo muito, reflexo dos vários shows que vêm fazendo pelo país. E os gaúchos do Distraught, que vêm com nova formação, divulgaram seu primeiro CD com thrash metal vigoroso e rápido. O pique de palco é muito profissional e seus músicos manjam da arte do metal pesado. **(DD)**

ANGRA
Turnê de lançamento
do álbum *FIREWORKS*
Próximos shows:
23/11 - Porto Alegre
(051) 225-9411
25/11 - Rio de Janeiro
(021) 594-7491
18/12 - Belo Horizonte
(031) 224-0493
19/12 - Maringá
(044) 223-1030



STRATOVARIUS
Destiny
Rock Brigade Records – nac.

9 Graças aos monumentais *Episode* e *Visions*, o Stratovarius tornou-se uma das mais queridas bandas de heavy metal da década de 90. Méritos para tanto nunca lhe faltaram. Afinal, trata-se de um grupo formado por instrumentistas fantásticos, um vocalista de dotes inacreditáveis, músicas primorosas, bom gosto ímpar e muita personalidade – inclusive para rechaçar as ainda comuns e infindáveis comparações com o Helloween. E *Destiny* faz jus a todo esse status. O power metal melódico, pesado e extremamente cativante perpetrado pela banda nos dois álbuns citados no início dessa resenha continua rendendo frutos de rara qualidade também aqui. A faixa título, por exemplo, está fadada a ser entoada a plenos pulmões nos shows da próxima turnê. O mesmo pode ser dito da quase hard rock *S.O.S.*, da rápida *No Turning Back*, da clássica *Anthem Of The World* (a melhor) e da balada *Years Go By*. Ainda que seja certo que *Destiny* não traz faixas tão poderosas e emblemáticas quanto *Black Diamond, Will The Sun Rise, Paradise* ou *Visions* e que a fórmula seguida pelo Stratovarius no CD seja a mesmíssima que o acompanha já há bastante tempo (o que certamente vai gerar acusações de repetição), ainda assim trata-se de um álbum irrepreensível. **(RF)**

DREAM THEATER
Once In A Livetime
Continental – nac.

7 Todo o CD foi gravado ao vivo numa única apresentação em Paris durante a tour do álbum *Falling Into Infinity*. A capacidade musical de cada integrante da banda é incontestável, todos sabem o que fazem e mais uma vez o destaque fica por conta da bateria de Mike Portnoy e do peso do baixo de John Myung. E, por falar em peso, é bem isso o que você ouve nas 23 faixas: muito peso, aliado à já conhecida melodia característica da banda, que distribui ao longo dos dois CDs momentos tranqüilos, como *Hollow Years, Take Away My Pain* e *Peruvian Skies*, entre cacetadas que não poderiam faltar num ao vivo do Dream Theater, como *Pull Me Under, Metropolis, Caught In A Web* etc. Até aí, tudo bem. Só que ouvir os dois CDs em uma tacada só não é tarefa das mais fáceis, ainda mais quando o vocalista James LaBrie abre a matraca dando aqueles gritos meio rachados, que vão direto nos seus nervos. *Once In A Livetime* é para ser ouvido em suaves prestações até por quem é fã de carteirinha. Mais uma vez, vale pela habilidade dos músicos. **(VB)**

BOB CATLEY
The Tower
Frontiers – imp.

8 Se você curte os trabalhos solos do Ian "Silver Voice" Gillan, certamente vai adorar esse trabalho de Catley. Musicalmente, eles não têm nada em comum, porém, as linhas mestras de ambos são basicamente as mesmas. Os dois vêm de lendas do rock (Catley era do Magnum), mas fazem um trabalho completamente diferente de suas bandas originais; o som é meio hard rock, mas tem um quê tão próprio que não se encaixa em nenhuma categoria tradicional; suas respectivas vozes são as estrelas dos trabalhos, mas a parte instrumental é tão acurada e bem cuidada que chega a impressionar. Por tudo isso, vale a pena viajar com faixas como *Steel* e *Fear Of The Dark*, além de *Epilogue*, instrumental apoteótica que fecha o CD. **(FSF)**

SLAUGHTER
Eternal Live
CMC Records – imp.

8 O lançamento desse novo registro ao vivo do Slaughter acabou sendo marcado por circunstâncias nada agradáveis: a morte do guitarrista Tim Kelly, em um acidente automobilístico, no dia 5 de fevereiro desse ano. A banda acabou transformando *Eternal Live* em um tributo a Tim. E que belíssima homenagem! São doze faixas cheias de energia, incluindo sucessos de toda a discografia da banda, mostrando muito bem do que o Slaughter é capaz ao vivo. O CD mantém um excelente pique o tempo todo, desde uma eletrizante abertura com *Rock The World* e *Get Used To It*, passando por algumas baladas, como *Spend My Life* e *Fly To The Angels*, até a evidente conclusão com *Up All Night*. A mixagem ficou a cargo do baixista Dana Strum e é perceptível o esforço para que a guitarra de Tim apareça muito mais que o normal, mas sem encobrir os outros instrumentos. E fique ligado, pois o álbum contém uma faixa CD-ROM muito bacana, com fotos da banda, discografia completa, uma rápida biografia e quatro videoclips ao vivo: um com tomadas de backstage (principalmente de Tim) e três músicas, *Fly To The Angels* (com mais imagens homenageando o guitarrista), *Revolution* e *I'm Gone*, sendo que essas duas últimas não estão no disco. Aliás, por que não? **(RV)**

THE OFFSPRING
Americana
Sony Music – nac.

9 Quem esperava mais percussão e menos velocidade, quebrou a cara. *Americana* é porradaria do início ao fim. Já chega para ser um dos melhores discos do ano e, de quebra, um dos melhores do Offspring. De cara, *Pretty Fly (For A White Guy)* já emplacou nas rádios rockeiras e traz duas peculiaridades: uma parte do refrão cantada em portunhol ("Um, dôs, três, quatro, cinco, sês") e a introdução sampleada da clássica *Rock Of Ages*, do Def Leppard (!). No mesmo caminho das rádios deve ir *Why Don't You Get A Job*, que conta uma história verdadeira acontecida com a banda e traz nítida inspiração de Beatles (!!!). Mas é nas faixas velozes que o Offspring arrasa com seus riffs "cavalgados" e simplicidade cativante do poppy punk. *Walla Walla*, por exemplo, fala de uma prisão de Washington e tem um refrão impossível de esquecer. Na mesma tocada estão *Staring At The Sun, No Brakes, She's Got Issues* e a empolgante faixa título. E ficou impagável a versão punk rock para *Feelings*, aquela baba breguíssima de Morris Albert que até o Johnny Mathis gravou. A letra foi levemente alterada para soar irônica e todos os "loves" viraram "kill". Outro detalhe que não passa despercebido é a ilustração da capa, que mostra o estereótipo do americano de forma sarcástica, com humor negríssimo. **(FSF)**

BORKNAGAR
The Archaic Course
Century Media – imp.

6 O debut foi uma bem-vinda surpresa, com seu black metal que mesclava brutalidade a partes atmosféricas de extremo bom gosto. O segundo álbum, *The Olden Domain*, apostou demasiadamente nas partes sinfônicas, o que contribuiu para que o poder de fogo da música diminuísse. E, agora, *The Archaic Course* incorre basicamente no mesmo erro. Quando a banda se concentra no black metal mais puro, ainda que enriquecido de sonoridades atmosféricas, como em *Oceans Rise*, o resultado é altamente satisfatório e empolgante. Só que quando a pompa resolve falar mais alto, vai tudo por água abaixo. É o que ocorre em *Universal*, na qual os vocais de Øysten G. Brun, na tentativa de soar operísticos, soam hilariantes de tão ridículos. Aliás, os vocais de Brun nesse disco são realmente de amargar. Claro que devemos louvar sempre um grupo que busca encontrar saídas para limitações estilísticas (e elas não faltam no black metal), mas é mais importante ainda apontarmos conjuntos que não só não encontram essa saída como também põem a perder suas carreiras. O Borknagar está próximo de conseguir isso se não repensar rapidinho seu 'approach' musical. **(RF)**

NAZARETH
Boogaloo
SPV – imp.

8 Se todo mundo está voltando à ativa, por que não um novo disco do Nazareth (que na verdade nunca acabou)? E *Boogaloo* serve não apenas para apresentar a banda às novas gerações, como para matar a saudade de quem acompanhou o quarteto nos anos 70. Porque parece que quase nada mudou na banda. O estilo escolhido pelo grupo ainda é o mesmo, o rock'n'roll básico, mas pesado, quase como o que consagrou AC/DC. E as músicas continuam simples, mas muito bem sacadas, com guitarras bem timbradas e riffs circulares, que se tornam quase hipnóticos, baixo e bateria simples e eficientes e vocais soberbos. Aliás, se você sempre achou que o forte da banda era a voz aguda e rouca de Dan McCafferty, pode se dar por satisfeito: o sujeito continua cantando como nunca. Pelo jeito, o uísque não é o único produto escocês a envelhecer com dignidade. **(ACM)**

HAMMERFALL
Legacy Of Kings
Nucler Blast – imp.

9 Com seu debut, *Glory To The Brave*, o Hammerfall trouxe de volta o power metal tradicional ao cenário da música pesada; com *Legacy Of Kings*, torna-se uma das bandas mais importantes de metal dos 90's. Chega de comparações com o Manowar, com o Helloween, com o Accept, com o raio que o parta. Mesmo porque o Hammerfall atingiu sua identidade nesse trabalho e a continuidade de tais analogias só demonstrará a ignorância de seus autores. Ouça com cuidado as grandiosas *Heeding The Call, Let The Hammer Fall, Back To Back, At The End Of The Rainbow, Dreamland* e a faixa título e diga com honestidade: elas soam como uma cópia? É claro que existem referências às bandas supracitadas aqui e ali, mas os vocais de Joacim Cans são únicos, os riffs de Oscar Dronjak denunciam grande criatividade e a cozinha demonstra mais peso e consistência que a de muita banda death por aí. *Legacy Of Kings* traz uma banda que atingiu sua maturidade, que conseguiu absorver suas

influências e dar a elas um ar de modernidade e relevância, mas sem nunca tirar delas o brilho e a essência. Reside aí não só o maior mérito do grupo, mas também o fator que fará dele um dos maiores da década em seu estilo. Alguma cópia poderia obter algo parecido? **(RF)**

ATITUDE VOL. II
[Coletânea]
Independência – nac.

8 Coletânea com 10 bandas apresentando 37 faixas de muitas variáveis do hardcore nacional. O primeiro é o veterano Scum Noise, de SP, com oito anos de estrada e um crust violentíssimo de primeira. Depois vem o sergipano Karne Krua, também veterano na cena HC, praticando um hardcore em estado bruto, sem firulas. O cearense Diagnose traz o punk/hardcore de raiz, com algumas passagens que lembram o R.D.P. de início de carreira. Já o S.O.H., também de Fortaleza, aposta na velocidade estonteante do grindcore e se destaca pela fúria de suas músicas. Completando a trinca inicial de grupos cearenses, o Zôia é o mais fraquinho, aparentando carecer de experiência de estúdio para tornar o som mais uniforme. Os gaúchos do Violência Verbal, por sua vez, têm um jeitão GBH da primeira metade dos 80's e seus integrantes estão bastante envolvidos no movimento punk dos Pampas. O goiano Anesthesia Brain é straight-edge, mas o som é porradaria HC da boa. De Brasília vem o Lupercais, com forte presença de teclados e melodias esquisitas. Tem um jeitão de New Order antigo com Mercenárias (ouça *Fiat Lux*) e é a banda mais fraca do CD. O candango Prisão Civil é um dos melhores, tem um punk/HC empolgante, apesar de limitar-se aos clichês do gênero. O CD fecha com os novatos do Nóia, do Ceará, com um som ainda muito cru, mas no caminho certo. **(FSF)**

O TERÇO
Spiral Words
RDS – nac.

7 Depois de um disco relativamente irregular, *Compositores* (vide RB nº 123), O Terço volta oferecendo aquilo que seus fãs esperam: rock progressivo da mais alta qualidade e sem se prender às amarras do gênero. O início já diz a que veio a turma de Sérgio Hinds: uma interessante versão de *Smile In A Wave*, de Miles Davis. A partir daí, uma sucessão de temas ricamente trabalhados e executados com maestria, nos quais o grupo se permite acrescentar elementos de jazz, de fusion e até de suas naturais e evidentes influências de música brasileira – mas, mesmo assim, movidas a guitarras rockers. É bem verdade que em algumas faixas essa fórmula não fica bem costurada, como em *Balão*, que parece sofrer de crise de identidade entre o jazz, a MPB e o rock. Mas nada, evidentemente, que comprometa a qualidade do trabalho como um todo. **(ACM)**

AULAS DE BATERIA
PÉRICLES CARPIGIANI
(aluno de Vera Figueiredo desde 1990)
- ROCK, POP, THRASH, HARDCORE
- TÉCNICAS COM PEDAL DUPLO
- AULAS COM SEQUENCER, ÓTIMO EQUIPAMENTO
(011) 262-1501 (Zona Oeste, SP/SP)

WHIPLASH
Thrashback
Massacre – imp.

9 O nome e a capa já entregam: eis o disco que traz o Whiplash de volta às suas raízes thrash. Após algumas obras que, longe de serem ruins, não obedeciam estilisticamente à história do grupo, Tony Portaro resolveu reformular tudo e patrocinar a volta da line up original. Sim, os três Tonys, uma das formações mais celebradas do thrash, estão de volta. E sabe o que é melhor? Em grande forma. *Thrashback* é um massacre do começo ao fim, um disco que deveria ter sido gravado dez anos atrás, logo depois do *Ticket To Mayhem*. A faixa de abertura, *Temple Of Punishment*, já nasceu um clássico do thrash metal, enquanto *Killing On Monroe Street* possui um riff daqueles que custam a sair da nossa cabeça. Já *Ressurrection Chair* é um convite certo ao 'banging' e *House With No Doors* prova que eles ainda podem tocar "tão rápido quanto ejaculação precoce". É certo que Portaro está cantando de forma mais melodiosa e que, em alguns momentos, sentimos falta da agressividade que sua voz tinha uma década atrás. Só que se trata de um pormenor tão ínfimo frente à qualidade de todo os outros aspectos do CD que se torna irrelevante. Como último acerto num álbum repleto deles, os Tonys resolveram regravar uma música das antigas. Contudo, ao invés de optar por um clássico que não poderia ser melhorado, como *Nailed To The Cross*, *Power Thrashing Death* ou *Walk The Plank*, a escolhida foi *Thrash 'Til Death*, que anteriormente aparecera na coletânea *Speed Metal Hell* (por sinal, um dos primeiros lançamentos da Rock Brigade Records). O resultado? É óbvio, não? O mundo poderia ter mais discos como esse, datados e maravilhosos. **(RF)**

ELEGY
Manifestation Of Fear
Rock Brigade Records – nac.

8 Ian Parry já se tornou uma autêntica lenda no underground do heavy melódico europeu. Veterano da década de 80, Parry sempre primou por fazer trabalhos de bom gosto, equilibrados e inteligentes. Tá certo que deu uma escorregadela no último trabalho do Elegy (*State Of Mind*), mas, em *Manifestation Of Fear*, Parry voltou à velha forma e continua liderando o grupo com sua elegância habitual. O belíssimo trabalho de guitarras em algumas faixas, como *Victim Of Circunstance*, impressiona pelo extremo bom gosto das harmonias. Essa característica atinge seu ápice na instrumental *Redemption*, que, perdoe-me o trocadilho infame, é quase uma redenção à chatice do disco anterior. O Elegy chega a flertar bem de leve com o power metal em determinadas passagens (como na faixa *Metamorphosis*), mas o que prevalece mesmo é o heavy melódico. **(FSF)**

AXEL RUDI PELL
Oceans Of Time
Rock Brigade Records – nac.

8 Ao contrário da grande maioria dos guitar heroes, Axel Rudi Pell sempre primou por passar ao largo da auto-indulgência em seus trabalhos, optando por gravar discos orientados para a guitarra, sim, mas nunca deixando de lado a música em si. O resultado disso é que sua banda tornou-se uma força de razoáveis proporções no cenário metálico da atualidade, posição que *Oceans Of Time* vem a consolidar. Em suma, trata-se de um CD pouco diferente em sua proposta se comparado às obras anteriores do guitarrista. Ou seja, o que se ouve é um power metal vigorosíssimo, recheado de elementos do metal tradicional e, em muitos momentos, do hard rock à Scorpions. Nem por isso, contudo, o material deixa a desejar em termos de personalidade. Porque *Pay The Price*, *Ashes From The Oath*, *The Gates Of The Seven Seals* (bem longa, mas nunca cansativa) e a belíssima instrumental *Prelude To The Moon* são faixas típicas de um grande disco de metal. Acompanhado por uma banda de talento inconstestável – na qual destacam-se o baterista Jörg Michael (Stratovarius, R. Wild etc.) e o tecladista Ferdy Doernberg (R. Silk) –, Axel mostra-se mais uma vez um artista com a mentalidade correta. Isto é, a música acima de qualquer coisa. **(RF)**

PAULO BARROS
Vintage
Tornado – imp.

7 Paulo Barros é guitarrista do Tarântula, autêntica legenda do metal português. Desta forma, não foi difícil reunir, para alicerçar seu álbum solo, uma verdadeira constelação de músicos patrícios de primeira linha. E, indubitavelmente, Barros é um virtuoso das seis cordas, mas as faixas de seu disco – na maioria, instrumentais – pouco fazem além de comprovar este fato, servindo de trampolim para longos solos e riffs rápidos. Porém, há momentos de intensa vibração, principalmente nas músicas cantadas, vide *Invisible Flames* e *Hot Road Driver*, que se distanciam da aura experimentalista que permeia o CD, e nos excelentes seis minutos da instrumental *Metal Symphony*, um show de técnica e velocidade cujo título já diz tudo. Prova de que Paulo tem talento de sobra pra ousar mais nas suas próximas investidas solo. **(LCS)**

RAINBOW
Live In Europe
Mausoleum – imp.

7 Ouvir esse CD duplo é uma experiência quase sobrenatural. Afinal, a cada faixa parece que uma vozinha misteriosa fica repetindo a palavra "oportunismo" no ouvido da gente. Senão, vejamos: essa é uma gravação de um show de 1976 com a formação gloriosa do Rainbow (Dio, Blackmore, Powell e Jimmy Bain). Numa época tão carente de gigantes da música, nada poderia ser mais vendável no mercado. O problema é que é preciso ter vivido os anos 70 ou gostar muito da estética daquela época para agüentar um CD duplo com apenas oito músicas, a maioria delas com duração de cerca de 15 minutos. Não faltam os solos intermináveis que chegam ao cúmulo em *Stargazer*, que tem mais de 17 minutos de duração, e em uma versão de exatos 15 minutos do clássico *Still I'm Dead*, do Yardbirds. Evidentemente, ninguém está aqui diminuindo a importância do Rainbow, afinal, em minha modesta opinião, Dio é o maior cantor de rock 'n'roll de todos os tempos. Porém, esse lançamento soa mais como falta de opção do que como um investimento na fase gloriosa do grupo. **(FSF)**

VIPER
Everybody Everybody – The Best Of
Eldorado – nac.

6 O Viper foi uma banda legal. Além de ser um dos pioneiros do heavy nacional, teve uma trajetória interessante. Dos "meninos prodígios" do LP *Soldiers Of Sunrise*, transformaram-se na primeira banda brasileira a investir na mistura heavy + melodia em *Theatre Of Fate*. Com a saída do vocalista Andre Matos, redirecionou sua carreira para um rock mais visceral, que rendeu um disco excelente, *Evolution*, e outro nem tanto, *Coma Rage*. Já *Tem Pra Todo Mundo*, cantado em português, contém doses excessivas de pop, decepcionando aqueles que acompanham com atenção a carreira do grupo. É um resumo disso

tudo que se tem nesta coletânea. Desde a faixa título do primeiro disco até uma versão ao vivo de *A Cry From The Edge* gravada em Tóquio, passando por alguns temas do último trabalho. Mas é *Rebel Maniac* a faixa que acabou se tornando a cara do Viper. Não é à toa que um pedaço do refrão grudento ("Everybody, everybody!!!") acabou virando título da coletânea. **(ACM)**

PRETTY MAIDS
Back To Back
Massacre – imp.

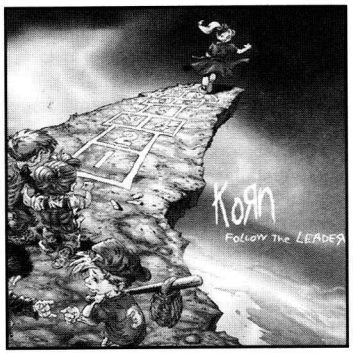
7 Boa coletânea com alguns dos hits da ótima banda Pretty Maids. Tem desde faixas de 1984 até 1998. É aí que está a grande dicotomia do CD. As músicas antigas transbordavam um power metal cheio de adrenalina e de melodias de heavy tradicional. *Back To Back* e *Future World* são clássicos indiscutíveis e já faz mais de uma década desde que foram gravadas. Aí, você pega as faixas de 97/98 e é aquela baba. Baladinhas apaixonadas (*Forever And Eternal* é um pé no saco!), heavy melódico ultrapolido e todos os clichês americanizados do rock 'mainstream'. É o tipo de CD que se ouve pulando as faixas mais babas para poder-se ter 100% de prazer na audição. **(FSF)**

ANASARCA
Godmachine
Repulse – imp.

7 A belíssima arte da capa já dá pistas de que não se trata de uma banda qualquer. De fato, trata-se de um grupo que surgiu das cinzas do extinto Vomiting Corpses, um dos mais extremos nomes da cena death da Alemanha no início da década. E, embora não tão extremo, o Anasarca demostra que pode vir a ser um dos conjuntos mais festejados por aqueles lados num futuro breve, pois traz nesse seu debut elementos de sobra que nos fazem chegar a tal conclusão. Os riffs, por exemplo, são irrepreensíveis, muito bons mesmo, enquanto a cozinha cumpre como poucas o seu papel. Já os vocais pecam um pouco pela falta de variação, mas não comprometem o resultado final. O que acaba pegando mesmo após a audição das dez faixas é a falta de originalidade do Anasarca. Embora demonstre inegável competência na concepção de sua proposta, o grupo lembra muito o Gorefest de início de carreira e isso constribui para que sua música fique relegada, ao menos por enquanto, aos fãs mais incondicionais do estilo. **(RF)**

GEHENNA
Adimiron Black
Moonfog – imp.

8 A capa doentia já nos prepara para o massacre que *Adimiron Black* proporciona. São sete faixas nas quais não há muito espaço para partes melódicas, teclados em demasia, vozes femininas, cadenciamento. É porrada do início ao fim, um genocídio black poucas vezes levado a cabo com tanta competência. Porém, nem por isso é impossível detectarmos certa evolução no som do Gehenna em relação aos seus trabalhos anteriores. Em especial nos vocais e nos riffs, há um certo quê de Slayer e, ao invés de tal pormenor denunciar falta de direcionamento, trouxe ao som do grupo ainda mais agressividade e morbidez. Assim, *The Killing Kind, Seed Of Man's Destruction, Devils Work* e *Slowly Being Poisoned* demonstram que o black norueguês pode reciclar-se caso se abra para novas influências. Ao fazer isso, o Gehenna deu origem ao melhor trabalho de sua carreira. Ainda não é o suficiente para situá-lo entre os melhores daquela cena, mas é um significativo primeiro passo. **(RF)**



KORN
Follow The Leader
Sony Music – nac.

6 A capa do álbum, belíssima, é forte candidata a uma das melhores do ano. Já o disco em si é de uma esquisitice tão extrema que beira a falta de identidade. De cara, o CD começa pela faixa 13, sem que haja algum motivo concreto para tanto. Depois, é um desfile de convidados (Limp Bizkit, Ice Cube etc.) e de alterna metal com suas melodias quebradas e viagens atonais. Têm certas coisas até interessantes, como *Dead Bodies Everywhere* e *Reclaim My Place*, que possuem peso e certa consistência. Aí, vem o rap *All In The Family* que flerta com a techno e deve ser um sucesso nas raves de clubbers. Para quem já fez discos tão legais como o primeiro, auto-intitulado (de 94), é até estranha a pretensão do Korn. Os caras eram thrash, descambaram para o alterna metal e hoje fazem questão de desprezar o heavy metal (chegaram a se recusar a subir num palco com Bruce Dickinson porque ele era "metal demais"). Será que alguém vai lembrar do Korn daqui a cinco anos? **(FSF)**

EXCELSIS
Anduin The River
Independente – imp.

7 Aos fãs de Blind Guardian, Gamma Ray e Rage, aqui está mais uma grande banda. O quinteto suíço Excelsis entra de sola na cena metálica com o petardo *Anduin The River.* O álbum teve uma produção impecável e os seus músicos não deixam a desejar em nenhum instante. São onze faixas épicas, nas quais se destacam os coros e até mesmo uma gaita de fole. O vocalista e guitarrista, Munggu Beyeler, tem uma puta voz, dando até para confundi-lo com Hansi Kürsch (vocal do Blind Guardian) em alguns momentos do disco. Vale chamar a atenção também para a guitarra de Sansom Muller, que surpreende em várias faixas, como *Beneath The Hills, Houses Of Healing* ou na alucinante *Maiden In Forbidden Garden* (uma das melhores do disco). O trabalho inteiro mescla muito peso e melodia e serve para hastear a bandeira suíça, que nunca foi o berço de grandes bandas de heavy metal. **(FL)**

SUPERIOR
Younique
Rock Brigade Records – nac.

7 Logo na primeira faixa do álbum, *Not With Me*, a impressão é que a banda viria com seu tradicional hard/heavy, sem muitas novidades. No entanto, no desenrolar do CD, o Superior tentou fazer várias inovações em seu trabalho e acabou se perdendo um pouco. As partes sinfônicas se fundem às acústicas de forma leviana, deixando algumas músicas com uma forte crise de identidade. Há ainda um excesso de faixas arrastadas, que não podem ser classificadas nem como progressive metal nem como baladas hard rock, mas abrem caminho para se encaixarem no rótulo "Ray Conniff metal" (ouça *Stop*). Isso sem falar em determinadas intros com sintetizadores encaixados de forma esquisita, que ficaram maçantes. Evidentemente, a produção e as performances individuais dos músicos são impecáveis, uma vez que se tratam de talentos de primeira linha. Porém, *Younique* não chega a empolgar. Para os fãs brasileiros, a versão nacional do CD vem com duas faixas extras. **(FSF)**

BLUES ETÍLICOS
The Best Of
Eldorado – nac.

7 Há cerca de 12 anos, o blues começou a tomar vulto no Brasil. Não por acaso, é exatamente esse o tempo que o Blues Etílicos está na cena. Ou seja, junto com André Christovam e Celso Blues Boy, pode se considerar um dos principais responsáveis pela popularização do gênero por aqui. Por tudo isso, nada mais justo do que esse apanhado da sempre interessante trajetória do grupo. Pena que não seja de toda sua carreira, visto que apenas faixas dos discos gravados pela Eldorado aparecem neste trabalho – *Água Mineral* (89), *San Ho Zay* (90) e *IV* (91). Mesmo assim, é possível ter uma boa idéia do que o quinteto é capaz. Desde os blues rasgados com slide-guitar, como *I Had Possession Over Judgement Day* (de Robert Johnson), passando pelo blues tradicional *Last Night* (onde o gaitista Flávio Guimarães, disparado o melhor do país, dá seu show particular) e desembocando até no reggae, em *Pelicano*. Mesmo meio capenga, esta coletânea consegue provar por que o Blues Etílicos é fundamental quando se fala de blues feito no Brasil. **(ACM)**

URIAH HEEP
Sonic Origami
Eagle – imp.

8 É até um lance meio sobrenatural. Como esses veteraníssimos do rock 'n'roll conseguem fazer algo tão moderno sem perder suas características setentistas? Até o órgão de Phil Lanzon parece reeditar aquelas viagens psicodélicas dos velhos Hammonds. Mick Box continua o mestre guitarreiro de sempre, além de grande compositor. Bernie Shaw mantém sua voz mais afinada e forte que nunca. Como canta!!! A cozinha do véio Lee Kerslake (D) e de Trevor Bolder (B) permanece precisa e impecável. No entanto, *Sonic Origami* abusa um pouco das baladas e de passagens progressivas, fugindo um pouco das características tradicionais da banda. O mais interessante é que, mesmo assim, os caras continuam transbordando talento e bom gosto. **(FSF)**

TOMMY SHAW
7 Deadly Zens
SPV – imp.

6 Tem disco que é legal. Tem disco que nem tanto. Tem disco fundamental. Tem disco que passa batido. E por aí vai. Só que esse trabalho solo do guitarrista e vocalista do Styx não é nada disso. *7 Deadly Zens* é um disco estranho. E esse estranhamento vem da surpresa que cada faixa pode jogar na cara do ouvinte. Diversas faixas se prenunciam baladas movidas a violão e desembocam em rocks movidos a guitarras furiosas. Podem surgir tanto momentos que lembram a terrível fase brega da carreira de Rod Stewart (ouça *All In How You Say It*) como podemos ser brindados com um solo de guitarra intenso, talentoso e barulhento, tipo o que surge em *Stop Knockin'*. Mas quem ganha é *Inspiration*: crianças aparecem falando em espanhol no início da música e uma cola-

gem sonora aparentemente sem sentido e enorme fecha o tema, que se emenda a um blues-rock nó melhor estilo Stevie Ray Vaughan, *Who I Am* – e que ninguém conteste o talento de Tommy no manejo das seis cordas. Não é nem de longe o disco do ano. Mas de tédio o ouvinte não morre, tantas são as surpresas que Tommy Shaw preparou. **(ACM)**

DEEP PURPLE
Abandon
EMI – nac.

7 Comentar esse novo trabalho do Purple não foi lá tarefa muito agradável. Com o lançamento do excelente *Purpendicular* em 96, todos esperavam por mais uma cartada positiva da banda, que a esta altura do campeonato estaria ainda mais consolidada em outra de suas diversas formações. Confesso que foram dezenas de audições, durante as quais procurei apurar certos detalhes que somente aparecem depois de algum tempo. Tudo em vão! *Abandon* esbarra em certas mesmices, principalmente no que se refere a ritmo. Tudo caminha naquela levada à la Ted The Mechanic, fazendo com que você comece a bocejar lá pela quarta faixa. Sem dúvida, a falta de diversificação no quesito ritmo é o ponto mais negativo de *Abandon.* Dentre as faixas, algumas merecem certo destaque, como *Almost Human*, que tem uma levada contagiante de Ian Paice; a belíssima e sem dúvidas a melhor *Finger To The Bone*, que tem um trabalho preciso da dupla Morse/Lord; a mais rapidinha de todas, *69* (não, não se trata de uma pornosong), que tem um certo ar de nostalgia, pois Ian Gillan relembra algumas passagens da Londres do final dos anos 60; e *Jack Ruby*, que, apesar de ter o mesmo ritmo das demais, ostenta uma letra bastante interessante. Quem foi Jack Ruby? Foi aquele cara que matou com um tiro o suposto assassino de John Kennedy, Lee Harvey Oswald. *Abandon* fecha com outra mancada, a regravação de *Bloodsucker*, aqui rebatizada como *Bludsucker.* Na versão original que saiu no *In Rock*, em 1970, Ian Gillan esbanjava vigor com suas cordas vocais. No entanto, 28 anos depois, essas mesmas cordas vocais padecem de certo cansaço e as partes em que Gillan tem que dar no couro ficaram fracas, sem a mínima energia (tanta música para ser regravada, foram escolher bem essa?). Um fiasco? Não, *Abandon* está longe disso. O Deep Purple em gloriosos 30 anos de estrada já fez coisas vergonhosas, como o imperdoável *Slaves & Masters*, e *Abandon* está longe disso. **(VB)**

MINDSTAB
[idem]
Polar Bear – imp.

7 O que você esperaria de um desconhecido sexteto belga debutando em disco por um pequeno selo holândes? Acertou quem apostou no famigerado industrial. Não soa original para quem já conhece Korn, Soulfly ou Fear Factory, mas também não faz feio. Acontece que os rapazes são jovens, vendendo energia, e é até natural que se apeguem à tal modernidade que o estilo apregoa. De qualquer modo, a base do trabalho ainda é o velho e bom thrash metal, com um bom repertório de variações rítmicas, alternando momentos de pura pancadaria hardcore e outros à doom metal. Vale uma conferida. **(LCS)**

BLACK SABBATH
Reunion
Sony – nac.

10 *Live Recordings From The Black Box* era um nome estúpido segundo o próprio Ozzy, que sugeriu *Reunion* para batizar um dos CDs mais esperados da história do metal. Quem diria, eles estão de volta: Ozzy, Tony, Geezer e Bill. Foram duas noites inesquecíveis, 4 e 5 de dezembro do ano passado, na cidade-natal dos caras, Birmingham. Na primeira, o quarteto se portou de forma nervosa, afinal, era o primeiro show completo do Black Sabbath com sua formação clássica em vinte anos. No dia seguinte, tudo correu de forma mais calma e a quase totalidade de *Reunion* é proveniente dessa segunda noite. Overdubs? É claro! Tenho as gravações piratas dos dois shows e posso dizer com total segurança que pelo menos uma dúzia de acertos na voz do Ozzy foram feitos em estúdio. Porém, sem descaracterizar o clima original da apresentação, que, inclusive, teve até alguns pequenos deslizes de afinação de nosso querido 'madman' mantidos, no sentido de não tornar as coisas certinhas demais – todos sabemos que, em matéria de afinação, Ozzy nunca foi um exemplo nem mesmo quando berrava no berçário. Minha apreensão era mais voltada a Bill Ward, que há 18 anos não permanecia durante tanto tempo (90 min.) atrás de um kit. Na primeira noite, ocorreram alguns atropelos, mas, na seguinte, o velho Ward provou que não é preciso Mike Bordin nenhum para substitui-lo. No set, um total de 16 clássicos executados com a mesma garra de quase 30 anos atrás. Com exceção de *Sabotage* e *Never Say Die*, todos os álbuns que compreendem a fase Ozzy estão presentes com uma ou mais músicas, como as obrigatórias *War Pigs, N.I.B., Sweet Leaf, Sabbath Bloody Sabbath, Paranoid* etc. e algumas surpresas: *Spiral Architect, Dirty Women* e *Lord Of This World.* Depois da matadora parte ao vivo, vêm *Psycho Man* e *Selling My Soul*, as duas inéditas de estúdio. A primeira é 100% Sabbath, com um riff sensacional de Mr. Iommi. Surpreende também a pegada de Ward, que dá a impressão que o cara toca com um machado. A outra tem uma produção simples e não é Ward quem toca nela. Aliás, quem será? **(VB)**

DÆMONARCH
Hermeticum
Rock Brigade Records – nac.

8 Esse exemplo deveria ser seguido por muitas bandas atuais. O Moonspell andou fazendo uns trabalhos meio esquisitos, distanciando-se do black/doom que praticava e que lhe deu fama no underground europeu. Por isso, meio que secretamente, lançou esse projeto paralelo batizado de Dæmonarch. São os mesmos músicos do Moonspell, mas o som é muito mais forte, mais poderoso e infinitamente mais empolgante que o da atual fase da banda principal. Na verdade, o Dæmonarch é o Moonspell de início de carreira, cheio de energia e adrenalina. Em nada se assemelha ao som burocrático que anda fazendo hoje em dia. *Hermeticum* traz alguns contos escritos por Fernando Ribeiro (aqui atendendo pelo pseudônimo de Langsuyar), quando o músico era adolescente. É um black metal em estado bruto, apesar dos músicos terem cuidados extremos na parte instrumental. Em suma, é um daqueles casos – raros, é verdade – em que o projeto paralelo consegue ser superior à banda principal. **(FSF)**

MY DYING BRIDE
34.788%... Complete
Peaceville – imp.

5 Houve uma época em que o My Dying Bride era sinônimo do que havia de mais soturno e depressivo no universo da música pesada. Praticante de um doom metal ao mesmo tempo extremo e acessível, a banda não demorou a cair no gosto até de quem não sentia muitas simpatias pelo estilo. Muito contribuiu para isso a turnê que fez ao lado do Iron Maiden em 1996, que apresentou o Bride a um número bem mais amplo de pessoas. É por causa dessa carreira vitoriosa que o estranhamente batizado *34.788%... Complete* decepciona tanto. É um CD cuja qualidade não honra o que a banda conseguiu até então e deve ser o álbum que a levará de volta aos subterrâneos. Porque é fraco demais! A faixa de abertura, *The Whore, The Cook And The Mother* até que se salva, mas tudo vai por água abaixo quando as péssimas *Heroin Chic, Base Level Erotica* e *Apocalypse Woman* chegam. Flertando com o pop, com a música eletrônica, com o alterna metal e com o gótico à Bauhaus (ou seja, intentando desesperadamente seguir a moda), o My Dying Bride é hoje uma banda muito diferente daquela que fez álbuns como *As The Flower Withers* ou *Turn Loose The Swans.* Mais que isso: é uma banda muito pior do que aquela que gravou estes discos. Outra que foi pro saco, em suma. **(RF)**

LYNYRD SKYNYRD
Lyve From Steel Town
SPV – imp.

9 De alguns anos para cá, tem sido um fenômeno constante bandas consagradas voltarem das cinzas – algumas, de forma patética. Felizmente, não é o caso do Lynyrd. No caso, é o southern rock que está mais em alta do que nunca – até mesmo porque o grupo voltou à cena em 91, ou seja, não se aproveitou do embalo dos últimos dois ou três anos, quando todo mundo resolveu juntar os cacos do passado. Para quem não se convenceu com o excepcional *Twenty*, último lançamento do grupo, uma boa oportunidade de se render aos fatos está neste trabalho. Gravado ao vivo em 97, *Lyve...* traz a banda em plena forma, tanto musicalmente como em termos de garra e tesão pelo que fazem. Quem dá as ordens ao longo de mais de uma hora e meia de rock é a fórmula "três guitarras" que, mais do que marca registrada, se transformou em motor e caixa de câmbio da banda. Como se não bastasse, Johnny Van Zant – que substituiu o mano Ronnie, morto naquele fatídico acidente em 77 – está cantando como nunca, com afinação e feeling invejáveis. Muito apropriado para quem ainda duvida da importância da década de 70 para a história do rock. **(ACM)**

SMASHING PUMPKINS
Adore
Virgin – nac.

6 Pode-se dizer o que quiser de *Adore*, menos que seja um disco fácil. Vai quebrar a cara quem estiver à espera de melodias fáceis, riffs de guitarra em profusão, refrãos grudentos. Ou seja, não tem nada jogado na tua cara. O buraco aqui é bem mais embaixo. Grande parte deste trabalho é composta por temas longos e introspectivos, privilegiando climas – que muitas vezes se mostram lúgubres e sombrios. Os cuidados da banda, desta vez, voltaram-se para os arranjos elaborados e até mesmo para certas experiências em estúdio. O resultado disso acaba aparecendo em faixas como *Daphne Descends*, que é como óleo sobre água, tal a sua densidade. Não estamos falando, enfim, de um disco fácil, gerado por uma banda que, no início de carreira, tocava covers de Blue Öyster Cult e UFO. *Adore* é para ser entendido e apreciado aos poucos. **(ACM)**

NAPALM DEATH
Words From The Exit Wound
Earache – imp.

9 O Napalm Death é uma banda definitivamente única. Embora muitos acontecimentos aparentemente desastrosos para a carreira de um grupo tenham recaído sobre si, o Napalm segue firme e forte, lançando álbuns invariavelmente fundamentais. Senão, vejamos. Não há na formação nenhum integrante original, sua música mudou radicalmente de anos para cá, sua gravadora tornou-se sujeita às modas de sua terra-natal (a Inglaterra) e tretas internas abateram-se sobre ela mais de uma vez (quem não se lembra do episódio com o Extreme Noise Terror?). Mesmo assim, a banda consegue dar origem a obras como *Words From The Exit Wound*. O CD já abre com uma música esmagadora, *The Infiltraitor*, no mais puro estilo Napalm – ou seja, pesada e rapidíssima –, uma das mais fodidas já gravadas pelo grupo. Já nela é possível inferirmos uma sensível melhora no trampo de guitarras, mas o que pode vir a chocar os fãs mais radicais fica evidente em músicas como *None The Wiser?*: Barney está cantando limpo. Sim, aquele que é seguramente um dos mais efetivos vocalistas death deixa os urros de lado vez ou outra em favor de vocais totalmente 'clean'. Só que em nenhum momento isso soa como concessão, como falsidade, mas sim como demonstração de íntegra evolução – mesmo porque a música, em geral, continua extrema ao máximo. E dá-lhe mais hinos: *Next Of Kin To Chaos* (que, por sinal, tem um riff magistral), *Devouring Depraved, Ulterior Exterior* (insana), *Clutching The Barbs*... Ah, todas! **(RF)**

GALACTIC COWBOYS
At The End Of The Day
Metal Blade – imp.

7 É muito interessante como todos os integrantes da banda revezam-se no vocal e até nos instrumentos sem perder a linearidade do trabalho. O disco é hard rock mais pesado que o habitual, com refrães fortes e muitas faixas candidatas a hits, como a ótima *Mr. Magnet* e a nervosa *The Shape*. Também é interessante notar a complexidade exacerbada de certas músicas, que poderiam facilmente abrigar duas ou três outras composições dentro dela – Freud chamava isso de "Complexo de Dream Theater". Também vale uma ouvida na faixa título, que beira o progressivo clássico e não tem vocal. **(FSF)**

VELLIARIA
E Assim Nasce Uma Canção
Allegro Music – nac.

7 Não se deixe levar pelo título piegas do CD. Na verdade, o pessoal assume, desde o nome da banda, que gosta da velharia – aquele rock'n'roll básico que fez a fama, entre outros, do Made In Brazil, e que muita gente ama odiar ou odeia amar. Vai entender... O que acontece é que a gauchada sabe o que está fazendo. Usando e abusando de um naipe de metais, muitas vezes flertando com o blues e o rhythm'n'blues, fazendo a apologia do próprio rock'n'roll na faixa título e até mandando ver um cover do mesmo Made In Brazil (não por acaso, *Minha Vida É Rock'n'Roll*), o Velliaria mostra como o rock de raiz é, ao mesmo tempo, simples e eficiente. Nada que venha a mudar o destino do rock brasileiro, mas que garante lá seus 40 minutos de boa diversão. **(ACM)**

ENTOMBED
Same Difference
Music For Nations – imp.

6 Há duas maneiras de se ouvir este *Same Difference*. A primeira, mais recompensadora, é encará-lo como o disco de uma banda iniciante, da qual nunca se ouviu falar, que entrou no estúdio pela primeira vez e ainda procura um direcionamento mais efetivo, pois pende demasiadamente entre o comercialismo e o peso. O ouvinte percebe que há muito potencial, pois o grupo dá-se bem em muitos riffs, possui boas idéias vocais e conta com um elemento bastante interessante: uma produção arrebatadora. Estamos diante, portanto, de, no mínimo, uma revelação. A segunda, bem menos encorajadora, é teimarmos em lembrar durante a audição das treze faixas que este é o mesmo Entombed que gravou os doentios *Left Hand Path* e *Clandestine*, obras supremas do death metal sueco. Aí, fica difícil relevar a vocação pop de *Kick In The Head*, a levada bonitinha de *What You Need*, a imitação de Sabbath que é a faixa título, o riff bobo de *The Day The Earth Stood Still* ou o cheiro de oportunismo que emana de todo o disco. Cabe ao ouvinte decidir: vale mais apostar na acessibilidade ou na credibilidade? A resposta só pode ser encontrada a partir de como você decidir encarar o álbum. **(RF)**

ROCK'N'ROLL DELO TERCERO MUNDO VOL.4
[Coletânea]
H.P. – nac.

7 Quarto volume da coletânea que reúne nomes emergentes do underground nacional. Começa com o Sexhansen, do Paraná, com um metal chatinho na linha Deftones. O paulistano Treta (formado por ex-integrantes do Korzus) faz um som Biohazard típico para pula-pula. Destaque para a letra simpática de *Bicha Do Caralho*. O X-Factor, de Itu, é uma versão bem mais pesada do Chili Peppers de início de carreira. O Theosophy, de SP, apresenta um punk rock cristão cheio de boas intenções, apesar do erro gramatical do título *Thank's Lord*. De Indaiatuba vem o Kranio, um punk rock muito legal que perde o brilho por causa da gravação e da pronúncia do vocalista. O Brainwash, de Jundiaí, leva com segurança um thrash "sepulturado" (ótima a faixa *Hunter Angel*). O P.R.O.J.e.t.c. é um lixo metido a metal, cheio de bateria eletrônica e samples. Também não são muito animadoras as incursões industrialóides do No Exit, apesar das músicas não serem ruins. O Proposital Noise enveredа pelo thrash tradicional, com fortes tendências heavy. As duas últimas bandas do CD são de Mato Grosso, o No Name (thrash de primeira) e o fraquíssimo Funka'Lien (parece uma mistura de O Rappa com Planet Hemp). **(FSF)**

JEFFERSON STARSHIP
Windows Of Heaven
SPV – imp.

4 Se todo mundo está voltando à ativa (e a grande maioria só pra faturar uns trocos), por que deveria o Jefferson Starship ficar de fora? Se bem que o grupo de Grace Slick já passou por um pouco de tudo em termos de idas e vindas: mudou de nome em algumas oportunidades (Jefferson Airplane, Jefferson Starship, apenas Starship, voltou ao Jefferson Airplane e agora se chama Jefferson Starship de novo) e já trocou de formação um punhado de vezes. A mais nova conta com apenas três integrantes originais: Marty Balin (V), Paul Kantner (G) e Jack Casady (B). Na bateria, quem surge como convidado é o contemporâneo da turma Prairie Prince, ex-Tubes. Mas o grande pecado é a ausência de Grace Slick. Por mais que Diana Mangano se esforce, não chega aos pés da musa dos anos 60. Mas está à altura do som que o grupo faz hoje em dia. O som visionário, muitos passos à frente de seu tempo, contestador e lisérgico, deu lugar a um pop rock eficiente, mas completamente sem molho, resvalando no pop rasteiro em muitos momentos. Com certeza é superior a quase tudo que se faz hoje em dia por aí, mas não chega aos pés da história do grupo – seja lá sob qual nome for. **(ACM)**

MARY HELP
Great Party
Independente – nac.

8 Ainda traumatizados com a nefasta onda engraçadinha, não dá para evitar um arrepio quando nos deparamos com um CD com ESSE título, com uma banda que tem ESSE nome e com uma ilustração de festa de aniversário infantil. O som rola e... ufa! Foi só um susto. O Mary Help faz um puta de um rockão à Ramones, empolgante, poga puríssima. Tudo muito simples, direto, para cativar o ouvinte logo à primeira audição. Adriano Campos (G), Márcio Cique (B), Eduardo Lobo (V/G) e Fabiane Ribeiro (D) simplesmente arrasam em todas as 14 faixas do álbum. Aliás, é incrível como as grandes gravadoras nunca se dão conta dos bons nomes que surgem no rock nacional e preferem investir nos mangue beats da vida. Alguém aí abra os olhos e ouvidos! **(FSF)**

CRACK UP
Heads Will Roll
Nuclear Blast – imp.

8 O rótulo death'n'roll adquiriu contornos um tanto quanto desagradáveis depois que passou a ser utilizado como desculpa por 99% das bandas de death metal que, na tentativa de livrar-se do estilo, começaram a adicionar outros elementos ao seu som. Não raro, tais elementos invariavelmente pouco ou nada têm a ver com o death metal, bem como o resultado final que a música dessas bandas passaram a representar. Por isso, é complicado chamar o Crack Up de death'n'roll, pois o gênero agora encerra basicamente o descrito oportunismo. Mas, fazer o que se a música do grupo é puro death'n'roll? A diferença a favor dele é que a honestidade é latente, em momento algum parece que a banda procura deliberadamente soar comercial. Pelo contrário, pois os vocais sempre urrados e os riffs cavernosos impossibilitam que isso se torne verdade. É fato que, frente a outros álbuns do gênero, *Heads Will Roll* é acessível, mas nem por isso deve-se tirar o mérito de músicas massacrantes como *Only With The Devil, Harder They Fall, For 2nds I Thought, Rather Be Dead, Demon* e a esquisita *Bad Mongo*. Death'n'roll do mais alto gabarito é o que se ouve nelas. Por incrível que pareça. **(RF)**

HOT STOCK CDS

CDs: ANGRA (Fireworks) • BLIND GUARDIAN (Imaginations From Hamburg Live) • BRUCE DICKINSON (The Chemical Wedding) • HAMMERFALL (Heading The Call) • STRATOVARIUS (Destiny) • DREAM THEATER (5 Years In A Livetime) • KISS (Psycho Circus) • BLACK SABBATH (Reunion - 2 CDs) • JUDAS PRIEST (Live Meltdown - duplo) • DARK AVENGER (novo) • SLAYER (Diabolus In Musica + 2 bônus/Japan) ••••• BOX: AC/DC (Boom Box - 16 CDs remasterizados) • HELLOWEEN (High Live, CD + VHS) • IRON MAIDEN (Backdraft - 2 CDs + book + poster) • METALLICA (Live Shit, 3 CDs + 3 VHS) • MALMSTEEN (Live - VHS + CD duplo + single Dr. Sin/Japan) ••••• KISS (ESPECIAL): Kisstory (book lim. edit. com autóg.) • CD single (Psycho Circus com faixa inédita) • CD (Psycho Circus + 1 bônus + box especial lim. edit. Japan) • CD (Psycho Circus com capa em 3D + CD-ROM) • Miniatura de carros Dragsters em metal, de cada integrante • Bandeira grande com rosto dos integrantes.

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo). QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Fone: (011) 7085-4713 • Fax: (011) 7081-0222
hotstock@nutecnet.com.br

❑ **RHAPSODY** *Emerald Sword* (LMP, imp.) – EP que precede o lançamento do novo álbum do Rhapsody, *Symphony Of Enchanted Lands*. Das três faixas, *Emerald Sword* e *Where Dragons Fly* vão estar no próximo CD. Ambas são simplesmente fantásticas, no típico estilo que consagrou a banda italiana, mas ainda mais vigorosas do que as músicas de seu debut, *Legendary Tales*. Já a terceira faixa é uma regravação da já clássica *Land Of Immortals*, que aparecera no primeiro disco e aqui ganha uma versão ainda mais matadora – pode acreditar. Exclusivamente feita para este EP, torna-o imperdível.

❑ **TITÃS** *Volume Dois* (WEA, nac.) – Continuação do disco acústico, pois a banda achava que havia alguns antigos sucessos que mereciam versão acústica (ou quase). Não dá pra saber que falta pode fazer *Sonífera Ilha* ou o samba *Senhor Delegado*, porém, as versões de *Desordem* e *Lugar Nenhum* descaracterizaram completamente a fúria das músicas originais. Tornaram-se meros hits de rádio.

❑ **MERLIN [Idem]** (Independente, nac.) – O início da faixa *Tribal*, que abre o CD, é idêntico ao de *Pet Sematary* (Ramones). No entanto, o trabalho do grupo nesse EP de quatro faixas tende mais para o hard/pop rock, cantado em português, com letras simples e uma boa produção musical.

❑ **SHERYL CROW** *The Globe Sessions* (Polygram, nac.) – Além de excelente cantora, Sheryl Crow mostra ser uma tremenda multiinstrumentista, tocando baixo, órgão Hammond, violão, guitarra, percussão, gaita e melotrom. Sim, as faixas são uma baba. Mas que puta talento musical tem a moça!

❑ **VESPERIAN SORROW [Idem]** (Independente, imp.) – Vindo do Texas, o grupo apresenta um excepcional black metal carregado de melodias góticas, com letras sombrias em que abundam referências ao "Império do Norte". E dá-lhe inspiração nórdica!

❑ **TURNING OF THE GEARS** *Sensory Obliteration* (Quadrivium, imp.) – Alterna metal californiano extremamente lento, arrastado, atonal, cansativo, fora do tom e mal produzido. Não dá nem para destacar uma faixa menos pior, pois todas são horrorosas.

❑ **DECEMBER WOLVES** *Completely Dehumanized* (Wicked World/Earache) – Apesar da porradaria lembrar o black metal nórdico mais cru e sem partes melódicas, o December Wolves faz questão de frisar que não fala de florestas, de duendes e nem de "fantasias satânicas infantis", segundo suas próprias palavras. O resultado, porém, é excepcional, avassalador e empolgante. É uma puta porradaria sem descanso!

❑ **VITAMIN F** *3.0* (Indpendente, imp.) – Cópia de quinta categoria de Sepultura, com alguma coisa de Fear Factory e até um toque de Korn. O som é muito chato, cansativo, mal gravado, desafinado e cheio da pseudo-atitude típica do alterna metal.

❑ **MYSELF AM HELL [Idem]** (Independente, imp.) – O instrumental é thrash, o vocal é death, a banda é nova-iorquina e o batera é polonês. A mistura toda funciona legal, com boas músicas e ótimo trabalho de guitarra nas cinco faixas do mini-álbum. Destaque para *Unholy Plea*.

❑ **JACOBS DREAM [Idem]** (Indpendente, imp.) – Quinteto de Ohio, EUA, que pratica um hard rock que beira ao heavy melódico, especialmente por causa do vocal. A temática é 100% cristã, tornando esse grupo mais um emergente nome no cenário americano de white metal.

❑ **25 YEARS OF ROCK [Coletânea]** (King Biscuit, imp.) – Que tremenda covardia! Os caras pegaram algumas gravações clássicas da King Biscuit e reuniram nesse CD. Tem Genesis, Queen, Who, Pat Benatar, Billy Squier, Triumph, Kinks, Rush, Lynyrd Skynyrd, Blondie, Foreigner etc. É ou não é covadia???

❑ **MARCELO NOVA** *Eu Vi O Futuro, Baby, Ele É Passado* (Abril Music, nac.) – Com sua eterna pose de redentor do rock'n'roll, Marcelo Nova faz uma releitura de alguns de seus antigos sucessos, como *Eu Não Matei Joana D'Arc, Só O Fim* e *Chamam Isso Rock'n'roll*. Algumas das novas versões ficaram pop demais, porém, ainda cativam os fãs do artista.

❑ **DOUBLE ACTION** *Fireproof* (Point Music, imp.) – A introdução de *Welcome To Charon* parece uma cópia descarada de *Can't Live Without You*, do Scorpions. Mas essa não é a praia do grupo, que faz um heavy potente, muitíssimo bem tocado e com músicas absolutamente cativantes. Grande promessa para 99!

❑ **SEASONS OF THE WOLF [Idem]** (Earth Mother Music, imp.) – Apesar de já estar quase lançando seu segundo trabalho, só agora o Seasons está divulgando adequadamente seu primeiro disco. É um heavy metal competente, com melodias fortes, que se encaixa com perfeição na cena metálica da Flórida e lembra de leve Iced Earth e Kamelot.

❑ **DRECKSAU** *Brecher* (Nuclear Blast, imp.) – Death/doom cantado em alemão extremamente sombrio e brutal. Soa como uma mistura de Paradise Lost das antigas com Pantera e Morbid Angel, só que com vocais totalmente death metal. Boa pedida, embora bem pouco original.

❑ **SAERPE METAL UNION [Coletânea]** (Scarlet, imp.) – Coletânea que traz quatro bandas de black metal da cidade norueguesa de Sarpsborg: Infernal (a melhor, com toques de Dimmu Borgir em seu estilo), Sunshine's Gone (à la Mayhem, também muito boa), Soul Transition (meio esquisita, com vocais do ex-Mayhem Stian Johansen) e Con Anima (a mais melódica, que inclusive gravou um cover para *The Price*, do Twisted Sister).

❑ **WAR DANCE [Coletânea]** (War Music, imp.) – Coletânea bastante interessante, pois traz nomes de inegável destaque no cenário metálico atual ao lado de outros emergentes. Os melhores momentos ficam por conta de In Flames, Arch Enemy, Cryptopsy, Naglfar e Dimension Zero.

❑ **METAL ROCK FESTIVAL II [Coletânea]** (NEMS Enterprises, imp.) – O Metal Rock Festival II foi um festival que reuniu onze bandas do cenário metálico argentino, algumas já veteranas e outras ainda emergentes (a saber: Fastidio, Imperio, Nepal, Lethal, Alakran, Simbiosis, Halogena, Sauron, Cruel Adiccion, Nativo, Visceral e Horcas). Aqui, cada uma delas participa com uma faixa gravada no referido evento, com destaque inegável para Horcas, Nepal, Lethal e Alakran. Os direitos recolhidos pelo CD vão ser todos doados a um hospital argentino, o que denuncia o caráter beneficente e altamente louvável do disco.

❑ **CROWBAR** *Past And Present* (System Shock/Pavement, imp.) – Como o nome entrega, trata-se de uma coletânea que traz faixas de toda a carreira do Crowbar. Para os pouco familiarizados com a banda, uma excelente oportunidade de conhecer sua desconcertante forma de fazer metal: pesadíssima, lenta, doentia e única.

❑ **HMR** *Religion Of The Sick* (Innercore, imp.) – Thrash metal, com elementos hardcore em profusão, feito de forma bastante honesta, mas a banda peca por recorrer demasiadamente aos clichês atuais do gênero – aqueles que são repetidos à exaustão pelos clones de Machine Head e Pantera. O resultado final não soa como uma nulidade, mas está longe de poder merecer maiores elogios.

❑ **PAPPA NIKOLAU [Idem]** (HC Discos, nac.) – Até que musicalmente a banda não é tão sofrível. Executa um poppy punk bem primário, é verdade, mas que produz resultados satisfatórios. O problema reside nas letras, ora metidas a engraçadinhas (*Quem Come Quem*) ora infantis e panfletárias mesmo (*Porcos*). Ainda falta muita estrada – se bem que no release se diga que a banda foi formada em 83 e, se isso for verdade, trata-se de um raro caso de incompetência mesmo.

❑ **HATE PLOW** *Everybody Dies* (System Shock, imp.) – Embora conte com músicos veteranos do metal extremo, como o ex-Cannibal Corpse Rob Barrett e Phil Fasciana, do Malevolent Creation, o Hate Plow apresenta um death metal sem muitos atrativos para quem não seja 'die hard' pelo estilo. Extremamente pesado e gutural, o som da banda é também muito comum. Portanto, só para fãs mesmo.

❑ **PRELLUDE** *A Estrada Do Rock* (Independente, nac.) – Enorme baboseira e uma das mais perfeitas amostras de como se desperdiçar horas de estúdio. Nada além de um hard rockzinho muito do chulé, (mal)cantado em português. As letras, então... Uma coisa mais patética que a outra.

❑ **PETER FRAMPTON** *And Friends – Pacific Freight* (Eldorado, nac.) – Catado sem nenhuma informação ou ficha técnica. Dá pra descobrir apenas que Frampton não canta em nenhuma faixa e que assina apenas uma, *All I Wanna Be Is By Your Side*. Autêntico vôo cego.

❑ **THE ELECTRICS** *Livin' It Up When I Die* (Sarabelum, imp.) – Esse é um grupo estranho. Começa mostrando uma country music lascada, repleta de banjo e acordeão, daquelas de sair batendo a botina no chão do saloon – só que lá no meio você percebe até uma gaita de fole. De repente, descamba pra balada pesada, passa por algo que tem os dois pés fincados no oriente e fecha com um rockabilly. E olhe que são apenas seis músicas e 22 minutos!

SEMPRE MÚSICA
CDs • Compra
Venda • Troca
6 anos de tradição
Agora, com o melhor da
Rock Brigade Records pelo menor
preço do Rio de Janeiro. Confira!
• R. Visconde de Pirajá, 365
Loja 11, Ipanema, RJ/RJ
☎ (021) 523-9405
• Rua Correa Dutra, 99
SL-208, Catete, RJ/RJ
☎ (021) 265-6910

estúdio
INFINITE DREAMS
(by Portrait)
ENSAIOS E GRAVAÇÕES
(aberto 24 horas)
• Equipamento de primeira
• Masterização
• Demo clips
• Computação gráfica
• Cópias em CD a partir de R$ 12
• Filmagens/edição de show
PROMOÇÃO DO MÊS:
• Ensaios de seg./sex. (10 às 17h): apenas R$ 10,00 por hora
• Gravação em 16 canais, sistema analógico: R$ 18,00 por hora
R. Nova Jerusalém 624, Tatuapé, SP/SP
(011) 6941-4876/6958-9248 com Marcelo Rocha

Discos Renaissance
Agora na Tijuca a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.
RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

DEZ ANOS Backstage

Arquivo RB

Vitão Bonesso

estava na 97 há cinco, seis anos e que merecia uma atenção especial, pois nós vestíamos a camisa da 97 e, na hora da verdade, os "grandões" sumiram. Por outro lado, se eles quiseram mudar, tudo bem, pelo menos assumiram um outro estilo e não fazem como a maioria, que se diz rock e fica tocando um monte de merda. A Brasil 2000 veio logo em seguida, um mês depois da minha saída da 97 eu estava estreando na Brasil. Mesmo assim, tive uma conversa com a 89, mas preferi a Brasil, pois o diretor [Roberto Miller Maia] é um grande conhecedor de rock e fala a mesma língua que eu. Acima de tudo, a liberdade que eu tenho dentro da emissora é total e pra mim isso é muito importante.

Já se vão mais de 500 edições, centenas de entrevistas, lançamentos inesquecíveis, piratarias exclusivas e muita informação. Tudo isso, ao longo de uma década, transformou o Backstage [que vai ao ar todo domingo, 22h, pela Brasil 2000FM, de SP/SP] numa espécie de referência à nação banger de tudo que é relacionado ao heavy. Abaixo, o produtor e apresentador Vitão Bonesso (que também é colaborador desta RB) responde algumas daquelas perguntas que todo ouvinte gostaria de fazer a respeito dos (sem trocadilhos) bastidores do Backstage.

ROCK BRIGADE – Como o Backstage sobreviveu nesses últimos dez anos, tendo em vista a falta de interesse do mercado pelo heavy metal?

VITÃO BONESSO – Essa é uma pergunta que caberia bem também à ROCK BRIGADE. Na verdade, o heavy metal incomoda muita gente e a prova disso é que só foi eu levar coisas como *The Tower*, do Bruce Dickinson, e *Psycho Man*, do Black Sabbath, para a programação normal da Brasil 2000 FM para que elas subissem ao topo instantaneamente, deixando para trás bostas como Marcelo D2, Cidade Negra etc. Aí, os caras das gravadoras ficam desesperados, pois para eles o que interessa é vender tranqueira e pagar o investimento feito nessas tralhas. O metal não precisa de nenhum tipo de "força extra" pra chegar lá em cima, é tocar que a galera capta na hora que é coisa boa. Quanto ao Backstage, eu cago e ando com o que fazem aqui. Eu vou direto à fonte, corro atrás e mostro praticamente sempre tudo em primeira mão, seja a banda famosa ou não. Quando alguma gravadora daqui me liga dizendo: "Olha, eu tenho aqui o novo do fulano de tal", o meu público já tá de saco cheio do som. Por outro lado, gostaria, e muito, que não só a Rock Brigade Records ou a Roadrunner se importassem com o som pesado aqui no Brasil, isso iria facilitar muito o nosso trampo por aqui.

RB – O Backstage começou na 97 FM, onde ficou por sete anos. Há pouco mais de três, você está na Brasil 2000. Muitas histórias surgiram por causa dessa troca. O que aconteceu?

VITÃO – Aconteceu que, depois de 11 anos dedicados ao rock, a diretoria da 97 resolveu trocar de estilo e nada mais. Muitos dizem que a emissora foi vendida, o que não é verdade, os donos continuam os mesmos. O que mudou foi a coordenação, a equipe de promoção e alguns locutores que, por precisarem trabalhar, aceitaram as novas regras da casa e viraram DJs dessa merda de dance music. Como eu poderia ficar numa rádio dessas? O triste é que ninguém desconfiava do que estava sendo armado e, de uma hora pra outra, todo mundo estava na rua: eu, o Kid Vinil, o Leopoldo Rey, gente que

RB – Qual a diferença entre a programação de hoje e a que você fazia nos primeiros anos?

VITÃO – Não existe muita diferença. A regra principal dentro de uma rádio é você ser dinâmico e rápido. O rádio é o meio de comunicação mais ágil do planeta e, se você é um bom profissional, deve acompanhar essa agilidade. O que mudou foram alguns blocos. Existe um de clássicos, um somente com sons gravados ao vivo, que é o Backstage On Stage, um de entrevistas e às vezes a gente dá um destaque especial para algum lançamento de peso de alguma banda mais famosa. Teve uma vez que eu tentei fazer umas modificações mais drásticas e a galera chiou. Voltei ao formato anterior.

RB – Por ser o Backstage apresentado ao vivo, algumas gafes tendem a acontecer. Nesses dez anos, qual foi o momento mais constrangedor vivido por você?

VITÃO – Não foram muitos. Teve a da barata que pintou em cima da mesa de locução e eu tive que me segurar para não dar uns berros no ar. Teve também aquela que eu e o Kid Vinil brigamos por causa de um teco de lingüiça calabresa. Eu explico. Teve um domingo que o zelador do prédio em que ficava a 97 fez uma festa de aniversário pro filho e, no meio do programa, ele entrou no estúdio com uma bandeja cheia de lingüiça assada, um pires com farinha e algumas cervejas. Em pleno programa eu e o Kid fizemos a festa, até que ficou somente uma rodela de lingüiça na bandeja que eu havia reservado para mim. Só foi eu me distrair um pouco e o Kid nhac, comeu ela. Como eu estava falando nesse momento, só tive tempo de dar um tapa na mão dele justamente na hora que ele passava o concorrido pedaço de lingüiça na farinha, que acabou caindo no chão. No mesmo instante, eu disse no ar: "Pô, Kid, você derrubou toda a farinha." Muita gente achou que a gente estava dando umas cafungadas e pegou mal... Mas a pior foi quando me bateu uma diarréia daquelas e eu não tinha nenhum CD de progressivo para livrar a minha cara. Ou cueca.

RB – O que de mais gratificante aconteceu profissionalmente com você nesses dez anos de programa?

VITÃO – Foram tantas emoções [risos]. Fica difícil assim, na hora, mas vamos lá. Tocar com o Glenn Hughes no Black Jack, em julho de 94, foi foda. Fazer oito anos de programa com a presença do Manowar ao vivo durante as duas horas também matou a pau. Entrevistar o Ritchie Blackmore foi uma espécie de prova de fogo. Chegar na BBC de Londres e encontrar um produtor que conhecia o Backstage foi uma surpresa mortal. Entrevistar quase todos os integrantes que já passaram pelo Black Sabbath também foi legal. Entre outras.

RB – Em quem você teve vontade de dar uma porrada?

VITÃO – Nossa, teve tanta gente... De neguinho famoso teve o Glenn Danzig, que veio com umas frescuras na hora de gravar uma entrevista e na mesma hora mandei ele embora do estúdio. O Joe Elliot, do Def Leppard, maltratou uma fã num bar em São Paulo e por pouco eu não sentei a mão nele. O tour manager do Kiss, não me lembro do nome dele, mas o cara é intragável, se acha mais estrela do que os caras da banda, e com certeza merecia uma muqueta. De não famoso tem aquela legião de invejosos, alguns posers descabelados, que fazem de tudo pra puxar o meu tapete. O que é difícil, pois em cima deles tem 110 quilos de Vitão e essas libélulas mais parecem uma baqueta [risos].

RB – Muita gente conhecida já usou a camiseta do Backstage. Qual é a sensação de ver alguém como Nicko McBrain com o símbolo do programa estampado no peito?

VITÃO – Isso é um negócio bem particular. Sinceramente, não dou uma camiseta do Backstage esperando que alguém a use. Quando isso acontece, faço questão de agradecer o cara não pela propaganda em si, mas pela força que ele esta me dando. Inclusive, quando vejo um simples ouvinte com a camiseta do Backstage também faço questão de agradecê-lo.

RB – Alguns ouvintes mais atentos notam que você sempre evita tocar aquele som bastante conhecido de alguma banda. Isso é proposital?

VITÃO – É. Veja bem, quando é lançado um single, ali está a música de trabalho que fatalmente as rádios irão tocar na programação normal. Eu fui o primeiro a mostrar *Enter Sandman*, do Metallica, por exemplo, e depois disso a música entupiu as emissoras e se tornou um tanto sacal. Banger que é banger quer conhecer mais sobre o novo do Motörhead, por exemplo, por isso só toco coisas batidas se a mesma for em outra língua, numa versão ao vivo, acústica, pirata etc. A carne de vaca eu deixo pros leigos. O ouvinte do Backstage espera a semana inteira para ouvir coisas diferentes e seria uma injustiça ficar batendo sempre na mesma tecla.

RB - Às vezes, você solta o verbo durante o programa. Alguma vez você já teve problema com alguém que se sentiu ofendido devido a alguma dessas suas broncas?

VITÃO – Até hoje, não. Tudo é uma questão de postura. Infelizmente, em todo ramo existem maus profissionais e quando esse mau profissionalismo é aliado ao rock, a coisa pega. Tem muito picareta à solta por aí que sacaneia as bandas, promotores de shows extremamente desonestos, que só servem para emporcalhar ainda mais o movimento. Ficar quieto? Nunca. Eu tenho um programa, vivo disso, respeito meus ouvintes, meus patrocinadores e todos que estão à minha volta. Você pode até encontrar alguém por aí que diga que eu sou chato, muito meticuloso, perfeccionista e até mesmo arrogante, mas ladrão não. Sou sim muito caprichoso com tudo o que faço e eu acho que isso é um fator importante num profissional: capricho. Se algum dia alguém se queimou com o que eu disse, esse alguém não teve peito pra chegar até mim.

RB – Pra terminar, qual o futuro do Backstage?

VITÃO – Que catzo de futuro pode se ter ou prever num país que solta um pacotão a cada dois meses? Prefiro terminar dizendo que, se eu soubesse, tentaria colocar um Backstage em cada rádio do Brasil e ficaria rico [risos]. Obrigado a cada um de vocês por esses 10 anos e contem sempre com o Backstage.

Perguntas elaboradas por RF e FSF

THINKING PLAGUE, LARRY FAST e VANGELIS

Valdir Montanari

Thinking Plague
Divulgação

Certa ocasião, fiz pela Rádio USP FM uma série de programas que levava o título: 'Ainda Existe Vida Inteligente nos Estados Unidos da América'. A idéia básica dos programas era a de mostrar que a música jovem nos EUA não se resume a Michael Jackson e Madonna, e que muitos artistas de alto nível levam vida dura e pagam alto preço para andar na contramão. Dentre os conjuntos enfocados na série estava o Thinking Plague. Este conjunto do Colorado acabou de publicar seu quarto trabalho, intitulado *In Extremis* (Cuneiform Records). A trajetória do conjunto justifica por si sua inclusão na série radiofônica.

O Thinking Plague foi formado no início dos anos oitenta, pelo multiinstrumentista Mike Johnson e pelo baixista e baterista Bob Drake. O propósito básico da banda era realizar uma multifusão entre elementos de rock, folk music, jazz e música sinfônica contemporânea. Em outras palavras, eles seguiam os mesmos caminhos adotados por outras bandas que passaram aqui por nossas páginas, adeptas do movimento *Rock In Opposition*. A diferença era que eles não eram europeus e ainda não tinham chegado aos caminhos dos principais selos dedicados à corrente (Recommended e Cuneiform).

O primeiro disco da banda foi lançado e autofinanciado em 1984, com o simples título de *...A Thinking Plague*. Infelizmente, nunca tive a oportunidade de conhecer esse trabalho. Mas a partir do segundo, *Moonsongs*, lançado em vinil em 1987, já deu para perceber que aqueles músicos não estavam para brincadeiras. Além da especificidade dos temas, com todas as influências já citadas, era de se ressaltar a brilhante participação vocal e compositiva da cantora Suzanne Lewis.

Em 1989, o grupo recebeu a adesão de outros músicos brilhantes, dos quais devemos destacar Mark Harris (sopros) e Shane Hotle (teclados). Com Johnson, Drake, Harris, Lewis e Hotle como pilares, o Thinking Plague publicou seu primeiro CD, *In This Life*, trazendo composições novas e algumas regravações dos primeiros LPs. Foi publicado pela Recommended Records com todas as honras da casa, inclusive a participação do Fred Frith numa faixa.

E agora, depois de quase dez anos, sai o quarto trabalho. A situação da banda hoje é a seguinte: Suzanne Lewis sumiu do mapa, Bob Drake mudou-se para a França e dos pilares ficaram apenas Johnson, Harris e Hotle. Os novos membros são: Deborah Perry (vocal), Dave Willey (baixo e acordeão) e David Kerman (bateria e percussão). A presença de Kerman, com experiência em outras bandas do RIO (5 uu's, U Totem e Present), é um atestado de qualidade. E o CD é tão bom que não é apenas para ser escutado, mas sim para ser estudado.

LARRY FAST a todo vapor

O sintezista norte-americano Larry 'Synergy' Fast está de volta ao cenário artístico. Ele já tem um trabalho pronto para lançar algum dia, com capa e tudo. Mas resolveu primeiro reeditar tudo que já fez, desta vez em compact disc, é óbvio. Larry começou a reproduzir suas obras em 1995, por conta própria. Mas, no início deste ano, a Polygram norte-americana resolveu dar-lhe uma grande mãozinha, distribuindo suas obras por um selo chamado Chronicles. Uma a uma, suas velhas bolachas estão chegando aos quatro cantos do planeta. A última de que se tem notícia é *Semi-Conductor*. Trata-se de uma compilação, que nos tempos do vinil era um álbum duplo. Agora, é um duplo-CD. Além de versões alternativas de composições anteriores ("Delta One" e "Delta Three", por exemplo), o brinquedo tem cinco faixas extras inéditas. Só faltam dois títulos para serem relançados: *Metropolitan Suite* e *Computer Experiments Volume 1*. É válido citar que o nosso amigo não publica algo novo desde 1987. Durante todo esse tempo, ele ficou à mercê dos altos e baixos da vida. Mas sobreviveu e, agora, volta com força total.

VANGELIS para El Greco

O mais recente CD do músico grego Vangelis Papathanassiou chama-se *Tribute To El Greco*. Inicialmente, a obra foi feita em tiragem limitada e era vendida por encomenda pelo Museu Nacional de Atenas a um preço inacessível (algo como duzentos ou trezentos dólares). Fazia parte de um projeto que visava à recuperação de algumas obras do controvertido pintor Domenikhos Theotocopoulos, nascido em Cândia, na ilha de Creta. Domenikhos passou seus últimos dias na cidade espanhola de Toledo e ficou conhecido como *El Greco*. Como aconteceu com muitos incompreendidos da história da arte, El Greco morreu pobre e endividado, em 1614, e seus restos mortais estão em algum lugar que "só Deus sabe". Mas agora os gregos resolveram dar-lhe um maior reconhecimento. Mas o melhor da notícia é que o CD do Vangelis saiu do plano esotérico e agora pode ser encontrado em lojas para mortais, numa versão produzida pela WEA internacional (é possível até que seja publicado no Brasil). O novo CD tem três faixas que não faziam parte daquele vendido pelo Museu Nacional de Atenas. •

Email do redator: valmon@carrier.com.br

SOUND CHECK

Flying V Screamin' Noises

Henry Ho

"As Flying Vs são como tubarões voadores, que devoram acordes e vomitam notas furiosas numa tempestade de som." Pois é, a frase é do meu amigo e luthier Karl Sandoval, aquele que fez uma Flying preta com bolinhas brancas para o inesquecível Randy Rhoads. Nada mais apropriado e justo para definir um modelo de guitarra que realmente incomoda nos dois sentidos. Ou seja, quem ama, ama; quem odeia, abomina.

A primeira Flying foi feita pela Gibson com corpo em madeira Korina, acabamento natural, cordal em "V", dois captadores humbuckings, headstock triangular com ponta fina e logotipo Gibson em plaqueta também no headstock. A produção iniciada em 1958 e interrompida no ano seguinte conta com aproximadamente 137 guitarras. Aliás, imagine o preço dessas raridades hoje em dia. No mercado de vintages, pelo menos no Japão, o preço gira em torno de 15 mil dólares para um instrumento em razoáveis condições.

A produção volta em 1965, com uma segunda versão com corpo em mahogany (mogno) e algumas modificações no visual, e segue desordenadamente até o início dos anos 70. Total de guitarras: 180 peças até então. Daí em diante, temos séries especiais e reedições. Segue um guia:

Flying V - 1ª versão Korina (58-59).

Flying V - 2ª versão Mahogany ou 1ª reissue (65-66 e 69-70).

Flying V - Medallion: edição limitada de 350 guitarras (71, 73-74) c/ medalhinha comemorativa incrustrada no corpo.

Flying V - 2nd reissue: idem à 2ª versão c/opções de cor (75-80).

Flying V I e II - modelos com maple top e captadores Boomerang, não muito populares (79-81).

Flying V Heritage - Reedição infiel da 1ª versão (81-84).

The V (1983) - Flying V 83: corpo em Alder (83-89).

Flying V CMT - Alavanca opcional (84).

Flying V Black Hardware - toda preta c/opção de alavanca (85).

Flying V XPL - Corpo mais arredondado c/ alavanca Kahler (85).

Flying V Reissue - Reedição da 1ª versão, mas em mogno (91 até hoje).

Nós podemos considerar como características sonoras de um instrumento o conjunto de fatores (formato, construção, madeiras, captação etc.) como um todo a ser analisado. Nas Flyings Gibson, podemos dizer que a timbragem é mais fechada, com ênfase em médios e graves, e a resposta sonora consideravelmente definida. Já nos modelos, cópias ou versões como da Jackson (Randy V e King V) e de outras marcas, a timbragem é mais aberta e com mais brilho devido à utilização de outros tipos de madeiras como o Popular e o Alder.

QUEM USA, QUEM TEM

Jimi Hendrix, que abusou de algumas pretas com tremolo Bigsby; Albert King; Johnny Winter (influenciou os irmãos Schenker); a banda Wishbone Ash; Leslie West; Freddie King; Rick Nielsen (Cheap Trick); Howard Lesse (Heart); Eddie Van Halen e Frank Shannon (Tesla) são alguns privilegiados com preciosidades vintages. Mas o destaque fica com Rudolph Schenker, do Scorpions, dono de quase uma centena de "Vs": possui quatro guitarras da 1ª versão 1958, 16 Medallions das 350 existentes e muitas e muitas – repito, muitas – outras "Vs", em sua maioria da Gibson, inclusive o seu modelo signature branco/preto custom shop. Já o seu irmão, Michael Schenker, não possui tantas guitarras, mas acabou fazendo fama como o Mr. "V". Possui poucas peças, mas a mais famosa é a Flying que aparece na capa do CD *Built To Destroy* (do MSG), na qual ele destrói a guitarra em cima de um carro, sendo a guitarra titular absoluta durante anos, mas que teve o seu headstock quebrado várias e várias vezes (diz a lenda que 8 vezes), com cores branco e preto alternadas pelo corpo, tornando-se marca registrada de Michael e as bobinas dos captadores Gibson e Seymour Duncan também intercaladas e resultando numa sonoridade própria e absolutamente peculiar.

Já os modelos "Vs" de outras marcas, temos as Jackson modelo Randy Rhoads (Andreas Kisser, Kirk Hammet, Slayer, Dan Spitz) e King V (Dave Mustaine, Robin Crosby), a polka dot "V", de Karl Sandoval, algumas Aria Pro, Fernandes, Ibanez, Carvin e outras marcas. Gente como Yngwie Malmsteen também possui "Vs" – no caso dele, com três captadores Fender – e mais Carlos Cavazo, Akira Takasaki, Jeff Watson, Judas Priest, Helloween, Gamma Ray, Paul Gilbert e esta lista é longa.

Conhecida aqui no Brasil e denominada como guitarra "rabo de peixe"(ughhh!), ela ainda continua um tubarão furioso de notas e noises. •

- Quais as seções da Rock Brigade que você MAIS gosta (escolha apenas 3 opções)?
- [ ] Banger News
- [ ] Demo Assault
- [ ] Fundo do Baú
- [ ] Headbanger Voice
- [ ] Heavy Fun
- [ ] Rockway Life (matérias especiais, debates etc.)
- [ ] Novidades & Dicas
- [ ] Soundcheck
- [ ] On Stage
- [ ] Posters
- [ ] Releases
- [ ] Up Coming
- [ ] Univers Music
- [ ] Video Review

- Quais as seções da Rock Brigade que você MENOS gosta (escolha apenas 3 opções)?
- [ ] Banger News
- [ ] Demo Assault
- [ ] Fundo do Baú
- [ ] Headbanger Voice
- [ ] Heavy Fun
- [ ] Rockway Life (matérias especiais, debates etc.)
- [ ] Novidades & Dicas
- [ ] Soundcheck
- [ ] On Stage
- [ ] Posters
- [ ] Releases
- [ ] Up Coming
- [ ] Univers Music
- [ ] Video Review

- Das seções abaixo, qual você gostaria que voltasse à revista?
- [ ] Heavy Metal Girl (garotas rock'n'roll)
- [ ] Rock'n'Net (rock na Internet)
- [ ] Do You Remember? (discos antigos)
- [ ] Letras Traduzidas (letras de músicas traduzidas)
- [ ] Tattoo (tatuagens)
- [ ] Ficha Pessoal (gostos pessoais dos artistas)
- [ ] Outras: .....
- [ ] Nenhuma delas deveria voltar

- O que você MAIS gosta na Rock Brigade?
- [ ] Fotos
- [ ] Textos
- [ ] Visual gráfico
- [ ] Sorteios e promoções
- [ ] Outros: .....

- Quantos CDs você compra por mês?
- [ ] Até 1
- [ ] De 2 a 5
- [ ] De 6 a 10
- [ ] Mais de 10

- Como você costuma comprar seus CDs?
- [ ] Indo diretamente nas lojas
- [ ] Através do correio (via fone ou fax)
- [ ] Através da Internet
- [ ] Outros: .....

- Você tem computador?
- [ ] Sim
- [ ] Não

- Você tem acesso à Internet?
- [ ] Sim
- [ ] Não

- Você já fez alguma compra através da Internet?
- [ ] Sim
- [ ] Não – Pretende fazê-lo algum dia? [ ] Sim [ ] Não

- A quantos shows de rock você foi em 98?
- [ ] Nenhum
- [ ] De 1 a 5
- [ ] De 6 a 10
- [ ] Mais de 10

- Você toca algum instrumento?
- [ ] Sim. Qual?.....
- [ ] Não

- Pretende comprar algum instrumento musical em 1999?
- [ ] Sim
- [ ] Não

- Qual seu estilo de música favorito (escolha, NO MÁXIMO, 3 opções)?
- [ ] Heavy/power metal tradicional
- [ ] Heavy metal melódico (atual)
- [ ] Thrash metal
- [ ] Death/black
- [ ] Doom/gótico/atmospheric
- [ ] Hard rock/rock'n'roll
- [ ] Blues
- [ ] Punk rock/hardcore
- [ ] Rock progressivo
- [ ] Industrial
- [ ] Outros: .....

- Você tem alguma tatuagem?
- [ ] Sim
- [ ] Não – Gostaria de ter uma? [ ] Sim [ ] Não

- Que tipo de calçado você prefere?
- [ ] Bota/coturno
- [ ] Tênis
- [ ] Sapato
- [ ] Outros: .....

- Você é fumante?
- [ ] Sim
- [ ] Não

- Que tipo de bebida você prefere?
- [ ] Refrigerante
- [ ] Suco
- [ ] Bebida alcoólica
- [ ] Outros: .....

- Qual seu petisco favorito?
- [ ] Salgadinho de milho (Chee-tos, Doritos etc.)
- [ ] Batata frita
- [ ] Chocolate
- [ ] Outros: .....

- Sugestões para a Rock Brigade:

.....

.....

Divulgação/RBR

YNGWIE MALMSTEEN

ROCK BRIGADE

Foto: Marcelo Rossi/RB

SEPULTURA

❑ O Souza Lima Conservatório & Produções, uma das principais escolas de música do país, como o próprio nome já entrega, ataca também na área de produção (veja novamente o nome...) e lança o CD *Coletânea I*. São seis grupos/artistas que se dividem em doze faixas do mais elevado gabarito. Senão, vejamos: Voga, David Richards Group, Mário Campos & Big Band Mascate Moraes, São Paulo Strings Trio, Metris e Mozart Mello, considerado um dos maiores guitarristas do país. Com exceção da Metris, formada apenas por ex-alunos da escola, os demais grupos são integrados por professores do Souza Lima. E o CD *Coletânea I* é um dos destaques do informativo 'Espaço Musical', editado pela escola. Em sua edição 7, o 'Espaço Musical' traz matéria especial sobre o CD, com depoimentos do guitarrista Joe Moghrabi, do Voga, sobre a concepção e realização do projeto. Além dessa, há também matérias sobre a passagem do guitarrista Scott Henderson pelo Brasil, sobre o aprendizado da guitarra (assinada pelo já citado mestre Mozart Mello) e uma biografia do pianista que dá nome à escola, João de Souza Lima, cujo centenário de nascimento se comemora este ano.

❑ A Gemini Sound está colocando no mercado dois autênticos kits de sobrevivência para DJs. Tratam-se do Scratch Master One Pro DJ Package e do DJ Kit Two DJ Package. O primeiro, voltado para quem está dando os primeiros passos no scratch, vem com dois toca-discos Gemini XL-500 e um mixer Gemini PMX-16, além de acessórios para conexão. Já o DJ Kit Two DJ Package é para quem já conhece os segredos da discotecagem. Vem com dois toca-discos Gemini PMX-7 e um mixer Gemini XL-400, além dos acessórios. Os dois pacotes são acompanhados por um vídeo que, entre outras dicas, traz o DJ Doctor B explicando tudo sobre a técnica do scratching. Para saber mais, é só entrar em contato com a Gemini no seguinte endereço: 8 Germak Drive, Carteret, NJ 07008, USA (EUA).

❑ No dia 05/10, a banda Merlin fez o lançamento de seu primeiro EP com uma festa no bar O Popular, em São Paulo. A noite teve ainda um pequeno show da banda apresentando as quatro músicas deste primeiro trabalho. A resenha do EP você pode ver no 'Review Geral' desta edição.

❑ Já no dia 15/10 foi a vez d'O Terço comemorar o lançamento de mais um álbum. Este 15º trabalho é intitulado *Spiral Words*. O evento aconteceu no Iron Horse (SP/SP) e a banda também deu uma pequena amostra do show que vai apresentar nos festivais de Montreux e Viena, além de numa turnê pela Europa.

❑ O Governo do Distrito Federal instituiu no ano passado o Prêmio Renato Russo, destinado a incentivar e apoiar a produção musical de Brasília. E, como resultado de sua primeira edição, acabam de ser lançados um CD coletânea e mais nove CDs individuais daqueles artistas que, conforme os critérios estabelecidos pela Secretaria de Cultura e Esporte e pela Fundação Cultural do DF, foram considerados os melhores dentre os 53 inscritos. O mais conhecido desses selecionados é o Maskavo Roots, que vem com *Melodia Que Eu Conheço*, privilegiando aqueles climas reggae-carnaval que um monte de gente decidiu adotar como meio de vida. Tem também o Liberdade Condicional [Idem], que mistura rock (menos) e ritmos brasileiros (mais) com letras forçadas e o pop-noise desanimado do Divine [Idem]. Interessante é o projeto Português Divertido e Diferente, com o CD *Aprenda Português Cantando*. São quatro músicos/atores que, através de doze músicas muito bem sacadas, ensinam as regras básicas da nossa língua. Mas é a música brasileira, em suas mais diversas vertentes, que acaba dando o tom. Os representantes dessa vertente são Luís Turiba (*Cadê?*), Wagner Luiz (*Fantasia*), Carlos Bivar (*Sintonia*), Beto Dourah (*Lado Zen*) e Eduardo Rangel (*Pirata De Mim*). Finalizando, vem a turma "legal-mas-nem-tanto": são os 18 artistas que não foram brindados com um CD próprio, mas que participam da coletânea *Prêmio Renato Russo*.

NOVIDADES EM DISCOS

❑ Capital Inicial soltou *Remixes* (Polygram, nac.), CD com versões techno para seus antigos sucessos.

❑ A Gravadora Eldorado está lançando uma série de CDs com os clássicos do rock'n'roll e congêneres. Praticamente todos os discos da série merecem destaque. Como um *The Best Of* de Little Richard que honra o nome, visto que lá estão pérolas como *Lucille*, *Tutti Frutti* e *Long Tall Sally*, para citar apenas três dos clássicos criados pelo pianista/cantor. Outro pioneiro que comparece é Bill Haley, com *20 Original Records*. Junto com The Comets, o criador do rock'n'roll perpetra hits indiscutíveis como *Shake Rattle And Roll*, *See You Later Alligator* e a inevitável *Rock Around The Clock*. Outro ícone do rock a comparecer é Carl Perkins. Recentemente falecido, Perkins celebrizou-se como compositor e em *Rock'n'Roll Greats* temos a rara oportunidade de ouvi-lo interpretando alguns de seus principais sucessos (como *Blue Suede Shoes* e *Honey Don't*) e outros clássicos do rock (tipo *Hound Dog*, *Jailhouse Rock* e *Be-Bop-A-Lula*). Mais um pianista de respeito tem seu CD na série: Jerry Lee Lewis. Mais que à sua vida recheada de escândalos e tragédias, é ao bom e velho rock'n'roll que "The Killer", como sintomaticamente é conhecido, deve ser lembrado. Dos clássicos disponíveis neste *Live In Concert*, destaque para *Whole Lotta Shakin' Goin' On* e *Great Balls Of Fire* (que serviu de título para um belo filme sobre sua vida, em 89, com Dennis Quaid no papel principal). Saindo do rock'n'roll de raiz, mas ainda falando de artistas fundamentais, o grupo The Animals comparece com *Rarities*, no qual interpreta cinco faixas cujos autores vão de Chuck Berry a John Lee Hooker. E, saindo do rock, mas ficando ali perto, na soul music, vem um dos maiores intérpretes da música moderna: Marvin Gaye. *In Concert*, como o nome entrega, registra a performance ao vivo de alguns dos melhores momentos do cantor, como *Sexual Healing* e *I Heard It Throught The Grapevine*.

❑ *As Melhores Do Maluco Beleza* (Eldorado, nac.) é mais uma das muitas coletâneas de Raul Seixas que pululam por aí. Trata-se de um show gravado sabe-se-lá-quando, deus-sabe-onde, já que não tem ficha técnica, exceto os nomes das músicas. De qualquer forma, lá estão seus principais sucessos (*Rock Das Aranhas*, *Metamorfose Ambulante*, *Sociedade Alternativa*, *Gita*, *Como Vovó Já Dizia* e *Al Capone*, entre muitos outros) em interpretações corretas e gravação aceitável. Para fãs e interessados em geral.

❑ Um EP com sete faixas, *Thank U* (WEA, nac.) antecipa *Supposed Former Infatuation Junkie*, o mais novo lançamento da atual queridinha da mídia, Alanis Morissette. Quem é fã da moça não vai se decepcionar: aquela mistureba de pop, rock, folk e vocais dobrados em melodias fáceis dão a tônica das cinco faixas do EP – as outras duas são spots de rádio anunciando o novo disco.

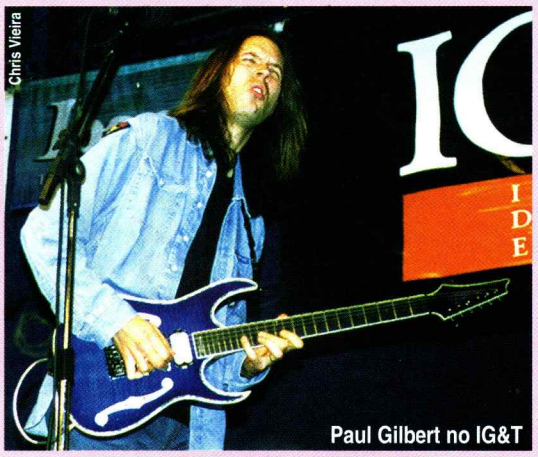
❑ Com o aval de Wander Taffo, que produziu, arranjou e gravou todas as partes de guitarra, surge o white rock do grupo Veste Branca, que estréia com *Vitorioso* (Independente, nac.). Muito bem tocado e muito bem produzido, só exagera no panfletarismo das letras.

❑ Baladeiro pop incorrigível, Christopher Cross (autor de *Sailing*, lembra?) volta à cena com um CD duplo, *Walking In Avalon* (CMC, imp.). No primeiro disco, seu novo trabalho de estúdio, é corretíssimo naquela linha que merece a bênção de Elton John, James Taylor e congêneres. O segundo CD é o registro de um show do vocalista e guitarrista e que acaba se transformando na mesma coisa do outro, só que com aplausos entre as músicas.

WORKSHOP COM PAUL GILBERT

Auditório do Colégio Objetivo, SP/SP (17/10/98)

O que esperar quando se vai a um workshop de um guitarrista? No mínimo, que esse guitarrista passe algumas técnicas, mostre algumas manhas, dê algumas dicas, responda perguntas da platéia e – claro – toque. Acontece que com Paul Gilbert foi diferente. De tudo que foi listado acima, Paul só realizou mesmo os dois últimos tópicos. Antes de qualquer "boa tarde", o guitarrista do Mr. Big já entrou atacando com *King Of Clubs*, música de seu primeiro disco solo, logo emendada a um antigo sucesso de sua ex-banda Racer X. Paul tocava e cantava, acompanhado por uma gravação dos demais instrumentos. "Sou eu tocando bateria", informava, bem-humorado. Infelizmente, a qualidade de som pra lá de péssima atrapalhou muito o início do evento, só indo se acertar (ainda assim, com falhas ocasionais) lá pela terceira música. E Paul continuava tocando, parecia mais um pequeno show do que uma clínica para guitarristas. Claramente preocupado em divulgar seu trabalho solo, Paul Gilbert tocou várias músicas antes de finalmente responder algumas perguntas da platéia. Opa, agora começa a aula, certo? Qué isso... Parecia até que não tinha nenhum guitarrista lá dentro! Tirando duas ou três perguntas sobre exercícios para aquecimento, técnicas de solo e regulagem do equipamento (na qual Paul aproveitou para enaltecer seus patrocinadores), as perguntas da galera eram do tipo "Por que o Mr. Big acabou?" e "Quando você vai tocar no Brasil de novo?" Completo desperdício! O cara lá, pronto para tirar qualquer dúvida, e neguinho perguntando esse tipo de coisa. E lá vai Paul tocar e cantar de novo, inclusive uma versão bem bacana de *All You Need Is Love*, dos Beatles. Claro, louve-se a iniciativa do IG&T em trazer o músico para esse tipo de trabalho. E, para um fã de Mr. Big ou de Paul Gilbert, era um momento único para ver o guitarrista ao vivo. Mas, para um guitarrista que foi ao workshop buscando melhorar um pouco sua técnica, esse certamente voltou pra casa decepcionado. **(RV)**



Paul Gilbert no IG&T

❑ Para deixar o som ainda mais colorido, a Lytequest Pro está apresentando seu novo efeito de luzes, o Super Twister. Ativado pelo próprio som, o Super Twister tem 19 lentes multicoloridas que produzem mais de 30 efeitos diferentes com apenas duas lâmpadas. Mais informações podem ser obtidas no mesmo endereço da Gemini Sound (vide nota na página anterior).

❑ A Michael Tobias está de contrabaixo novo. O Grandel é produzido na República Checa, nas versões de 4 e 5 cordas, e traz escala de 24 trastes. Os captadores e componentes eletrônicos são da marca Bertolini e as cordas, de produção da própria Michael Tobias. Informações: 760 Zena Highwoods Road, Kingston, NY 12401, USA (EUA).

Drain S.T.H. ORGULHO FEMININO

Rei Nishimoto

Nove meses em turnê pelos EUA. Para as garotas do grupo sueco Drain STH, essa foi a agenda puxadíssima que tiveram que encarar para divulgar o lançamento de seu álbum *Horror Wrestling*, na América. "O mais esquisito é que parece não terminar nunca, mas é maravilhoso", garante a baterista Martina Axen, que nunca se queixa da agenda apertada do conjunto. E nem tem porque se queixar, afinal, o Drain tocou nesses nove meses o que muitas bandas de seu país-natal não tocam durante a vida toda.

Com o sucesso do álbum e da referida tour, o quarteto foi contratado pelo selo Mercury e deve pintar com CD novo no primeiro semestre de 1999. Enquanto isso não rola, *Horror Wrestling* saiu nos EUA com uma faixa inédita (*So I Will Burn Alone*), uma versão acústica para *Serve The Shame* e um cover para *Ace Of Spades*, do Motörhead. "A versão acústica de *Serve The Shame* nós gravamos ano passado em New York, para lançar como single. *Ace Of Spades* é um cover que sempre tocamos. Quanto a *So I Will Burn*, é uma faixa que havia saído em um EP, na Suécia", explica a guitarrista Flavia Canal.

A banda também chegou a gravar uma versão ao vivo de *Klotera* e fazer um remix de *I Don't Mind* (do também sueco Clawfinger), mas ambas só entraram em um single promocional que era distribuído gratuitamente entre os fãs, durante a longa turnê americana. Aliás, chega a surpreender o fato de as garotas terem suportado sem nenhum problema – de brigas internas, por exemplo – uma tour tão extensa, especialmente quando se está tão longe de casa. "Aprendemos uma coisa: somos capazes de morar nove meses seguidos em um 'tour bus', o que não é muito comum em nosso país. Se você faz parte de uma banda americana em tour pelos EUA, qualquer folga que aparecer você volta para casa numa boa, nem que seja por apenas dois dias, para ver a família e trocar as roupas. Nós não podíamos fazer isso, pois nossos lares ficam em outro continente", lembra Martina. "Mas nossa banda é muito unida, não enlouquecemos e nem passamos a nos odiar por causa disso. Na verdade, nós até amadurecemos bastante com isso tudo."

ENCONTRO COM OZZY E FUGA DA SUÉCIA

Um dos grandes momentos daquela tour foi quando o Drain fez parte do Ozz-fest 97, dividindo o palco secundário com o Coal Chamber, enquanto Ozzy, Machine Head, Fear Factory e Pantera estavam no principal. "Eles são muito legais. Todo mundo pensa que Ozzy é louco, mas ele é apenas um cinquentão que leva os filhos e os cachorros na turnê", diz Martina, rindo.

O segredo para o sucesso do Drain não está apenas no fato de serem belas profissionais talentosas. Há algo mais: "Sair da Suécia. Se você toca heavy metal, o melhor jeito de conseguir sucesso é saindo da Suécia", garante Flavia. A batera Martina é quem completa: "Nós fomos criadas numa cultura em que as pessoas não têm coragem de ser o que realmente querem. Se você vai a Los Angeles, encontra umas bandas horríveis que adoram o que fazem e acreditam em seu trabalho. Na Suécia, no entanto, você se depara com músicos excepcionais que se acham uma merda e preferem nem tocar fora do país. É uma questão de auto-estima."

"Na Suécia, se você canta em sueco e faz dance music, com certeza ficará rico. Mas nós temos nosso orgulho e somos estúpidas o suficiente para ir contra isso. Heavy metal não toca no rádio ou na TV e muito menos tem cobertura de revistas ou de jornais", lamenta Martina, que arremata, enfática: "Hoje em dia, acho que o músico sueco está começando a tomar consciência que pode ir além das fronteiras. E se você é uma garota bonita, não tem que ficar sentada pintando as unhas, tem que ir à luta!"

"Mesmo bandas como Ace Of Base abriram as portas para o heavy metal, pois criaram uma demanda por grupos suecos", afirma Flavia. Porém, Martina é cética em relação a isso: "Mas eles também fecharam muitas portas, pois muita gente começou a achar que AQUILO era o que se fazia na Suécia."

Indiferente a tudo isso, o processo de composição das garotas para o próximo disco já está adiantado. "Compomos a música *Get Inside* na estrada, durante a tour. O modo de compor mudou, as músicas já não estão tão diretas como antes. Adoramos esse material novo, esperamos lançar o CD o quanto antes", diz a baterista.

Para finalizar, Flavia e Martina avisam que já estabeleceram um novo objetivo: depois de conquistar os EUA e a Europa, as garotas agora querem atacar na América do Sul, Japão e Austrália. É esperar pra ver acontecer. •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA
Serve the Same (EP/95), *Horror Wrestling* (96).

Foto: Cassia Leva/RB

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

Divulgação

QUEIRON

Como é prazeiroso encontrar bandas com mentalidade profissional. Boa gravação, apresentação gráfica de primeira qualidade e, acima de tudo, boa música. Essas são as maiores qualidades da ótima demo *Blessed By Brutality Of Evil*, levada a cabo com talento pelo trio Marcelo Grous (G/V), Marcelo Moretti (B) e Oscar Vision (D). É um autêntico tornardo thrash com riffs à velocidade da luz e vocais tétricos. O único ponto negativo da fita é ter apenas duas faixas. Contatos: R. Abolição 69, Cecap, Salto/SP, 13323-313. **(FSF)**

BLUES DELUXE

Vem do Rio de Janeiro esta banda digna dos maiores elogios. Adepta de um gênero difícil, o blues (que para muitos é do tipo "ame-o ou odeie-o"), o grupo mostra extrema competência em todo os quesitos exigidos, 'feeling' à frente. Dentre as várias vertentes do gênero que consagrou B.B. King, Muddy Waters e muitos outros monstros sagrados da música, o Blues Deluxe adotou aquele mais pesado e mais elétrico, marcante da primeira fase do Led Zeppelin. Portanto, os méritos vão principalmente para guitarrista e vocalista (infelizmente não creditados, aliás a falta de informações é o único defeito deste trabalho). Não por acaso, uma versão mortal de *I Can't Quit You Baby* (de Willie Dixon, mas imortalizada pela turma de Page & Plant) é um dos muitos destaques do CD-demo. Contatos: (021) 756-1679. **(ACM)**

DEMONOLATRY

Com o intuito de divulgar suas novas composições, o conjunto carioca fez uma demo meio gambiarrada, em que um lado da fita é ao vivo, enquanto o outro apresenta a gravação de um ensaio. Apesar da óbvia produção ruim, é impressionante como essa banda tem evoluído seu trabalho. A linha mestra é o metal com vocais death, mas o conjunto tem investido em alguns riffs à Maiden (como em *A Name*) que são esplendorosos. As músicas são excelentes, o instrumental é excepcional. Pena que tanto talento fique meio perdido no meio de uma fita gravada de forma artesanal. Já está mais que na hora de algum selo abrir os olhos para essa ótima banda carioca. Contatos: C. P. 32073, RJ/RJ, 21933-970. **(FSF)**

DAGO RED

A banda faz questão de mostrar o lado "cabeça": tirou o nome de um livro de John Fante e se diz influenciada pelas bandas do tal "college rock". E pode ser acusada de tudo, menos de enganar o ouvinte. Porque o que se ouve é exatamente aquele som que faz a cabeça dos universitários de além-mar: rock com forte acento pop, movido a guitarras tocadas com esmero discutível e vocal de afinação idem, tudo isso a serviço de melodias pouco empolgantes. A despeito disso, o quarteto se mostra cuidadoso em seu trabalho (exceto na ficha técnica, onde credita dois baixistas e nenhum baterista...) e poderia se dar muito melhor se escolhesse fazer o punk bubblegum à la Ramones – que também é citado como influência, mas não surge na fita. Contatos: R. Senador Pompeo 834, 2º andar, sala 229, Fortaleza/CE, 60025-000. **(ACM)**

AKASHIC

Este nada mais é do que o antigo grupo De Ros, agora que seu guitarrista, Marcos de Ros, parece ter-se curado da sua "síndrome de Van Halen" e resolveu aceitar que a banda tivesse, enfim, um nome. E a mudança veio a calhar, especialmente porque a antiga concepção de power trio instrumental foi ampliada, com a adição de um vocalista e um tecladista. O resultado tem tudo para satisfazer um público mais amplo, menos propenso a aceitar um trabalho exclusivamente instrumental. Por outro lado, os antigos fãs podem ficar tranqüilo: permanecem os sofisticados arranjos heavy/progressivos, os solos de Marcos estão cada vez mais inspirados e a performance do conjunto beira o impecável. E a qualidade sonora – trata-se de um CD demo – mais do que justifica os 34 minutos de boa música. Contatos: R. Coronel Flores 507/14, Caxias do Sul/RS, 95034-060. **(LCS)**

REBELDES

O rockabilly é um gênero musical simpático, mas muito limitado. Para se destacar fazendo esse tipo de som é preciso ter algumas qualidades muito especiais. E a principal delas sobra para os Rebeldes: personalidade. Vinda do Rio Grande do Sul (Paulo James, hoje nos Acústicos & Valvulados, foi seu primeiro batera), a banda, do alto de seus 12 anos de existência e um CD gravado, lembra muito o saudoso e genial Coke Luxe, com letras em português muito bem transadas e um instrumental acima da média – afinal, as músicas podem ser simples, mas tocá-las não é tão tranqüilo quanto parece. E faz questão de colocar a tal da personalidade em cada faixa. *OK.Nalha*, *Thunderbird*, *Sex Appeal* e *Sr. Luar* são alguns dos destaques num trabalho coeso e divertido. Contatos (054) 451-3834. **(ACM)**

MALEVERS

O Malevers é mais uma banda que faz questão de dizer que não se prende a rótulos – garanto que, se forem entrevistados, dirão que "rótulo é coisa pra remédio". Só que, mais uma vez, se vê essa frase feita ser usada a serviço de música indefinível e ruim. Tentando explicar – e não rotular... –, a turma se vale de guitarras distorcidas, bateria meio funkeada e vocal incrivelmente ruim e desafinado para consumar seu som. Tudo isso a serviço de três temas até que esforçados, que se situam entre o punk, o heavy e o rap, mas que não decolam de jeito nenhum. A produção até que passa e, pelo jeito, não falta orientação ao grupo. Deve ser opção, mesmo. Contatos: R. Timor 909, Sto. André/SP, 09250-410. **(ACM)**

GRAGLE

A fita pretende ser uma homenagem a um companheiro da banda, falecido em 97. Mas bem que poderiam ter feito uma homenagem mais decente. Aqui, a gravação conta apenas com pedaços de músicas gravadas em ensaios, algumas apenas com guitarra, baixo e voz. Nada na fita segue uma lógica e é tudo de um amadorismo infantil. Sinceramente, era melhor ter guardado a homenagem para ouvir em casa, até mesmo para não expor dessa maneira a memória de um amigo morto. Contatos: não fornecido. **(FSF)**

TOO SEXY

O nome da banda é ridículo, a capa da fita é feia que dói, o encarte se resume a uns rabiscos à caneta, o contato é de um telefone pra recados... E o som é legal pra cacete!!! Pô, dá até pena que um material bacana assim tenha tido um tratamento tão porco. Não custava nada fazer uma capa mais caprichadinha, colocar um papelzinho pelo menos datilografado dentro... Cuidado profissional, sabe? A boa música da banda realmente merecia. É um popzinho diferente, com bateria eletrônica, teclados bem legais e um vocal excepcionalmente bem afinado. A primeira música da demo (não dá pra falar o nome porque a fita não o traz) É uma balada linda! Contatos: (011) 6940-7931 (recados c/ Jacira). **(RV)**

ANJOS NEGROS

Os caras não são novatos: a banda já existe desde 82 e essa estrada toda para alguma coisa deve ter servido. Basta rodar este CD-demo para confirmar. A proposta é fazer heavy metal tradicional e que se há um risco que os Anjos Negros não correm é o de serem acionados pelo Procon por propaganda enganosa. O que se ouve é rigorosamente heavy clássico e baladas heavy, executados com esmero, talento e, principalmente, garra. Produção correta, bom trabalho de duas guitarras, cozinha eficiente e vocalista acima da média (que, ao contrário de seus concorrentes, se dá muito bem quando apela para os agudos inalcançáveis) são alguns dos atributos da banda. Resta apenas aprenderem a se portar mais à vontade diante de uma máquina fotográfica – as poses dos sujeitos nas fotos são mais artificiais do que uma nota de oito reais com a cara da Xuxa. Contatos: R. Luiz Souto Maior 03, São Paulo/SP, 03755-120. **(ACM)**

DURST

Das cinzas do Cruelty e do Hangar 18 surgiu o Durst, que pratica um black metal tosco, rústico e muito mal gravado. O encarte da fita até que é bem feito, mas a gravação da demo deixa muito a desejar. Pouco se ouve da bateria e das guitarras, porém, o baixo está alto demais em relações aos outros instrumentos. Algumas idéias contidas em *The Daughter Of God*, por exemplo, até que são bem legais, mas esbarram no fato de determinadas passagens serem quase inaudíveis. Contatos: R. Campos da Paz 111, C-01, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460. **(FSF)**

POWER BAND

Uma pena que a mixagem da fita deixe a desejar – o vocal está baixo demais e a guitarra sobe muito nos solos –, porque o som da Power Band é bem legal. O estilo é heavy metal bem tradicional, ficando um pouco mais pesado em algumas passagens. Curioso é que a melhor das cinco músicas da demo é uma balada, daquelas de botar a mão pra cima e acender isqueirinho em show. As outras quatro são bem mais porrada. O vocal precisa de um pouquinho mais de trabalho, pois acaba dando umas deslizadas quando puxa muito os agudos. Contatos: Rua Dante Seno 108, Olímpia/SP, 15400-000. **(RV)**

MALVADEZZA

Em matéria de som tosco, a demo *Guided To Death* atingiu patamares inusitados. O som não se limita a ser cru, pois chega mesmo a ser completamente ininteligível em várias passagens. E não é pela velocidade com que o conjunto toca, mas pela baixíssima qualidade da gravação. Merece destaque a faixa *Fuck You Skinhead*, cujo conteúdo não precisa ser um expert para imaginar. Contatos: Cxa. Postal 159, São Gonçalo/RJ, 24451-171. **(FSF)**

KLONK

A idéia até que é boa: "se as músicas que estamos ouvindo não estão nos agradando, nada melhor do que fazermos as nossas próprias", afirmam, referindo-se ao hard rock. Pena que entre a teoria e a prática há uma distância que normalmente equivale àquela que separa a pretensão do talento. Porque tudo é primário no som do Klonk. As músicas são fracas – sabe aquele estilo de principiante, em que tanto a melodia levada pelas guitarras como a linha vocal são idênticas? Pelo menos uma é assim –, a execução é terrível (com direito a algumas desafinadas olímpicas tanto do vocalista como do guitarrista na hora dos solos) e a produção faltou na hora de gravar e mixar. Um pouco de autocrítica seria bom antes de malhar a concorrência. Contatos: (011) 459-3603/459-3334. **(ACM)**

SONICDELIC

Só a leitura do release dessa demo já assusta. Afinal, são duas bandas que dividem a fita, Insert Coin e Vianna Moog, ambas prometendo "reunir a psicodelia dos anos 60 com a atitude dos anos 90 através de suas próprias canções." O resultado é a porcaria que parece ser. O Vianna Moog faz um som pra lá de bizarro, que tenta misturar guitarra pesada com vocal viajandão. Dá tão certo como sorvete de chocolate com molho vinagrete. O Insert Coin é musicalmente melhor com sua musiquinha... Pelo menos a vocalista é afinadinha. Contatos: Viana Moog: (051) 589-1621; Insert Coin: (051) 976-2933. **(RV)**

NEURON

Quantas vezes o prezado leitor já não leu este redator vociferando contra a falta de qualidade que às vezes impera em certos trabalhos enviados à redação? Pois bem, a primeira impressão que o Nueron passa é das piores, já que o release é completamente matado – pela foto, conclui-se que os integrantes não são quatro pessoas, mas quatro manchas disformes. Pois quando a fita começa a rolar você nota que a falta de cuidado não chegou até o som. Os caras fazem um HC classudo, com peso na medida certa, muito bem tocado (quem falou que o cara que toca hardcore tem que ser perna-de-pau?) e extremamente bem produzido. Dá quase pra apagar aquela primeira má impressão. Contatos: R. Hermínio Vial 325, São Bernardo do Campo/SP, 09780-320. **(ACM)**

NIGHT SPIRIT

Esquisito não é bem a palavra mais apropriada para essa fita. Estrambólico talvez seja melhor. As músicas são apenas variações em cima de uma base pré-gravada, ora pendendo para a marcha militar, ora para uma espécie de gótico sem pé nem cabeça. Pra falar a verdade, não dá nem pra saber se isso é um trabalho sério ou apenas uma brincadeira de amigos. Certeza mesmo, só dá para ter uma: a de quem compôs essas músicas não tem a menor noção de harmonia e tempo. Contatos: m9510498@caio.unisc.br (Santa Cruz do Sul/RS). **(FSF)**

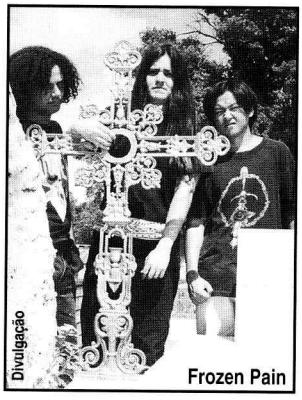
MORIARTY

O quinteto vem do interior de São Paulo e estaria no mais absoluto auge – caso estivéssemos ali por 1984, 1985. O que acontece é que o rock da banda transpira aquela timidez e aquela insegurança que nos acostumamos a ver no nascimento do rock pesado no Brasil. Senão, vejamos: as letras são em português e extremamente tímidas e superficiais. Os efeitos de guitarra são primários – a distorção, por exemplo, é quase risível. As melodias e harmonias não passam do básico. E a produção praticamente inexiste, já que os instrumentos surgem todos "chapados", na cara do ouvinte. O Moriarty teria tudo para participar de uma das memoráveis coletâneas *SP Metal* – caso tivesse surgido na época certa. Contatos: R. Ricardo Batista 22, Casa Branca/SP, 13700-000. **(ACM)**

40 GRIT

Quarteto que vem da Califórnia e não nega a influência descarada de Pantera. Só que usou isso da maneira correta: apenas como uma referência para mostrar talento e inventividade. A começar pela existência de duas guitarras na formação, o que dá muito mais recursos e possibilidades de criação. Além disso, James Santiago e Chris Anderson, os dois guitarristas que se revezam nos vocais, usam aquele jeito gritalhão de Phil Anselmo apenas como um dos vários componentes de seus estilos de cantar. Só que isso não quer dizer que a turma pega leve: as quatro faixas são de um peso monumental, daquelas de te deixar com o ouvido deliciosamente zumbindo. Não enviou endereço para contatos. **(ACM)**

FROZEN PAIN


Divulgação
Frozen Pain

A demo *Frozen Songs* apresenta um capricho surpreendente tanto na apresentação gráfica (encarte colorido etc.) quanto na própria gravação das músicas, de boa qualidade. O som flutua entre o thrash compassado e o doom, com vocais bem na linha Slayer. O interessante é que toda a barulheira e o peso do som são executados por apenas três pessoas, os talentosos Márcio Gárgula (B/V), Shinji Sakai (G) e Eros Seixas (D). Destaque especial para a bela faixa *Heavenly Dream*. Contatos: R. Senhora de Fátima 37, Jacareí/SP, 12300-000. **(FSF)**

ATTITUDE

Em meio a tanta gente que pensa que o rock não é pra ser levado a sério ou que tenta reinventar a roda, dá gosto ouvir um trabalho como este. Trata-se de um thrash autêntico, com vocal sujo na medida certa, cozinha eficiente e uma dupla de guitarristas da qual não faz parte nenhum virtuoso, mas que dá aulas em termos de timbres e riffs. Os temas são trampados, com várias mudanças rítmicas e melódicas, chegando a lembrar o Metallica dos primórdios. Até mesmo a gravação, que não chega a ser nenhum primor, também não compromete, permitindo uma boa avaliação da banda. Em resumo, fica a pergunta: pra que inventar? Basta saber tocar direito e acreditar no que está fazendo. Ou seja, basta ter atitude. Esta banda tem até no nome. Infelizmente, não enviou endereço para contato. **(ACM)**

SENDERO

Pelo nome da banda (evidente referência ao Sendero Luminoso, grupo terrorista sul-americano) e pelo título da demo, *Isso Não Pode Ser Brasil II*, imagina-se que vai vir pela frente um punk lascado. Só que isso é meia verdade. O grupo até que investe nas guitarras rápidas e nas letras revoltadas que fizeram a fama do gênero. Porém, às vezes isso vem embalado por levadas que lembram muito aquele gênero que fez a fama de Chico Science e congêneres: vocal gritado, guitarras ao fundo e elementos mais de música brasileira embalando tudo. Ou seja, um estilo que pode até ser legal – vai de gosto... – mas que não pode ser considerado rock de jeito nenhum. Já quando o quinteto prefere tocar rock, puro e simples, se dá bem melhor, mostrando talento para compor, garra para executar e, principalmente, que o vocalista tem talento quando não tenta imitar quem nunca soube cantar. Tocar rock. Não seria esse o caminho para o Sendero? Contatos: Estrada dos Bandeirantes 4964, RJ/RJ, 22775-112. **(ACM)**

PÓ DE ANJO

Com certeza estamos diante de uma banda que já tomou muita porrada na vida. Afinal, a turma diz que se propõe a fazer rapcore e gasta uma faixa inteira, não por acaso intitulada *Pó de Anjo (Rapcore Song)*, explicando isso e derramando impropérios em quem não gosta do gênero ou da própria banda. E o que a banda faz é isso mesmo: falação rap entremeada com boas levadas de guitarra com baixo e bateria supersônicos. No mais, sobra pra todo mundo: Igreja Universal, poder constituído, realidade social etc. Tudo embalado por ótima produção e tocado com talento. Pena que o estilo escolhido pela banda é extremamente restrito e um pouco difícil de engolir por quem não é aficcionado – e algo me diz que eu acabei de ganhar um xingamento... Contatos: (011) 203-3138. **(ACM)**

MINEFIELD

A gente começa a medir o profissionalismo de uma banda pelo encarte da demo. Nesse quesito, o Minefield já leva nota 10 com sua apresentação gráfica de nível profissional. Quando o som rola, as melhores expectativas se concretizam com o heavy metal tradicional poderoso e muitíssimo trampado praticado pelo conjunto. Boa gravação, excelentes instrumentistas, construções melódicas de primeira linha e um bom vocalista fazem das músicas da demo *Odd Man* um exemplo de bom gosto e talento. Vale um destaque particular para os duetos de guitarra, que simplesmente arrasam e trazem à lembrança duplas inigualáveis como K.K. Downing & Glenn Tipton, Dave Murray & Adrian Smith etc. Quer referencial melhor que esse?!? Contatos: R. Dona Brígida 31/52, V. Mariana, SP/SP, 04111-081. **(FSF)**

STAPLES

Ninguém pode acusar o Staples aqui de propaganda enganosa. Pois a fita se chama *Punk Rock Girls* e mostra em sua capinha uma menininha mascando chiclete. Ou seja, qualquer panaca logo deduz que a banda se trata de uma formação bubble gum feminina. As influências do quarteto são igualmente inequívocas: Ramones, Queers e até algo de Lemonheads antigo são elementos perceptíveis já na execução do primeiro acorde. O resultado, longe de ser original, acaba sendo bastante animador graças à garra e à honestidade com que é produzido. A música de abertura, *Dreams*, é a mais legal, mas há outros momentos agradáveis, como em *Wasted Time, Bad Weather* e na faixa título. Infelizmente, o trabalho vocal excessivamente linear, torna-se enjoativo lá pela quarta música (há nove) e deve ser melhorado caso a banda realmente almeje alçar vôos mais altos. Mesmo assim, um trabalho inquestionavelmente vigoroso e de potencial autêntico junto aos apreciadores de propostas análogas. Contatos: Caixa Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970. E-mail: Staples@openlink.com.br. **(RF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" (o endereço está na pág.6 desta edição) e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Escreveram", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.). Na de "Fã-Clubes", só serão citados os informativos (quando houver) que forem enviados à redação.
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). **Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.**
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.
- Por causa do caráter gratuito desta seção, não publicamos anúncios de pessoas jurídicas, apenas de pessoas físicas (exceções óbvias: bandas, FCs, zines e programas de rádio).

CONCURSOS

PROMOÇÃO "POSEIDON" PUBLICADA NA RB#146 ■ GANHARAM UM CD DO POSEIDON: Alexander Dutra (Descalvado/SP), Andressa M. Castilho da Costa (Jacarepaguá, RJ/RJ), Andrey Pellegrini Gadomski (Curitiba/PR), Ângelo Porcel Renon (Terra Boa/PR), Daniela M. Roque F. Pastorelli (Ubatuba/SP), Ednei Senari (Guaporé/RS), Elina Naomi Sakurabu (V. Santa Catarina, SP/SP), Eleazar Augusto Martins de Moraes (Sorocaba/SP), Éverton Tadeu Martins da Pena (V. Industrial, SP/SP), Frederico Alberto Hase (Avaré/SP), Ítalo C. P. Jr. (Vitória/ES), José Carlos Batista Leal (Belém/PA), Karla Ximenes (Três Corações/MG), Lírian P. Beretta (SP/SP), Liliane Barros (Piripiri/PI), Luciano Roberto (Itu/SP), Nilton Freitas de Assis (V. Mariana, SP/SP), Patrick Marcelo Preato (Vitória/ES), Paulo César Gonçalves de Souza (Brasília/DF), Pedro Corrêa dos Santos Neto (Aracaju/SE), Raimundo de Oliveira P. Jr. (Muriaé/MG), Sérgio F. Loss (Jaru/RO), Sílvio Verly Silva (Nova Friburgo/RJ), Thiarles Reginaldo de Souza (Videira/SC) e Wellington A. dos Santos (Mogi Guaçu/SP).

PROMOÇÃO "SONY MUSIC/JERRY CANTREL" (PUBLICADA NA RB Nº146) ■ GANHOU UMA GUITARRA EPIPHONE AUTOGRAFADA POR JERRY CANTRELL: Ana Paula da Silva (Santo Amaro, SP/SP) ■ **GANHARAM UM CD *BOGGY DEPOT*:** Adinan Roberto Pereira (Americana/SP), Adriana Maria Wanderley Viana (Recife/PE), Adriana Pereira de Oliveira (Embu-Guaçú/SP), Alberto Breirenbach (Caxias do Sul/RS), Alci Cerqueira da Cruz (Feira de Santana/BA), André Motta Carvalho (SP/SP), Bruno Kosicki Bellotti (Campinas/SP), Cinara Patrícia Pereira (Belo Horizonte/MG), Cíntia Aparecida da S. Aguiar (SP/SP), Dalmi Gomes S. Júnior (RJ/RJ), Daniel G. de Almeida (SP/SP), Daniel Gustavo Pinto (Jaú/SP), Douglas Miura (SP/SP), Edgar Barbosa da Silva (Itaquaquecetuba/SP), Elizabete Nascimento (Natal/RN), Enéas N. da Silva (Nova Iguaçu/RJ), Fábio Roberto Gobato Barbosa (Cotia/SP), Felipe Leonardo de Mattos (Águas de Lindóia/SP), Fernanda Maçano Zuppo (Tatuí/SP), Flavio Mariano da Silva (Araçatuba/SP), Gaston J. Miranda (SP/SP), Gerson G. dos Santos (Belo Horizonte/MG), Hallisson Henrique C. Ferreira (Maceió/AL), Helder Silveira (Piracicaba/SP), Hermes M. Alves P. Lima (Uberaba/MG), Jairo Granado Júnior (Belém/PA), Joel Fernandes da Silva (RJ/RJ), Juliano Luiz Stefan (São Lourenço do Sul/RS), Kátia Regina Mendel (Novo Hamburgo/RS), Leonardo Martins (Campos/RJ), Luísa Sá Barreto (RJ/RJ), Marco A. G. da Cunha (Campina Grande/PB), Marcos José do Prado (Bragança Paulista/SP), Mario Beatriz Rossi Assis Kalil (Taubaté/SP), Mauro Lúcio M. Marques (Belo Horizonte/MG), Neri F. França (Passo Fundo/RS), Nilton Freitas de Assis (SP/SP), Pablo Mando Gessner (Rio Negrinho/SC), Paulo Magalhães (Ilhéus/BA), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP), Ricardo José Melba (Carmo do Rio Claro/MG), Rodrigo Assis Kalil (Taubaté/SP), Rodrigo Lemos da Silva (Curitiba/PR), Rodrigo Nunes Barbosa (Goiânia/GO), Rogério Herculano de Souza (SP/SP), Rosane Santos Paim (RJ/RJ), Rossana Mendonça (Pindamonhangaba/SP), Silvio Bruno Pereira Vargas (Niterói/SP), Thaís Oliveira (Belém/PA) e Washington C. Borba (Osasco/SP).

ESCREVERAM...

Luiz Carlos Cavalcante de Souza Garcia (Nova Iguaçu/RJ) frita um programa televisivo que associou o rock ao demônio. Novidade, não? ■ Josevaldo Correia Silva (Aracaju/SE) identifica-se com o redator RF, que na matéria do Dimmu Borgir [RB#146] disse que a banda era sua jóia rara ■ Rafael Junqueira Lima (Rio Brilhante/MS) opina que todos os headbangers deveriam se unir, independentemente do gosto musical ■ Luciana Dickinson (Tatuí/SP) afirma que o novo álbum do Bruce Dickinson é maravilhoso ■ Sarah Harris (Santos/SP) redige uma ode à grandiosidade do Philips Monsters Of Rock deste ano ■ Priscila Doomeer (RJ/RJ) diz que "o Iron Maiden está totalmente ultrapassado e tornou-se um amontoado de clichês. Isso quando suas músicas não são uma completa porcaria. Além disso, seus fãs são uns bitolados que não suportam que falem mal da bandinha do coração deles" ■ Já Rodrigo Molini (Tatuí/SP) não concorda com o leitor Fernando Biava [RB#145], que disse que o Steve Harris estava gagá por estar quase gostando mais de *The X Factor* do que de *Seventh Son Of A Seventh Son*. "Pô, mano, é a opinião dele", diz Rodrigo ■ Danusia e Paula (Ourinhos/SP), do fanzine Agamenon Sóror, agradecem às bandas Dhuend, Dusted, Nervochaos, Steel Warrior, Vulture e Centennial por terem dado força ao festival que ambas organizaram, apesar da "falta de apoio deste bando de merdas que, infelizmente, residem na cidade de Ourinhos e se proclamam rockeiros e metaleiros" ■ Fernando Sartori Virgulin (Porto Feliz/SP) não se conforma com o pequeno público que compareceu ao show do Megadeth em seu show na cidade de Vinhedo ■ Luciana Correia Lima (RJ/RJ) agradece às bandas "Scar Souls, Dust From Misery, Allegro, Ad Eternum e Imago Mortis por provarem que o heavy carioca está vivo" ■ Giovani Mendes Marcelo (Salto de Pirapora/SP) concorda com o leitor Cléber Pigeto [RB#145] e afirma que também foi maltratado por lojistas da Galeria do Rock, em SP/SP. Ele atribui isso ao fato de ser do interior ■ Luciano Granato de Oliveira (Ubá/MG) apostou R$ 20,00 com os amigos que responderíamos às suas perguntas. Pra honrar o tutu do cara, vamos lá: 1) As fitas demos enviadas para a revista são catalogadas e estocados em nosso depósito; 2) Quanto às cartas que chegam a nós, lemos todas e, após serem publicadas, os endereços são encaminhados ao nosso departamento de cadastros. Não, não limpamos o rabo com elas, Luciano, pois já inventaram um dispositivo bem mais efetivo para isso, chamado papel higiênico. Não tem aí na sua casa?; e 3) O Malmsteen esteve na nossa capa da edição 143. Pode coletar a grana ■ Luiz Hard (Salvador/BA) está revoltado com a sua cidade. Ele diz que um pessoal tentou levar o Blind Guardian para tocar por lá, mas não teve apoio de ninguém em termos de patrocínio e, por isso, acabou não rolando. "Nenhuma loja cedeu patrocínio, mas enchem o rabo de dinheiro vendendo os CDs de metal a preços altíssimos. Aposto que patrocinariam qualquer bandinha dessas de axé e pagode", acusa ele ■ Rosemberg A. Santos (Mauá/SP) informa que o fanzine Lithium encerrou definitivamente as atividades ■ André Luis Bernardes Gonçales (Araçatuba/SP) retribui os elogios que ganhou de Alcoólatra-Sedentário [RB#145] e o chama de verme ■ Paulo Roberto da Rosa (Londrina/SP) suspeita que as bandas de black metal atuais estão com a Síndrome de Bozo. "É cara pintada pra todo lado", indaga o cara ■ Henrique Lima (Fortaleza/CE) esmaga o leitor Igor Bruno Chinato [RB#144] por causa de suas palavras preconceituosas dirigidas ao povo nordestino ■ Tatiane Alves Medeiros (Ferraz de Vasconcelos/SP) quer zoar o Max Cavalera: "Se esse imbecil odeia 'bostas tipo Angra e Helloween', o que diriam os fãs de Helloween e Angra sobre a música do Soulfly? Parece que ele está é com inveja, pois estas bandas agora estão por cima. O pessoal do Angra sempre falou bem deles, até quando o Max saiu do Sepultura o Andre Matos falou que a separação era triste, pois eles haviam começado a representar o Brasil no exterior. Mas o Angra é muito melhor que a merda do Soulfly e é isso que interessa" ■ José Azevedo e Silva Júnior (Porto alegre/RS) igualmente excomunga o Max, afirmando que o Soulfly "não dá pra ouvir mesmo. Só espero que essa evolução que ele tanto anuncia não atinja e atrase ainda mais as outras bandas do rock nacional" ■ Gilson Santos (Araxá/MG) é bem menos simpático: "Bandas porcas como Metallica, Angra e Viper são todas traidoras do metal, mas principalmente esse falso do Max. Max, você é uma bicha, quero que você queime no fogo do inferno. Morra, traidor, o metal viverá eternamente" ■ Maria Dickinson (SP/SP) trata com palavras pouco doces o Antimaiden [RB#145] ■ Ricardo B. Silva (Várzea Grande Paulista/SP), um verdadeiro rockeiro como sua carta deixa transparecer, não entende o radicalismo que certos fãs deixam transparecer em suas atitudes ■ Andréa A. Oliveira (Barreiros/PE) diz que o show do Blind Guardian em Recife foi maravilhoso, mas que o local foi inadequado para comportar o evento ■ É mais ou menos a opinião de Sidney Oliveira (Recife/PE) ■ Igor Negative (São João do Paraíso/MG) envia um recado para o "Necrobundão: faça alguma coisa decente na vida, seu cuzão. Passe fogo na casa da puta da Meiuskas." Ele também esclarece que xingou o Hjörring Von Novgorod por achar que este tinha idéias fascistas ■ Fábio dos Santos (Miguel Pereira/RJ), que atende também como Lafond, manda: "Queria expressar minha revolta para com a população que curte rock pesado. Ela me descrimina, pois sou bissexual e tenho um visual meio exótico. Outro fator: adoro música techno, que estimula nossos instintos mais selvagens e sexuais. Curto Skid Row, Hanson (melhor banda da atualidade), Backsteet Boys, Celine Dion, Spice Girls, Prodigy, Mamonas Assassinas, Ricky Martin, Bon Jovi. Eu quero que esses bangers revoltados vão tomar no cu, pois eles são uns filhos da puta, babacas, insensíveis, imbecis, escrotos e quero que eles chupem meu pau. Eles falam mal de homossexuais, mas se derem o rabinho pela primeira vez não vão mais parar, pois é a melhor coisa do mundo. Estes panacas descriminam as bandas que eu curto, mas elas fazem muito mais sucesso do que merdas como Slayer, Sepultura, Sabbath, Pantera e esses satanistas que querem dar o cu pro demônio. Espero que vocês publiquem minha carta, pois não tenho vergonha do que sou e nem de expressar meus sentimentos. Sou do Atobá do Rio e participei da passeata GLS na Copa da França e no Rio" ■ Renan Gabriel Couto (Londrina/PR) esmaga a produção do show do Blind Guardian por causa do cancelamento da apresentação que o grupo faria em Curitiba. Ele enumera uma série de fatores que comprova que a simples devolução do dinheiro dos ingressos não é suficiente para ressarcir os prejuízos de quem os tinha em mãos. Caro Renan, compreendemos totalmente sua decepção, mas a não-realização do show se deve em grande parte à falta de profissionalismo da própria banda. Nesse caso, os menores culpados são os organizadores ■ Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP), além de nos agradecer por termos lhe emprestado a fama de desocupado, escreve: "Atualmente, Metallica e Soulfly são o que de mais hilário se encontra na praça. Quanto ao Max, só nos resta rezar pela alma dele. Já Mrs. Hetfield e meninas assumiram determinada opção sexual, assim como Rob Halford, Morrissey e Renato Russo. A pergunta que eu faço é: de que vale um passado glorioso se o presente queima o filme inteiro? Marilyn Manson é tão gay quanto o Metallica, porém não tem uma reputação a zelar (a não ser o comportamento exemplar de Paul Pfeifer). Enquanto Dave Mustaine dá boas gargalhadas, Cliff Burton quase se levanta do caixão ao ouvir *Mama Said*, um ultraje ao falecido baixista. E quanto à expressão de índole que a criatura de onomatópose Maurício Blitzkrieg revelou na RB#145, recomendo que o mesmo leia um livro ou procure ajuda numa igreja evangélica" ■ Carlos da Silva Prado (SP/SP) deixa-nos estupefatos: "Infelizmente, o sistema tão opressor faz com que as pessoas sejam obrigadas a encontrar saídas, como injetar cocaína e ouvir heavy metal no último volume para preencher um vazio. Isso é uma regressão à Idade das Pedras e torna as pessoas revoltadas e tapadas. Possivelmente, estas pessoas se tornarão futuros marginais. Hoje, são tolos cuja vida se resume em balançar a cabeça e trabalhar para comprar CDs" ■ Silvia N. Ribeiro (Santo André/SP) elogia a simpatia dos caras do Blind Guardian, comprovada por ela na recente passagem da banda pelo Brasil ■ Dark Angel (SP/SP) estraçalha o Renzo [RB#145] ■ André Neil (SP/SP), fã de thrash, afirma que "clubber é viado, mulher que escuta rap vira macho e que os fãs de Manowar gostam é de uma viadagem. Banda que é banda não mostra a bunda" ■ Como seria de se esperar, muita gente ainda segue esmagando, fritando, massacrando, xingando, zoando, esculhambando etc. a nossa amiga Meiuskas. É tanta carta que realmente não dá para publicarmos todas. Contudo, como a maioria demonstra muita inteligência e sensatez, consideramos injustiça reproduzirmos algumas e limarmos outras. Por isso, desta vez vamos apenas listar o nome das pessoas que se pronunciaram sobre o assunto, mas isso não significa que não queremos mais ouvir falar dele. Pelo contrário, portanto, continuem mandando suas opiniões, certo? Meiuskas, se liga quanta gente te adora: Aline Hetfield (Porto Alegre/RS), Bárbara (São João da Boa Vista/SP), Bruno Henrique (Poços de Caldas/MG), Carol Harris (Ribeirão Preto/SP), Daniel Dutra (RJ/RJ), Daniel Ruiz (Sorocaba/SP), Darius (RJ/RJ), Death Metal Diamond (Curitiba/PR), Eduardo Amaro (Quatá/SP), Eduardo Hetfield (Itapetininga/SP), Fabrício Alberto de Oliveira (Santo André/SP), Gustavo Siepen (SP/SP), Ísis Werneck Itidd (SP/SP), Janus (Teresópolis/RJ), Marcelo M. da Silva (São Bernardo do Campo/SP), Priscila (RJ/RJ), Sarah Harris (Santos/SP), Tatiane Alves Medeiros (Ferraz de Vasconcelos/SP), Tatiana P. Casale (Araraquara/SP) e Tiago Metal (Pres. Prudente/SP).

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Adriano Paulo de Souza (Curitiba/PR), Almir Júnior (RJ/RJ), Ânsia de Vômito (Niterói/RJ), Aristides Barcelos de O. Rodrigues (Fortaleza/CE), Canibal Holocausto/Fábio G. Ravazio (Encantado/RS), Ciro Monteiro S. Luz (Carmo do Rio Claro/MG), Claudinei F.C. (Poá/SP), Corpse Mangler (Poços de Caldas/MG), Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP), Devilcide (Leopoldina/MG), Douglas F. Dias (Três Rios/RJ), Edison Augusto (Jundiaí/SP), Eduardo H. Vaz Couto (Nova Lima/MG), Egberto S. Vasconcelos (Fortaleza/CE), Fabrício Cardoso (Palhoça/SC), Fabricio Freitas (Cuiabá/MT), Fernando Sutkawicius (SP/SP), Flávio Nightfall (Moji das Cruzes/SP), Francisco José Franco (Tabapuã/SP), Henrique Lima (Fortaleza/CE), Kleber Rodrigo Kasparek (Curitiba/PR), Leonardo Silveira (Goiânia/GO), Magno Costa (Governador Valadares/MG), Morcegos (Maceió/AL), Raul Cavalcanti de A. (Olinda/PE), José Rodrigo da Natividade (SP/SP), Sérgio Roberto B. Corrêa (SP/SP), Thiago Dias da Silva (SP/SP) e Wesley Carlos (Sete Lagoas/MG).

ERRATAS

Em nossa edição nº146, na entrevista com o Sepultura, onde se lê ilha de Kodo, leia-se ilha de Sado ■ Na mesma RB, seção 'Banger News', entrevista com Page&Plant, cometemos outra mancada. Dissemos que Jeff Buckley morreu de overdose em 1975, aos 28 anos. Na verdade, Jeff Buckley morreu afogado no ano passado e seu pai, Tim Buckley, esse sim morreu em 75, aos 28 anos, de overdose ■ Ainda na RB nº146, resenha do show do Blind Guardian, onde se lê *Song For A Requiem*, leia-se *The Script For My Requiem* ■ Por fim, nesta mesmíssima edição, seção 'Banger News', noticiamos que o Furious Trauma é a nova banda de Andy LaRoque, dentre outros. Na verdade, Andy não é integrante do grupo, apenas está dando uma força a ele com sua participação especial. Muito obrigado a todos os leitores que nos alertaram acerca dos referidos deslizes.

INTERNACIONAL

CORREIO Gostaria de me corresponder com bangers do Brasil para uma amizade verdadeira. Curto Metallica, Maiden, Sepultura, Overkill, Megadeth, Pearl Jam, Deicide. I love thrash, heavy, death, hard ■ Carlos A. Carballosa - Agramonte #164 (80100) Holguín 1, Cuba.

CORREIO Moro no Japão e quero me corresponder com minas/caras que curtam do heavy ao black metal. Somente bangers de verdade ■ Max Togushi - Sano-Shi, Inubushi-Shin-Machi 1338-l, Suzuki Apato 327-0803, Tochigi Ken, Japan (Japão).

CORREIO Gostaria de entrar em contacto com todos os que amem o heavy metal em geral, em especial fãs de Maiden, Priest, Manowar e Helloween ■ Vasco Emanuel S. Leite - R. Nuno Álvares 246, 2º Esq., 4405 Gulpilhares, Portugal.

BANDAS Banda thrash/death Withering anuncia seu endereço para contato ■ C/O Álvaro Fernandes - R. de Pereiró 120, 2º, 4100 Porto, Portugal.

PUBLICAÇÕES

Revista Gospel Music nº3 (com Petra, poster do Audio Adrenaline, músicas cifradas, seções para CDs/lançamentos/news, cards para colecionar, 100% colorida, vem com CD com 10 faixas - 38 págs/editoração eletrônica profissional, impressão em cuchê formato magazine) ■ magalhaes@bigmax.com.br ou Cxa. Postal 1013, Barueri/SP, 06460-990.

Revista Blues'N'Jazz nº7 (com Wayne Shorter, Ben Harper, Blues Etílicos, B.B. King, André Christovam, 100% colorida - 20 págs/editoração eletrônica profissional/impresso em papel cuchê formato magazine) ■ helton_ribeiro@hotmail.com ou R. Bela Cintra 85/142,SP/SP, 01415-000.

Fanzine Controle de População nºs 1 e 2 (com Cold Meat, Mercenárias, In Strict Confidence, letras, colagens, artigos sobre vampiros/góticos, contos - 16 págs/editoração em computador/xerox formato pequeno) ■ controle@zipmail.com.br ou R. Gal. Dale Coutinho 96, Sorocaba/SP, 18030-550.

Zine Of The Free nº4 (com tudo que você puder imaginar sobre o Gamma Ray, inclusive bandas paralelas e antigos integrantes, excelente zine - 20 págs/editoração em computador/impresso formato A4) ■ http://hello.to/gammaray ou Av. Cupecê 6062/134, B-10, Jd. Miriam, SP/SP, 04366-901.

Fã Zinho nº4 (com Crucifier, Hair Of The Dog, Brujhas, Fistt, Bloody Fear, distribuição gratuita se enviar 2 selos 1º porte - 4 págs/editoração eletrônica profissional/impresso em papel nobre formato A4) ■ Cxa. Postal 1059, Jundiaí/SP, 13202-970.

Fanzine Death Slam nº9 (com textos sobre o Death Slam + artigos políticos/demos/zines - 4 págs/editoração em computador/xerox formato A4) ■ QNJ 21, C-11, Taguatinga/DF, 72140-210.

Fanzine Terrorvision nº4 (com Eternal Solitude, news, demos - 2 págs/editoração em computador/xerox formato A4) ■ Tv. 14 de Abril 1186/909, S. Braz, Belém/PA, 66063-140.

Fanzine Underground Roots nº2 (com resenhas de demos e colagens - 8 págs/editoração em computador/xerox formato 1/2 vertical de A4) ■ R. Alm. Tamandaré 05, Caxias do Sul/RS, 95080-340.

Informativo Utopia/Consciência Coletiva nºs 4 e 5 (poemas e artigos underground - 2 págs/editoração em computador/xerox formato folder pequeno) ■ R. Guaicurus 449, Jaciara/MT, 78820-000.

Informativo de outubro do Brazilian Union FC (completíssimo sobre Mercyful Fate e King Diamond, com entrevistas, news, participação dos fãs, excelente zine - 14 págs + avulsos/editoração em computador/xerox formato A4) ■ Cxa. Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

[Mais] Zine nº4 (com Prankish, Funksy Faluta, Pin Ups, resenhas - 20 págs/editoração eletrônica profissional/impresso formato pequeno em papel nobre) ■ digaoppk@cce.ufpr.br ou Al. Augusto Stellfeld 473/07, Curitiba/PR, 80410-140.

Fanzine Rises From Black nº2 (com Desdominus, Cursed Celebration, Funeratus, Ancestral Malediction, Disforterror, demos - 14 págs/editoração em computador/xerox formato A4) ■ R. Francisco de Almeida 61, Cerqueira César/SP, 18760-000.

Fanzine Fôia do Calango nº3 (com Morcegos, bom artigo contra a discriminação aos rockeiros - 6 págs/editoração em computador/xerox formato pequeno) ■ R. Ouvidor Batalha 21, Maceió/AL, 57030-130.

Fanzine Rock Underground nº11 (com entrevistas com Misfits, Blind Guardian, Moonspell, Son Of A Bitch, resenhas de CDs, cobertura de shows, capa em papel cuchê - 24 págs/editoração em computador/impresso formato A4) ■ (o exemplar do zine não contém endereço para contatos).

Fanzine Undersouls nº1 (com Darkland, Corpse Grinf=der, Sunrise, Tuatha de Danann, Helloween - 24 págs/editoração eletrônica/impresso em printer de computador) ■ R. Cel. Jacinto 383, Machado/MG, 37750-000.

Fanzine Na Lata nºs 0, 1 e 2 (com artigos e notícias underground - 2 págs/editoração eletrônica/impresso em formato folder pequeno) ■ pulp@vip2000.net ou Av. Afonso Pena 2949, Campo Grande/MS, 79002-072.

Fanzine Nirvana Video Club nº4 (especializado em Nirvana - 10 págs/editoração em computador + colagens/xreox formato A4) ■ Cxa. Postal 147, Cariacica/ES, 29146-970.

Fanzine Cryptorium nº3 (com Posthumous, Crucial, Frozen Pain, Impaled Nazarene, Embalmed Souls, Corpse Grinder - 34 págs/editoração em computador/xerox formato A4) ■ R. José Germano da Silva 628, Mococa/SP, 13730-000.

Fanzine Kissed nº1 (especializado em Kiss - 13 folhas/editoração em computador + colagens/impresso em printer de computador) ■ R. Paulino Maciel 370, Jaú/SP, 17210-090.

Skazine nº2 (com The Toasters, Boi Mamão, Julio Igrejas - 1 folha/editoração eletrônica/impresso em formato folder em printer de computador) ■ skazinebr@hotmail.com ou Cxa. Postal 45432, SP/SP, 04010-970.

Informativo Balls Up nº1 (especializado em Bruce Dickinson - 12 págs/editoração em computador/xerox formato pequeno) ■ R. Campo Largo 145, Moóca, SP/SP, 03186-010.

Fanzine Necrofeelings nº2 (com Krisiun, Negative Control, Trauma Acústico, Hell Vomit, demos - 12 págs/editoração eletrônica/xerox formato pequeno) ■ R. Crisópolis 09, Vila Velha/ES, 29111-450.

Father Zine (com quadrinhos, artigos e colagens sobre Jimi hendrix - 32 págs/editoração em computador/impresso formato pequeno) ■ R. Pe. Francisco M. Malachias 76, Araraquara/SP, 14810-054.

FÃ-CLUBES

Deep Purple In Rock FC ■ R. Albano Fragoso 19, SP/SP, 02561-010.

Dynasty Official FC ■ R. do Campo 440, Nova Lima/MG, 34000-000.

Green Daze Music (Green Day FC) ■ R. 9 de Janeiro 09, Jd. Canhema, Diadema/SP, 09941-480.

Henceforth The Last Day FC (informativo nº1 já pronto) ■ R. 7 de Setembro 59, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

Liar Symphony Official FC ■ Cxa. Postal 13, Guarulhos/SP, 07111-970.

Queen Immortal FC & Johnny Rivers FC ■ Av. Ceci 1526, Planalto Paulista, SP/SP, 04065-002.

Scars Souls Connection FC ■ R. Leopoldo Miguez 06/09, Copacabana, RJ/RJ, 22060-020.

Stauros FC ■ stauros@melim.com.br ou R. Biguaçú 444, Itajaí/SC, 88309-420.

SERVIÇOS

Kiss Life Collector é uma coleção de materiais e informações sobre o Kiss. Solicite catálogo completo ■ R. Maranhão 214, V. Mingarelli, Vinhedo/SP, 13280-000.

Aulas de baixo para iniciantes/iniciados, slaps, taps, two-hands, harmonia e composição ■ (011) 6952-0314, com Kleber Wedemann (Stone Hawks).

Aulas de guitarras com Gustavo Guerra (OMB 15257), técnicas de improviso com apoio de sequencer. Não precisa trazer instrumento ■ (041) 247-2266 (Curitiba/PR).

Aulas de guitarra/violão, 2 por semana, apostila computadorizada, acompanhamento em K7 ■ (013) 232-1437 com Millan Jr. (Santos/SP).

Faço trabalho de empresária, roteirista e/ou escrevo letras ■ (013) 222-8646 com Cynthia (Santos/SP).

Cursos de violão, baixo e guitarra com mensais a partir de R$ 40. Matrículas grátis ■ I.C.C. - Av. Prestes Maia 241, S-3206, SP/SP, 01031-902.

Curso de guitarra com método progressivo em harmonia, técnicas, análise e imrpoviso através dos estilos musicais. Apostila + K7. Músico formado ■ (011) 5563-2861 com Paulo navas (SP/SP).

Aulas de bateria com Marco Almada. Métodos avançados, paradiddles e técnica para dois bumbos ■ (011) 273-1514 (Ipiranga, SP/SP).

Faço regulagem de guitarras e baixos pela metade do preço de qualquer outro luthier. Faço limpeza, escurecimento de escala, tiro riscos ■ (011) 5505-0914 com Boro (Brooklin, SP/SP).

Programa Dark Hour (heavy), todo domingo às 20h30, na Paraty FM 107.1 (S. Bernardo do Campo e região). Divulgue sua demo, zine ou show ■ A/C Lika - Av. Gal. B. Menezes 859, Silvina, S. Bernardo/SP, 09791-150.

Programa Mestres do Rock, na 92.1, no Rio. Mande material de sua banda ■ R. Trapiá 182, Jd. Carioca, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21921-600.

Transfers exclusivos de várias bandas, diversos estilos, camisetas de ótima qualidade. Escolha a estampa e faça seu pedido ■ Cícero Martins - R. Alceu A. da Silva 165-A, Mauá/SP, 09341-380.

Melhore a imagem de sua banda. Fazemos capas de CDRs, K7s, releases, logotipos etc. ■ (011) 841-1288, com Fernando Rocha.

Descolo letras e discografias de qualqer banda. R$ 1 por duas letras ou uma discografia. Envie selo ■ Genilson - R. Marquês de Muritiba 63, Jaçanã, SP/SP, 02279-020.

Estúdio de ensaio com amplis Marshall/Meteoro, bateria Fischer, 8 canais Behringer, efeito Alesis, monitor Yamaha, microfones Shure/AKG, garagem. Preços: 3h = R$ 25 (seg/sex. = R$ 20) ■ (011) 6421-4130 (Guarulhos/SP).

Procuro pessoas interessadas em trabalhar com filmes trash (suspense/terror), que tenham alguams horas livres ou algo para investir. Trabalho sério de roteirista profissional. Também escrevam bandas heavy/thrash interessadas em fazer trilhas sonoras ■ Cynthia – R. Tocantins 57, apto. 22, Santos/SP, 11055-340.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

O Siegrid Ingrid lançou a demo *The Path Of Nothingness* (thrashcore/death), capa colorida, 3 sons, participação do Marcello Pompeu, do Korzus. Preço: R$ 4 ■ Leonardo - R. Leon Foucault 48, Brooklin, SP/SP, 04576-090.

Adquira *Mute Idols*, nova demo do Confinement, com 3 inéditas, encarte colorido. Preço: R$ 4 (correio incluso) ■ Ary Frühauf - R. Pe. Cletus Cox 46, Cid. Dutra, SP/SP, 04805-060.

O Reverence (atmospheric) lança sua primeira demo, *Atmospheric Black Metal* (R$ 4) ■ Fábio - R. Municipal 924, Catanduva/SP, 15800-000.

Hills & Blackwoods (doom) lança a demo *Sun In Emptiness*, com 4 faixas e encarte colorido (R$ 4) ■ R. Campo Largo 145, SP/SP, 03186-010.

Scars Souls lançou seu 2º CD, *Troia* (heavy progressivo com vocal feminino). Preço: R$ 12 (correio incluído) ■ Jobert Mello - R. Belfort Roxo 298/1102, Copacabana, RJ/RJ, 22020-010.

On Frontier Harmonius, novo nome do atmosférico Morbid Prelude. A mudança deve-se ao fato da falta de senso do ex-vocalista, que continua divulgando um trabalho de baixo nível usando o nome antigo ■ A/C Antônio Mattos - R. Américo de Menezes 15, Gov. Valadares/MG, 35020-030.

Mental Horror lançou *Extreme Evolutive Trauma* (speed extreme death), com 6 faixas, encarte colorido, R$ 4 ■ A/C Robles Dresch - R. Visc. Pelotas 357, Porto Alegre/RS, 91030-530.

Anoiting (thrash cristão) anuncia o lançamento da demo *Starved* ■ R. Basiléia 78, Contagem/MG, 32340-450.

Rites Of The Black Mass é uma coletânea em K7 com 12 bandas death/black/doom nacionais. Preço R$ 4 (correio incluso) ■ Rua 881, C-89, Ilha da Figueira, Jaraguá do Sul/SC, 89258-800.

Execrate (death) lançou a demo *Mysteries About The Soul*, R$ 4. Camiseta da banda: R$ 15 (despesas inclusas) ■ R. São Bruno 80, Núcleo Santa Luzia, Ponta Grossa/PR, 84063-110.

Liar Symphony lançou a demo *Power* (R$ 5 com despesas inclusas) ■ Cxa. Postal 13, Guarulhos/SP, 07111-970.

CONTATOS IMEDIATOS

Cursed Chaplet (doom/death) ■ Av. Augusto de Lima 1105/705, Belo Horizonte/MG, 30190-002.

Dark Mist (heavy melódico) ■ R. Dr. Alfredo Ellis 301/133, Bela Vista, SP/SP, 01322-050.

Flag Of Hate (hardcore/grindcore) ■ R. D. Paulo de Tarso Campos 61, Paulínia/SP, 13140-000.

Last Symphony (melodic death) ■ R. Quito 26/401, Penha, RJ/RJ, 21020-320.

Necromicom (black metal) ■ Pça. 8 de Maio 136, Taubaté/SP, 12020-260.

P.L.S. (hardcore) ■ R. Oscar Seixas de Queiroz 234, Paulínia/SP, 13140-000.

Source Of Pain (death/thrash) ■ R. Exp. Paulo Emídio Pereira 54, Paulínia/SP, 13140-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitar procura banda de brutal death. Preferência: evangélicos ■ (011) 6948-3827 com Rodrigo (Jd. Patente, SP/SP).

Procuramos tecladista para formar banda de progressivo estilo Marillion, Pink Floyd ■ (011) 277-6733 com Adriano Oliveira (Aclimação, SP/SP).

Vocal procura banda estilo RDP, Extreme Noise Terror ou Napalm Death ■ Ilton - R. Gerônimo Barbosa da Silva 118, SP/SP, 08150-590.

Banda trash [sic] procura baixo, vocal e guitarra que resida na Zona Sul. Influências: Slayer, Korzus, Grip Inc. ■ (011) 5565-1429 (Jd. Miriam, SP/SP).

Banda Ghadera (death/black) procura baixista de ambos os sexos ■ (011) 539-7722 bip 1141134 com Alfredo (V. Ernesto, SP/SP).

Banda death/black do ABC procura guitar solo com aparelhagem e experiência. Influências: Hypocrisy, Cannibal, Morbid Angel. Temos lugar para ensaio ■ 447-0244 com Rodrigo, após 17h (Mauá/SP).

Banda heavy do ABC procura vocal e tecladista na linha power metal melódico. Ensaios em Santa Terezinha (próx. Av. do Estado) ■ (011) 454-8367 com Fernando Ribeiro (Santo André/SP).

Vocal e guitars procuram batera e baixista para montar banda heavy ■ (011) 203-2582 com Douglas, ao sábados, após 13h (V. Santa Catarina, SP/SP).

Guitar procura músicos para montar banda na linha Pearl Jam, Nirvana ■ Dalmi Gomes Jr. - R. Domingo Lopes 121/709, Madureira/RJ, 21340-020.

Banda heavy/thrash procura batera. Influências: Pantera, Sepultura, Paradise Lost ■ (024) 666-1144 com Danilo Jr. (Araruama/RJ).

Banda procura batera/guitar solo com influências de Rush, Maiden, Purple, Sabbath. Preferência: Zona Leste ■ (011) 291-5135 com Fúlvio (Moóca, SP/SP).

Banda Wild Fire (speed/thrash) procura batera com prática em dois bumbos e com instrumento ■ (011) 5602-5001 - deixe recado na secret. eletr. (V. Liviero, SP/SP).

Banda procura vocal com influências de Metallica, GN'R etc. ■ (011) 6916-9279 com Vinícius (V. Formosa, SP/SP).

Vocal/letrista procura músicos com equipo que residam no Nordeste para tocar reggae com guitarras hiper-pesadas ■ C.M. Barros - Cam. 41, nº16, Urbis 6, Vitória da Conquista/BA, 45000-000.

Banda de rock melódico procura vocal com influências de Dio e Bruce Dickinson ■ (011) 444-0368 com Lincoln (Santo André/SP).

Banda com influências de Nirvana, Hüsker Dü, Buzzcocks procura batera ■ (011) 866-4666 Bip 1002502 com Júnior (Consolação, SP/SP).

Banda thrash/industrial com certo reconhecimento no underground e uma turnê gringa precisa de tecladista e guitar. Mande foto e fita de apresentação ■ A/C Marcelo - R. Guatambú 03, Carapicuíba/SP, 06321-620.

Procura-se batera que toque Rage Against The Machine, Nirvana, Radiohead ■ (011) 215-2198 com Kátia (V. Prudente, SP/SP).

Vocal procura banda profissional estilo Jefferson Airplane, Rush, Premiata F. Marconi ■ Sarah - R. Marquês de Paranaguá 190/111, SP/SP, 01303-050.

Procuro tecladista para banda iniciante de rock progressivo estilo Pink Floyd ■ 4748-4959 com Erik (Suzano/SP).

Banda Ad Eternum procura baixista/tecladista com influências de Dimmu Borgir, Cradle Of Filth, Covenant ■ (021) 285-7178 com Jobert (Copacabana, RJ/RJ).

Banda thrash/industrial procura guitar com equipo e mente aberta. Temos local de ensaio ■ Jamil - R. Gastão Vidigal 79, Guarulhos/SP, 07090-150.

Banda procura vocal/letrista para cantar em português com influências de Korn, White Zombie. Preferência pra quem more no ABC ■ 7677-3781 com Rafael (S. Bernardo do Campo/SP).

Banda Blackned Symphony (doom/black) precisa urgente de vocal feminino. Músicas já prontas, demo em breve. Preferência pra quem more no Rio ■ (021) 331-4362 com Paulo Henrique (RJ/RJ).

Banda procura tecladista com conhecimento em heavy/hard. Preferência que more em minha região ■ 7298-8917 com Eliel (Barueri/SP).

Vocal/batera com experiência procura banda estilo Pixies/Breeders ■ René - Av. do Cursino 2767/12, Jd. da Saúde, SP/SP, 04133-200.

Banda de rock procura baixista com instrumento e experiência ■ 5584-8483 com Cleimar (SP/SP).

Banda procura guitar/batera com experiência para tocar rock nacional estilo Legião, Titãs, Barão ■ (021) 594-1039, ramal 231, com Júlio (RJ/RJ).

Vocal procura músicos para formar banda estilo Judas e Sabbath. Preferência: Zona Sul e no drugs! ■ (011) 5581-7057 com Eric (V. Moraes, SP/SP).

Guitar sem experiência procura banda estilo Maiden, Manowar, Megadeth. Preferência: sul de Minas ■ Érica - R. Francisco Esteves 316, Alfenas/MG, 37130-000.

Procuramos guitar/vocal com boa pronúncia em inglês e que more próximo a Perdizes ■ 3871-5808 com André (SP/SP).

Batera e guitar sem experiência procuram baixista com instrumento que cante à Halford, Dio e Udo. Não temos instrumento, ensaio em estúdio ■ André Ribeiro - R. Mal. Falcão da Frota 1057/201, Realengo, RJ/RJ), 21721-020.

Banda Pagan (black/doom) procura guitar, baixista e batera (pedal duplo) que more nas proximidades de Barueri/Osasco. Requisitos: ter ideologia e não ter banda ■ Matheus - R. Júlio Prestes 73, Barueri/SP, 06420-230.

Guitar procura banda de heavy melódico/progressivo estilo Dream Theater ■ (011) 6991-4964 com Ricardo (Jd. Tremembé, SP/SP).

Banda em formação – estilo Sepultura antigo – procura guitar solo, baixista e vocal à Deicide da região do ABC ■ 418-4155 com Fábio ou Flávios, nos fins-de-semana (S. Bernardo do Campo/SP).

Procuro guitar/batera, ambos os sexos, sem experiência, para banda cok influências de rock, heavy, thrash, punk ■ (021) 233-4470 com Luciano Queiroz (RJ/RJ).

Guitar procura banda heavy, qualquer sub-estilo ■ (011) 570-5106 com Mário (SP/SP).

Batera com instrumento e local de ensaio procura guitar para montar banda black/doom. Preferência pra quem more na região ■ (018) 222-5567 com Júnior (Presidente Prudente/SP).

Guitar procura banda power/heavy à Gamma Ray, Blind Guardian, Hammerfall ■ (031) 636-1418 com Marcelo (Santa Luzia/MG).

Precisamos de vocal e guitar para banda heavy/thrash que existe há dois anos. Influências: Anthrax, Megadeth antigo, Slayer ■ (011) 262-5761 com Pedro Levit (SP/SP).

Procura-se baixista, vocal, pianista e violoncelista para banda heavy ■ (021) 714-2477 com Diogo (Niterói/RJ).

Vocal com experiência procura banda de rock/hard ■ (021) 270-1442 com Júnior (Bonsucesso/RJ).

Guitar procura banda ou músicos para montar uma. Influências: Kiss, Maiden, AC/DC ■ (011) 267-4959 com Fernando Nogueira (Santana, SP/SP).

Baixista (16 anos) procura batera, guitar e vocal para formar banda estilo Maiden ■ (021) 463-1206 com Gabriel (Ilha do Governador/RJ).

Procuramos guitar base com influências de Rainbow, Led e Twisted Sister ■ 7091-0141 com Erinson (Osasco/SP).

Banda Minefield (com demo já divulgada) procura guitar solo estilo Megadeth, de 18 a 25 anos, da região da Grande SP ■ (011) 574-0027 com Leonardo Jacob (V. Mariana, SP/SP).

Banda Steelkiller procura baixista com influências de King Diamond e Grave Digger ■ (011) 716-0593 com Jair (Santo André/SP).

Banda procura guitar, baixista e tecladista para trabalho profissional na linha Maiden, Helloween, Judas e promoção do 1° CD, já lançado. Preferência: região ABCD ■ (011) 4330-8467 com Márcio Tesserolli, após 15h.

Procuro músicos para formar banda de heavy melódico ■ Edmar Paiva - R. Jesoíno Farias 52, Elói Mendes/MG, 37110-000.

Guitar com equipo e influências de Dissection e Krisiun procura músicos para formar um grupo ■ Robinson - R. Jupuruva 200, SP/SP, 04923-000.

Sou vocal e procuro músicos que queiram ser amigos e mesclar som anos 70 com Fear Factory, Soulfly, eletrônico, sem preconceitos ■ Carlos Juba - Av. Pres. Kennedy 391, Caieiras/SP, 07700-000.

Vocal/letrista com influências de Gamma Ray e Helloween procura banda ■ (011) 214-5149 com Carlos (Higienópolis, SP/SP).

Frightful Image necessita de batera death/black/doom. Enviar fone de contato ■ José Edvaldo Costa - Av. Nova Cumbica 61, Cumbica, Guarulhos/SP, 07223-300.

Procuro baixista/guitar com experiência para banda católica de rock. Preferência: minha região ■ 425-4265 com Osvaldo Filho, antes de 11h30 ou após 20h (São Roque/SP).

Banda thrash/death em formação procura guitar da região de Avaré ■ (014) 742-1368 com Rodrigo (Cerqueira César/SP).

Guitar iniciante procura músicos pra formar banda de punk rock ■ (011) 279-9976 com João Paulo (Aclimação, SP/SP).

Batera com influências de Maiden, Helloween, Bruce, Van Halen procura músicos ou banda já formada ■ (011) 413-7961 com Pablo, após 18h (Santo André/SP).

Vocal/letrista (inglês/português) procura músicos de Pernambuco para formar banda estilo Ramones, MC5, Stooges ■ 978-3767 com André (Recife/PE).

Banda de heavy tradicional/melódico procura vocal/batera. Preferência: Zona Norte ■ (011) 202-8166 com Filippe, até 17h (Jaçanã, SP/SP).

Baixista procura grindcore ■ Bip 253-4545 cód. 604692 com Dil (Embú/SP).

Procura-se batera com técnica de dois bumbos para banda thrash/death oitentista ■ (011) 548-3908 com Denis (SP/SP).

Banda de hard rock estilo 80's procura guitar base (não importa a distância) que tenha visual e atitude. Influências: Guns, Kiss, Mötley Crüe, New York Dolls ■ (011) 3872-2686 com Ville (SP/SP).

Banda de heavy melódico precisa de tecladista com expoeriência, de 16 a 20 anos ■ (011) 753-8339 com Paulo (São Bernardo do Campo/SP).

Procuro músicos para formar banda black metal. Envio fita com vocais gravados ■ (021) 273-7949 com Alex (Estácio, RJ/RJ).

Guitar base sem experiência procura músicos para fazer um som à Candlemass ■ (011) 680-6294 com Júlio (SP/SP).

Vocal com influências hard e heavy melódico procura músicos da região Jundiaí/Cajamar para formar banda ■ 9910-9972 com Adriano (Cajamar/SP).

Banda hard/heavy procura guitar base à Kiss, Slade, AC/DC que tenha personalidade ■ 7086-2557 com Laudeci (Osasco/SP).

Banda com influências de Ramones, Raimundos, procura vocal com inglês e equipo ■ 229-5383 com Washington, no hor. com. (SP/SP).

NEGÓCIOS

Vendo contrabaixo Ibanez SR400 com acessórios e capa. R$ 550 ■ (011) 889-7050 com Jack.

Faço gravações em K7 de bandas como Warrant, Dog Eat Dog, Dr. Sin, Catherine Wheel etc. ■ (047) 644-0556 com Pablo Gessner (Rio Negrinho/SC).

Vendo CD Cannibal Corpse (*Tomb Of The Mutilated*), importado, capa original, por apenas R$ 20,00, correio incluído ■ Larry Pintos – R Vasco Alvez 1352, Livramento/RS, 97574-230.

Compro todo tipo de material sobre o Aerosmith ■ Aline Cristina Alves – Av. Horácio Soares 1615, Ourinho/SP, 19900-000.

Vendo cópias em K& (R$ 5,00 cada, incluindo fita e correio) de bandas como: Ramones, AC/DC, Deicide, Pink Floyd, Raulzito, Slayer, Stones, Deep Purple, Creedence, RDP, Metallica (antigo), Sepultura etc. Mande selo para melhores informações ■ Anderson N. Nascimento – R. Haiti 226, Correia Pinto/SC, 88535- 000.

Vendo/troco vídeos de black/death/doom: Mayhem, Gorgoroth, Dark Funeral etc. Envie um sele para catálogo ■ Rhoger Devast – Av.√ J.K. 1.690, apto. 103, Divinópolis/MG, 35500-155.

Possuo reportagens de jornais e revistas de variadas bandas de metal. Troco por Morgana Levay, Amorphis e importados do Pantera ■ Fernando M. Carvalho – C.P. 28, Juiz de Fora/MG, 36001-970.

Faço gravações de K7 (R$ 2,00 cada, mas você envia a fita) de Rush, Raimundos, Ramones e Iron Maiden. Também vendo os CDs Unforgetable Fire, Under A Blood Red Sky, Zooropa e Rattle And Hum do U2 ■ Leonel Antonio Thiesen – R. Pres. Nereu 476, Ituporanga/SC, 88400-000.

Compro qualquer VHS (clip ou show) das bandas Primus, Coal Chamber, Marilyn Manson, Soundgarden, AIC e Black Sabbath com Ozzy ■ Generval Bonna – R. Bruno Ceotto 138, Colatina/ES, 29702-170.

Vendo material de diversas bandas. Escreva pedindo catálogo da banda que desejar. Além de vender, também compro e troco material dos Titãs ■ Tatiana – Av. Boschetti V. Gustavo 79, SP/SP, 02205/000.

Vendo/troco pasta com mais de 50 páginas com tudo sobre a passagem dos Rolling Stones em recortes de jornais. Troco por CDs do Venom, Deicide, Cannibal Corpse, Obituary ■ Alexandre – R. Maria Amélia Monteiro 68/70, SP/SP, 02630-060.

Vendo CDs de Bruce Dickinson (*Skunkworks*), Iron Maiden (*A Real Dead One*), novos e importados, por R$ 11,00 e CD *The Ozzman Cometh The Best Of Ozzy Osbourne*, edição limitada com CD bônus, por R$ 22,00 ■ Arthur Wagner Mastropietro – R. Piratininga 233, casa 11, São Caetano do Sul/SP, 09550-160.

Troco materiais de Metallica, Green Day, Pearl Jam, Planet Hemp, Sepultura e Nirvana por Iron Maiden ■ Alex Harris Dias – R. Epifanio Luis Marques 958-E, Mascote/BA, 45870-000.

Vendo letras traduzidas do Iron Maiden, do primeiro trabalho ao último. Tenho também *Nevermind* e *In Utero*, do Nirvana. R$ 1,00 cada letra ■ Egídio L. Cunha – Quadra 31 Conj. A Lote 40, Brasília/DF, 71570-310.

Faço gravações em K7 (R$ 5,00) e VHS (R$ 10,00), mais de 1.600 tí tulos, importado, pirata e nacional. Envie selo para catálogo ■ Marcelo Luiz Martins – R. João Dartora 427, Caieiras/SP, 07700-000.

Vendo posters, reportagens etc. de qualquer banda a sua escolha. Vendo também duas pastas com tudo que existe sobre o Iron Maiden, mais um book X-Factor. Material nacional e importado ■ Vivian de Souza – R. Coripheu de Azevedo Marques 56, Guarulhos/SP, 07120-270.

Compro VHS do Savatage no show acústico KVA (SP) e fotos da banda em qualquer show no Brasil, principalmente no Philips Monsters of Rock/98 ■ Fernanda Cristina da Silva – R. Fortunato Priminini 212, Cordeirópolis/SP, 13490-000.

Vendo CDs de heavy, thrash, black, hardcore, industrial etc. Vendo também VHS, revistas, posters e gravações. Envie dois selos para catálogo ■ Júnior – R. João Balby 69/102, Belém/PA, 66055-280.

Vendo songbooks de todos os estilos, preço de ocasião ■ Luciano Mateus – R. Marquês de Paraná 88, SP/SP, 05086-010.

Vendo os CDs *A Real Dead One* e *The X-Factor* do Maiden autografados por toda a banda por R$ 80,00 ou troco por 8 CDs ■ Sandro Barletta – R. Luiz Antonio de Arruda 158, Osasco/SP, 06026-180.

Vendo/troco CDs do Kiss (*You Wanted The Best...*), Van Halen (*1984*), Mötley Crüe (*Girls...*), Mercyful Fate (*Don't Break The Oath*) e Ice Earth (Idem) ■ Ari - Alameda "B" 225, Niteró i/RJ, 24346-020.

Vendo ou troco os CDs: Helloween (*Keepers I & II*, R$ 14 cada), Manowar (*Anthology*, R$ 14), Ramones (*Adios Ramones*, duplo ao vivo, R$ 20), Savatage (*Live In Japan 94*, R$ 19), Mercyful Fate (*The Beginning*, R$ 18). Além desses, tenho mais de 20 CDs de todos os estilos. Mande carta para receber lista ■ Paulo – R. João Luis de Moraes 207, Portão/RS, 93180-000.

Troco gravações em K7. Mande sua lista de CDs que eu mando a minha com mais de 100 títulos. Tenho quase todos os estilos (heavy, blues, punk, thrash, new age etc.), de Loreena McKennitt até Pantera ■ Igor Negative – Av. Virgílio de Melo Franco 795, São João do Paraíso/MG, 39450-000.

Compro os CDs *Celebration Of Supreme Evil* (Murder Rape) e *Fallen Angel Of Doom* (Blasphemy), apenas se ambos estiverem no mais perfeito estado de conservação ■ Eduardo Sommariva – R. Victor Konder 1026, Taió/SC, 89190-000.

Vendo CD *Cross Road* (Bon Jovi) por R$ 15,00 ■ Juliana – R. Marechal Marciano, 1.494, casa 1, Rio de Janeiro/RJ, 21721-010.

Vendo gravações ■ Gilson R. de Arruda – Caixa Postal 251, Campo Grande/MS, 79002-970.

Vendo reportagens importadas de várias bandas. Envie selo para resposta ■ Sonia Barboza – Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Compro ou troco qualquer material do Babes In Toyland, principalmente VHS ■ Paula – R. Primavera 156, Arujá/SP, 07400-000.

Vendo fantástico vídeo do Scorpions, com megashow e 8 clipes. E ainda diversas BRIGADEs e Bizz com Sepultura, Metallica, Pantera etc. Envie selo para resposta. Malcolm – R. 38, nº 11, Acesita/MG, 35180-000.

Troco fotos das bandas The Doors, Van Halen, Queen, Sepultura, Robert Smith, Metallica e outros por qualquer material, fotos e reportagens da banda Bush ou Gavin Rossdale ■ Daniela Carvalho – R. Angelo A. S. Dias 140, SP/SP, 05568-090.

Troco baqueta de Lars Ulrich (Metallica), que foi doada à Rádio Cidade, por 15 CDs de black metal para o primeiro que ligar. Ligações a cobrar não valem ■ Douglas – (021) 627-6188.

Troco 75 fitas K7 em impecável estado de conservação por apenas R$ 65,00. As fitas contêm gravações de discografias completas de bandas como Kreator, Slayer, Napalm, Obituary e muitas piratas e demos ■ Everton Ribeiro Pereira – R. Hievanoé Figueiredo 304, Butiá/RS, 96750-000.

Vendo VHS de black/death/doom/thrash: Absu, Cradle Of Filth, Emperor, Mortiis etc. ■ Rogério Lucena – R. São João 462, Itatinga/SP, 18690-000.

Vendo gravações de LPs/CDs e cassetes nacionais e importados. Centenas de itens de heavy metal, thrash, black, hardcore, hard rock. Gravações em fita K& por R$ 7,00 e em VHS por R$ 12,00 (correio incluso) ■ Luciano – R. Bento Gonçalves 1.244, qd. 7, bl. A, apto 310, Esteio/RS, 93615-350.

Tenho fotos de shows de Raimundos e Planet Hemp para venda e troca por outras fotos ou outros materiais. Escreva para maiores informações ■ Rossano Santos Noronha – R. Santos Dumont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Compro demo-tapes de bandas de brutal death metal. Mandar catá logo com formas de pagamento ■ Fábio Possessed – R. Osvaldo Cruz 400, Ananindeua/PA, 67020-270.

Vendo gravações em K$ por R$ 5,00 de bandas como Decoryah, Candlemass, Jag Panzer etc ■ Edson Teixeira – R. Mario de Araújo 1.948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Procuro por material da banda Mano Negra (VHS, CDs) ■ Alessandro – R. Luis Casa, 120, apto. 31, bloco 4A, São Bernardo do Campo/SP, 09812-140.

Vendo VHS nacionais e importados, lançamentos e raridades. Heavy, death, black. Vários títulos. Peça catálogo ■ João Rocha – R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79200-000.

Vendo CDs de Marilyn Manson, Queen, Soundgarden, Paul Dianno, White Zombie etc. Vendo também posters e revistas. Estudo trocas por CDs de metal. Envie dois selos para catálogo ■ Júnior – R. João Balby, 69/102, Belém/PA, 66055-280.

Vendo CD-clock do Manowar ou troco por CDs novos do Cradle Of Flith, Covenant ou Dimmu Borgir ■ Marco Gomes – Quadra 4, Bloco K, Casa 26, Brasília/DF, 70648-113.

Procuro clips antigos (anos 50, 60 e 70), desenhos e filmes antigos ■ Carlos Roberto de Souza – R. das Andorinhas 398, Machado/MG, 37750-000.

Compro a revista Placar nº 1.101 (março de 95) e procuro revistas ou jornais da Itália ■ Tia – R. Independênciva 513, Santa Branca/SP, 12380-000.

Vendo vídeo raríssimo do U2, *Popmart em Nova York*, com som hi- fi estéreo, imagem boa e duas horas de duração. R$ 15,00 (correio e fita inclusos) ■ Fernando Rocha – Travessa Candido Nazaré 64, SP/SP, 02990-000.

Vendo blusas especiais: Cradle Of Filth, Empyrium, Covenant, Dimmu Borgir, Ancient, Lacrimosa, Ophthalamia etc. Acima de uma, R$ 10,00 cada. Peça catálogo ■ Dark – Caixa Postal 33, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Compro o compacto/single *Smoke On The Water*, lançado há pouco mais de 8 anos com Ian Gillan e Bruce Dickinson, e também a gravaçãao Angra Acústico no programa "A Vez Do Brasil", da 89FM, em agosto/94 ■ Alex de Albuquerque – R. Silvio Barbine 546, apto. 24-C, SP/SP, 08250-650.

Vendo fotos nas bandas Foo Fighters, Sonic Youth, Bob Dylan, Blur, Drugstore, Nick Cave, Pulp e Placebo tiradas na WInglaterra em julho. Escreva-me e mando uma lista ■ Márcio – R. Leme 51, SP/SP, 04007-050.

Vendo 8 exemplares da ROCK BRIGADE (127, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143) por R$ 24 ■ Wellington Marx – Caixa Postal 78, Arapoti/PR, 84990-000.

Vendo fotos profissionais das seguintes bandas: Savatage (RJ- SP), Malmsteen, Blind Guardian (SP) ■ Marcelo Moura – R. Japuiba 62, Rio de Janeiro/RJ, 21630-210.

Vendo gravações de CDs e vídeos oficiais e piratas raros de bandas como: Bon Jovi, Sepultura, Ramones, Nirvana, Iron Maiden, Kiss etc. Escreva pedindo catálogo grátis ■ Carlos Renato Mucio – R. Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Procuro gravações em VHS de bandas como Tyketto, Vixen, Mr. Big, Capital Inicial ■ Israel – R. do Estádio 98, Porto Alegre/RS, 91230-030.

Vendo gravações em VHS e K7 referentes a white metal. Interessados mandem um selo de R$ 0,22 e receba catálogo ■ Eduardo Vaz – R. Abolição 311, Nova Lima/MG, 34000-000.

Faço gravações de black, death e doom. Vasto catálogo. R$ 6 cada. Duas em diante, R$ 5 cada. Mande selo 2º porte ■ Adriano Tardin – R. Dr. Ernesto Brasílio 14/314, Nova Friburgo/RJ, 28610-120.

Vendo/troco fotos de Blind Guardian, Bruce Dickinson, Mercyful Fate, Gamma Ray ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, SP/SP, 04311-000.

Vendo demos das bandas Septicemic (de Salto/SP) e Death Shall (PR) por R$ 5,00 ■ Camila A. Dias – R. Monsenhor Couto 703, Salto/SP, 13321-530.

Compro fotos, reportagens e material histórico referente a Raimundos ■ Cléber de Oliveira – R. Agulhas Negras 140, Joinville/SC, 89229-500.

Vendo gravações de Death doom, e black metal. Ótima qualidade e preço. Peça já o seu catálogo ■ Márcio Túlio – R. 31 de Março 71, Aracaju/SE, 49040-490.

Vendo o CD *Better Than Raw*, do Helloween, por R$ 20 (incluindo despesas postais). Para moradores do Rio, R$ 15 ■ Gabriella Cavalcante – Av. Atlântica 290, apto. 34, RJ/RJ, 22010-000.

Vendo ou troco VHS, fotos e um poster autografado pelo Blind Guardian em sua passagem por Recife em 18 de agosto ■ Clóvis de Araújo Barros Lima – Bar Boa Viagem, Terminal Rodoviário, BNH, Paulo Afonso/BA, 48600-000.

Procuro desesperadamente o tape ao vivo do Faith No More na Rádio Transamérica em 95. Pago um ótimo preço por uma cópia ■ Bruno Maia – R. General Glicério 785, Araçatuba/SP, 16010-080.

Compro material do Sepultura, Type O Negative, Metallica, Ozzy, Extreme e Nuno Bettencourt ■ Agatha – R. João de Souza Dias 504/131, SP/SP.

Vendo CD do Van Halen por R$ 10,00, Oasis (*Be Here Now*) por R$ 7,00, Legião Urbana (*Tempestade*) por R$ 8,00, Krokus por R$ 3,00 e Jethro Tull por R$ 5,00. Troco por CDs de punk, HC e thrash. Também procuro material do Green Day ■ Má – R. 28 de Setembro 196, Diadema/SP, 09941-480.

Compro VHS com shows de Chico Science e Nação Zumbi no 'Bem Brasil' (19/05/96) e no Hollywood Rock 96 ou qualquer outra gravaçãao de show da banda ■ Kleber – Av. Nova Saneamento 2063, ap. 504, Aracaju/SE, 49045-280.

Vendo guitarra Egle, mais amplificador Wattsom, mais distorção Zoom 505, mais cabo. Tudo por R$ 400,00 ■ Frederico – (011) 258-6680.

Vendo coleção da revista ROCK BRIGADE, números 47 a 136, por R$ 2,00 cada ■ Rosi Oliveira – R. João Caetano 124, apto. 23, Santos/SP, 11070-311.

Vendo fotos do Blind Guardian nos dois shows acústicos (mais os dois coquetéis), no Manifesto, na entrevista coletiva do hotel etc. Preços especiais para várias fotos. Também troco por fotos do Gamma Ray ■ Cristiane – R. Muniz de Souza 985, ap. 32, SP/SP, 01534-001.

Gostaria de vender os CDs importados do Dream Theater (*Guitar Talkin'* – pirata) e do Mind Odyssey (*Schizophrenia*) por R$ 15,00 cada, já com despesas postais inclusas ■ Renan Gabriel Couto – Av. Higienópolis 1540/702, Londrina/PR, 86015-010.

Vendo ou troco os seguintes LPs: Iron Maiden (*Killers*), Metallica (*Ride The Lightning*), Sepultura (*Beneath The Remains*) e Dark Lord (*State Of Rock*) ■ Marcos Ferro – R. José Bonifácio 1116, Mundo Novo/RS, 79980-000.

Compro/troco material e informações com fãs da banda The Cramps ■ Cláudio Ferro – Caixa Postal 147, Cariacica/ES, 29146-970.

Vendo fotos das bandas Silverchair, Offspring, Oasis, Marilyn Manson, Page/Plant, Skid Row, Iron Maiden, Lemonheads, Bush, U2, No Doubt e várias outras. Escreva e mando uma lista ■ Andrea – Av. Itacira 1802, SP/SP, 04061-002.

Procuro pessoas que traduzam letras do inglês. Forneço as letras e pago a tradução de acordo com o preço pedido ■ Lucas – R. José Joaquim Ferreira 1365, Piraju/SP, 18800-00.

Vendo CDs do Metallica, Stones, Megadeth, Viper e Sepultura, e LP *...And Justice For All...*, duplo, do Metallica ■ David Kunze – Av. Getúlio Vargas 2840, apto. 1.104, Curitiba/PR, 80240-040.

Vendo letras de músicas (R$ 0,50), tablaturas de baixo (R$ 1,00) e biografia do Deep Purple traduzida (R$ 20,00) ■ Júnior – Est. Cooperativa 233, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Procuro material sobre Iron Maiden e Bruce Dickinson. Troco por Ramones. Faça uma lista do que você tem que farei o mesmo ■ Carla Peres – R. São Leotélio 1.059, SP/SP, 02213-000.

Vendo ou troco por Nirvana material de Hole, Kiss, Guns'N Roses, Soundgarden, Ramones, Sepultura, Rolling Stones etc. ■ Kelly Christina Cobain – R. Nacine Elias 90, Ribeirão Preto/SP, 14070-640.

Vendo material do Iron Maiden e Viper (Coma Rage) a preço acessível ■ Felipe – R. Marmota 390, Vila "A", Foz do Iguaçu/PR, 85861-270.

Compro absolutamente tudo sobre Skid Row, material em VHS, inclusive entrevistas, e procuro fotos dos filhos e esposa do vocalista, compro por qualquer preço ■ Alicia Helena Hill – R. Luiz Parigot de Souza 813, Curitiba/PR, 81070-050.

Faço gravações em K7 e VHS de bandas black, death, doom, atmospheric ■ Fábio Sene – R. Municipal 924, Catanduva/SP, 15800-000.

Vendo reportagens e fitas de vídeo de Bon Jovi. Envie selo para resposta ■ Sonia Barboza – Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Vendo todo tipo de material do Bon Jovi e posters de qualquer fera do rock ■ Andréia Lima – R. Eugênio de Paiva 563, Rio de Janeiro/RJ, 21830-470.

Faço gravações em K7. Mande selo para catálogo. Death, black, doom ■ Juliano Bittencourt – R. México S/N, Ituporanga/SC, 88400-000.

CORREIO

Quero me corresponder com bangers que curtam Unleashed, Cannibal Corpse, Napalm Death, Benediction ■ Jurandy Reis - R. David Caldas 584/sul, Teresina/PI, 64001-190.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Judas, Burzum, Sadus, Venom, Kiss, Judas Iscariot, Thor, Ozzy, Mercyful Fate etc. para podermos fazer uma amizade duradoura. Tenho 17 anos ■ Murilo Sípoli Sanches - R. Antonio Brabila 1887, Pederneiras/SP, 17280-000.

Pessoas que curtam o rock dos anos 60 e 70, amem Black Sabbath e tenham o rock'n'roll como um estilo de vida em todos os seus aspectos, me escrevam ■ Ana Luiza - Av. Nove de Julho 907/15, SP/SP, 01313-000.

Gostaria de me corresponder e conhecer pessoas que gostem de bandas como Cradle of Filth, Dimmu Borgir, Covenant, Old Man's Child, Dissection, Satyricon etc ■ Henrique - R. Conde de Linhares 819/901, Belo Horizonte/MG, 30380-030.

Somos duas garotas, a primeira é louca por Nirvana e a segunda por Foo Fighters. Queremos nos corresponder com garotos que gostem das mesmas coisas. De preferência, da região de Contagem, mas se não for daqui pode escrever também ■ Mari Novoselic e Jana Grohl - R. Artur Bernardes 187, Contagem/MG, 32310-130.

Gostaria de me corresponder com todos os cultuadores de death, black e doom metal. Curto Deicide, Paradise Lost, Cradle of Filth etc ■ Michel Oinomed - Av. Barão de Japurá 490, casa 26, Duque de Caxias/RJ, 25230-130.

Ao som de bandas australianas como Midnight Oil, Hoodoo Gurus, Spy vs. Spy e Yothu Yindi, entre outras, aguardo sua carta para trocarmos altas idéias sobre a surf music. Me escreva também quem curte esperanto, o idioma universal ■ Luciano Nóbrega - R. Camarões 11, Rio de Janeiro/RJ, 21852-560.

Se você é cabeludo ou japonês (pode ser mestiço), escreva para mim. Sou apaixonada por esses tipos de gatos. Curto rock nacional e internacional ■ Aline Cristine - R. Jacareí 168, Paraibuna/SP, 12260-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Sisters of Mercy e Bauhaus ■ Marcio Tirelli - R. Petúnia 97, Telêmaco Borba/PR, 84268-540.

Se você curte White Lion, Europe, Bad English, Whitesnake, Tyketto, Hurricane, Loudness, Rainbow, UFO, MSG, Frehley's Comet, Shark Island e tudo de heavy/hard, me escreva ■ Júnior - R. Gonçalves de Magalhães, Alvorada/RS, 94850-520.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Iron, Bruce Dickinson, Megadeth, Pantera, Metallica, Type O'Negative etc. para amizade sincera. Não me escrevam drogados e pagodeiros! De preferência que morem na Ilha do Governador. Responderei a todas as cartas ■ Rachel F. - R. João Monlevade 40 c/102, RJ/RJ, 21920-360.

Escrevam-me todos aqueles que ouvem black, doom, atmospheric e que dêem apoio às bandas do underground nacional ■ Fernanda Lamounier - R. Dr. Francisco Correa da Silva 107, Angra dos Reis/RJ, 23900-000.

Mina, se você é uma black-headbanger, me escreva, temos muito o que conversar ■ André - R. Araponga 274, apto.21-A, Osasco/SP, 06293-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Helloween, Metallica, Nirvana, Guns'N Roses, Dream Theater, Angra e outros. Não perca tempo, escreva ■ Thatieny - Av. Francisco Salles 641, Poços de Caldas/MG, 37701-013.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Iron Maiden, Metallica e Slayer, e também com pessoas que curtam tocar baixo. Respondo todas as cartas ■ Nelson Paluch Jr. - R. Antonio Cavalin 36, Irati/PR, 84500-000.

Quero me corresponder com gatas radicais que curtam rock'n'roll. Gosto de Metallica, Aerosmith, Green Day etc ■ Daniel de Sousa Zorzi - R. Bento Manso 290, Cataguases/MG, 36770-000.

Gostaria de me corresponder com garotas amantes do rock'n'roll. Gosto de Nirvana, Iron Maiden e Raimundos ■ Leonardo Alves - Usina, Ilha dos Pombos, casa 15, Carmo/RJ, 28640-000.

Sou fanática pelo Maiden e gostaria de me corresponder com pessoas que, como eu, não abandonaram a banda para seguir modinhas ■ Thais - R. Com. Queiróz 37/301, Niterói/RJ, 24230-220.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtem Iron, Kiss, Guns, Metallica, Led, Angra, Ozzy, Pearl Jam, Nirvana, Ramones, Manowar, Green Day, Helloween, Sabbath, Mercyful, Megadeth etc ■ Alexandre Rose Kobain - R. São Nicolau 369, Arapiroca/AL, 57313-090.

Procuro pessoas que amem o heavy metal, venerem Blind Guardian e Pink Floyd, e gostem de ler a respeito de vampirismo, bruxaria e fábulas ■ Cínthia - R. Itaocara 5, São Paulo/SP, 03551-030.

Quero me corresponder com verdadeiros sangues do metal. Curto Manowar, Heavens Gate, Helloween, Mercyful Fate, Gorefest, Sanctuary e principalmente Marilyn Manson ■ Luanna Gunner - R. Itapira, 18, São Bernardo do Campo/SP, 09760-790.

Gostaria de me corresponder com pessoas que conhecem a verdadeira força do metal e de receber opiniões de qualaquer estilo para publicar em meu zine The Virus ■ Pablo Alves Mota - R. Florianópolis 1486, casa 4, Rio de Janeiro/RJ, 21321-050.

Desejo me corresponder e trocar informações com quem curte e/ou conhece a banda Treta ■ Stephanie - R. Marginal 76, São Paulo/SP, 04458-020.

Quero me corresponder com fãs das bandas Korzus, Biohazard, Sepultura, Rage Against the Machine, Machine Head e HC em geral ■ Karem - R. Antonio Alvarez da Silva 99, São Paulo/SP, 04812-040.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Pantera, Venom, White Zombie, Sepultura, Napalm Death ■ André - R. Monte Alto 425, Jaboticabal/SP, 14870-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que gostam de Iron Maiden e Bruce Dickinson, e que sejam inteligentes e redicais ■ Adriano Lopes - R. José Jorge 62, Astolfo Dutra/MG, 36780-000.

Você que curte a verdadeira melodia, a alma e essência do puro heavy metal (Helloween, Stratovarius, Rhapsody, Hammerfall, Blind Guardian, Judas Priest, Edguy, Manowar), escreva já, principalmente se for de Porto Alegre ■ Eduardo Costanzo de Carvalho - R. Curupaiti 1383, Porto Alegre/RS, 90820-090.

Quero me corresponder com metaleiros que curtam Helloween, Blind Guardian, Megadeth, Dr. Sin, Mr. Big, Savatage etc., de preferência que morem no Rio ■ Fernanda Nunes - R. Guapimirim 263, Rio de Janeiro/RJ, 21321-490.

Gostaríamos de nos corresponder com pessoas de todo o país que curtam black, death, doom, grind e tudo que for fiel ao estilo extremo. Não escrevam pessoas sem ideologia e com personalidade fraca ■ Atheist e Plague - R. Virgílio Bento de Queiróz 899, Taboão da Serra/SP, 06783-200.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam death, black, doom e grind. Curto Orphaned Land, Dismal Euphony, Dying Fetus, Dead Infection, Sleeping Gods, Insanity e as supremas Dimmu Borgir, Rotting Christ e Hecate Enthroned ■ José Manoel Cabral da Silva - R. 40 No. 15, Paulista/PE, 53409-690.

Quero me corresponder com minas que curtam Ozzy, Helloween, Angra, Sepultura e também a melhor banda do planeta, Maiden ■ Samuel - R. Felisberto Leopoldo 981, Ponte Nova/MG, 35430-085.

Minas e caras: tatuadores, fotógrafos e atores de qualquer parte, escrevam! ■ Paçoca - R. Paladino Lt. 14, Qd. 22, São João do Meriti/RJ, 25585-290.

Ei, Kissmaníacos(as) e Aeromaníacos(as), se vocês amam de paixão essas, escrevam pra mim o quanto antes. Prometo responder a todas as cartas ■ Adriana Constantino da Silva - R. Itambacuri 1146, Nanuque/MG, 39860-000.

Você que caminha na escuridão sombria e triste das noites frias do mundo, escreva. Curto Katatonia, Necrophobic, Genocídio, Burzum, My Dying Bride, Six Feet Under, Krisiun, Paradise Lost, Iron ■ Crown - R. Gurjaú 63, Recife/PE, 50750-180.

Rock'n'roll é um estilo de vida e pura paixão. Procuro garotas cariocas (mínimo 16 anos) que pensem como eu e que realmente amem rock e metal. Somente gatas cariocas e rockeiras de verdade ■ Fábio - R. Aguiar 65/204, RJ/RJ, 20261120.

Escrevam-me reais fãs de doom metal, que entendam do assunto. Curto My Dying Bride, Memento Mori, Count Raven, Theatre Of Tragedy, Dimmu Borgir, Mortiis, Amen Corner ■ Priscila - R. Cel. Almeida 141, B-N/103, RJ/RJ, 20756-070.

Ouço Garbage, Hendrix, Stones, Maiden, L7 e gostaria de me corresponder com você ■ Leon - QNP-9/C, C-38, P. Norte, Taguatinga/DF, 72240-050.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Maiden, Metallica, Slayer ■ Nelson Paluch - R. Antônio Cavalum 36, Irati/PR, 84500-000.

Garota procura você, black metal e satanista. Gosto de Samael, Acheron, Ancient Rites ■ Sarah Deberdt - R. Dr. Samuel de Castro Neves 148/101, Santo Amaro, SP/SP, 04726-240.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam a banda que causa mais controvérsia entre os bangers: Metallica ■ Marcelo Rosa - R. Girassol 988, V. Madalena, SP/SP, 05433-002.

Gostaria de me corresponder com quem curta rock, Metallica, Sabbath, Led, Raul ■ Luís Fernando - R. Major Joaquim Silvério 304, V. Gabriel, Sorocaba/SP, 18081-030.

Preciso de alguém para trocar idéias. Tanto faz se é cueca ou calcinha. Preconceituosos, fuck off! ■ Fernando - Av. 7 de Setembro 247, C-2, Icaraí, Niterói/RJ, 24230-251.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Bon Jovi, Angra, Whitesnake ■ Jefferson - R. Afonso de Taunay 118, Campinas/SP, 13080-330.

Iniciei no mundo do rock há pouco tempo (1994), então, por que não me ajudam a conhecer mais sobre o assunto? Gosto de Twisted Sister, Whitesnake, Led ■ Isabel Mesquita - R. José Gonçalves de Freitas 150, Itaquera, SP/SP, 08210-550.

Quero me corresponder com admiradores da maravilhosa Kate Bush. Fãs de progressivo e metal também são bem-vindos ■ Rogério de Oliveira - R. Florisval Lançoni 128, Curitiba/PR, 82800-120.

Queremos nos corresponder com admiradores de hard rock/heavy melódico. Dispensamos radicais ■ Willy e Mara - R. João Amado Viegas 55, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-010.

Quero me corresponder com garotas que curtam do rock'n'roll ao metal, sem radicalismo ■ Paulo Henrique - R. Carlo Bebiena 53, São Miguel Paulista, SP/SP, 08081-380.

Quero me corresponder com pessoas que curtam o som do Metallica antigo, Manowar, Slayer, Deicide, Obituary ■ Breno Karki - R. Mato Grosso, Cond. Ana Beatriz S/N, ap.01, Lot. Panorama, Paulo Afonso/BA, 48600-000.

Escrevam-me somente verdadeiros apreciadores de black metal. Ignoro falsos que não sigam esta suprema arte ■ Eduardo - R. Cel. Ramos, Tv. Costa e Silva 73, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Sepultura, Maiden. Fora, radicais! ■ André Nunes de Castro - R. Goalter de Azevedo 111, SP/SP, 02918-060.

Tenho 15 anos e quero me corresponder com caras/minas que curtam heavy, death, black e doom, que possuam idéias obscuras [sic] ■ Anderson L. Ferfoglia - QNM 34, Conj.C, C-2, Taguatinga/DF, 72205-360.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Maiden, Sepultura e gostem de jogar 'Resident Evil' ■ Douglas - R. Eduardo Pereira Dias 14428, Paracambi/RJ, 26600-000.

Gostaria de trocar idéias com quem curta o verdadeiro death, black e trash [sic]. Curto Deicide, Bathory e Slayer ■ Cláudio Cunha - R. V. Dallabona 990, C-34, Curitiba/PR, 82310-390.

Escrevam bangers que curtam Hammerfall, Iced Earth, Rhapsody, Virgin Steele ■ Claudemir - R. Egídio Bianch 520, Salto/SP, 13320-000.

Gostaríamos de nos corresponder com pessoas que curtam Maiden, Sepultura, Sabbath, pop nacional e MPB. Modistas, não gastem o selo! ■ Patrícia, Paulinha e Saiaka - R. Sebastião da Silva leite 1495, Assis/SP, 19800-000.

Gostaria de me corresponder com mulheres que gostem de fazer sexo sem limites, satanistas ou não. Curto Metallica, Sepultura, Slayer ■ Márcio Alves Santos - R. Japuíra 431, Conj. Tropical, Arapongas/PR, 86702-290.

Se você curte Metallica, Rush, Maiden e tem o heavy no sangue, escreva ■ Eloise Stange - R. Mal. Deodoro 346, Joinville/SC, 89204-030.

Galera que curte Titãs e som gótico, escreva ■ Nina - Av. Felício Helito 341, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Carlos Mouth voltou! Gostaria que meus antigos amigos entrassem em contato e também quero fazer novas amizades. Escrevam! ■ Carlos Mouth - R. Plácido Rutini 03, Colônia, SP/SP, 04896-030.

Você, que curte HC mas não dispensa Purple e Led, escreva. Se curte mais metal, blues, bossa nova ou tem apenas curiosidade pela terra maravilhosa, escreva ■ Mauro Gutembergue - Conj. Antônio Franco, Rua C nº 322, Valéria, Salvador/BA, 41305-000.

Quero me corresponder com caras desencanados de tudo e de todos, que curtam o verdadeiro rock 'n'roll na veia e na alma ■ Andressa - R. Maria Salina Romeu 260-A, Pirituba, SP/SP, 05159-010.

Se você curte Bad Religion, Ramones, NOFX, Offspring, Green Day, Shelter, escreva ■ Rubem Ferreira - Av. Floriano Peixoto 531, João Pessoa/PB, 58015-280.

Procuro pessoas que curtam do heavy ao punk, para uma amizade limpa e não radical. Preferência: que more em SP (para manter contato pessoal) ■ Thaís - Av. Francisco Matarazzo 156/84, Perdizes, SP/SP, 05001-050.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam doom, death, black e metal melódico ■ Tiago Capozzi - R. Amazonas 136, Vinhedo/SP, 13280-000.

Gostaria de me corresponder com os pumpkimheads que também curtam Queensrÿche, Maiden, Angra, Overkill ■ Douglas Carneiro - R. 7 de Setembro 59, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

Gostaria de entrar em contato com pessoas que curtam o heavy na sua essência: Manowar, Judas, Savatage ■ Alê - R. da Fábrica 540, Santa Terezinha, SP/SP, 06317-060.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtam Sepultura, Dio, Bad Religion, Planet Hemp ■ Décio - R. João Torquato 1275, RJ/RJ, 21032-150.

Somos duas garotas. A primeira é louca por Foo Fighters; a segunda, por Nirvana. Queríamos nos corresponder com garotos que curtam as mesmas coisas ■ Jana e Mari - R. Artur Bernardes 187, B-JK, Contagem/MG, 32310-130.

Curto todo tipo de som, inclusive Confinement. Se você não tem preconceitos, escreva ■ Morisval Alves da Silva - Estr. do Barro Branco 03, Jd. Varginha, SP/SP, 04852-320.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos que me falem sobre Janis, Ozzy, Sabbath, Slayer, pois não conheço bem ■ Rafaela Harz - R. Brasholanda 452, Pinhais/PR, 83322-070.

Gostaria de me corresponder de me corresponder com quem curta Maiden, AC/DC, Ozzy ■ Adriane - R. Ipiranga 90, Pq. João Ramalho, Santo André/SP, 09290-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas de bom gosto que apreciem o melhor do heavy metal, death, black, doom ■ Isaque Ribeiro - R. Miguel Soccol 2502, Serafina Corrêa/RS, 99250-000.

Dedico esta mensagem ao imenso cortejo de Dionísio: atores, pintores, poetas, cantores e loucos, que com seus feitiços, transformam a vida numa delirante caminhada para o desconhecido ■ Camilla - R. Arruda da Câmara 74, SP/SP, 02935-120.

Escrevam-me metaleiros dos quatro ventos do Brasil. Curto white metal e são bem-vindos evangélicos, católicos, satanistas, espíritas, ocultistas etc. ■ Anderson Legume - R. Cassanguá 682, Cianorte/PR, 87200-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que adorem os Stones. Fã-clubes são bem-vindos ■ Lúcia - Village do Capenha 1293, Rua G, nº114, Freguesia, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22743-041.

Queria trocar idéias com quem curta Overkill, C.O.C., Nirvana, Vio-Lence, Exodus ■ Rodrigo Barbosa - R. Said Jorge Casseb 185, Monte Azul Paulista/SP, 14730-000.

Quero conhecer caras e minas para possível amizade e troca de idéias sobre rock'n'roll. Curto Metallica, Maiden, Megadeth, Purple, Pantera, Sepultura ■ Edí Regina - R. Pascal 882/05, Campo Belo, SP/SP, 04616-002.

Se você curte heavy tradicional e thrash, escreva ■ Jefferson Eliel - R. Aparício de Assis Quadros 26, Ijuí/RS, 97700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron antigo, Helloween, Stratovarius. Só para pessoas do sul de Minas e região ■ Alan Leal de Carvalho - R. Piracicaba 163, Poços de Caldas/MG, 37701-087.

Se você curte Helloween, Angra, Stratovarius, Dr. Sin, Rhapsody, escreva ■ Bruno - R. Aiera 286/303, V. Kosmos, RJ/RJ, 21220-020.

Fãs de death/black, escrevam. Curto Burzum (salve, Varg!), Slayer, Rotting Christ ■ Ronelito - R. José Alves P. de Noronha 15, Duartina/SP, 17470-000.

Quero me corresponder com pessoas cultas que sabem realmente o que é música. Gosto de Royal Hunt, Savatage, Rhapsody, Heavens Gate, Creedence ■ Fábio Soares - R. Francisco M. Oliveira 433, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Amo o metal e gostaria de me corresponder com garotas que curtam do heavy ao death e que morem na capital ■ Danilo - R. Céu Azul 05, Pirituba, SP/SP, 02952-020.

Se você ama o rock, escreva. Curto Nirvana, Slayer, Smashing Pumpkins, Maiden, Theatre Of Tragedy ■ Luísa Sá Pimentel - R. Belizário Távora 647/302, Laranjeiras, RJ/RJ, 22245-070.

Informações sobre Focus, Renaissance, Fates Warning, Jethro Tull são bem-vindas ■ Mônica Gameleiro - R. Anhangüera 260, Bandeirantes, Nova Iguaçu/RJ, 26286-200.

Gostaria de me corresponder com quem curte Manowar, Slayer, Kreator, Krisiun, Benediction ■ José Irapuan Cavalcante - R. 13 de Maio 442, Pau dos Ferros/RN, 59900-000.

Gostaria de me corresponder com rapazes maiores de 25 anos que curtam rock, independente do estilo. Tenho 20 anos ■ Cristina - Av. Maria Cavalcante da Silva 30096, Praia Grande/SP, 11712-560.

Quero trocar idéias com minas do Rio que gostem de visual preto, de velas, de trevas, que sejam melancólicas. Curto Acheron, Absu, Dimmu Borgir ■ Ivan - R. José Couto Guimarães 178, C-8, Nilópolis/RJ, 26545-010.

Gostaria de me corresponder com cabeludos que curtam death/black ■ Renata - Conj. Jd. Planalto, B-3, Q-7, ap.203, Tejipió, Recife/PE, 50791-000.

Se você tá de saco cheio de playboys, pomperô, brega music, escreva-me. Curto Slayer, Unleashed, Metallica antigo ■ Rodrigo Santiago - R. Conde de Bonfim 1178/206, Tijuca, RJ/RJ, 20530-003.

Quero discutir ideologia com as facções skinhead e punk oi!; e vão à merda as idéias americanizadas, fodam-se as idéias anarquistas, Igreja Universal, crentes emdiotas [sic]. Escreva somente pessoal de SP e região Sul. Esse anúnçio [sic] não é para epedemias [sic] de baianões ■ Klaüs Führer - R. Bentivi 474, Jaguaré, SP/SP, 05333-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Aerosmith, Nirvana ■ Elenilson da Silva - R. Mal. Rondon 131, Barreiros/PE, 55560-000.

Se você adora Legião, Nirvana, Ramones, vamos trocar idéias ■ Leirson Lyon - R. Pau Brasil 496, Cohab C, Gravatí/RS, 94030-090.

Procuro pessoas de qualquer mundo que amem desde música clássica até rock'n'roll. Toco guitarra e curto Dream Theater, Mozart, Janis Joplin ■ Camila Alenquer - R. Cloves Beviláqua 385, Juazeiro do Norte/CE, 63010-330.

Tenho 16 anos e gostaria de me corresponder com toda a galera que curte Metallica, Angra, Megadeth, Bruce e Maiden ■ Anderson Gonzaga - Cxa. Postal 126, Juara/MT, 78575-000.

O que menos importa em uma amizade é a distância, certo? Por isso, escreva-nos. Curtimos Ozzy, Janis, Led, Maiden, Stones. Mande foto ■ Flávia e Leila - Rua 32, Q-24, Lt.15, Oc. Park/GO, 72880-000.

Gostaria de me corresponder com bruxos e bruxas que curtam sons das trevas, como Absu, Venom, Slayer, Morgoth ■ Márcio - Conj. Pq. Santa Rita, Caminho 22, C-6, Itinga, Lauro de Freitas/BA, 42700-000.

Quero me corresponder com pessoas de mente aberta que sintam no rock uma saída gloriosa para uma sociedade pobre de idéias. Minhas fronteiras vão de Doors a Sabbath, de Maiden a Sepultura ■ Henrique Lima - R. Humberto Lomem 417, Granja Portugal, 60541-110.

Quero me corresponder com quem curta Viper (antigo), Gamma Ray, Radakka, Judas, Stauros, Stryper, Dynasty, Manowar e Angra. Também curto Led Zeppelin e Doors. Possuo muito material raro de heavy metal ■ Harrison Strin – R. 1º de Maio 400, Alto Maron, Vitória da Conquista/BA, 45000-000.

Para quem curte Dorsal, Violeta de Outono, Sonic Youth, Fugazi, Nina Simone, James Cotton, Lamarca, MST, Beat, Níquel Náusea, livros, poesia, filmes out e freedom ■ Marcos Mello – R. João Biscuola 36, P. Altino, Osasco/SP, 06216-220.

Vendo gravações em K7 de bandas como Therion, Theatre Of Tragedy, Decoryah ■ Edson – R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Corresponda-se comigo só quem realmente quiser levar a sério uma amizade. Curto Carcass, Death e podreiras em geral. Se você é caçadora de foto, vai se foder, e isso vale p/ quem gosta da porra de techno e pop ■ F. Thrash – R. Delbão Rodrigues 1310, Rodoviária, Parnaíba/PI, 64215-060.

Tenho 20 anos e gostaria de fazer amizade com pessoas que curtam as bandas Angra, Bon Jovi, Kiss, Whitesnake, Stratovarius, Helloween e Dream Theater ■ José Carlos – R. Benedito Diogo Lt. 16, Qd. 10, Jd. Ipê, Belford Roxo/RJ, 26185-046.

Desejo me corresponder com verdadeiros blackmetallers, radicais ou não, praticantes ou não. Curto desde dark ritual até o mais brutal e perverso black, no estilo Dark Funeral ■ Demonos Satyr – R. São Gabriel 100, Cachambi, RJ/RJ, 20785-290.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy metal em geral, sem radicalismo ■ Emerson Santos – R. Ribeirão Pires 284, ap. B72, Grajaú, SP/SP, 04840-120.

Gostaria de me corresponder c/ pessoas que curtam da música clássica ao black. Aceito cartas do Brasil inteiro ■ Shadon Falleth – R. Fantasia Lt. 8, Q. 17, Av. Central, Itaipu, Niterói/RJ, 24342-140.

Correspondo-me com pessoas de ambos os sexos que tenham atitude e que valorizem o metal em geral. Boys e interesseiras se afastem ■ Fábio Felix – R. Vasco Balboa 5B, Jaraguá, SP/SP, 05187-000.

Procuro por amigos e não por pessoas p/ discutir qual a melhor ou pior banda. Se você está nessa, por que ainda não me escreveu? Se você escreve e some ou demora p/ responder, afaste-se ■ Eddie – R. Minas Gerais 155, Eucaliptal, Volta Redonda/RJ, 27265-550.

Se você curte rock e tem cérebro, escreva. Dispenso satanistas e anticristos ■ Martha Herbst - R. Antônio Joaquim de Oliveira 271, Jd. Santa Marcelina, SP/SP, 02356-020.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam rock tipo Black Sabbath, Ozzy, King Diamond/Mercyful Fate e Iron ■ Wagner – Praça Mikado 151, Jd. Oriente, S. J. dos Campos/SP, 12236-160.

Quero me corresponder com pessoas ecléticas de todo o país ■ Tista Reis – R. Cel. José Procópio 1180, Sto. Antonio, São João da Boa Vista/SP, 13870-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas não radicais e que curtam todo tipo de heavy metal ■ Marcelo Rosa – R. Girassol 988, V. Madalena, SP/SP, 05433-002.

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil que sejam loucas, apaixonadas, piradas por Iron Maiden, Metallica, Ozzy, Bruce Dickinson, Helloween, Pantera, Megadeth e Angra ■ Camila Santana – R. Honório 909, ap. 206, Cachambi, RJ/RJ, 20771-421.

Desejo me corresponder com minas e caras do movimento underground de todo o Brasil para trocarmos altas idéias (sem preconceitos), seja você radical ou modista. O que vale é a consciência e a amizade. Curto thrash, death, black e outros. Responderei a todos ■ Cavernoso – R. São Carlos 93, Estácio, RJ/RJ, 20250-050.

Gostaria de entrar em contato com pessoas que tenham fotos e reportagens das bandas The Clash e Stray Cats ■ Paula – R. Vladimir Jorge 335, Mooca, SP/SP, 03178-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Titãs, Camisa de Vênus, Nirvana ■ Kátia – R. D. Elvira V. Aleto 191, Itapark Novo, Mauá/SP, 09351-620.

Gostaria de contactar a galera que curte metal em geral e os loucos por Blind Guardian pra trocarmos idéia independente de onde você more ■ Isabel Cardoso – R. Carrossel 251, Itaim Paulista, SP/SP, 08152-130.

Lésbicas, escrevam pra mim. Dispenso bobões e adoro Type O Negative ■ Thiago – R. Flamínio Levy 460/ 44, Bl. 26, Saboé, Santos/SP, 11085-080.

Adoraria me corresponder com pessoas que curtam Legião Urbana. Eu acho que Renato Russo não morreu, apenas se aproximou mais dos fãs ■ Max Lânio – R. Marajó 12, S. São José, São Luís de Montes Belos/GO, 76100-000.

Não importa o som que você curta. Quero conhecer pessoas não radicais que se importem em ter boa aparência e gostem de se vestir bem. De preferência, que morem perto da minha casa ■ Mariana – R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Gostaria de me corresponder com garotas de todo o Brasil. Curto Iron, Accept, AC/DC, Kiss, TNT, Saxon, Helloween. Se possível, mandar foto ou xerox da foto ■ Celso – R. Antônio Lobo 183, ap. 12, Penha, SP/SP, 03634-030.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam, idolatrem Iron Maiden, Helloween, Manowar, Black Sabbath, Ozzy, Bruce, e outras bandas de heavy metal. Responderei a todas as cartas ■ Maurício – R. Ângelo Ferro 528, Nova Gerty, São Caetano do Sul/SP, 09580-320.

Se você curte Iron, Angra, Helloween, Manowar, Stratovarius e outros, o que está esperando? Me escreva rápido ■ Andréia – QE 9, conj. I, casa 34, Guará I, Brasília/DF, 71020-099.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ozzy, Sabbath do tempo do Ozzy, Led e Nirvana. Responderei a todas as cartas ■ Eduardo – R. Paulo Toldo 48, Erechim/RS, 99700-000.

Ei, você que curte metal pesado tipo Iron, Slayer e Pantera. Gostaria de me corresponder com você ■ Filipe Gustavo – R. Borges Lagoa 1025, V. Clementino, SP/SP, 04038-032.

E aí, galera! Tenho 16 anos e curto as seguintes bandas: Sepultura, Metallica, Exodus, Slayer, Obituary, Kreator, Angra, Helloween, Ramones, Black Sabbath, Led, Napalm, Judar, Viper, Cannibal Corpse ■ Maicon Leite – Av. Artuino Arsano 491, Parobé/RS, 95630-000.

Procuro você, garota louca e tarada, que curte heavy metal, tatuagens e sexo à luz de velas. Tenho 28 anos e sou músico ■ Ricardo Navarro – R. José Braga 135, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22735-060.

Escreva-me se você não é religioso e curte black, death, doom metal e hardcore para formarmos uma tribo de verdadeiros amigos ■ Amâncio – R. Cabo Geraldo Calderaro 75, Bl. 3, ap. 408, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22770-290.

Se você se arrepia só de escutar a palavra Woodstock, ama The Doors, Janis Joplin e outros, escreva-me. Tenho 17 anos, sou estudante colegial e "aprendiz" de bateria. Só não gosto de Bon Jovi e U2, tá? ■ Cibele Lopes – R. Soldado Pedro Graciano Moreira 109, Mascarenhas de Moraes, SP/SP, 03977-340.

Quero me corresponder com pessoas de mente aberta, sem radicalismo, ligadas ou não ao movimento straight-edge. Você aí, que é incompreendido, escreva-me ■ Anderson – R. José Correia de Amorim Neto 903, Pará de Minas/MG, 35661-073.

Gostaria de me corresponder com bangers de SP. Góticos e satanistas são bem-vindos ■ Mortiça – R. Francisco Coronado 71, V. Monteiro, Poá/SP, 08550-000.

Quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam Metallica, Nirvana, Angra, Floyd e Iron. Prometo responder a todas as cartas ■ Cynthia – R. João P. T. Martins 247, V. Alves, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-260.

Mulheres do rock, procuro vocês para uma boa conversa do melhor estilo da música. Bandas: Iron Maiden, Helloween, Stratovarius, Sepultura, Pantera e Angra ■ Elton da Rosa – R. Sacramento 126, 16º andar, Centro, Campinas/SP, 13010-210.

Gostaria de trocar idéias com pessoas sinceras e inteligentes e que apreciem boa música, seja ela qual for (blues, progressivo, heavy, doom, classic etc.) ■ Isaque de Oliveira – R. Miguel Soccol 2502, Centro, Serafina Corrêa/RS, 99250-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de Brasília que curtam heavy tradicional, melódico, antigo etc. Abaixo o radicalismo ■ Luís – QNL 19, Bl. C, ap. 204, Taquatinga Norte/DF, 72150-190.

Se você curte do punk ao mais mórbido black metal, me escreva. Satanistas são bem-vindos. Dispenso playboys ■ Alessandra – R. Itacuruçá 54, ap. 102, Tijuca, RJ/RJ, 20510-150.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Metallica antigo, Sepultura, Ozzy, Megadeth, Napalm, Obituary ■ Gabriel Heinrik – Estr. de Santa Maria 214, Campo Grande/RJ, 23071-160.

Cadê os velhos ouvintes da ex-97 FM? E os fãs do Van Halen/Whitesnake? Escreva já ■ Cobrador – R. Gomes 180, V. Diva, SP/SP, 03373-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Pink Floyd, Iron Maiden, Arquivo X, Millennium, Jornada nas Estrelas, ficção em geral e aventura. Pessoas de ambos os sexos podem escrever ■ Ricardo de Sousa – R. Santo Amaro 351, casa 2, Glória, RJ/RJ, 22211-230.

Curto desde Purple, Maiden até Bon Jovi, Dire Straits, Raulzito e Legião. Me escrevam, caras, bandas e também minas que amem o rock'n'roll e curtam a verdadeira amizade ■ Alexandre – R. Coronel Rennó 256, Centro, Itajubá/MG, 37500-000.

Tenho 22 anos e curto Pennywise, Life Of Agony, Sick Of It All, Madball, Lagwagon. Amantes do hardcore e do underground nacional, escrevam-me. Responderei a todos ■ Zed – R. José Vicente de Barros 1606, ap. 31, V. São Geraldo, Taubaté/SP, 12061-001.

Quero trocar idéias c/ bangers que toquem qualquer instrumento e de ambos os sexos. Toco guitarra e curto Sabbath, Motörhead, Slayer, Ozzy, Kiss, Maiden, Megadeth. Não responderei cartas de engraçadinhos, babacas e de garotas paga-pau ■ Priscila de Oliveira – R. Rui Barbosa 622, Centro, São Roque/SP, 18130-000.

Desejo me corresponder com rockeiros(as) que tiveram oportunidade de sentir na pele o poder incandescente das bandas da NWOBHM. Ouço também Helloween, Manowar, only heavy metal! Não me escrevam boys ouvintes da 89 ■ Wanessa – Av. Frederico Martins da Costa Carvalho 475, Jd. Planalto, SP/SP, 03984-140.

Quero me corresponder com caras que curtam RPG, Black Sabbath, Ramones, Rush, Megadeth, Maiden, Type O Negative, Nirvana, Marilyn Manson, heavy, punk e HC (até Vivaldi) ■ Mary Ramona – Caixa Postal 28140, RJ/RJ, 21862-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Green Day, Metallica antigo, Cocteau Twins, Moonspell ■ Marcelo – R. Eloy Rodrigues 4, Irajá, RJ/RJ, 21236-150.

Quero trocar idéias sobre automutilação, Marilyn Manson, satanismo, solidão etc. ■ Polly – R. Duque de Caxias 100, Itajaí/SC, 88303-230.

Gostaria de me corresponder c/ quem curte Sisters Of Mercy, Joy Division, Bauhaus, Echo e outros ■ Sutana – R. Artur Magioli s/n, Lt. 2, Q. 052, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21921-330.

Bom, gostaria de receber cartas de minas/caras que sejam da Igreja Renascer e curtam white. Urgente ■ Itamar – R. Elias C. Santos 94, Grajaú, SP/SP, 04848-160.

Tenho 28 anos e curto Floyd, Doors, Stones e Pistols. Me escrevam pessoas que estejam a fim de ter uma amizade bem louca e legal ■ Bernardo – R. Bela Cintra 2060, ap. 14-A, SP/SP, 01415-002.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham Ramonesmania nas veias ■ Renny Ramone – R. Anchieta Q. 10, C. 20, Conj. Mª Rosa, Taquaralto, Palmas/TO, 77270-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de cabeça feita que curtam o autêntico heavy ■ Letícia – Caixa Postal 209, Florianópolis/SC, 88010-970.

Quero me corresponder com garotas que curtam de Titãs a Iron para uma grande amizade, sem preconceitos. Tenho 19 anos, adoro viver, conhecer gente nova. Não sou radical e responderei a todas as cartas ■ Eduardo D'Estefano – R. Fernando Cruz Passos 191, Novo Chapadão, Campinas/SP, 13066-010.

Seres depressivos e inteligentes que curtam civilizações antigas, vampiros, cemitério, Agatha Christie, Moto, Sepultura e Type O Negative, me escrevam ■ Marian – R. Cabo 10, B. dos Pimentas, Guarulhos/SP, 07272-350.

Quero me corresponder com headbangers de todo o país que curtam death, thrash e heavy metal. Curto o som do Pantera, Dismember, Obituary, Manowar, Hanagorik, Slayer, Metallica, Death to posers e modistas! ■ Edimilson – R. dos Expedicionários 32, Abel Barbosa, Paulo Afonso/BA, 48600-000.

Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas mais ou menos da minha faixa etária. Sou fã alucinado de Pantera, white metal, Metallica antigo, Soundgarden, Iron antigo, Green Day, Funk Fuckers. Só não curto satanismo e drogas ■ Paulo Malta – R. Bari 124, Santo André/SP, 09230-090.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam death, thrash, doom e o grande e poderoso black satan metal. Não escrevam fãs do Marilyn Manson nem punks, metaleiros e sepultinhas ■ Lord Miabolin – R. General Manoel Carneiro 180, Vista Alegre, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54120-000.

Gostaria de conhecer pessoas que já leram o livro 'A Profecia Celestina' e que também gostem de bandas como Slayer, Dead Kennedys, Obituary e Napalm Death ■ Everton - R. Hievanoé Figueiredo 304, Butiá/RS, 96750-000.

Se você curte Tourniquet, Mortification e todos os gêneros de white metal, principalmente Bride, me escreva ■ Gilles Marcelo – R. Imbuia 109, Blumenau/SC, 89057-110.

Quero me corresponder com minas de qualquer idade que curtam metal tipo Saxon, Heavens Gate, Candlemass, Kamelot, Queensrÿche, Stratovarius e o grande Manowar. Frescas e patricinhas, favor não escrever ■ Richard – R. Certões de Canindé 129, Água Rasa, SP/SP, 03350-020.

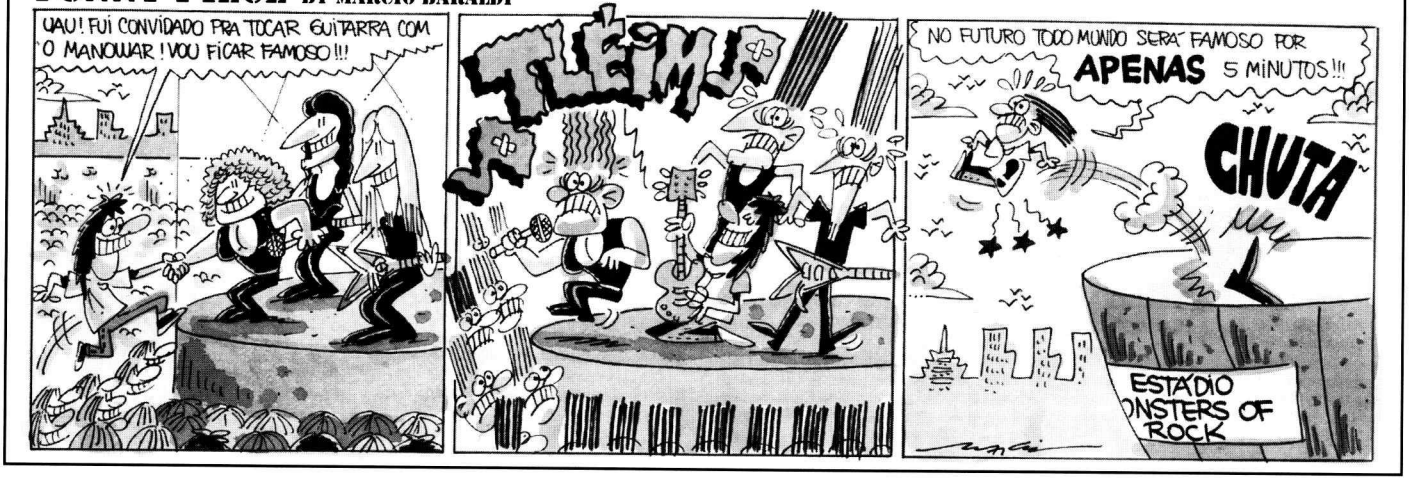
Gostaria de me corresponder com garotas que curtam heavy/thrash ■ Thiago Freire - Av. Marieta Leite 67, Conj. Leite Neto, Aracaju/SE, 49027-190.

Gostaria de me corresponder com pessoas bem informadas, que estejam interessadas em fazer parte da equipe do fanzine Metaloud ■ Samanta Costa - R. Ipaumirim 50, Jd. Nordeste, SP/SP, 03688-020.

Se você curte Sabbath, King Diamond e não sobrevive sem Death, Amorphis, Sarcófago e Running Wild, escreva ■ Fábio Porto - R. Ezequiel A. dos Santos 211, Arapiraca/AL, 57306-340.

Gostaria de me corresponder com caras/minas de SP (capital), exceto aqueles que curtam Sikd Berrou e Ganso Rouco (GN'R) ■ Sheila Leite - R. Frei Pacífico Wagner 06, Pari, SP/SP, 03035-130.

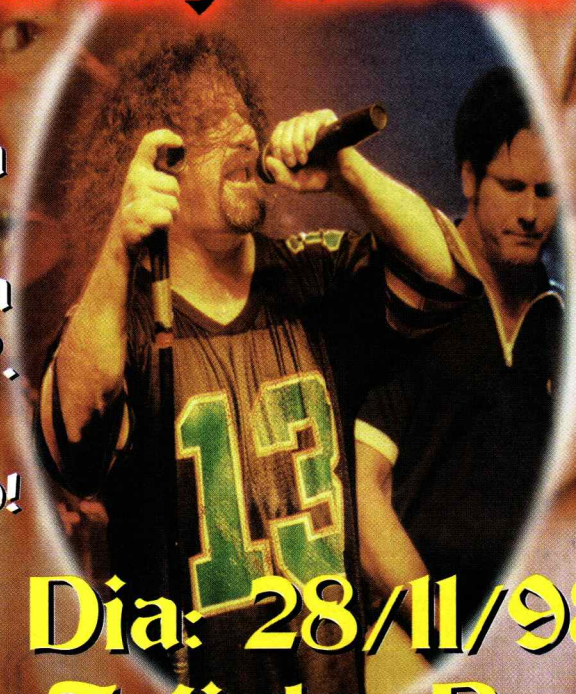
FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI



Rock Machine apresenta

EXODUS

Bonded By Blood Tour 98



A lenda viva do thrash metal volta a incendiar SP. Única apresentação!

Abertura:

SIECRIST

NO NAME

Dia: 28/11/98

Local: Tofinho Rock Club

Av. Celso Garcia 2728, Belenzinho, SP/SP

Informações:

(011) 220-8469 • 223-6322

rockmachine@br200l.com.br

INGRESSOS À VENDA:
GALERIA DO ROCK: Rock Machine (011) 220-8199 • Music House (011) 223-8101 • Hellion (011) 223-8855 • Destroyer (011) 221-5474.
SANTO ANDRÉ: Metal (011) 454-7565.
PINHEIROS: PRW/Megahard (011) 881-5150.
CAMPINAS: Metal Mania (019) 236-1715.
AMERICANA: Heavy Metal Rock (019) 461-8664.

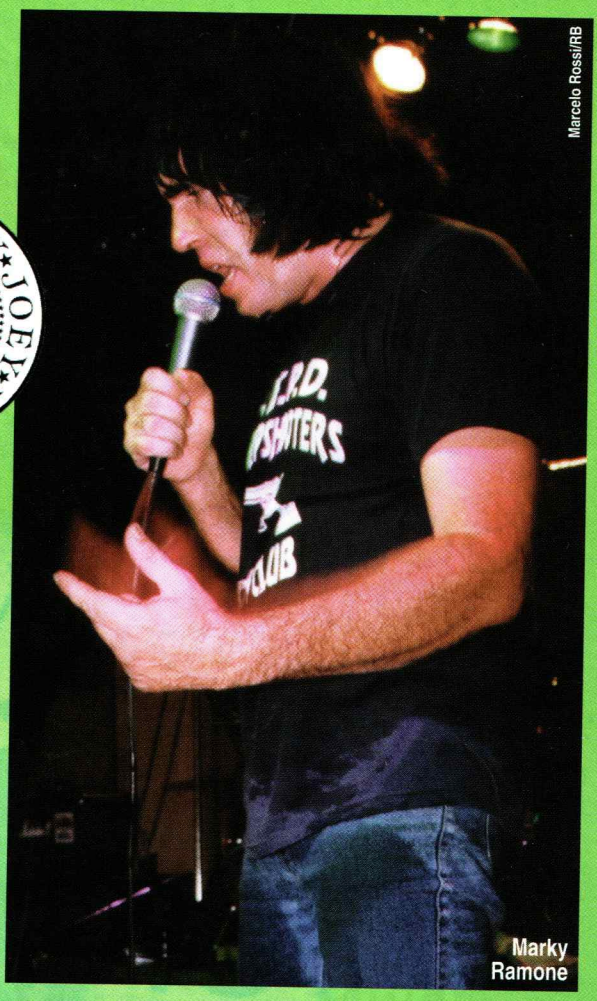
Apoio:

BRASIL 2000 FM 107,3

ROCK BRIGADE BACKSTAGE

RAMONES

We're Outta Here!

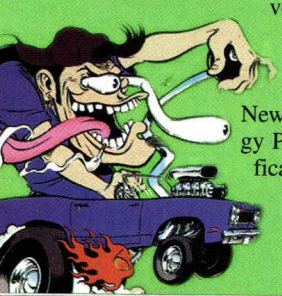


Ricardo Franzin

Existem certas bandas que despertam absoluto fanatismo por parte de seus fãs. Nessa categoria, sem dúvida podemos incluir nomes como Iron Maiden, Kiss e Manowar, mas talvez seja o Ramones a que desperta paixões mais desesperadas. Por isso, o fim do grupo foi tão sentido no mundo do rock. Quem podia acreditar que após vinte anos os caras simplesmente não existiam mais? Aquela banda que sobreviveu a tudo, que não mudou enquanto tudo mudava, que esteve por décadas ostentando suas jaquetas de couro, camisetas listradas, tênis baratos surrados, cabelos esdrúxulos e óculos escuros em qualquer penumbra deixava de fazer parte do cotidiano de seus fanáticos seguidores. Talvez porque ela tenha estado sempre tão ativa, e apesar de todas as desavenças internas que abalaram o conjunto em seus últimos dias, poucas pessoas duvidavam que sua volta era apenas uma questão de tempo. Ainda que Marky tenha montado uma nova banda, Joey tenha ido cuidar da saúde, Johnny tenha mudado para Los Angeles e se afastado da música, para qualquer pessoa a turnê que marcaria o retorno poderia acontecer a qualquer momento. E parece que este momento nunca esteve tão perto desde que o Lollapalooza de 1996 terminou. Em recente passagem pelo Brasil com sua nova banda, The Intruders, Marky Ramone soltou o verbo e finalmente deu a grande notícia que todo mundo esperava com ardor: a espera está no fim! Alguém aí ainda não cruzou os dedos?

ROCK BRIGADE – Falemos primeiro do Intruders. O que aconteceu à banda [N. do R.: outrora um quarteto, o grupo apresentou-se no Brasil como trio, tendo permanecido da formação original apenas Marky e o baixista Johnny Pisano. Na guitarra e vocais está Ben Trokan]?

MARKY RAMONE – O Skinny Bones se tornou um viciado. Quer dizer, ele já era viciado, mas virou um 'junkie' mesmo. Toda vez que eu pagava o salário dele, ele o gastava todo com heroína. Aí, num show em New York – no qual até Iggy Pop estava –, as coisas ficaram insuportáveis e eu desisti de trabalhar com ele. Disse pra ele que ele estava fora da banda.



RB – O que ele está fazendo no momento em relação ao vício?

MARKY – Provavelmente nada, mas espero que ele se conscientize e tente melhorar. Pessoalmente, eu desejo toda sorte pro Skinny Bones, mas ele atrapalhou o grupo durante seis meses por causa de seus problemas com as drogas. Daí, eu trouxe o Ben, que é dez vezes melhor. Ele tem uma voz mais legal e ao vivo é mais energético. E eu gosto de bandas com três integrantes, pois tudo soa mais coeso. Quando você toca com duas guitarras, o som fica meio embolado, "lavado". Uma guitarra apenas deixa o som mais poderoso, como no Ramones, no Green Day...

RB – Você assumiu os vocais em *I Wanna Be Sedated* no show de ontem à noite [N. do R.: como deu pra ver, esta entrevista foi feita um dia após a apresentação]. É algo que você tem feito em todas as apresentações ou foi uma surpresa para o Brasil?

MARKY – Bem, eu cantei em alguns shows da Warped Tour [festival itinerante] nos Estados Unidos. Mas eu não sou vocalista, isso é óbvio. Decidi cantar em *I Wanna Be Sedated* porque, sabe como é, a molecada se diverte com isso. É legal! Cantei também em alguns shows da turnê que nós fizemos com o Misfits e na turnê com o Rancid.

RB – Como é ser o vocalista em vez de ser o baterista?

MARKY – Ser o baterista é mais difícil. Muito mais difícil! [Ser o vocalista] é legal, mas é apenas mais um instrumento da banda. Estar lá na frente é bem diferente do que ter que atacar a bateria, mas tudo tem a mesma importância. O vocalista não é mais importante do que o baterista ou do que o guitarrista só porque está lá na frente cantando.

RB – Você vai cantar de novo no próximo disco do Intruders?

MARKY – Vou, mas apenas em uma música. Quero sempre cantar nos nossos próximos trabalhos, mas vou manter a média de uma faixa por disco. Desta vez, talvez eu cante na nossa versão de *Have A Nice Day*, que é uma música que eu fiz para o Ramones. Só que eu não gosto do jeito que o Joey cantou na versão do Ramones. Aliás, esta é a mesma razão que nos levou a regravar *Anxiety* para o primeiro disco. Eu não gosto do jeito que Joey a cantou no *Mondo Bizarro*. Já o Skinny Bones fez os vocais muito mais agressivamente no nosso disco.

RB – Se era pra você cantar no show, por que não tocar *Man Of God*, que é a música que tem os seus vocais na versão de estúdio?

MARKY – Bem, não tem desculpa. Na verdade, a gente nunca chegou a ensaiar essa música para podermos tocá-la ao vivo. Nós apenas a fizemos no disco. Se fosse para tocá-la ao vivo, teria que fazer bem feito, e isso seria impossível. Além disso, é uma música meio lenta e eu acho que num show as músicas têm que ser energéticas, rápidas e furiosas. As músicas lentas são boas apenas para os discos.

RB – Vocês fizeram um monte de músicas novas no show. Quando o próximo disco vai ser lançado e o que você pode dizer a respeito dele?

MARKY – Eu ainda estou tentando fechar um contrato para o Brasil. Já tenho quase tudo acertado na Argentina, Chile, Uruguai e Venezuela, mas o Brasil é um lugar muito grande e a banda pode ficar enorme aqui, por isso, precisamos de um bom contrato desta

vez. A Paradoxx [que lançou o primeiro CD] não fez nada por nós. Quando fizemos aqueles shows com o Sex Pistols [Close Up Planet de 96], a Brasil 2000 [rádio de SP/SP] chegou a tocar a gente em sua programação, mas a Paradoxx não colocou nenhum anúncio na imprensa. Toda a divulgação foi feita pela Brasil 2000 e por vocês. Só que a gravadora tinha que ter dado suporte para vocês, tinha que ter promovido e ajudado vocês. Viemos tocar aqui desta vez e eles não cederam nenhum tipo de material para os promotores dos shows, nem ao menos um CD. Por isso, estou atrás de um selo que esteja interessado em promover o Intruders, que coloque anúncios na imprensa e faça todas aquelas coisas que normalmente são feitas.

RB – Qual foi a repercussão do primeiro disco na Europa e nos EUA?

MARKY – O disco vendeu mais do que o esperado em todos esses lugares. Na Europa, a segunda prensagem abrangeu todos os formatos: vinil, cassete e CD. Vendemos cerca de 12 mil cópias na Europa toda e com o disco sendo lançado por gravadoras pequenas e independentes. Eu não quero me envolver com gravadoras grandes, pois, embora elas possam te pagar 200 mil dólares de adiantamento, não fazem mais nada por você depois disso, já que você não é a prioridade delas. Já as gravadoras menores farão de tudo, pois você é a prioridade. Essa é a razão pela qual quero continuar independente. E não quis assinar com a Radioactive porque eles são muito ligados ao Ramones, não quis assinar com a MCA porque eles queriam 50% do meu 'publishing' e eu não queria dar tanto a eles. Optei pelas gravadoras menores e o disco está esgotado. O segundo álbum já está com metade das gravações finalizadas, vamos terminar tudo em dezembro e em fevereiro do ano que vem vai estar nas lojas.

OS RESTOS DO REMAINS

RB – E quanto ao Remains? O que está rolando?

MARKY – Esse é apenas um projeto que eu e o Dee Dee fazemos por diversão. Como você sabe, tocamos algumas vezes com ele em New York, mas não pretendemos levá-lo para outros lugares. Basicamente, tudo que fazemos é tocar músicas que o Dee Dee escreveu para o Ramones. Ele canta todas e, embora o projeto seja basicamente eu e ele, sempre chamamos mais duas pessoas para completar a formação. O Dee Dee era o principal compositor do Ramones e fazemos essas músicas dele em um set de uma hora. As pessoas tentar nos convencer a sair tocando por aí, mas nós dizemos: "Não, pois nós não somos uma banda." Além disso, tenho o Intruders e se eu fizesse isso as pessoas ficariam confusas e começariam a se perguntar qual era realmente a minha banda. De qualquer modo, vamos lançar um disco ao vivo do Remains e quero que ele seja lançado aqui no Brasil também. Gravamos um show nosso em New York e é tudo música do Ramones com Dee Dee nos vocais.

RB – Esse disco foi gravado naquele show que Joey também cantou algumas músicas [ver RB#139]?

MARKY – O Joey fez uma música conosco, mas não ficou boa. Então, será apenas o Remains, nada do Joey. Na verdade, durante a música que ele cantou, os vocais dele saíram simplesmente ridículos, então, nós deixamos a música de fora. Afinal, era constrangedor. Quer dizer, pra ele, não pra mim, mas eu não queria colocá-lo nessa situação constrangedora. São cerca de vinte músicas e, como disse, estou trabalhando para conseguir lançá-lo no Brasil. Já está tudo pronto: a capa, a mixagem, tudo.

RB – Na última entrevista sua à ROCK BRIGADE [#126], você sugeriu que Joey tinha causado o fim do Ramones. Parece que não foi bem assim...

MARKY – Não foi, pois o fim do Ramones não dependia apenas do Joey, e sim de todos nós. O Joey era apenas mais um integrante da banda, ele não era e nem nunca foi o líder do grupo. Todos tinham voz de decisão na banda e, se você for analisar, Joey não escreveu praticamente nada para o Ramones em comparação ao Dee Dee. Assim, todas as decisões sempre foram tomadas igualmente por mim, Joey, Johnny e Dee Dee. O CJ não opinava, pois foi contratado para ser apenas um 'side man' – o que ele sempre foi. Por isso, Joey não tinha poderes para acabar com o Ramones. Ele estava muito cansado e muitas vezes não conseguia mais nos acompanhar, assim, ele tinha que parar. Talvez ele precisasse realmente de um descanso mais longo. Você vê, há alguns meses, ele ficou internado num hospital durante três semanas por causa de uma doença no sangue [ver RB#139]. O cara foi parar no hospital e isso quer dizer que definitivamente ele não estava bem. Deste modo,

Ramones completo (esq. p/ dir.): Joey, Marky, Johnny e CJ

Michael Mazur/RB

foi até bom termos dado uma parada, pois assim ele pôde se recuperar, ir ao médico e ficar bom. Espero que tudo dê certo pra ele.

RB – O Joey está com alguma banda ou projeto no momento?

MARKY – Não, está sem banda. Ele está envolvido em alguma coisa com uma senhora, Ronnie Spector, que é uma cantora bem velha, de 68 anos, das antigas mesmo. Quer dizer, é legal você estar envolvido com a velharada, mas eu prefiro tocar com um pessoal mais novo do que eu.

RB – O Ramones está soltando mais um home-vídeo, certo?

MARKY – Sim, é um vídeo que vai ter cerca de uma hora e dez minutos apenas de filmagens que eu fiz durante esses anos todos. Basicamente, é o Ramones ao redor do mundo. Vai sair pela Rhino e deve estar nas lojas em algumas semanas. Desta vez, não vamos ter nenhuma daquelas entrevistas de merda, superprodução de imagens, nada disso [N. do R.: clara referência a *We're Outta Here*]. É tudo tosco, punk mesmo! Eu mesmo produzi, por isso, sei do que estou falando.

Fotos: Marcelo Ross/RB

Cenas do Intruders em SP, em 98

RB – Qual sua opinião sobre *We're Outta Here*?

MARKY – Eu não gosto das entrevistas. Tem gente lá que eu nem conheço falando de mim! [pensativo] O problema é que estão lá as mesmas pessoas de sempre. Além disso, o vídeo é muito pasteurizado, superproduzido em demasia, superficial em muitos momentos... Acho que deveria ter sido um negócio mais cru, mais punk, sem aquela cara de filme de Hollywood.

RB – Há uma cena do vídeo em que você está sendo entrevistado e de repente o telefone toca. Você atende e é o Dee Dee. Você tenta convencê-lo a participar das gravações, mas ele se nega veementemente. Por quê?

MARKY – Porque o Dee Dee tomou uma decisão certa vez: ele deixaria o Ramones. Depois que deixou a banda, ele passou por maus momentos. Ele foi fazer rap e se tornou um artista de rap, mas ele não conseguiu se dar bem com isso. E ele culpou Joey pelo seu fracasso, numa atitude que eu não acho correta, pois Joey não teve nada a ver com isso. Depois, ele teve problemas para conseguir montar seus outros projetos, mas hoje está finalmente satisfeito, se sente melhor do que nos seus últimos dias com o Ramones e não quer ficar falando do passado. Mas o Dee Dee, embora seja meu melhor amigo e seja também um grande compositor, é um cara muito estranho. Às vezes, não dá para saber o que se passa na cabeça dele.

"A BANDA DE CJ É HORRÍVEL"

RB – Como é lidar com toda essa 'bullshit' que envolve o Ramones? Por exemplo, da última vez que você esteve no Brasil disse muita merda sobre o Joey, agora parece que o CJ e você andaram se estranhando...

MARKY – [interrompendo] Sim, sim. O problema com o CJ foi que, da última vez que ele esteve no Brasil, ficou dando um monte de declarações estúpidas à imprensa, além de dizer que eu não tinha o direito de usar o nome Ramone. [puto] Bem, CJ, eu fiquei no Ramones durante 16 anos, gravei 12 álbuns com a banda e você apenas quatro. Você não é um Ramone de verdade, Dee Dee é um Ramone e Tommy esteve na banda apenas por três discos. Se você quer falar merda de mim, não há nada que sustente o que você diz. Eu coloquei você na banda para ser um mero 'side man'. Foi assim que o CJ entrou no Ramones: eu liguei e propus a ele que se juntasse a nós. Aí, ele tem a cara de pau de vir falar bosta de quem esteve em *Road To Ruin, End Of The Century, Rock'n'Roll High School, Mondo Bizarro, Pleasant Dreams, Subterranean Jungle, Loco Live, Pet Sematery*... Como ele pode fazer isso? Obviamente, foi a forma que ele achou para se fazer de bonzinho aos olhos das pessoas, já que sua banda é horrível [ri-sos]. Eles são muito ruins, você sabe disso. É música sem estilo, feita de qualquer jei-to, e eu acho que ele também sabe disso. Assim, quando percebeu que eu teria mais atenção do que ele, ficou putinho igual a uma criança mimada. Além disso, ele escreveu um monte de merda a meu respeito na Internet e eu fiquei sabendo. Só que se esse é o jogo que ele quer jogar, tudo bem, vou jogar também.

RB – Sua relação com ele deve estar meio complicada, ainda mais porque vocês moram no mesmo prédio.

MARKY – Não, ele não está mais lá. Chutaram ele de lá porque estava incomodando. Agora ele está morando em Long Island com os pais.

RB – Há boatos fortíssimos dando conta que você e Johnny estão querendo fazer alguns shows do Ramones ainda este ano. O que há de verdade nessa história?

MARKY – Bem, o Johnny foi morar em Los Angeles e toda vez que nos falamos ele diz que talvez poderíamos voltar a tocar. Talvez! Você não pode viver do passado, tem que se desenvolver e evoluir. Eu gosto muito da minha banda e quero continuar com ela. É possível que o Ramones volte a fazer shows, mas eu realmente gosto de trabalhar com o material que eu escrevi, que eu produzi. Além disso, a minha banda é composta de caras muito bons.

A VOLTA

RB – Pô, abre o jogo. Qual é a possibilidade real de o Ramones voltar a tocar?

MARKY – Eu diria que as chances são de 50%.

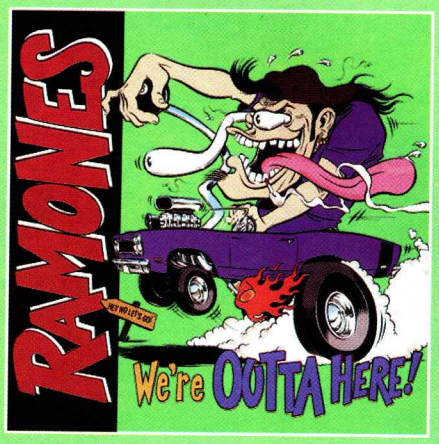
RB – Essa volta traria também o Dee Dee?

MARKY – Eu realmente gostaria de ter o Dee Dee, pois, quando ele toca, o baixo não faz aquele 'click'. É mais som de baixo, nada daquele 'click'-'click' que o CJ teima em fazer. Mas se o Dee Dee não puder ou não quiser fazer, vamos ter que chamar o CJ.

RB – Essas conversações estão rolando entre você e o Johnny. E o Joey nessa história toda? Será que ele estaria disposto a voltar depois de tudo que os outros Ra-

mones disseram dele e de tudo que ele disse dos outros Ramones?

MARKY – O Joey é uma pessoa amarga e desleal, que diz coisas ruins a respeito de todo mundo. Ele já falou mal do Johnny, do Dee Dee e de mim antes de termos dito qualquer coisa de ruim sobre ele. E só porque ele não conseguiu ser um Jim Morrison. Quer dizer, você sabe, há o Jim Morrison, do The Doors, e Joey queria ser o Joey Ramone, do Ramones. Só que isso nunca aconteceu e ele ficou puto da vida. Pior, ficou puto com as pessoas ao seu redor, com quem estava mais próximo dele. Ele se tornou rancoroso e resmungão e essa foi uma das coisas que levaram ao fim da banda. Nós não agüentávamos mais aquela atitude "egoísta de vocalista". Pra ele, era tudo "me, myself and I", o Joey perdeu a noção do que era estar numa banda, num time, e passou a exigir que tudo girasse em torno dele.



RB – Você está disposto a aturar o Joey de novo se o Ramones realmente voltar?

MARKY – Se a banda voltar, eu estou dentro. Mas se ele começar a criar problemas, desisto na hora. Afinal, eu tenho a minha banda, já fiz cerca de 300 shows desde que o Ramones acabou.

RB – Se a banda retornar mesmo, o plano é fazer apenas shows ou voltar a gravar discos?

MARKY – Não, faremos apenas alguns shows. Serão poucos, mas serão shows muito grandes.

RB – Pra quando?

MARKY – Não sei. Eu realmente gostaria de poder te dizer, mas não tenho a menor idéia [N. do R.: Em 'off', logo após o fim do papo, Marky disse que havia conversações adiantadas no sentido de o Ramones vir ao Brasil ainda esse ano, como noticiamos na última edição. Porém, não deve mais rolar. Só ano que vem mesmo].

JOEY RAMONE X JIM MORRISON

RB – Em *We're Outta Here*, Joey afirma não sentir a menor falta de estar em turnê com o Ramones. Mesmo assim, pode ocorrer a volta?

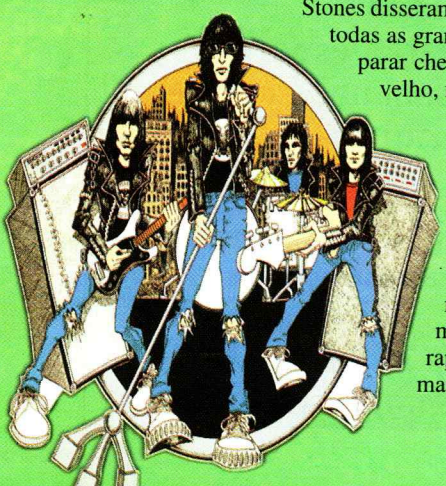
MARKY – Olha, ele está mentindo lá, pois, na verdade, sente muita falta de estar na estrada. Ainda mais por não ter feito nada desde que o Ramones acabou. Hoje, ele pensa no ano e meio que passou e ainda não sabe o que vai fazer da vida. E todos sabem que ele está parado. Ou você ouviu alguma coisa?

RB – Parece que ele está empresariando o Independents.

MARKY – Na verdade, ele não está empresariando-os, apenas dá uma mãozinha de vez em quando. Ocasionalmente, ele sobe no palco para cantar algumas músicas com eles, mas é tudo. Os caras não quiseram que ele os empresariasse pois sabem que o Joey não tem força suficiente para ser um empresário. É uma banda legal, meio ska/punk. Não é o que eu gosto, mas eles são OK. Mas, voltando, na época do *We're Outta Here,* o Joey estava pensando que, com o fim do Ramones, ele iria conquistar o mundo. Porém, não rolou, e hoje ele vê a realidade e percebe que o Ramones era a melhor coisa da vida dele. Por isso, ele já deve ter se dado conta de que deveria ter sido mais legal com os outros integrantes da banda. Porque se tivesse tratado melhor o Dee Dee, o Johnny e eu talvez tivéssemos permanecido juntos por mais tempo.

RB – Ainda no *We're Outta Here*, Johnny diz que, quando uma pessoa se aproxima dos 50 anos, deve parar de tocar rock'n'roll. Com isso, ele dá a entender que não voltaria...

MARKY – [interrompendo] Tenho certeza que o Chuck Berry disse isso, que os Rolling Stones disseram isso, que o Grateful Dead disse isso. Tenho certeza que todas as grandes bandas disseram isso um dia, mas quando o dia de parar chegou elas se juntaram e permaneceram juntas. Você fica velho, mas os seus fãs envelhecem também.



RB – Você acha que ambos estavam mentindo quando deram aquelas declarações?

MARKY – Bem, o Johnny parece ter sido sincero, mas após quase dois anos parado talvez esteja meio entediado com a vida. Então, acho que ele já mudou de idéia. Já o Joey estava achando que seria transformado no próximo Jim Morrison quando o Ramones acabasse, mas não aconteceu. Por isso, acredito que ele vai aceitar rapidinho voltar com o Ramones, pois esta é uma das últimas coisas que ele pode fazer na vida.

RB – Em *We're Outta Here,* há participações de muita gente que teve algum tipo de envolvimento com o Ramones ao longo de todos esses anos, mas não há uma única referência a Richie Ramone, que, afinal de contas, foi baterista do grupo. Por quê?

MARKY – Porque quando o Richie saiu do grupo ele ainda tinha mais uns vinte shows pra fazer. Só que ele simplesmente disse tchau e caiu fora. Quer dizer, ele já sabia que seria chutado da banda, pois não conseguia mais tocar direito, aliás, nunca conseguiu ser um bom baterista nos shows. Não tinha a técnica necessária para tocar o material do Ramones. Foi aí que o Monte [Conner] e o Dee Dee me ligaram e perguntaram se eu gostaria de voltar à banda. Na época, eu estava tocando num outro grupo, mas estávamos tendo muitas discussões. Essas discussões levariam ao fim de qualquer modo, mas isso aconteceu antes, quando Monte me ligou pedindo para tocar nos vinte shows que o Richie tinha que ter feito.

RB – Mas você não acha importante mesmo assim ter o depoimento do Richie?

MARKY – Eles não quiseram. O pessoal que fez o vídeo não achou que seria importante. Acho que eles quiseram fazer o que fosse mais simples. O importante agora é que estamos quase voltando e... Vamos ver.

RB – Você sente falta de estar na estrada com Joey e Johnny?

MARKY – [taxativo] Não, não, não sinto falta nenhuma. Eu vejo o Dee Dee, falo com o Johnny e falo com o Tommy. Quanto ao CJ e ao Joey, estou pouco me fodendo se um dia voltarei a falar ou ao menos vê-los outra vez. Aliás, se eles quiserem chamar o Tommy pra fazer a turnê da volta, tudo bem [N. do R.: note como, às vezes, Marky trai a si mesmo e, embora faça um doce, dá a volta como certa], embora eu saiba que ele não conseguiria. O problema é que, apesar de não ter saudade, gostaria de ver a banda fazendo mais alguns shows. Só que, para que isso aconteça, as pessoas têm que ter as atitudes certas. Nada de ressentimentos, pois apenas coisas boas devem sair daí. •

DISCOGRAFIA DO RAMONES

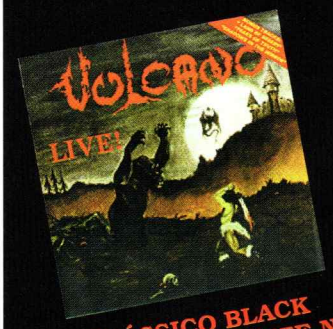
Ramones (76), *Leave Home* (77), *Rocket To Russia* (77), *Road to Ruin* (78), *It's Alive* (duplo ao vivo/79), *End Of The Century* (80), *Pleasant Dreams* (81), *Subterranean Jungle* (83), *Too Tough To Die* (84), *Animal Boy* (86), *Halfway To Sanity* (87), *Ramonesmania* (col./88), *Brain Drain* (89), *All The Stuff & More Vol. I* (col./90), *All The Stuff & More Vol. II* (col./90), *Loco Live* (ao vivo/91), *Mondo Bizarro* (92), *Acid Eaters* (93, álbum de covers), *Adios Amigos* (95), *Greatest Hits Live* (ao vivo/96), *We're Outta Here* (box com CD ao vivo do último show + vídeo/97).

DISCOGRAFIA DE INTRUDERS

Marky Ramone & The Intruders (97).

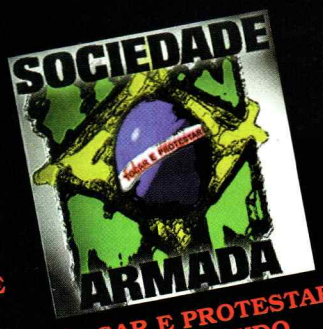
COGUMELO

A VERDADEIRA ESSÊNCIA DO BARULHO

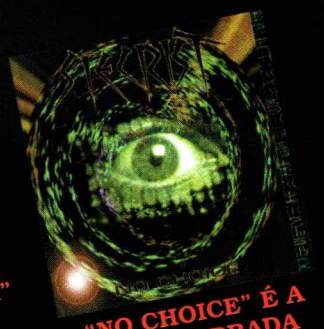


CLÁSSICO BLACK METAL FINALMENTE NO FORMATO CD

"RAPE THE INNOCENCE" É O AGUARDADO DEBUT ALBUM DO LETHAL CURSE. 50 MINUTOS DE METAL AUTÊNTICO E NEGRO. SINTA TODO O PESO DESTA SINFONIA APOCALÍPTICA!



"TOCAR E PROTESTAR" É O SEGUNDO TRABALHO DA MAIOR BANDA HARDCORE DO BRASIL



"NO CHOICE" É A NOVA PORRADA SONORA DA BANDA SIECRIST

DÊ O GRITO

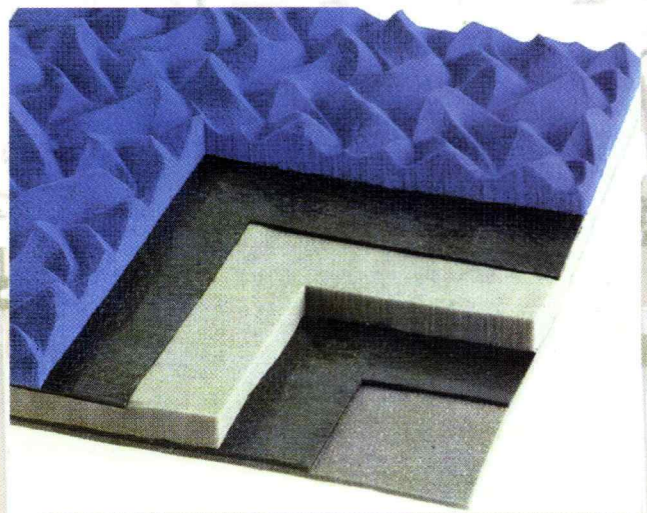
SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

Atendimento direto ao consumidor
cogumelo RECORDS
Caixa Postal 950
Belo Horizonte/MG, 30123-970
Telefax: 005531.224-0493
Email: cogumelo@globalsite.com.br

ELDORADO Distribuidora FONOGRÁFICA
ATENDIMENTO AO LOJISTA (011) 254-6839

Acustik

O VERDADEIRO PARCEIRO DO SILÊNCIO



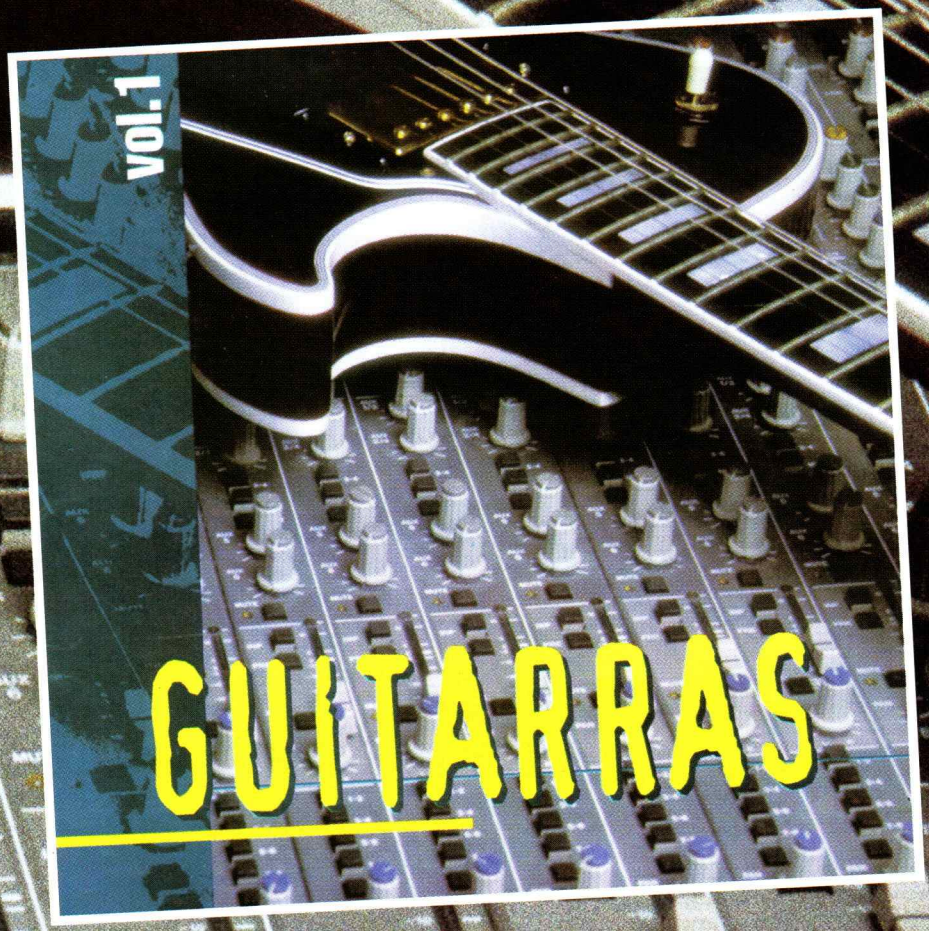
Agora, você tem a garantia de um total isolamento acústico:

- Cabines para apartamento com total blindagem sonora.
- Projetos para salas acústicas com perfeito equilíbrio de absorção sonora.
- Portas isolantes.
- Tampas de vedação especiais para janelas, sem necessidade de troca das originais.

ACUSTIK ® é um absorvedor sonoro desenvolvido para proporcionar total conforto acústico em ambientes fechados, adequando a reverberação do som e minimizando o barulho indesejável. ACUSTIK ISO 60m ® é uma combinação de espuma e manta asfáltica que trabalha como um eficiente isolante acústico.

Projetos, orçamentos e consultas: fone/fax (011) 713-0444
Atendemos todo o Brasil. Site: www.cafemusic.com.br/fischer

OUÇA AS NOSSAS GUITARRAS



RAFAEL BITTENCOURT
QUADRIVIUM
SYDNEI CARVALHO
WALMYR TAVARES
POLLACO

SÉRGIO BUSS
FRANK SOLARI
ALEX MARTINHO
EVERTON WALDMAN
ROGÉRIO SCARTON

PRODUÇÃO:
Sydnei Carvalho

Você encontra o CD "GUITARRAS" nas seguintes lojas:

free note
Tel.: (011) 853-4690

MUSIC PLACE
BASS CENTER
Tel.: (011) 3064-9541

IG&T
Tel.: (011) 5581-6299

CASA SARTORI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Tel.: (041) 222-2257
Curitiba - PR

JÁ A VENDA EM CD

2307 RECORDS

(011) 3874-6220

EXODUS

Outra Aula de Violência

Ricardo Franzin

Que serventia teria dizermos que o Exodus é uma das mais importantes bandas de heavy metal da história? Praticamente nenhuma, já que qualquer headbanger que se preze está cansado de saber que o grupo – via seu álbum de estréia, o monumental *Bonded By Blood* – foi um dos primeiros, senão o primeiro, a executar o que pouco mais tarde convencionou-se chamar de thrash metal. Na Bay Area californiana, bandas como Exodus e Metallica mudaram a história da música pesada ao inaugurar o estilo mais agressivo e apaixonante surgido na década de 80. Pena que quando começava a desfrutar do reconhecimento merecido, o Exodus acabou por assinar contrato com uma 'major' americana e conheceu a decadência (não musical, mas em termos de popularidade), encerrando atividades dois discos mais tarde. Mas nunca saiu do coração dos bangers, fato que ficou claro quando a banda retornou ano retrasado, lançando um massacrante disco ao vivo, *Another Lesson In Violence*, e excursionando pelo mundo todo [ver RB#134]. Por sinal, Paul Baloff (V), Gary Holt (G), Rick Hunolt (G), Tom Hunting (D) e Jack Gibson (B) estiveram no Brasil em março último para finalmente mostrar aos brasileiros sua famosa aula de violência. E o grupo aportará novamente por aqui em novembro para mais uma turnê. Ou melhor, para um show em São Paulo, dia 28. Para celebrar, batemos uma papo telefônico com o simpaticíssimo Gary Holt para saber a quantas anda o quinteto. Pena que nem todas as novidades contadas por ele em relação ao futuro do conjunto sejam animadoras.

ROCK BRIGADE – O Exodus nunca veio tocar no Brasil em mais de uma década e agora, em apenas um ano, vocês estão voltando para a segunda turnê. O que aconteceu?

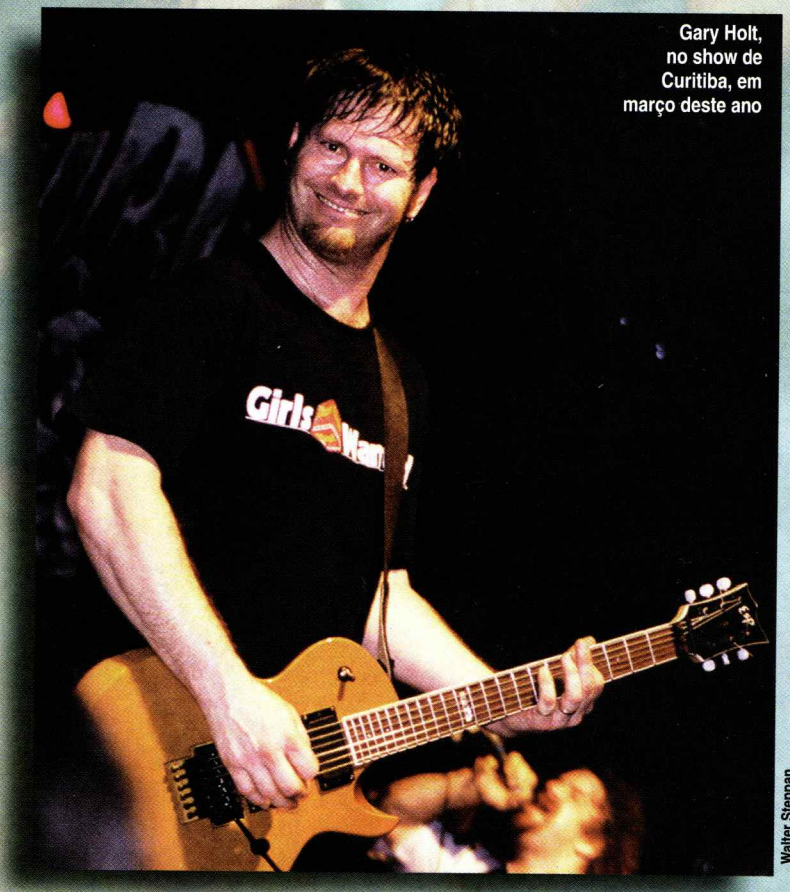
GARY HOLT – Sei lá [risos]. Eu realmente não sei por que nunca fomos para o Brasil antes. Mesmo porque eu amei o país. E, como sempre acontece com o Exodus, chegamos no Brasil e todo mundo ficava dizendo que caso tivéssemos ido excursionar por aí entre 1987 e 1989 teria sido uma coisa inacreditável. "Vocês eram inacreditavelmente grandes por aqui", diziam pra nós. Só que nós só pudemos ir daquela vez e as coisas já estavam um pouco mais calmas. Mas nunca nos divertimos tanto quanto no Brasil e definitivamente estamos loucos pra voltar.

RB – Iremos ouvir algumas surpresas no set da nova turnê ou vocês tocarão basicamente as mesmas músicas?

HOLT – Provavelmente teremos algumas faixas diferentes. Quer dizer, se eu conseguir fazer o Paul aprender as letras [risos]. Às vezes é um problema conseguir fazer isso.

RB – Mas o que rola realmente? Ele não consegue decorar as letras?

HOLT – Bem, o Paul não bebe mais, está totalmente 'clean' agora. O problema é que ele só consegue se lembrar das letras que ele próprio escreveu. Ele está pouco se fodendo para as letras que outros caras fizeram. Mas é exatamente aí que está a beleza do Paul. Ninguém fica puto com ele por causa disso. Afinal, ele é o 'fucking Baloff'.



Gary Holt, no show de Curitiba, em março deste ano

Walter Steppan

RB – Como está o relacionamento entre vocês cinco hoje em dia?

HOLT – Bom, eu, o Tom e o Jack estamos trabalhando em uma outra banda no momento, mas nós cinco somos como uma família. Aquilo que sempre fez do Exodus uma banda única é também o que faz do Exodus uma coisa meio difícil de se lidar, que é o fato de sermos uma coleção de personalidades muito diferentes. Quando você junta essas personalidades, o resultado é tão poderoso que assemelha-se a um tornado. Só que colocar todo mundo junto para que nos tornemos esse tornado é que é difícil. Afinal, cada um de nós está fazendo seu próprio lance hoje em dia. O Rick, por exemplo, já há alguns anos está totalmente envolvido com as raves, com música techno. É difícil pra cacete achar o cara e envolvê-lo no que estamos fazendo. Já o Paul... Bem, o Paul é o Paul [risos]. O Tom e o Jack eu vejo todos os dias.

RB – Haverá algum material novo no set da próxima turnê ou apenas músicas dos discos antigos do Exodus?

HOLT – De diferente, provavelmente só iremos fazer mesmo as coisas já gravadas nos discos velhos. Muito dificilmente tocaremos alguma música nova.

RB – A banda já está gravando o novo disco de estúdio?

HOLT – Não, não há nenhum plano para que haja um novo disco de estúdio do Exodus.

RB – Não?!? Mas, peraí, como não? Todo mundo achava que vocês tinham voltado de verdade, não apenas para lançar aquele disco ao vivo e fazer uma ou duas turnês!

HOLT – É, eu sei, e eu até queria que as coisas tivessem acontecido dessa maneira. Mas o tempo provou ser muito difícil para mim conseguir manter a banda realmente na ativa. O maior problema é quando estamos em casa. Você não acreditaria como é foda conseguir fazer os caras aparecerem pra ensaiar! E se o que mais demanda energia é fazer a banda estar junta, então não vale a pena investir uma merda. Por isso, eu, o Tom e o Jack resolvemos montar uma outra banda e, no momento, estamos dando um duro do caralho compondo e procurando um vocalista. Puta, achar um vocalista é sempre um pé no saco!

RB – Como soa esse outra banda? Tem algo a ver com a sonoridade do Exodus?

HOLT – Hummm, pra ser honesto, não sei como descrever. Tudo que sei é que ultra-mega-super-heavy. É brutal! Mas com certeza não é como o Exodus. O Exodus é thrash, puro e simples. Pra mim, é um lance bem mais pesado que o Exodus.

RB – Bom, mas quais são os planos para o

Exodus, então? Você vai manter a banda na ativa apenas pra fazer algumas turnês, sem que ela exista oficialmente?

HOLT – Olha, enquanto a gente estiver sendo convidado para ir a países maravilhosos como o Brasil... Espera um pouco aí [N. do R.: nesse momento, Gary solta o telefone para falar algo com sua filha. Daí por diante, uma musiquinha infantil ficou tocando de fundo durante todo o resto do papo]. Então, como eu dizia, enquanto for divertido, a gente vai deixar o Exodus ter essa sobrevida. Mas com certeza estou depositando muito mais energia na minha outra banda no momento.

RB – Já que três caras do Exodus estão nessa banda nova, vocês vão tocar faixas do próprio Exodus nos shows?

HOLT – Não, não vamos. Trata-se de uma boa banda e eu não quero levar o nome do Exodus comigo a todo lugar que eu vou. Não quero usar o nome do Exodus ou as músicas do Exodus para atrair a atenção das pessoas para essa banda nova, pois se você entra numa situação dessas, é difícil sair depois.

RB – Haverá influências do "novo metal" nessa sua banda, de grupos como Pantera, Marilyn Manson ou Fear Factory?

HOLT – Sim, definitivamente influências dessas bandas estão presentes. Pessoalmente, fui bastante influenciado por elas. As pessoas sempre me perguntam sobre isso e eu digo que as coisas fluem numa direção e logo depois voltam pelo mesmo caminho. Eu influenciei essas bandas há alguns anos e agora elas estão me influenciando. É como um grande ciclo, um grande círculo vicioso.

RB – Você vai colocar elementos eletrônicos na música da banda?

HOLT – Sim, vou colocar muitas coisas eletrônicas no som, pois gosto pra cacete desse tipo de coisa. O que eu não quero é fazer com que esses elementos sejam a parte principal. Há muitas bandas por aí que fazem coisas eletrônicas, mas, se o computador pifa, elas não têm mais nada a oferecer, pois é tudo feito em função dele. Eu nunca irei compor uma música que eu não possa continuar tocando ao vivo caso todos os computadores explodam durante o show e todos os seus circuitos derretam. Se isso ocorrer, quero poder dizer: "Foda-se! Vamos continuar tocando."

RB – Parece que vocês tiveram alguns problemas bem sérios com a Century Media por causa do *Another Lesson In Violence*. O que aconteceu?

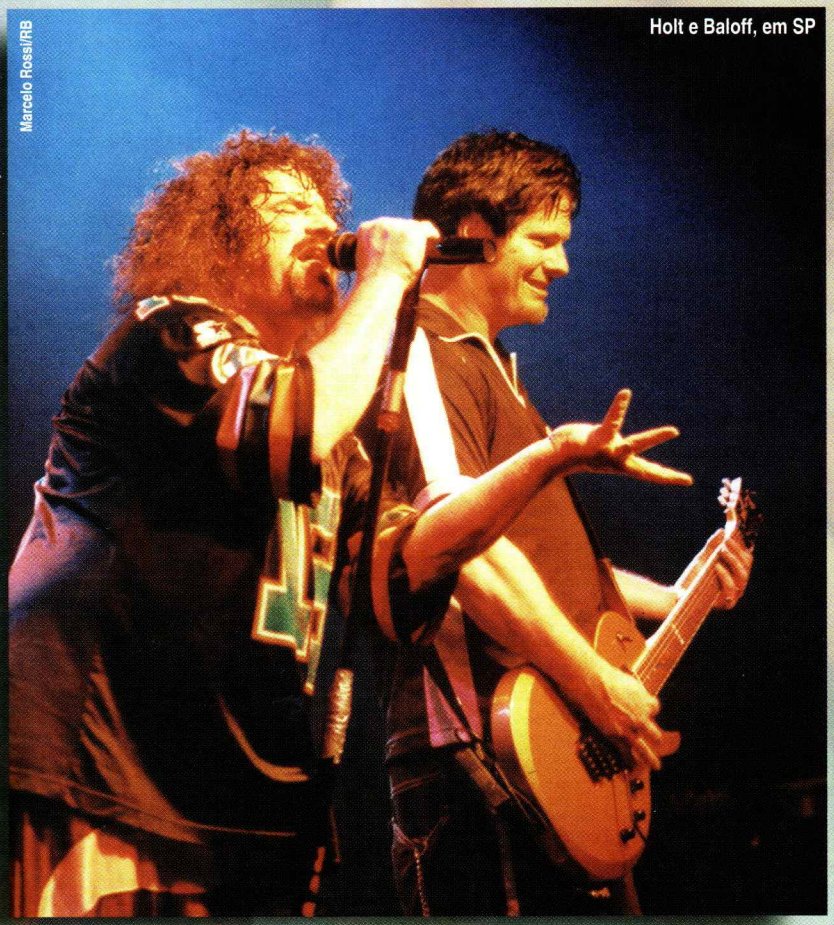
HOLT – Nós assinamos com eles e estávamos dispostos a estabelecer uma relação totalmente aberta e honesta com o selo, mas logo percebemos que, pra eles, o Exodus seria apenas um disco ao vivo no qual não teriam que investir muito e tentariam lucrar tanto quanto possível em cima dele. Eles não fizeram nada para estabelecer uma relação de trabalho duradoura conosco, o que, se tivesse ocorrido, acabaria nos levando a fazer outro disco de estúdio. Se eles realmente queriam que ficássemos no selo, por que não procuraram nos dar condições de continuar nosso trabalho, ao invés de apenas "pegar" as gravações daquele show e lançar um álbum ao vivo? Na minha opinião, eles nos roubaram. Eles não investiram na gente, não tivemos nenhum 'tour support', pois como seríamos os headliners em todos os shows, eles pensavam: "Ah, já que eles vão ser os headliners mesmo não precisamos fazer investimento algum."

RB – Esses problemas com a Century Media contribuíram para vocês não desejarem fazer mais um álbum de estúdio?

HOLT – Não. Se eu tiver que fazer um outro disco de estúdio com o Exodus vou lá e faço, mas com certeza não vai ser para eles [Century Media]. Ainda bem que nós não temos mais nenhuma obrigação contratual com o selo, de modo que se fizermos outro disco não precisamos dá-lo pra eles. Se for pra ter outro álbum de estúdio, quero que uma gravadora de verdade o lance, alguém que dê apoio para a banda e nos trate como banda, pois é isso que somos, e não um bando de caras que estavam precisando de uma grana e resolveram voltar a tocar juntos.

RB – Algum selo já demostrou interesse por sua nova banda?

HOLT – Eu nem comecei a oferecê-la ainda, pois, no momento, estamos mais preocupados em escrever as músicas e, como eu disse, temos que achar um vocalista. Assim que conseguirmos construir uma formação sólida, vou começar as conversações e mandar demos do material para os selos.


Marcelo Rossi/RB

Holt e Baloff, em SP

RB – Essa banda já tem nome?

HOLT – Wardance.

RB – Que tipo de vocalista você está procurando?

HOLT – Alguém que seja realmente insano... Quer dizer, definitivamente não estou procurando por um cara que seja um clone do Phil Anselmo ou do Robb Flynn. Tem que ser alguém que tenha elementos dos dois, mas Tom e eu queremos que nosso vocalista seja versátil o suficiente para seguir direções diferentes de uma música pra outra. Não quero um cara que fique fazendo "lá-lá-lá", mas sou um daqueles caras que acreditam que um sussurro pode ser mais diabólico que qualquer berro. Nós gostamos de cantores como Trent Reznor, que conseguem soar absolutamente malignos e sádicos tendo apenas que sussurrar para isso. Ele [Reznor] é um cara que não precisa ficar gritando na sua cara a todo instante.

RB – Daria pra você fazer um comentário a respeito de cada um dos álbuns do Exodus, começando pelo *Bonded By Blood* [85]?

HOLT – Claro. Bem, esse é um clássico, um disco que ajudou a dar origem à coisa toda. Em relação ao heavy metal e às novas bandas que conhecemos hoje, se formos traçar sua árvore genealógica, todas elas começam no *Kill'Em All,* no *Show No Mercy* ou no *Bonded By Blood.* Essas três bandas [N. do R.: Metallica, Slayer e Exodus] foram as que começaram com tudo. Existem algumas outras que vieram um pouco depois e são vistas como as precursoras, há muitos críticos de música por aí que dão crédito a esses bandas – cujos nomes eu não vou citar – dizendo que elas foram as pioneiras. Mas elas vieram depois ou até vieram antes, mas se você for ouvir seus primeiros álbuns, elas faziam algo diferente. Depois, no segundo ou terceiro disco, começaram a fazer o que estávamos fazendo e hoje recebem crédito por terem inventado aquilo. Porém, foram aqueles três álbuns os que iniciaram a merda toda.

RB – *Pleasures Of The Flesh* [87].

HOLT – Ele tem uma das melhores partes de guitarra da nossa carreira e possui algumas das minhas músicas favoritas, mas eu odeio a produção. E gravar esse disco foi um verdadeiro pesadelo, pois nós tivemos um monte de problemas com o nosso produtor na época, Mark Whitaker. Ele não tinha ficado muito feliz com o resultado do primeiro disco e quis fazer algumas modificações, mas ele demorou eras para colocá-las em prática. Quer dizer, eu até gosto do disco, mas não é o meu favorito.

RB – *Fabulous Disaster* [89].

HOLT – Esse é o meu favorito, uma verdadeira obra-prima.

RB – Quais as razões que o levam a ter essa opinião?

HOLT – As músicas são fabulosas. É difícil definir a maneira como você compõe uma música. Na verdade, é algo que apenas acontece. Eu queria poder compor como compus para esse disco outra vez. Podia acontecer pelo menos de vez em quando [risos]. É um disco que é absolutamente pesado, mas ao mesmo tempo ele tem elementos que o

torna acessível. E ele tem muito 'groove'. 'Strippers' podem dançar ouvindo esse disco [risos].

RB – *Good, Friendly, Violent Fun* [91].

HOLT – Esse é o que eu menos gosto. Nós não chegamos a fazer esse disco, pois, na verdade, ele nem foi gravado para ser um álbum. Era para ser apenas um especial ao vivo que iria ao ar numa rádio aqui dos Estados Unidos. Só que a Relativity Records [N. do R.: então gravadora da banda] resolveu lançar, na época, um disco que seria uma espécie de 'greatest hits' junto a uma coletânea de raridades, pois iria incluir versões demo de algumas músicas, como *Brain Dead, Seeds Of Hate* e *Pleasures Of The Flesh*. Mas, no final das contas, decidimos que não íamos liberar essas gravações, pois eram realmente de péssima qualidade. [A coletânea] era apenas uma forma de a gravadora lucrar com o nome do Exodus lançando algo que nunca tinha saído em disco. Por fim, para garantir que essas gravações demo não iriam ser lançadas, fizemos um acordo com eles e lhes demos esse disco ao vivo. Mas ele não vale uma merda!

RB – *Impact Is Imminent* [90].

HOLT – Esse é um dos discos mais pesados de todos os tempos. E foi por causa disso que nossos problemas com a Capitol [N. do R.: 'major' que lançou esse disco] começaram. Mas estão nesse álbum alguns dos melhores riffs que eu já compus e ele é o nosso disco mais cru, 100% thrash.

RB – Você acha que foi um erro fazer um disco tão extremo e tão orientado para os riffs logo em sua estréia em uma 'major'?

HOLT – Não. [pensativo] Sei lá, é difícil você analisar essas coisas, ainda mais por já terem acontecido há tantos anos. O problema é que as pessoas esperavam que, como estávamos estreando em uma 'major', faríamos um *Fabulous Disaster* parte 2. Sabe como é, uma coisa um pouco mais comercial, com refrãos mais pegajosos e produção grandiosa. Só que, na época, nossa intenção foi fazer justamente o que ninguém esperava que fizéssemos. Depois do *Fabulous Disaster*, todo mundo pensava que nos transformaríamos numa grande e comercial banda de thrash metal/hard rock, uma espécie de cruzamento entre AC/DC e Exodus. O que não é uma coisa ruim, eu apenas não queria fazer o que todo mundo esperava que eu fizesse – e tivemos controle total da situação para poder fazer isso. Sei lá, vendo hoje, talvez tivesse sido mais benéfico se pudéssemos ter tido mais pessoas à nossa volta para opinar sobre o que estávamos fazendo, alguém para nos direcionar. Mas deram só para nós as chaves do avião e nós derrubamos o filho-da-puta [gargalha sozinho].

RB – *Force Of Habit* [92].

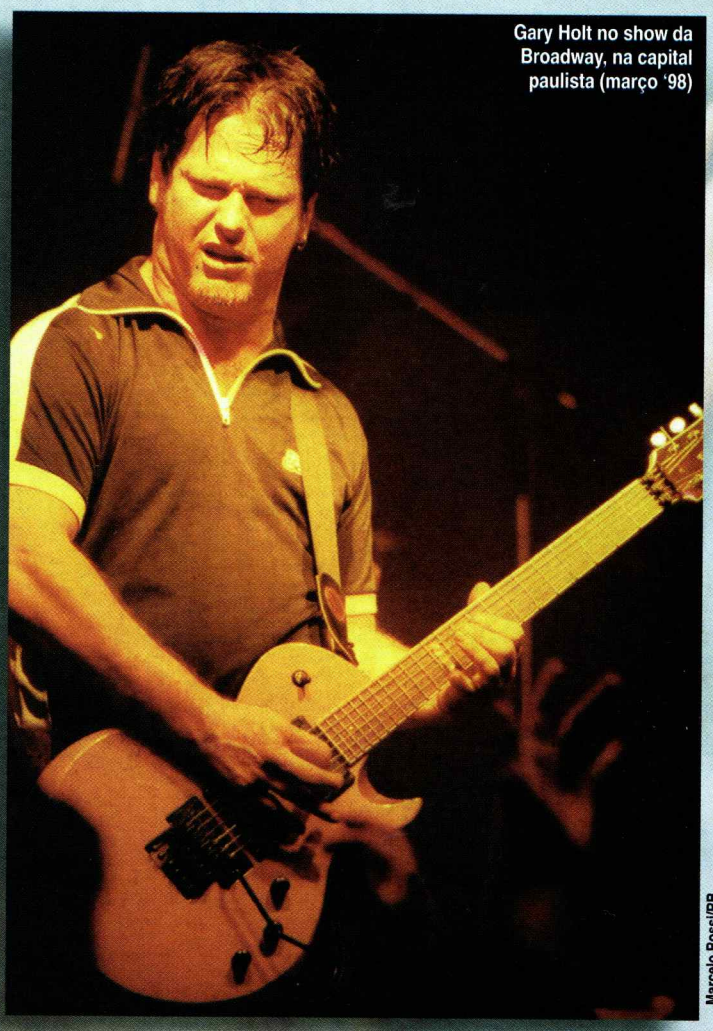
HOLT – Esse é brilhante, além de conter os meus melhores solos. Trabalhamos muito duro nesse disco, pois nossa grande vontade na época era justamente nos distanciar do que tínhamos feito no *Impact Is Imminent* para voltar a fazer o tipo de coisa que nos fez famosos: as músicas como um todo e não apenas os riffs. É um puta disco, que aquela merda da Capitol conseguiu foder.

RB – Pois é, o álbum não funcionou. Além disso, ninguém sabe de sua existência.

HOLT – Isso foi culpa total da gravadora, pois, quando o single de *Thorn In My Side* saiu, desbancou o Megadeth do primeiro lugar nas paradas das rádio de hard rock e heavy metal dos EUA. Como isso não impulsionou o álbum? Nós tentamos de todas as formas possíveis ter um relacionamento legal com a Capitol, pois conversávamos com todas as pessoas do meio e elas diziam que o disco era excelente. Além disso, todas as críticas foram favoráveis e os jornalistas pareciam ter adorado o lance. Mas aí, por exemplo, saímos pra fazer uma turnê promocional e, um dia, estávamos numa loja de discos para uma sessão de autógrafos e eles não tinham a porra do álbum em estoque pra gente assinar! Isso é ridículo.

RB – *Another Lesson In Violence* [97].

HOLT – Do caralho! Diversão pura, pois ele captura todo o sentimento de um show do Exodus. Além disso, há Paul Baloff, o que faz com que os intervalos entre as músicas sejam shows de comédia. O Paul é muito engraçado. É o melhor disco ao vivo que eu já ouvi em toda a minha vida. •



Gary Holt no show da Broadway, na capital paulista (março '98)

Marcelo Rossi/RB

DEZ CLÁSSICOS THRASH, SEGUNDO GARY HOLT

- ***Ride The Lightning*** **(Metallica):** "Esse é um épico, uma obra-prima, um álbum brilhante. É aquele tipo de disco que não poderia ser melhor, pois já é perfeito. Minhas músicas favoritas nele são *Fight Fire With Fire, Ride The Lightning, Fade To Black*... Ah, sei lá, eu adoro todas as músicas desse disco."
- ***Reign In Blood*** **(Slayer):** "Sem dúvida alguma, um dos discos mais agressivos da história. É o 'white album' deles [N. do R.: É uma clara alusão ao disco branco dos Beatles]. Uma autêntica obra-prima, só que violenta, despudorada e provocativa. Com certeza *Angel Of Death* é a música mais fodida."
- ***Peace Sells... But Who's Buying*** **(Megadeth):** "É um ótimo disco, mas eu nunca fui um grande fã do Megadeth. Quer dizer, eu tenho todo o respeito do mundo pelo Dave [Mustaine], pois, junto com aquelas três bandas pioneiras que eu citei [ver entrevista], ele tem que estar lá também. Afinal, ele escreveu muita coisa com o Metallica, também é responsável pela música da banda na época. Eu gosto das músicas do Megadeth, mas eles faziam algo bem técnico e eu sou mais chegado num lance "homem das cavernas" [risos]. De qualquer modo, *Peace Sells* é uma música maravilhosa. Mas foi quando eles fizeram *Countdown To Extinction* que eu vibrei. É o meu favorito, disco brilhante."
- ***Darkness Descends*** **(Dark Angel):** "Deus, faz anos que eu não ouço esse disco [risos]. Bem, é um álbum pesado pra cacete, muito bom para a época. Cara, eu não vejo os integrantes da banda há anos [ri sozinho]."
- ***The New Order*** **(Testament):** "Esse é um puta dum disco. Eles eram os meus garotos nos 80's. Encontrei o Eric Peterson ontem à noite num show do Cradle Of Filth e ficamos completamente bêbados. Fizemos planos para fazer um projeto paralelo, mas não sei se ele vai se lembrar disso, pois estava tão bêbado que nem conseguia se levantar do chão."
- ***Power And Pain*** **(Whiplash):** "Oh, que merda, eu nem me lembro mais como esse disco era [risos]. Ah, os Tonys [gargalha sozinho]. Puta, eles eram uns caras muito legais, dos mais legais que eu conheci nesse meio. Pena que faz 12 anos que eu não vejo nem falo com eles."
- ***Eternal Devastation*** **(Destruction):** "Brilhante. Foram os caras do Destruction que me ensinaram os primeiros palavrões em alemão em nossa primeira turnê na Alemanha. Sabe como é, aqueles mais sujos, que você sempre acaba precisando usar [risos]. Eu amo esse disco. Pena que não falo com os caras também há 12 anos. Soube que eles tocaram no Milwaukee Metalfest desse ano, mas não é mais a mesma banda."
- ***Among The Living*** **(Anthrax):** "Maravilhoso. Com certeza é o melhor disco que eles já fizeram. Matador mesmo. Músicas como *I'm The Law* e *Among The Living* são clássicos. Puta disco."
- ***Endless Pain*** **(Kreator):** "Oh, Deus, sinceramente não manjo muito esse disco. Quer dizer, eu ouvi bastante Kreator nesses anos todos, mas nunca cheguei a ter um álbum deles. Por isso, não estou assim tão ao par do que rola. Prefiro não comentar esse aí."
- ***Seven Churches*** **(Possessed):** "Pesado! Eles eram os nossos moleques death metal [ri sozinho]. Um monte de carinhas do subúrbio querendo ser satânicos e amedrontadores. Só que, na verdade, eram todos uns garotinhos bonzinhos, que obedeciam direitinho suas mães. Aí, pra sair na rua, colocavam todos aqueles pregos e viravam o capeta. Era engraçado [gargalha ruidosamente]."

L A S E R

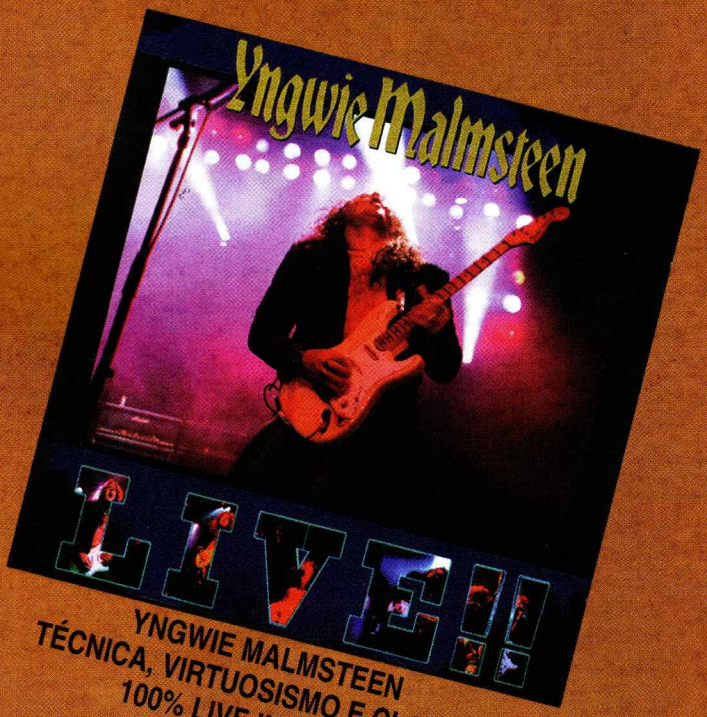
COMPANY

DISTRIBUTORS

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

LANÇAMENTOS

JUDAS PRIEST
O MELHOR DUPLO AO VIVO DO ANO



YNGWIE MALMSTEEN
TÉCNICA, VIRTUOSISMO E CLASSE!
100% LIVE IN BRAZIL

HAMMERFALL
A MAIOR BANDA DE POWER
METAL DA ATUALIDADE

E MAIS MILHARES
DE TÍTULOS EM
ESTOQUE

LASER COMPANY
DISTRIBUTORS
(SOMENTE ATACADO)
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

STRATOVARIUS
MAIS UM ESTUPENDO TRABALHO
DE TOLKKI & CIA.

EDGUY

VIL REINO DA SALVAÇÃO

Ricardo Franzin

Boa parte das bandas de metal melódico da Europa é formada por músicos que já estão na estrada há algum tempo, principalmente no caso daquelas que usufruem de popularidade acima da média. É o que ocorre com Blind Guardian, Helloween, Stratovarius, Gamma Ray etc. Contudo, é um grupo formado por moleques de média de idade baixíssima (meros 19 anos) que vem sendo apontado como a nova sensação do estilo. Trata-se do Edguy, conjunto formado em 1992 na cidade de Fulda, Alemanha, que obteve repercussão avassaladora com os dois álbuns que editou até agora, *King Of Madness* e, principalmente, *Vain Glory Opera*. "A repercussão foi muito melhor do que esperávamos", conta para a RB o vocalista e ex-baixista (ler mais sobre isso abaixo) Tobias Sammet. "Vendemos mais de 40 mil cópias do disco ao redor do mundo e a imprensa nos elegeu revelação do metal melódico em tudo quanto é país. Não poderíamos estar mais felizes com a situação. Além disso, a reação que obtivemos dos fãs em nossa última turnê européia foi fantástica e, no momento, nada parece poder nos parar. Mas vamos ver o que o futuro nos reserva."

Claro que se deve à qualidade da música do Edguy a maior parte do sucesso que *Vain Glory Opera* alcançou, mas é justo atribuir um pouco desse mesmo sucesso às participações especiais que aparecem no disco. Afinal, ninguém menos que Timo Tolkki (que produziu e tocou em *Out Of Control*), do Stratovarius, e Hansi Kürsch (que cuidou dos arranjos dos corais e cantou em algumas faixas), do Blind Guardian, emprestam seus talentos ao CD. "O Hansi é amigo do dono de nossa gravadora", conta Tobias. "Pelas informações que tínhamos, Hansi havia gostado do nosso primeiro CD e, quando eu soube disso, entrei em contato com ele para pedir ajuda na composição e arranjo dos corais. Daí em diante, permanecemos em contato e, no final das contas, ele fez alguns vocais no álbum. Com o Timo foi tão fácil quanto com Hansi. Eu liguei pra ele e perguntei se estaria interessado em mixar nosso disco. Daí, na próxima viagem promocional do Stratovarius na Alemanha, mostrei pra ele o material e tudo ficou acertado." O relacionamento entre o Edguy e os dois convidados especiais foi bastante agradável em estúdio. "Sim, foi excelente", confirma o vocalista. "Eles são muito legais e, além disso, nos aconselharam muito durante as gravações."

Porém, como Chris Boltendahl, do Grave Digger, já participara de *Kingdom Of Madness*, o Edguy se deu conta em tempo da sina das aparições especiais que poderia acompanhá-lo caso todo álbum viesse a tê-las. Por isso, o novo trabalho do grupo – que já está gravado e irá ser chamado *Theater Of Salvation* – não contará com nenhuma. "Desta vez, temos que mostrar que podemos fazer tudo sozinhos, sem precisar da ajuda de ninguém", confirma Tobias. "Tivemos um monte de nomes legais no passado, mas, embora tenha sido muito divertido trabalhar com esses caras, temos que mostrar às pessoas que trabalhamos bem sem eles também. Talvez quando já tivermos provado isso para todo mundo voltemos a contar com participações especiais, pois você ganha muita experiência trabalhando com músicos renomados." E Tobias ainda completa: "Só que para que ninguém faça mal juízo, todas essas participações sempre rolaram naturalmente. É uma grande diversão tocar com seus ídolos de infância."

Voltemos, entretanto, a falar da música do Edguy. Quem a conhece um pouquinho mais detalhadamente sabe que a banda passou por uma grande evolução entre *King Of Madness* e *Vain Glory Opera*. O primeiro era um trabalho razoavelmente imaturo e derivativo, enquanto o segundo realmente possui elementos que provam sua relevância. Uma evolução enorme. "O ponto principal nessa história é que nós ficamos um ano mais velhos", conta Sammet, bem-humorado. "Quando você é jovem, você aprende bem rápido e, quando trabalha duro, aprende ainda mais rápido. Nós somos jovens, famintos e extremamente trabalhadores, por isso, talvez essa seja a razão para nossa evolução ter sido tão visível. Mas estamos totalmente satisfeitos com o *Vain Glory Opera*, então, acho que não há um avanço tão grande quanto aquele no disco novo." E já que o assunto voltou a ser *Vain Glory Opera*, claro que queremos saber quais as faixas favoritas de Tobias no disco. "Como se trata de um álbum de power metal, há muitas músicas poderosas. Se não, não seria um disco de power metal", conclui ele, para estupefação do entrevistador. "Na minha opinião, as músicas mais legais são *Fairytale*, que é a mais rápida, *No More Fooling*, que é muito agressiva, e também *Out Of Control*, que é bem pesada e tem um 'groove' matador."

Mais uma diferença entre *Kingdom Of Madness* e *Vain Glory Opera*, além da maturidade musical, é a formação do Edguy. Para o primeiro, a line up contava com Sammet (B/V), Dirk Sauer (G), Jens Ludwig (G) e Dominick Storch (D), mas este último foi substituído por Felix Bohnke para o segundo. "O Dominick saiu porque não se identificava mais com a banda e sua música", explica Tobias a respeito da saída do batera. "Não sei exatamente qual a razão que o levou a sair do Edguy, mas sei que ele não estava mais feliz de ter que tocar no grupo." No entanto, as mudanças não param por aí, pois o Edguy acabou de adicionar um quinto membro à sua formação, o baixista Tobias Exel, o que permite que Sammet dedique-se exclusivamente aos vocais daqui por diante. "Estava com o saco cheio de ter que tocar baixo e cantar ao mesmo tempo nos shows", revela ele, felicíssimo por ter abandonado as quatro cordas. "Eu sempre tinha que dividir a minha concentração no palco, mas agora eu sou 100% um vocalista e é exatamente isso o que eu quero ser", finaliza, mais alegre ainda. •

DISCOGRAFIA
Kingdom Of Madness (97), *Vain Glory Opera* (98), *Theater Of Salvation* (programado para 99).

Divulgação

Aqualung

Records Ltda.

ÁUDIO & VÍDEO

Agora, você já pode linkar a AQUALUNG direto em seu computador! Confira nossa home-page e atualize-se!
Enviamos catálogo via e-mail e atendemos seu pedido RAPIDINHO!
Conecte-nos agora!

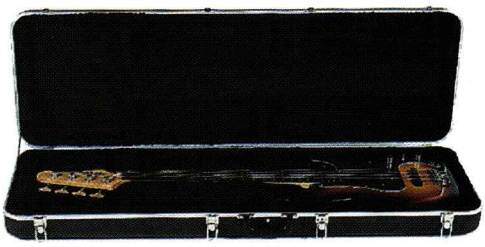
www.galeriadorock.com.br/aqualung

england

KINSMAN cases

The best value for money cases in the world

KGC 8630
Case para Guitarra



KGC 8636
Case para Contrabaixo

Importação exclusiva para o Brasil

ONERR
http://www.onerr.com.br

Músicos de todo o mundo têm se beneficiado da proteção oferecida por cases moldados.
Os cases Kinsman são produzidos com cuidado e habilidade com componentes "premium" e especialmente materiais selecionados, os quais foram escolhidos por suas excelentes propriedades.
Todos os cases Kinsman foram projetados sob consulta de músicos, e com o músico em mente, então você pode ter a certeza que eles são fortes o bastante para resistir aos rigores da rotina do músico amador ou profissional.
Oferecendo muitas e práticas características bem projetadas, como fechos, guarnição, interior moldado com pelúcia e mais, os cases Kinsman oferecem a última proteção para seus estimados instrumentos e equipamentos, a um preço muito acessível.

Microtronix Eletrônica ltda - Rua Narciso Sturlini, 603 - Osasco - São Paulo - 06018-100 - Pabx (011) 7082 3366 Fax (011) 7082 3174

MADE IN BRAZIL

UMA VIDA EM NOME DO ROCK'N'ROLL

Antonio Carlos Monteiro

Uma reflexão: qual a idade do prezado leitor? Se a resposta for menos de 31 anos (e a esmagadora maioria do público fiel à BRIGADE está bem abaixo disso), uma certeza você pode ter: antes de você nascer, uma turma mandava ver um rock dos bons em São Paulo e – mais importante – continua na ativa até hoje. Claro que estamos falando do Made In Brazil, banda capitaneada pelo baixista, vocalista, compositor e incontestável líder Oswaldo Vecchione. E quem pensa que, com o passar do anos, ele já está se acomodando, pode mudar de idéia. Um disco novo, dois livros e um festival itinerante são apenas alguns dos projetos que têm sido colocados em prática por Oswaldo & Made. "O que nos mantém na ativa até hoje é a ideologia", explica ele. "Eu sou, acima de tudo, rockeiro. Eu até acredito que é possível você fazer rock sem ter essa ideologia, mas não durante tanto tempo. Na verdade, eu nunca pensei em fazer outra coisa na vida, foi isso que eu aprendi a fazer."

O primeiro desses projetos já está nas ruas: é o CD *Sexo, Blues & Rock'n'Roll* (vide RB#146), um dos mais elaborados do Made, já que consumiu 250 horas de estúdio, dois anos e meio de trabalho e quase R$ 30 mil ("Quase três carros populares", calcula o baixista). O resultado é um trabalho bem acima da média, principalmente se levarmos em conta que a produção foi totalmente bancada pela própria banda. Também estão vindo aí dois livros. O primeiro deles está sendo escrito pelo presidente do fã-clube da banda, com depoimentos de pessoas que, de uma forma ou de outra, fizeram parte da história da banda (dentre os quais foi escolhido este redator). O outro é de autoria do próprio Oswaldo e pretende traçar a trajetória da banda no contexto da história do rock brasileiro. A idéia é lançar os dois trabalhos ainda no primeiro semestre de 99, através da lei de incentivo à cultura, e doar boa parte da tiragem para bibliotecas. Por fim, já está rodando as principais cidades do país o show 'Heróis do Rock'. Trata-se de um show que reúne bandas que fizeram história no rock nacional na década de 70 – Tutti Frutti, Patrulha do Espaço, Secos & Molhados, Bixo da Seda e vários outras –, hoje reagrupadas e tocando em shows conjuntos, no estilo mini-festivais.

Mas, a maior comemoração, segundo Oswaldo, é o CD. "Esse é um disco pros amigos", define o baixista. "É uma homenagem para o rock feito no Brasil." Essa última afirmação se explica porque da faixa *Rock Da Pompéia* participam diversos vocalistas/músicos das mais diversas fases e tendências do rock tupiniquim – desde Tony Campelo até Kid Vinil, passando por André Christovam, Roger (Ultraje a Rigor), Nasi (Ira!), Nenê (Incríveis), Catalau (ex-Golpe de Estado) e Clemente (Inocentes) –, além dos três que passaram pelo Made (Cornélius, Percy e Caio Flávio).

Porém, se o entusiasmo pelo rock não diminuiu, as constantes alterações na formação da banda mudaram um pouco de figura. Hoje, o Made tem um núcleo familiar: Oswaldo, seu irmão Celso Vecchione (G), seu filho Rick Vecchione (D) e sua esposa Débora Carvalho (backing vocals e percussão). Em torno desse núcleo, orbita um grupo de músicos que vão sendo chamados para as turnês conforme a sua disponibilidade e até mesmo de acordo com o tipo de show – mais blues, mais músicas antigas etc. Mas Oswaldo garante: "A minha mulher, o meu filho e o meu irmão estão na banda não porque são a minha família, mas porque são bons músicos."

E é claro que as memórias são muitas em se tratando de uma trajetória tão extensa. Uma delas fala da contribuição do Made para o rock nacional: "Nós formamos um público de rock, que na época não existia. Tanto que, no começo da carreira (67/69), tocávamos muito em escolas de alunos ingleses e americanos, porque o brasileiro não conhecia o rock."

Ainda no setor "ah-eu-me-lembro", Oswaldo abre o jogo e diz que se arrepende de uma época em que ele era, segundo sua própria definição, um pouco língua solta: "Tem gente que não gosta de mim como artista por isso, por causa daquilo que eu falava em cena. Era uma maneira de mexer com a platéia. Eu partia mesmo para a provocação", se arrepende, do alto de seu amadurecimento. Mas também tem a seção orgulho: "Aquilo que era um hobby de adolescente virou a minha profissão", garante, para fazer brilharem os olhos de tantos adolescentes que almejam a mesma coisa. "Eu vivo a vida com muito tesão. Não existem muitas pessoas como eu, que trabalho viajando, sem patrão, fazendo rock." Não deve ser por acaso que a música do Made preferida de Oswaldo se chama *Minha Vida É Rock 'n'Roll*. •

Foto: Divulgação/R.O.C.

SOULFLY

AO VIVO EM ÚNICA APRESENTAÇÃO

15 DE DEZEMBRO - SÃO PAULO
GINÁSIO DA PORTUGUESA

Informações: (011) 3107-9334

Apoio:

ROADRUNNER RECORDS

89 FM A RÁDIO ROCK

MTV

FOLHA
Não dá pra não ler.

Você quer acesso à Internet
OU
teste de paciência?

A Pro Connect não quer que você fique esperando a areia cair e a ampulheta virar.

Com conexão rápida e linhasdescongestionadas, acesse sem dor-de-cabeça, pelo preço mais justo que você pode encontrar.

Assine já!

Acesso a partir de R$ 19,80 por mês, com direito a e-mail e home page pessoal.

Pro Connect

http://www.proconnect.com.br
ou ligue para nós: (011) 816-0401

Soulgrind e os novos sentimentos do metal

Fernando Souza Filho

A cada nova moda que infesta o rock mundial, a cena nórdica acena com novos grupos de metal de qualidade, que tornam o cenário musical daquela região cada vez mais diferenciado. É o caso do Soulgrind, uma banda da qual certamente você jamais ouviu falar, mas que já emerge do underground finlandês como uma das maiores promessas para 1999.

Com o lançamento de seu mais novo álbum, *Whitsongs*, Lord Heikkinen (guitarra), Ceasar MacLaunone (vocal masculino), Agathon Frosteus (bateria), Luopio (baixo) e Whisper (vocal feminino) consolidam de vez seu black metal sinfônico cheio de passagens góticas, de temas medievais sombrios e das harmonias embriagantes da suave voz de Whisper – que, não por acaso, significa "sussurro", em português.

Para contar a história da banda, nada melhor que o próprio Lord Heikkinen, líder e mentor do conjunto. "O Soulgrind foi formado em 92. Nessa época, eu compunha, tocava e produzia tudo sozinho. Eu era a banda", diz ele. "Era um trabalho duro e nem sempre o resultado era satisfatório. Em 95, já tínhamos de fato uma banda formada e lançamos o CD *Lust And Death In Tuonela AD 1999*. Depois disso, fizemos nossa primeira tour pela Europa. No entanto, as coisas não saíram como eu queria e resolvi abandonar a música por quase um ano, quando eu me afundei em álcool."

Aquela época foi difícil e Heikkinen precisou de muita força para superar. "Depois de um tempo, porém, comecei a compor novamente. Foi então que encontrei o Agathon [Frosteus, batera] e as coisas voltaram a acontecer. Ele adorou o material que eu estava compondo e resolvemos transformá-lo num álbum. O resultado foi *Whitsongs*."

Na verdade, Heikkinen se tornou uma espécie de 'workaholic', aqueles caras que não conseguem parar de trabalhar. "De fato, além do Soulgrind, eu toco no Gloomy Grim, no Walhalla, num projeto cover do Mentors e no Fire Trance 666 [mais voltado para o industrial]. Eu também estive por um tempo no Tenebrae, que chegou a lançar dois discos e um EP", revela ele, que atualmente está produzindo o novo trabalho do Nomicon.

Mas não é só Heikkinen que tem múltiplas atividades em bandas. Agathon também toca no Thy Serpent, Gloomy Grim, Barathrum e Nomicon; o vocalista Caesar MacLaunone toca baixo no Walhalla, Gloomy Grim e Nomicon; enquanto a cantora Whisper faz os vocais femininos também no Gloomy Grim. "Que pessoal ocupado, não é?", brinca Heikkinen.

Um ano antes de *Whitsongs* sair na Europa, ele foi lançado apenas na Finlândia sob o título *Helkavirsiä*. "Esse é o título de um livro do poeta finlandês Eino Leino, que viveu no século 19. São poemas baseados na cultura, nas crenças e no folclore finlandês. 'Helkavirsiä' tem alguns dos poemas mais tristes e melancólicos que já vi em toda minha vida. Eles falam de amor, ódio, traição, tudo bem ao estilo do folclore da Finlândia. Simplesmente não dá para ficar indiferente a esses poemas, pois Leino era um artista torturado, sofrido, que andava com outros artistas finlandeses com essas exatas características: Sibelius e Gallen-Gallela. Eu já havia usado um desses poemas na música *Kouta* [do primeiro álbum], agora, resolvemos fazer isso em um disco inteiro."

Esse lirismo todo tem se tornado uma marca registrada do black metal nórdico, que cada vez mais se firma como um berço pesado para novas gerações underground. "A cena nórdica começou a crescer de fato nos anos 80, chegando ao topo com o death do início dos anos 90 e com o black de hoje em dia. Acho a cena nórdica fantástica. Gosto muito de bandas como Barathrum, Impaled Nazarene, Immortal, Tiamat, Darkthrone, Old Man's Child, Covenant, Borknagar, Thy Serpent etc. A lista é infindável. Infelizmente, no entanto, muitos grupos perderam sua própria identidade e apenas tentam imitar o Dimmu Borgir", lamenta Heikkinen. •

Para adquirir os CDs e outros merchandises do Soulgrind, acesse a página da banda no www.sci.fi/~darkshiv/soulg.htm ou escreva para: Grinded Soul Circle - Kytosuontie 8 C 35, 00300 Helsinki, Finland (Finlândia).

DISCOGRAFIA
Santa Sangre (7" EP/92), *La Matanza, El Himno Pagano* (94), *Black Orchid* (7" EP/95), *Lust And Death In Tuonela AD 1999: Black industrial Holocaust through The Panedemonium Of The Bizarre* (95), *Helkavirsiä* (97) *Whitsongs* (98).

GALERIA DO ROCK · Entrada 1: R. 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000 · Entrada 2: R. S. João 439, 01035-000

MR MADMAN
ATENDEMOS TODO O BRASIL
ROCK RECORDS
ENVIAMOS CATÁLOGO!
ENVIE R$ 1,80 EM SELOS
LOJA 213 • (011) 221-2051

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
PREÇOS ESPECIAIS PARA FORA DE S. PAULO
Enviamos catálogo!
(Mande R$ 1,80 em selos)
Fone/fax: (011) 221-5474
Apoio à banda THOTH

Rockmania
compra/venda/troca
DISCOS e CDs NACIONAIS e IMPORTADOS NOVOS e USADOS
Loja 453 - 3º andar
Fone: (011) 222-1609

DIE HARD
ROCK 'N' ROLL CDs
"O prazer em receber e dar um CD de presente é único; em qualquer ocasião. Aproxima por identificação, por sensações, arte e cultura. Escolha em muitas opções e pague o preço justo."
Loja 312, 2º andar • Fonefax: (011) 220-3978
diehard@uol.com.br

SEPULTURA
Official Brazilian Fan Club
CXA. POSTAL 4313, SP/SP, 01061-970

Warrior
CDs importados
USA
Europa
Japão
Loja 270 • 1º andar
Telefax: (011) 221-4939
Site:
www.geocities.com/eureka/gold/4828
E-mail:
warrior_records@hotmail.com

MEDUSA RECORDS
HARD PROGRESSIVE METAL
LOJA 279
Telefax:
(011) 223-9845

ROCKLAND
Camisetas, CDs, VHS e acessórios
Loja 262 • 1º andar
(011) 221-1479

BRINDES DO SEPULTURA

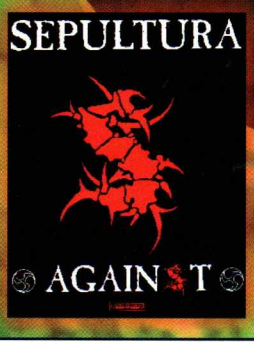
30 KITS ESPECIAIS PARA VOCÊ

A ROADRUNNER BRASIL E A ROCK BRIGADE ESTÃO SORTEANDO 30 KITS DO SEPULTURA ENTRE OS LEITORES. CADA KIT CONTÉM (SERÁ SORTEADO 1 KIT POR LEITOR):

- 1 POSTER GRANDE DA BANDA
- 1 ADESIVO GIGANTE DO "AGAINST"
- 1 ADESIVO MÉDIO PARA VIDRO DE CARRO
- 1 ADESIVO MÉDIO DE PAREDE

PARA CONCORRER, BASTA ESCREVER PARA O ENDEREÇO ABAIXO E TORCER PARA SER SORTEADO:

PROMOÇÃO SEPULTURA/ROADRUNNER
R. DOS BONITOS 89, V. MARIANA
SÃO PAULO/SP, 04117-080



Não valem cartas entregues pessoalmente, via fax ou e-mail. Só concorrerão aos brindes as cartas que forem postadas até o dia 31/12/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

EVENT

Técnica aos céus

Divulgação

Ricardo Franzin

É fato que, atualmente, o mercado musical americano está muito longe de poder ser considerado atraente para bandas de técnica apurada e/ou executoras de música complexa. Afinal, têm encontrado sucesso por aquelas terras apenas os grupos ditos alternativos – incluindo-se nesta acepção desde os mais pesados, tipo Korn, até os mais babas, como o Garbage –, famosos pela musicalidade simples e, não raro, simplória. Só que não é por isso que os músicos mais virtuosos dos EUA resolveram se aposentar. Pelo contrário, pois a música progressiva em todas as suas subdivisões tem revelado inúmeros nomes promissores nesta década e são americanos alguns dos conjuntos mais queridos do estilo. Dream Theater e Fates Warning são ótimos exemplos de artistas consagrados, enquanto o Event é um melhor ainda de banda emergente. Foi justamente esse momento vivido pelo mercado musical americano o primeiro assunto que abordamos em nosso papo com Shaun Michaud, guitarrista, tecladista, principal compositor e produtor do Event. "Nós sabemos que a maioria das bandas atuais não se concentra muito em tentar fazer sua música de maneira complexa", concorda ele. "Só que, ainda assim, existe um bom número de artistas, novos e mais velhos, que ainda conseguem ser técnicos e bem-sucedidos ao mesmo tempo. Nós almejamos fazer o mesmo, ou seja, nos concentrar em fazer boa música e torcer para que as pessoas a apreciem."

Entretanto, a trilha escolhida pelo Event é sem dúvida bastante traiçoeira. Afinal, bandas progressivas ou de prog metal normalmente são tidas como auto-indulgentes, vaidosas e excessivamente gratuitas em seu virtuosismo. Nesse sentido, não raro, são acusadas de forçar o aparecimento de partes complicadas em sua música durante o processo de composição só para mostrar como conseguem tocar difícil. "Quando vou compor, tento criar progressões de acordes, ritmos e melodias que nunca tenha ouvido antes", explica Michaud quando inquirido a respeito desse preconceito contra as bandas progressivas. "Por causa disso, às vezes essa minha preocupação leva à instrumentação das partes bastante complicadas que você pode ouvir em nossa música. De vez em quando, utilizo a complexidade para criar intensidade e emoção, mas sempre junto com lances mais simples. Eu gosto de compor como alguns compositores clássicos, como Stravinsky, compunham, ou seja, usando todo tipo de orquestração para atingir o som que eu procuro."

E é isso que podemos ouvir no debut do Event, *Electric Skies*. À primeira audição, trata-se de um disco difícil, pois algumas das partes mais complexas custam a soar harmoniosas aos ouvidos, acostumados às melodias fáceis que dominam o rock atualmente. Porém, aos poucos, as faixas começam a parecer mais óbvias, as melodias tornam-se subitamente fáceis e repetidas audições provam-se recompensadoras. Logicamente, não é indicado para o fã de Green Day ou o ferrenho apreciador de Gorgoroth. Por outro lado, quem adora Dream Theater ou Rush, por exemplo, tem no Event um potencial favorito. "Gravamos o disco bastante relaxados", lembra Michaud. "Cada um de nós executou suas partes exatamente do modo que queria e, mesmo assim, tudo fluiu naturalmente, pois a maioria das faixas já tinha passado pelo estágio de demo. Claro que, ouvindo hoje, alguns sons e efeitos especiais poderiam ter sido feitos de outras maneiras mais legais, mas quando terminamos as gravações eles eram exatamente o que queríamos." Mesmo assim, é bastante provável que o CD sofra a sina de ser considerado música pra músicos, algo que Michaud procura contestar, mas não negar completamente. "Nós procuramos sempre compor já com a música na cabeça", diz ele. "Tanto as melodias quanto as letras devem possuir ganchos e esses ganchos devem combinar com as partes instrumentais mais complexas. Sabemos que os músicos talvez gostem mais de nossa banda do que as outras pessoas, mas tentamos compor músicas curtas, no esquema verso-refrão, justamente porque queremos atrair a atenção de uma gama maior de ouvintes, não apenas os músicos." E completa: "Nós gostamos de mostrar a habilidade dos músicos da banda nas partes instrumentais, mas sempre procuramos balancear isso com riffs de guitarra e linhas vocais fáceis de serem seguidos."

Electric Skies já foi lançado na América do Sul e logo será editado também no Japão, na Europa e nos EUA. "Estamos muito felizes de poder lançar nosso primeiro álbum em todos esses lugares", exulta Michaud. "Esperamos que as pessoas gostem do disco e que ele se saia bem em termos de vendagem, pois achamos que temos potencial para isso. Há um grande sentimento de realização quando você finaliza as gravações de um álbum seu e fica feliz com o resultado." E, evidentemente, o guitarrista possui seus momentos favoritos no CD. "Minhas favoritas no disco são *Full Of Stars* e *Perfect Illusion (Mirror Image)*", confirma ele. "Eu desenvolvo os temas a partir de um riff forte ou de um som de teclado que crie o sentimento que eu quero dar a esse tema. *Full Of Stars* tem uma melodia extremamente grudenta, enquanto *Perfect Illusion* é mais emocional e energética. Essa música tem como elemento mais importante o riff principal, mas o solo utiliza pedaços de melodias de outras canções do disco. É como o caso de um compositor clássico, que utiliza vários temas numa composição maior para voltar a eles mais tarde."

O disco será lançado nos EUA de forma independente, pela própria gravadora do Event. Entretanto, essa foi uma decisão exclusiva da banda, mesmo tendo sofrido assédio de alguns selos de certo renome no território. "A Metal Blade estava bastante interessada em pegar o disco", conta o guitarrista. "Fora ela, algumas gravadoras menores também tentaram nos contratar, mas, no final das contas, decidimos nos concentrar em nossos próprios esforços e no enorme comércio underground que rola hoje em dia na Internet para fazer a promoção." Esse tipo de mentalidade mostra que o Event segue à risca o velho ditado que prega que se você quer algo bem feito, que faça você mesmo. Ao invés de delegar responsabilidades a terceiros, o grupo atira-se com afinco às tarefas envolvendo-o e, embora possa parecer o contrário, Shaun Michaud (sendo guitarrista, tecladista, principal compositor e produtor) não carrega sozinho o Event nas costas. Ele mesmo explica: "Eu escrevo todas as músicas, enquanto o Dave [Deluco/V] faz todas as letras. Já o Matt [Scurfield/D] cuida da parte empresarial da banda, o que inclui agendamento de shows, finanças e produção das capas. Por fim, o Jay [Rigney/B] é responsável por todo o trabalho de promoção que fazemos via Internet."

Como curiosidade, cabe lembrar aqui que o Event atendia por um nome diferente até alguns meses antes de editar *Electric Skies*. Por sinal, era um nome bastante estranho: Mystic Fishook. Shaun Michaud explica por que se deu a mudança: "Sentimos que seria necessário mudarmos nosso nome se quiséssemos atingir um número maior de mercados. Além disso, nosso antigo nome não combinava com o estilo da banda. Já Event é um nome mais direto e bem fácil de ser pronunciado em qualquer língua. Aí, mudamos." Sábia decisão! •

Eu Uso Meteoro.
METEORO
SUPER QX-200
Marcos De Ros
guitarrista do AKASHIC.
METEORO
JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua: Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 Fone: (011) 603-0300 / Fax: (011) 6461-1837

Macbeth

Divulgação/Dragonheart

Fernando Souza Filho

De dois anos pra cá, a Itália tem se tornado o novo expoente europeu do metal progressivo. Entre os destaques da nova geração, impossível não citar o Macbeth, septeto milanês que recentemente lançou o fantástico álbum *Romantic Tragedy's Crescendo*. Misturando metal sinfônico com melodias góticas, passagens de música clássica e um sensualíssimo vocal feminino, o Macbeth já cravou o CD como um dos melhores lançamentos do ano.

Formado em 95, o Macbeth é composto por Fabrizio (D), Alessandro (G), Vittorio (V), Fabio (B), Luca (G), Andrea (K) and Cristina (V). O batera Fabrizio é quem conta mais sobre a trajetória do conjunto: "O Macbeth foi criado no verão de 95, por mim e pelo Vittorio. Queríamos fazer algo atmosférico, melódico. Naquela época, o nome da banda era Land Of Dark Souls. Depois de várias mudanças de formação, decidimos acrescentar teclados, vocal feminino e dar uma atmosfera mais gótica ao som. Por isso, em 96, mudamos o nome para Macbeth."

A conexão com a obra de Shakespeare é inevitável. "No fundo, não há ligações temáticas muito profundas entre Shakespeare e nossa banda. Foi mais a inspiração, pois 'Macbeth' significa para nós poesia, tragédia, fúria e melancolia. E é exatamente assim que a música da nossa banda soa para nós", explica Fabrizio.

A primeira demo (*Nocturnal Embrace*) veio em 97. "Vendemos mais de mil cópias, foi uma receptividade espetacular", diz ele. A melancolia do grupo conquistou os fãs e se tornou sua marca registrada. "Quando componho, tento traduzir em música meu estado de espírito. A melhor hora para compor é quando se está depressivo, triste ou furioso. Mas não somos pessoas melancólica, não."

E longe dessa melancolia toda está o cenário italiano, que a cada dia apresenta novos talentos metálicos, principalmente na vertente progressiva/gótica. "Acho que a cena italiana está numa ótima fase, com boas bandas assinando com selos grandes, como o Lacuna Coil e o Labyrinth. Mas, acredito que a cena ainda precisa de um certo encorajamento para persistir, pois há muitas boas bandas underground esperando uma chance. É o caso do Sphera Lunæ, Thou Ask Divinity, Ancient Poetry e do Ophidian. Meu favorito é o Death SS", diz ele.

Além disso tudo, o Macbeth tem uma especie de 'punch' que cai como uma luva no estilão Lacuna Coil/Theatre Of Tragedy, que tem feito muito sucesso atualmente. Estaria o estilo virando mais uma moda? "Qualquer tipo de música mais extrema acaba virando uma espécie de moda quando se torna muito popular. O black metal, por exemplo, tornou-se uma moda porque hoje em dia muita gente acha legal ser satanista e usar maquiagem pesada. As gravadoras acabam aproveitando a onda e lançando um monte de porcaria malfeita, apenas para aproveitar a onda. E muita gente acaba chamando de gênios músicos medíocres. No final das contas, a culpa é do próprio ouvinte", lamenta Fabrizio. •

Para solicitar CDs ou merchandise do Macbeth e de outros grupos italianos, escreva para a gravadora Dragonheart: P.O. Box 4287 - 50136 Firenze, Italy (Itália).

Raise Hell

Divulgação/Nuclear Blast

Fernando Souza Filho

Destruição, caos, fúria descontrolada, sangue, escuridão. O que poderia ser uma perfeita descrição do inferno de Dante acaba adquirindo um lirismo ímpar com o talento único da molecada do grupo sueco Raise Hell. O primeiro disco da banda, *Holy Targets*, lançado em setembro, já traz uma pancadaria de proporções hecatômbicas, mesclando a velocidade grindcore com riffs black e solos heavy tradicional.

Formado em 95 por Jonas Nilson (G/V), Dennis Ekdahl (D), Torstein Wickberg (G) e Niklas Sjöström (B), o Raise Hell foi fundado sob o nome In Cold Blood, mas precisou mudar por causa de cirscunstâncias peculiares. "Já havia uma banda americana chamada In Cold Blood, por isso, mudamos o nome depois de ter lançado uma demo [*Nailed*, de 97]. Não tivemos nenhum problema maior porque fizemos a mudança antes de lançar o primeiro disco", conta o batera Dennis Ekdahl.

Holy Targets é bem gravado, bem tocado e parece ter sido feito por veteranos. Surpesa: a molecada mal passa dos 18 anos. Outro detalhe interessante do disco é ter sido gravado no já lendário Abyss, estúdio do não menos famoso Peter Tägtgren, líder do Hypocrisy, Pain e Abyss (a banda, não o estúdio). "Gravamos com o Peter e com seu irmão Tom. Na verdade, Peter está abrindo outro estúdio, bem maior, e seu irmão é quem vai cuidar do Abyss de agora em diante. Peter nos ajudou, deu algumas dicas, mas fomos nós mesmos quem produzimos tudo."

Tendo Peter à disposição, por que a banda resolveu produzir tudo sozinha? "É muito mais fácil trabalhar assim, pois sabemos exatamente o que queremos e como a música vai soar. Peter deu alguns conselhos e dicas, mas só na parte técnica."

De qualquer modo, os resultados foram ótimos e extremamente sombrios, como o próprio conjunto. E um dos temas preferidos nas músicas é, obviamente, religião. "Eu não gosto de nenhuma religião. Nossa música tenta mostrar o caos, o ódio e a fúria do ser humano. Somos um reflexo disso", afirma o batera.

Coerente com essa posição, Ekdahl dá sua opinião sobre aqueles malucos que andaram queimando igrejas nos países nórdicos, há cerca de cinco anos. "Eu não ligo pra isso. Eu nunca entrei numa igreja e nem preciso delas, portanto, pra mim não faz a menor diferença se alguém as queima ou não. Além do mais, não sou eu quem vai chorar porque estão queimando alguma igreja. Todos aqueles caras estão na cadeia, eles arruinaram suas vidas. É igual ao cara do Dissection [Jon Nödveidt, vocalista], que matou um gay. É problema dele, não meu."

Igualmente polêmica é a opinião de Ekdahl sobre as bandas death/grindcore cristãs. Sem papas na língua, ele fuzila: "Isso é uma merda, pois o death/black não precisa necessariamente ser satanista, mas também não foi feito para se falar de flores, céu e passarinhos. Esse tipo de música transborda ódio e agressividade. Não dá para tocar death e falar de Jesus. Eu queria poder explodir essas bandas death cristãs." •

Para solicitar material da banda, visite o site da gravadora Nuclear Blast da Alemanha (www.nuclearblast.de) ou da filial americana (www.nuclearblast-usa.com).

TAILGUNNERS

Reprodução

Fernando Souza Filho

Lembra aquele heavy metal à *British Steel* (Judas) ou *Powerslave* (Maiden) que você pensava estar enterrado e esquecido? Pois é, cada vez mais e mais bandas estão dando uma roupagem moderna ao estilo, gerando trabalhos interessantes como o CD *Battlefield*, primeiro disco do conjunto paulista Tailgunners.

Formado por Mario Pastore (V), Fábio Stopa (D), Lely (G/K), Rocini Jr. (G) e Lennon (B), o grupo esbanja talento individual e fé inabalável no heavy metal tradicional. O resultado pode ser sentido na boa repercussão do trabalho. "O CD tem vendido bem no Brasil, mas ainda não conseguimos mandá-lo para o exterior. Também foi feita pouca divulgação do álbum. Aliás, para divulgar o CD, eu cheguei até a ir no programa 'Leão Livre', onde cantei *Love Of My Life*, do Queen", diz o vocalista Mario Pastore.

O cantor, aliás, tem um currículo de peso no cenário metálico paulista, tendo passado por diversas bandas durante esta década. Um desses grupos é o velho Acid Storm, que marcou época no final dos anos 80, início dos 90. "Eu saí do Acid Storm após o lançamento do LP *Biotronic Genesis* [em 1991], por causa de desavenças internas na banda. Passei pelo Social Fears, pelo Revenge e montei o Opera's Noise em 95. No final de 96, fui chamado pelo Tailgunners. Nesse meio tempo, também passei uma temporada no Acid Storm novamente", lembra ele.

Depois de essa estrada toda, Pastore e a galera do Tailgunners cobram uma postura mais profissional dos organizadores de shows. "Antigamente, achávamos que deveríamos tocar em qualquer lugar para divulgar o CD. Só que as condições dos lugares e dos equipamentos foram ficando cada vez piores, além de nunca pagarem cachê. Eu estou há 13 anos na estrada, é humilhante ter que se sujeitar a isso. Depois disso, decidimos não aceitar mais shows sem cachê. Por isso, estamos tocando muito pouco atualmente", lamenta Pastore.

Grana é de fato o maior problema do Tailgunners. "Para gravar o primeiro álbum, o Lennon [baixista] chegou a vender o próprio carro para arrumar dinheiro. Para o segundo disco, é preciso ter algum apoio financeiro de empresários ou de algum selo."

O bolso vazio também faz com que músicos brasileiros em geral padeçam em estúdios de segunda categoria. "Por falta de dinheiro e de um empresário para investir, eu sempre gravei em estúdios ruins, com poucas horas, equipamento limitado. A única produção que considero razoável para o meu vocal foi a da época do Opera's Noise, mas era só uma demo", diz Pastore.

Material novo, pelo menos, a banda já tem. "O primeiro foi bem heavy tradicional; o segundo, será mais power metal", adianta ele.

Mas, o que esperar do futuro? "Eu já tenho 30 anos, mas ainda possuo um fio de esperança que algum empresário invista em nosso trabalho", diz ele. Bem, se algum deles tiver uma visão aberta, certamente o fará num futuro muito breve. •

Contatos: R. Monte Alegre 353, ap.01, São Caetano do Sul/SP, 09851-350. Bip de Mario Pastore: (011) 253-4545 cód. 187449.

UNHOLY FLAMES

Divulgação

Ricardo Franzin

Certas bandas parecem predestinadas a alcançar o reconhecimento. No caso do Unholy Flames, poucos poderão discordar disso. Afinal, o grupo já vem sendo bastante comentado no underground black/death brasileiro graças à sua única demo, *Christian Denial*, que de tão legal acabou sendo até relançada em MCD, via Demise Records. Como prova de sua qualidade, chegou até a abrir para o Rotting Christ em sue recente turnê pelo Brasil.

O grupo foi formado em 96 e... Bem, deixemos que a própria banda nos conte essa história. "O Unholy Flames foi formado no início do outono de 96 por mim e pelo Sorcerer [B]", conta Nauseous [G/V]. "Após alguns meses, juntou-se a nós o Aggressor [D]. Mantivemos nossa formação em trio por dois anos, até a chegada do Mort [G], em meados de 98. Antes, porém, tivemos uma experiência com um outro baterista, que não entrou na banda, e, no período de formação em trio, fizemos contatos e ensaios com outros dois guitarristas, que não tornaram-se membros da banda. Agora, somos um quarteto, unidos pelo mesmo ideal e convictos de que estamos realizando o que gostamos."

Sem dúvida, não poderíamos deixar de abordar nesse artigo a demo/MCD *Christian Denial*. Pois, além de ser o cartão de visitas do Unholy Flames, tornou-se bastante peculiar o fato de ela ter sido editada em dois formatos, quase que simultaneamente. "Quando gravamos *Christian Denial*, não pensávamos que teríamos uma proposta tão rápido por parte de uma gravadora", relembra Nauseous. "Na época, tínhamos apenas duas músicas além destas incluídas neste lançamento. Então, nós nos reunimos e decidimos por relançá-la em MCD. E não tínhamos porque não aceitar fazê-lo, pois as cópias da DT estavam sendo distribuídas apenas para nossos contatos diretos, amigos e irmãos do underground death/black. Com o MCD, tivemos uma divulgação muito maior de nosso trabalho e também um tempo maior para adquirirmos mais experiência para a gravação do CD." Por falar em CD, o debut virá com a mesma proposta de *Christian Denial* e já há algum material novo composto? "Sim", responde Nauseos. "Estamos totalmente dedicados à composição das obras para a próxima gravação, que iniciaremos no início do próximo ano. Esperamos uma qualidade de gravação superior, pois quando gravamos *Christian Denial* não imaginávamos que seria lançada em versão MCD. Agora, vamos entrar em estúdio com a finalidade de gravar um CD, com mais experiência e visão para fazê-lo. Em relação às novas músicas, elas estarão com o mesmo ódio de *Christian Denial*, continuarão fiéis a nosso estilo, mas com mais diversidade de guitarras, pois agora são duas."

E, falando de ódio, esse é um sentimento que a música do Unholy Flames traz em profusão. Entretanto, a banda faz questão de frisar que não procura espelhar-se em nenhuma outra em especial para alcançá-lo, preferindo concentrar-se em produzir um trabalho de características individuais. "[As influências do Unholy Flames] vêm do passado e do presente, temos influências de bandas antigas e atuais", admite o vocal. "Mas nunca plagiaremos nada nem ninguém." É por causa dessa mentalidade mais do que louvável que o trabalho da banda vem recebendo gratificante respaldo de onde quer que seja. "A repercussão do CD tem sido muito satisfatória", confirma Nauseous. "Desde o lançamento, temos recebidos críticas sérias e positivas ao nosso trabalho."

Por isso, pode botar fé na mensagem final deixada pela banda a esta RB: "Acreditem no underground brasileiro, estamos fortes como nunca, nosso espaço está sendo conquistado com muita luta. Para finalizar, desejamos falência aos covardes traidores que se infiltram em nossa cena e saudações aos verdadeiros cultuadores da extrema arte sonora." •

Se você estiver interessado em adquirir o CD Christian Denial, escreva para a Demise Records: Caixa Postal 325, Timóteo/MG, 35180-000.

VAN DER GRAAF & PETER HAMMILL

Ciro Hiruma

Van der Graaf

Arquivo RB

É impossível falar de rock progressivo sem mencionar o Van der Graaf Generator, que sempre representou o lado mais vanguardista do movimento. Embora jamais tenha sido um fenômeno de popularidade ou recordista em vendas de discos, o grupo acabou ganhando o status de *cult*, contando sempre com um público fiel, espalhado por todo o planeta. Boa parte do sucesso da banda deve-se ao carisma de seu líder, o cantor, tecladista e guitarrista Peter Hammill, uma das vozes mais expressivas do rock, autor da maioria das composições. A seguir você fica por dentro da história deste grupo notável e conhece os principais momentos da carreira do vocalista.

Peter Joseph Andrew Hammill nasceu no País de Gales, em 11 de novembro de 1948. Começou a se interessar por música na adolescência, na época em que cursava uma escola pública dirigida por jesuítas, em Berkshire. Aos 15 anos, ele adquiriu um violão e iniciou os estudos por conta própria, além de começar a escrever as primeiras canções, que tinham como base o rock e o blues.

Quando Peter se mudou para o condado de Lancashire a fim de estudar na Universidade de Manchester, em 1967, seu contato com a música aumentou. Nesta ocasião ele conheceu o baterista Chris Judge e o tecladista Nick Pearne. Não demorou muito para que o trio decidisse formar uma banda, o Van der Graaf Generator. Este nome foi sugerido por Judge em homenagem ao aparelho inventado pelo cientista americano Robert Jamison Van der Graaf (1901-1967). Trata-se de um gerador utilizado em pesquisas de física nuclear que funciona como um acelerador eletrostático de partículas, capaz de produzir altas voltagens, acima de 15 milhões de volts.

O grupo passa a realizar várias apresentações pela região, chegando inclusive a abrir um concerto para a famosa banda Tyrannosaurus Rex, de Marc Bolan. A repercussão destes shows foi suficiente para que a banda chamasse a atenção da gravadora Mercury, que decide contratá-los.

Enquanto isso, o Van der Graaf Generator passava por uma fase de mudanças com a saída de Pearne, que decidiu voltar aos estudos e foi substituído por Hugh Banton, músico de formação clássica e organista em uma igreja. O grupo contou ainda com a entrada de Keith Ellis, ex-membro da banda The Koobas, no baixo. Esta formação é responsável pelo primeiro single, *People You Were Going To/Firebrand*, lançado em dezembro de 1968, que não chegou a vender muito. Em seguida, é a vez de Chris Judge deixar o grupo para formar uma nova banda, o Heebalob. O posto de baterista ficou então com Guy Evans.

Algumas semanas após o lançamento do single de estréia, o grupo estava novamente na estrada, realizando vários espetáculos, inclusive a abertura de uma apresentação de Jimi Hendrix no Royal Albert Hall. No entanto, uma série de problemas começaram a afetar os rumos da banda, em especial o roubo de boa parte da sua aparelhagem. Além disso, a agenda de shows começou ficar cada vez mais reduzida.

Em vista das dificuldades, Peter Hammill quase encerrou as atividades do Van der Graaf Generator, iniciando as gravações de um álbum solo. Mas, após alguns meses, ele acabou optando por retornar com a banda, que partiu para a gravação de seu primeiro álbum, *The Aerosol Grey Machine* (1969). Apresentando músicas com uma base acústica e nítidas influências do psicodelismo, este trabalho aproveitou várias canções que foram originalmente compostas para o disco solo de Hammill.

Novas mudanças marcariam a carreira da banda: Keith Ellis cede seu lugar para Nic Potter e o saxofonista David Jackson entra para o grupo. Em seguida, o Van der Graaf Generator é contratado pelo novo selo Charisma Records, especializado em rock progressivo, lançando *The Least We Can Do Is Wave To Each Other*, em 1970. A sonoridade do grupo começa a ganhar forma, mostrando um contraste entre momentos melódicos e suaves e outros bastante pesados, sem contar a atmosfera densa e sombria de algumas composições.

O próximo trabalho da banda, *H To He Who Am The Only One* (1970), que consolidou definitivamente os rumos do grupo, trouxe clássicos como *Killer*, *Pioneers Over C* e *The Emperor In His War-Room*, que conta com a participação especial de Robert Fripp, guitarrista e líder do King Crimson. O curioso nome do álbum parte de um conceito da química que fala sobre o processo de transformação do hidrogênio em hélio.

O grupo chegaria ao auge de sua carreira com *Pawn Hearts*, lançado em 1971, considerado pelo maioria dos fãs como a obra-prima da banda, apresentando clássicos que marcaram a história do progressivo como a suíte *A Plague Of Lighthouse Keepers*, *Man Erg* e *Lemmings*. Mais uma vez, o guitarrista Robert Fripp aparece como convidado. Um detalhe que desperta a atenção são os temas das músicas, que abordam a solidão, alienação, paranóia, misticismo e ficção científica.

Apesar da ótima fase pela qual a banda passava, a repercussão do seu trabalho não era exatamente um sucesso, especialmente em relação às vendagens de discos. Este fato, aliado ao desejo de Peter Hammill em buscar novos rumos para a sua carreira, resultou na dissolução da banda, em 1972. Enquanto o vocalista desenvolvia seu trabalho solo, os demais membros da banda criavam um novo projeto denominado The Long Hello.

Em 1975, o Van der Graaf Generator decidiu retornar às atividades a pedido dos fãs e alguns promotores de espetáculos, contando com Hammill, Jackson, Banton e Evans. Após realizar alguns shows pela França, a banda grava um novo disco, *Godbluff*, que traz novidades: o som está mais pesado e direto, com menos efeitos de reverberação e overdubs.

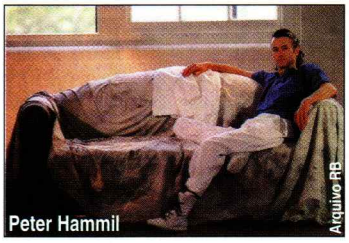
No ano seguinte, o grupo faz algumas apresentações pela Europa e realiza sua primeira turnê pelos EUA, além de promover o lançamento de mais um trabalho, *Still Life*, que mostra a banda em ótima forma, como é possível comprovar através das canções *Pilgrims* e *La Rossa*. O próximo álbum, *World Record*, apresenta algumas surpresas, como indica o próprio título, que faz menção à world music, mostrando influências de vários estilos como o reggae e a música latina.

Mudanças significativas marcariam a banda em 1977, pois David Jackson e Hugh Banton decidem sair. O grupo contou com volta do baixista Nic Potter e a entrada do violinista Graham Smith, ex-membro do String Driven Thing. Com estas alterações, a sonoridade mudou bastante, como mostra o disco *The Quiet Zone/ The Pleasure Dome*, que traz como destaques *Siren Song*, *Cat's Eye - Yellow Fever (Running)* e *The Sphinx Returns*. Outro detalhe: a banda passa a se chamar simplesmente Van der Graaf.

Em 16 de janeiro de 1978, o grupo faz uma apresentação no Marquee, em Londres, com as participações de David Jackson e Charles Dickie no cello e teclados, que resultou no primeiro e único álbum ao vivo da banda, *Vital*. Como atração especial, o disco contou com algumas canções inéditas, como *Ship Of Fools*, *Urban* e *Door*. Após este show, o Van der Graaf partiu para uma turnê de dois meses pela Europa, encerrando definitivamente as atividades em seguida.

Mesmo durante a existência do Van der Graaf, Hammill manteve uma carreira paralela como artista solo, mostrando sua capacidade em explorar os mais variados estilos musicais.

Seu álbum de estréia, *Fool's Mate*, de 71, contou com a presença de todos os membros do Van der Graaf e o guitarrista Robert Fripp, apresentando canções mais acessíveis, com menor duração, além de novas propostas sonoras, como o rock *Imperial Zeppelin* e a balada *Vision*. Já o segundo trabalho do músico, *Chameleon In The Shadow Of The Night*, adotava uma postura mais intimista, baseada no uso intensivo do violão e piano.


Peter Hammil
Arquivo RB

The Silent Corner And The Empty Stage (74), por sua vez, mostrou um retorno ao som no estilo Van der Graaf e contou com a participação especial do guitarrista Randy California, da banda Spirit, na faixa *Red Shift*. Mas as maiores mudanças viriam a partir do disco *In Camera*, que trouxe canções como *(No More) The Sub-Mariner*, que tem uma base totalmente eletrônica, e momentos bem pesados em *Tapeworm* e *Gog*, sem contar *The Comet, The Curse, The Tail*, uma das canções mais conhecidas do músico.

No álbum *Nadir's Big Chance* (75), Hammill surpreende mais uma vez ao gravar algumas músicas baseadas no puro rock'n'roll com uma boa dose de distorção, muitas guitarras e uma abordagem vocal bem agressiva. Basta dizer que o trabalho chegou a ser elogiado por Johnny Rotten, cantor do Sex Pistols, o que levou o disco a ser considerado, por alguns críticos musicais, como um autêntico precursor do movimento punk.

Em 77, a vida pessoal de Peter passou por inúmeras mudanças em virtude do fim de seu casamento. O álbum *Over* é uma conseqüência direta desta situação, mostrando canções melancólicas e tristes, com letras que tratam destes sentimentos a partir de um ponto de vista psicológico. Bem diferente é o seu sucessor, *The Future Now*, marcado por uma sonoridade experimental que associa vocais sobrepostos, percussões inusitadas e técnicas especiais de gravação, além de discutir temas polêmicos, como a canção anti-apartheid *A Motorbike in Africa*. Outro álbum que segue a mesma linha é *PH7*, de 1979.

No início dos anos 80, Hammill deixa a gravadora Charisma, que editava seus trabalhos, e parte para a iniciativa particular, financiando seu novo disco, *A Black Box*. A seguir, o músico investe em um álbum mais pop, *Sitting Targets*, mostrando que está sintonizado com as últimas tendências da música.

Em 1982, Hammill cria uma nova formação para acompanhá-lo, o K Group. Os músicos que participaram do projeto receberam os seguintes pseudônimos: K (Hammill), Brain (Guy Evans), Mozart (Nic Potter) e Fury (o guitarrista John Ellis). Apesar de contar com três ex-integrantes do Van Der Graaf, a banda mostrou uma sonoridade bem diferente, como é possível comprovar nos álbuns *Enter K* (82), *Patience* (83) e *The Margin* (85), este último gravado ao vivo diretamente da mesa de som, sem a presença do ruído da platéia.

Apesar do sucesso do K Group, Peter decidiu voltar às realizações individuais. *And Close As This*, de 86, foi gravado basicamente com o uso de um teclado midiado, associado a um computador, e traz uma parceria inusitada entre Hammill e o tecladista Keith Emerson, do ELP, na canção *Empire Of Delight*. Já no disco *In A Foreign Town* (88), o músico se encarrega de tocar todos os instrumentos.

Buscando novas formas de expressão musical, Peter compõe a ópera *The Fall Of The House Of Usher*, em 91, baseada no conto homônimo do escritor Edgar Allan Poe. O projeto teve a presença dos vocalistas convidados Sarah-Jane Morris, Andy Bell, Herbert Grönemeyer e Lene Lovich, além de um livreto escrito por Chris Judge, o baterista da primeira formação do Van der Graaf. Em seguida, Peter apostou em uma nova modalidade musical, que ele mesmo batizou de 'be calm', com o lançamento do álbum *Fireships* (92), que apresenta músicas suaves e contemplativas. Sua apresentação no *Union Chapel Concert*, em 3/11/96, foi um momento especial para os fãs do Van der Graaf, que tiveram a oportunidade de rever os ex-membros do grupo, Banton, Jackson e Evans, tocando juntos quase 20 anos após o encerramento da banda.

Ainda em 1996, Peter Hammill assinou um contrato com a gravadora Discipline, criada por seu amigo Robert Fripp, o que proporcionou uma liberdade ainda maior na criação. Seus trabalhos mais recentes, *X My Heart* e *Everyone You Hold* mostram que sua música continua com a mesma qualidade e o espírito vanguardista que sempre norteou os rumos do Van der Graaf Generator. •

DISCOGRAFIAS:

VAN DER GRAAF GENERATOR:

The Aerosol Grey Machine (68), *The Least We Can Do Is Wave To Each Other* (70), *H To He Who Am The Only One* (70), *Pawn Hearts* (71), *Godbluff* (75), *Still Life* (76), *World Record* (76), *The Quiet Zone/The Pleasure Dome* (77), *68-71* (77, coletânea), *Vital* (78, ao vivo), *Repeat Performance* (82, coletânea), *Time Vaults* (85, com faixas raras e inéditas), *First Generation 1969-1971* (87, coletânea), *Second Generation 1975-1977* (87, coletânea), *Now & Then* (88), *I Prophesy Disaster* (93, coletânea), *Maida Vale* (94).

PETER HAMMILL:

Fool's Mate (71), *Chameleon In The Shadow Of The Night* (73), *The Silent Corner And The Empty Stage* (74), *In Camera* (74), *Nadir's Big Chance* (75), *Over* (77), *The Future Now* (78), *Vision* (78, coletânea), *PH7* (79), *A Black Box* (80), *Sitting Targets* (81), *Between Compilation* (82, coletânea), *Spur Of The Moment* (82), *Enter K* (82), *Patience* (83), *Loops And Reels* (83), *The Love Songs* (84), *The Margin* (85), *Skin* (86), *And Close As This* (86), *In A Foreign Town* (88), *Out Of Water* (90), *Room Temperature Live* (90), *The Fall Of The House Of Usher* (91), *Fix On The Mix* (92), *Fireships* (92), *The Noise* (93), *There Goes The Daylight* (93), *Calm (After The Storm)* (93, coletânea), *Storm (Before The Calm)* (93, coletânea), *Offensichtlich Goldfish* (94), *Roaring Forties* (94), *The Peel Sessions* (95), *X My Heart* (96), *Past Go: Collected* (96, coletânea), *Sonix* (96), *Everyone You Hold* (97).

MANIFESTO
HARD, HEAVY, ROCK
O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL FICOU AINDA MELHOR
VENHA CONHECER O MANIFESTO!
Faça como Iron Maiden, Savatage, Scorpions, Stratovarius, Exodus, Warrant, Manowar, Paul Dianno, Saxon, Deep Purple, Dick Dale, Skid Row, Def Leppard, Helloween, Marillion, Rainbow, Motörhead, Jonathan Mover, Winger, King Diamond, Marky Ramone, Mercyful Fate, Psycho 69, Dr. Sin, Angra, Raimundos, Cólera, Rata Blanca, Golpe de Estado, Viper, Korzus, Wizards, Cortina, Pitbulls on Crack, Son Of A Bitch, Saxon, Exodus, Malmsteen, Quiet Riot, Blind Guardian e muitos outros: vá até o Manifesto! Cadastre-se e receba grátis o informativo El Grito.
Aberto de 4ª a sábado a partir de 21h. Domingo, a partir de 18h.
R. IGUATEMI, 36 • ITAIM BIBI • SP/SP • (011) 866-5520 • www.manifestobar.com.br

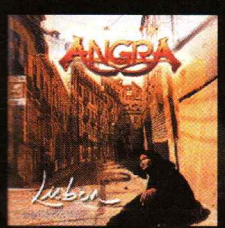
ROKO-LOKO em ORGASMATRÔLHA

POR MARCIO

FSF Graphix

Prova de fogo

"Fireworks"
novo álbum do Angra



Single
"Lisbon"
Também disponível

Lançamentos

DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01 OPCIONAL

arte & foto:MRossi 5340737cod4116690

DRIVER

PRE DRIVE
1 BOOSTER
2 RHYTHM
3 LIGHT OD
4 DYNAMIC OD
5 COMP
6 AUTO WAH
7 PEDAL WAH
8 OCTAVE

MAIN DRIVE
1 OVER DRIVE
2 BLUES OD
3 FAT DRIVE
4 DISTORTION
5 FUZZ
6 GRUNGE
7 LEAD
8 METAL

O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

ZOOM 510 DUAL POWER

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!

Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sérgio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (011) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011) 250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011) 3064-0600
São Paulo - SP
Ligue grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

DISCONILDO
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

SHOP 1000
Av. Pacaembu, 77
Tel.: (011) 3666-1000
São Paulo - SP

MANON
São Paulo - SP
Centro - Tel.:(011) 222-3055
Ibirapuera - Tel.:(011) 542-5166

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.: (011) 3064-1109/3064-2383/ 3064-1249/3064-7190

ART MUSIC
R. Cruzeiro dos Peixotos, 432
Uberlândia - MG
Telefax: (034) 236-6359/236-0250